



5º CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE

INOVAÇÃO TERAPÊUTICA APLICADA À CIÊNCIA DA SAÚDE

22, 23 E 24 NOVEMBRO 2018

CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO

30 H CARGA HORÁRIA

CONGRESSOS NAS ÁREAS:

ENFERMAGEM	FISIOTERAPIA	EDUCAÇÃO FÍSICA
NUTRIÇÃO	BIOMEDICINA	FARMÁCIA
ODONTOLOGIA	PSICOLOGIA	ESTÉTICA E COSMÉTICOS
MEDICINA VETERINÁRIA		

COORDENAÇÃO GERAL: JANGUIÊ DINIZ

UNINASSAU.EDU.BR



UNINASSAU

Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE

Electronic Journal Collection Health ISSN 21782091



Indexada 









APRESENTAÇÃO

O 5º Congresso Multidisciplinar de Saúde foi realizado de 22 a 24 de novembro de 2018, no Centro de Conveções de Olinda-PE. O tema foi Inovação terapêutica aplicada à ciência da saúde e envolveu 10 diferentes congressos nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Biomedicina, Farmácia, Odontologia, Psicologia, Estética e Cosméticos e Medicina Veterinária.

Este Congresso teve como Coordenador geral o Prof. Dr. Janguê Diniz e da Coordenadora Acadêmica de Saúde da Uninassau Recife a Profa. Mestra Nara Porto, os quais foram os responsáveis pela produção do evento em consonância com a comissão científica de cada um dos congressos por área, e promovido pela da Uninassau, Uninabuco e Ensino a distância da Uninassau.

O evento contou com a participação de 140 convidados de vários estados do Brasil que abordaram o tema proposto em suas mais várias vertentes e formatos, como palestras, mesas redondas e míni-cursos, e contou com a participação de mais de 3000 inscritos. O tema das células tronco foi um dos pontos de discussão do I Simpósio Nacional de Medicina Veterinária. A Gestão Autônoma dos medicamentos e a saúde mental foram pontos de discussão do XI Congresso Nacional de Psicologia.

O VIII Simpósio Nacional de Biomedicina trouxe profissionais de vários estados do Brasil para debater sobre a automação de laboratórios clínicos e as novas tecnologias na área. No VIII Congresso Nacional de Farmácia a fitoterapia e farmácia magistral foram abordados sobre a ótica da inovação.

As tecnologias digitais na comunicação e promoção a saúde foi uns dos temas discutidos no X Congresso Nacional de Enfermagem, assim como os cuidados paliativos e o cuidado a população indígena.

O IX Congresso de Nutrição tratou de gastronomia funcional, o envelhecimento na era do nutrigenoma e da nutrigenética, a microbiota intestinal, além da nutrição em suplementos, amamentação, dietas e cardápios. O tema do envelhecimento também foi abordado no III Simpósio Nacional de Estética tratou de terapias anti-idade, além de maquiagem e redução de medidas que apresentou o que tem de mais atual nestas terapias.

As inovações sobre nutrição também foram abordadas no III Congresso de Educação Física sob a ótica da nutrição esportiva, doenças metabólicas e emagrecimentos.

O XII Congresso Nacional de Fisioterapia tratou do uso de imagens para quantificar as alterações ou desvios posturais por meio do método de biofotogrametria, que é um método atual para avaliação postural, assim como das inovações na fisioterapia em mastologia oncológica e na ventilação mecânica.

Por fim, o IV Congresso Nacional de Odontologia também discutiu o uso de imagens no diagnóstico por meio da fotografia odontológica, além do uso de tecnologias na estética odontológica, tema bem debatido sobre o aspecto da inovação.

Dr. Thiago Antônio de Sousa Araújo
Coordenador de Pesquisa e Extensão

COMISSÃO ORGANIZADORA

Arnôldo Vasconcelos de Alencar Filho

Carlos Adriano de Santana Leal

Evellyne de Oliveira Figueirôa

Ítalo Moraes Torres

Leslie Raphael de Moura Ferraz

Leticia Souto Ribeiro de França

Nara Raquel Porto

Oswaldo Henrique Serejo

Priscila Oliveira de Sá

Terezinha Lima Barbosa de Oliveira

Thaís Conceição Almeida Aires

COMISSÃO CIENTÍFICA

Fisioterapia

VANESSA MARQUES
CAROLINA MARIA PIRES CUNHA
PRISCILA PASSOS
MANOELA ARCOVERDE
LUANA SOUZA

Educação Física

CARLOS MULATINHO
MARITZA LORSLEEM
MÁRIO DUARTE
MÔNICA REJANE
PATRÍCIA LISANDRA
THIAGO SEIXAS

Nutrição

HAYANNA ARRUDA
ARIELE MILET
CIBELE ROCHA
GILCÉLIA LINO
JOYCE GOMES
LAISE SOUZA
MILENA MAIA
NATÁLIA CARVALHO
RAFAELLA ANDRADE
RENATA VIEIRA
THAIS AIRES

Biomedicina

ANDRÉA MARIA ANDRÉ GOMES
CONCEIÇÃO MARIA DE OLIVEIRA
LUCIANA TAVARES
RENATA CRISTINA VALÊNÇA
RENATA PINTO RAMOS

Medicina Veterinária

JOYCI TORRES DE PAULA

Estética e Cosméticos

CAROLINA CUNHA
NELY VARELA
VANESSA MARQUES
NARA RAQUEL SILVA PORTO

Farmácia

CLOVIS MACEDO BEZERRA FILHO
ANTÔNIO SÉRGIO ALVES DE ALMEIDA JUNIOR

Enfermagem

APOLONIO ALVES

Psicologia

LETICIA SOUTO

Sumário

ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	15
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO AO CÂNCER. SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM.....	17
PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO.....	19
TRANSFORMAÇÃO DE SENTIMENTOS EM EXCELÊNCIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	20
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES.....	22
INCIDÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM SÍFILIS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017 NO DISTRITO SANITÁRIO IV EM RECIFE – PE.....	26
AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	28
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D COMO RISCO CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	30
CRIANÇAS INSERIDAS EM INSTITUIÇÕES DE ADOÇÃO: A ÓTICA DA ENFERMAGEM.....	32
O USO DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO PARA DESCONTAMINAÇÃO DE AMBIENTES COLETIVOS NA PREVENÇÃO DO H1N1.....	34
ANÁLISE DE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAL PERNAMBUCANO.....	36
A TÉCNICA DE ROLE PLAY PARA DISCUSSÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	38
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DE UMA PARADA CARDIORESPIRÁTORIA EM PACIENTES ADULTOS NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	40
FATORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO.....	42
REFLEXÕES SOBRE AMEAÇA A REINCIDÊNCIA DA POLIOMIELITE NO BRASIL.....	44
FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
ASPECTOS CLÍNICOS E MODALIDADE DE TRATAMENTO NA SÍNDROME HELLP: REVISÃO INTEGRATIVA.....	48
SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE CASOS GRAVES.....	50

A LUDOTERAPIA APLICADA AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	52
A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS ACERCA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	54
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADO A UM CLIENTE PORTADOR DE ASPERGILOSE PULMONAR DECORRENTE HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
SUICÍDIO EM UNIVERSITÁRIOS: FATORES DE RISCO E O PAPEL DO ENFERMEIRO.....	58
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIALÍTICO.....	60
HIPERTERMIA MALIGNA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO.....	62
DISFUNÇÃO ENDOTELIAL COMO ETIOPATOGENESE NA PRÉ-ECLAMPSIA.....	64
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO.....	66
O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES.....	68
A UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	70
ALTERAÇÕES CITOGENÉTICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS B (LLA-B).....	72
ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM MIELOFIBROSE PRIMÁRIA ATENDIDOS EM SERVIÇO DE HEMATOLOGIA EM PERNAMBUCO.....	74
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES COM SÍNDROME DE EDWARDS.....	76
COBERTURAS VACINAIS E POLIOMIELITE E SARAMPO NO BRASIL DE 2014 A 2018: DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES.....	78
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS: PRÉ-NATAL INVASIVO E NÃO INVASIVO.....	80
DISCREPÂNCIA NA FENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA ABO EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOPE – RECIFE.....	82
DISTÚRBIOS DE METABOLISMO NOS PACIENTES PORTADORES DE AUTISMO E TERAPIA SUPLEMENTAR COM PIRIDOXINA.....	84

IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS NA UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO.....	86
IMPORTÂNCIA DA HISTOCOMPATIBILIDADE NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DO ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO (GVHD) NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA.....	88
INFLUÊNCIA DO FOLATO NO DESENVOLVIMENTO DO ESPECTRO AUTISTA.....	90
INOVAÇÕES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS PARA HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA.....	92
LINFOMA DE HODGKIN: ASPECTOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO.....	94
MANIFESTAÇÕES NEOPLÁSICAS ORAIS ASSOCIADAS AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV).....	96
NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2008 A 2017.....	98
O ÁCIDO FÓLICO COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	100
PERFIL DOS DOADORES QUE APRESENTARAM DISCREPÂNCIA ABO/RHD NO HEMOCENTRO DE PERNAMBUCO (HEMOPE/RECIFE).....	102
PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA DE 2002 A 2011 NO NORDESTE.....	104
PRINCIPAIS BIOMARCADORES UTILIZADOS NO DIAGNOSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.....	106
TERAPIAS INOVADORAS PARA AS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.....	108
UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM LINFÓCITOS B.....	110
VANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS.....	112
CONSUMO DE OXALATOS TOTAIS POR CAPRINOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA.....	114
CONHECIMENTO SOBRE O VÍRUS DA RAIVA, SUA TRANSMISSÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE PELOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO RECIFE.....	116
SIALOCELE DE GLÂNDULA SALIVAR SUBLINGUAL E LINFONODO SUBMANDIBULAR EM CÃO: RELATO DE CASO.....	118

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE PORTADORES DA HEPATITE C CRÔNICA.....	120
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA TERAPIA DO CÂNCER.....	122
AÇÃO DO SPINRAZA NO DOGMA CENTRAL E SUA EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA AME.....	124
AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS À TALIDOMIDA: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA.....	126
AVALIAÇÃO FARMACOECONOMICA DO USO DA HIDROXIURÉIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME DE HOSPITAL DE HEMATOLOGIA DO RECIFE.....	128
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SE UTILIZADOS DURANTE A LACTAÇÃO.....	130
PANORAMA DOS MÉTODOS APLICÁVEIS NA ESTÉTICA ÍNTIMA E NO REJUVENESCIMENTO VULVAR.....	132
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EM USO DE INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE NUM HOSPITAL EM RECIFE-PE.....	134
REAÇÕES ADVERSAS: ANÁLISE DA PADRONIZAÇÃO DA FARMÁCIA AMBULATORIAL DE UM HOSPITAL DE HEMATOLOGIA DO RECIFE.....	136
REDUÇÃO DE CUSTOS EM ONCOLOGIA ATRAVÉS DA OTIMIZAÇÃO DO AGENDAMENTO DOS PACIENTES AMBULATORIAIS.....	138
CRISPR/Cas9: A REVOLUÇÃO DA EDIÇÃO DE GENES NA QUALIDADE DE VIDA...	140
UTILIZAÇÃO DE CANABINÓIDES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA SUBSTITUIÇÃO DE OPIÓIDES EM PACIENTES COM CÂNCER.....	142
O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	144
RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO TERAPÊUTICO E RECREACIONAL DE ANFETAMINAS E SEUS DERIVADOS.....	146
PCR-RFLP COMO FERRAMENTA MOLECULAR DE IDENTIFICAÇÃO DE PATÓGENOS E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS.....	148
TRIPTOFANO EM CHOCOLATE ORGÂNICO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PACIENTE AUTISTA, UM CASE DE SUCESSO EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO.....	150
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NO DESEMPENHO ATLÉTICO	152

ANÁLISE DA SOBRECARGA DE CUIDADORES DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS.....	154
CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM PATOLOGIAS HEMATOLÓGICAS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	155
UTILIZAÇÃO DA BIOFOTOGRAFIETRIA NA ANÁLISE POSTURAL DE PACIENTE SOBREVIVENTE AO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA.....	157
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS SOBREVIVENTES AO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA.....	159
TRATAMENTO COM CORTICOESTEROIDES PREDISPÕE A ATROFIA MUSCULAR E AO DECLÍNIO DA CAPACIDADE AO ESFORÇO DE CAMUNDONGOS ADULTOS.....	162
CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM PATOLOGIAS HEMATOLÓGICAS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	164
ULTRASSONOGRAFIA DIAFRAGMÁTICA COMO MÉTODO FACILITADOR DO DIAGNÓSTICO FUNCIONAL E ÍNDICE PREDITIVO NO SUCESSO DO DESMAME VENTILATÓRIO.....	166
EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E CROCHETAGEM MIOFASCIAL NA MOBILIDADE DE PRATICANTES DE JUDÔ.....	169
BENEFÍCIOS DOS PROGRAMAS FISIOTERAPÊUTICOS APLICADOS DURANTE A TERAPIA INTRADIALÍTICA DE INDIVÍDUOS COM NEFROPATIA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	172
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	174
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	176
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	178
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS REPERCUSSÕES POSTURAS DECORRENTES DA CICATRIZ DE ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	180
A APLICABILIDADE DA EQUOTERAPIA NA ALTERAÇÃO GENÉTICA DO CROMOSSOMO 6: RELATO DE CASO.....	182
REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	184

SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM INTERVENÇÃO DO CPAP.....	186
USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO.....	188
OSCILOMETRIA DE IMPULSO COMO RECURSO AVALIADOR DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS COM PREMATURIDADE.....	190
AMPARAÇÃO LEGAL PARA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS PERÍCIAS JUDICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	192
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	194
FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	196
EFEITOS DO MÉTODO WATSU EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR COM ASMA MODERADA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO.....	198
CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS USUÁRIAS DAS UBS SOBRE A FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO.....	200
ANÁLISE DA SOBRECARGA DE CUIDADORES DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS.....	202
UTILIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA OFTÁLMICA NO TRATAMENTO DO ESTRABISMO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	203
APLICAÇÃO DO LASER NAS ÚLCERAS MALEOLARES DE PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME.....	205
A EFICÁCIA DO DILATADOR VAGINAL PARA PREVENÇÃO DE EPISIOTOMIA E LACERAÇÕES DURANTE O PARTO NATURAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	207
QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL.....	209
A FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE USUÁRIOS E CUIDADORES.....	211
INFLUÊNCIAS DAS FUNÇÕES COGNITIVAS PRÉ-FRONTAIS NA MOTRICIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON.....	213
SEXUALIDADE ALÉM DE SUAS DISFUNÇÕES NA TERCEIRA IDADE, UMA VISÃO FISIOTERAPÊUTICA.....	215
ESTUDANTES-OSTEOBLASTOS: DESENVOLVENDO MODELOS DIDÁTICOS SOBRE	

TECIDO ÓSSEO PARA O ENSINO DA HISTOLOGIA.....	217
PERFIL E METODOLOGIAS DE ENSINO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DO RECIFE.....	219
EFEITO DA CRIOLIPÓLISE NA GORDURA LOCALIZADA: REVISÃO DE LETERATURA.....	221
RESINA COMPOSTA BULK FILL: RELATO DE CASO.....	222
PIEZOCIRURGIA COMO INOVAÇÃO NA CIRURGIA ORAL MENOR E MAXILOFACIAL.....	224
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ELEMENTOS DENTÁRIOS IMPACTADOS EM MAXILA: RELATO DE CASO.....	226
ANQUILOSE DA ATM EM PACIENTE PEDIÁTRICO TRATADA POR ARTROPLASTIA INTERPOSICIONAL COM ENXERTO COSTOCONDAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	228
PREVENÇÃO DA CÁRIE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE VITAMINA D EM CRIANÇAS.....	230
TRATAMENTO DE FRATURA DE MANDÍBULA PELA TÉCNICA DE CHAMPY: RELATO DE CASO.....	232
INSTRUMENTAÇÃO MANUAL X INSTRUMENTAÇÃO ROTATÓRIA.....	234
DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES BUCAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	236
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL.....	238
A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DA LITERATURA.....	240
INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES DIABÉTICOS: REVISÃO DA LITERATURA.....	242
ANESTESIA COMPUTADORIZADA: UMA INOVAÇÃO MINIMIZANDO A DOR.....	244
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SINDROME DE EAGLE: REVISÃO DA LITERATURA.....	246
INSERÇÃO DO CIRUGIÃO DENTISTA NO MUNDO DOS ESPORTES.....	248
HUMANIZAÇÃO EM PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS APLICADAS À PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	249
AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA RELAÇÃO ENTRE O CANAL MANDIBULAR E OS TERCEIROS MOLARES INFERIORES.....	251
DOLPHIN IMAGING COMO FACILITADOR DA CIRURGIA ORTOGNATICA.....	253

VOLUMOSO CISTO DENTÍGERO MANDIBULAR TRATADO EM DUAS ETAPAS CIRÚRGICAS: RELATO DE CASO.....	255
USO DO SISTEMA RECIPROCANTE EM RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO.....	257
VANTAGENS, DESVANTAGENS E LIMITAÇÕES DOS ALINHADORES ESTÉTICOS EM RELAÇÃO AOS APARELHOS ORTODÔNTICOS CONVENCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	259
APARELHOS INTRAORAIS PARA TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DO SONO.....	261
UTILIZAÇÃO TÉCNICA DO MOCK-UP NO PLANEJAMENTO ESTÉTICO.....	263
O USO DAS IMPRESSORAS 3D EM RECONSTRUÇÃO BUCOMAXILOFACIAL.....	264



ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA.

Maria Luiza Gomes de Farias Pereira¹, Daniela Bandeira Modesto dos Santos Silva¹,
Maria Eduarda Nunes e Silva¹, Isabella Korina dos Santos Barbosa¹, Ana Catarina de
Melo Araújo²

¹Discente Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

²Docente Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

*E-mail do responsável: marialuizanovembro@gmail.com

RESUMO

Introdução. A demanda de cuidados com pacientes portadores de Alzheimer vem crescendo com o envelhecimento da população brasileira, exigindo desta forma, a necessidade de profissionais qualificados na área de enfermagem, já que a mesma desempenha um papel indispensável quando se trata do tratamento paliativo. **Objetivo.** A importância do enfermeiro no tratamento terapêutico e a utilização dos cuidados paliativos em pacientes portadores de Alzheimer. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da síntese do conhecimento produzido por meio de diferentes abordagens metodológicas construída por meio científico. O levantamento de dados foi realizado no período de agosto a outubro de 2018 através da base de dados eletrônica SCIELO, FILES BVS. Foi utilizado o corte temporal do ano de 2009 a 2016. Depois de usados meios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para a realização da revisão, que se encaixam nos critérios estabelecidos. Utilizando as seguintes palavras chaves Alzheimer; Doença degenerativa; Cuidados Paliativos; Importância da Enfermagem. Estes cadastrados no DECS e o operador booleano AND. **Resultados e Discussão.** O Alzheimer é uma doença neuro-degenerativa de causa desconhecida, irreversível, que danifica e mata as células cerebrais, tendo como principal característica a perda da memória recente, provocando a queda das funções cognitivas, reduzindo a capacidade de trabalho do paciente. Desta forma, evidencia-se a importância e a necessidade de aplicabilidade dos cuidados paliativos no paciente portador do mal do Alzheimer, já que o mesmo consiste em medidas terapêuticas que visem diminuir as repercussões negativas da doença sobre o bem estar do paciente. A palição tem como objetivo assegurar a qualidade de vida do paciente e de sua família, oferecendo alívio da dor e dos sintomas, apoio psicológico, espiritual, emocional e social durante o acompanhamento do paciente e aos familiares, mesmo depois da morte. Uma vez que para a enfermagem, oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapêuticamente, momentos de amor e compaixão, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento nesse

instante. O profissional da enfermagem tem capacidade técnico científica para realizar a palição, uma vez que a estrutura curricular de seu curso exhibe disciplinas na área de ciências humanas preparando-o para a assistência aos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo em suas múltiplas dimensões, além de associar à ciência ao cuidar no seu cotidiano profissional. **Conclusão.** Os resultados desse estudo demonstram a importância do tratamento paliativo executado por profissionais de enfermagem em pacientes portadores do mal de Alzheimer. De forma que deixa evidente a importância de o enfermeiro valorizar os cuidados paliativos dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem e promover educação continuada para que a equipe de enfermagem tenha estrutura psíquica e emocional equilibrada para atuar junto aos pacientes portadores da doença de Alzheimer. **Palavras-Chave:** Doença de Alzheimer; Cuidados Paliativos; Papel do Profissional de Enfermagem; Terapêutica; Pessoal de Saúde.



INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO AO CÂNCER. SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM.

Fabiane Barbosa Correia Vieira¹, Cristianne da Silva Lima¹, Fabiana Gomes da Silva¹
Rhaiane Ingrid Menezes¹, Josy Ane dos Santos Firmo¹, Felicialle Pereira da Silva².

1. Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

2. Docente das áreas de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica/ Saúde do Adolescente-UNINASSAU-Grupo SER Educacional. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento/UFPE.

*Fabianeveira84@gmail.com

RESUMO

Introdução. O estudo da espiritualidade é um tema muito atual e trata-se de um apoio relevante para os pacientes no enfrentamento ao câncer. Esta doença que afeta milhares de pessoas por ano, ocasiona rupturas na qualidade de vida, angústias, ansiedades, medos e frustrações das pessoas e de suas famílias. Nessas situações o envolvimento espiritual tem sido filiado de forma positiva ao enfrentamento do paciente à doença, uma vez que, por meio da fé os pacientes podem achar sentido e coerência na vida. É plenamente reconhecido que a saúde dos indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivos.** Identificar a influência positiva da Espiritualidade no enfrentamento ao câncer. **Método.** Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados MEDLINE e BDNF dos artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando os seguintes descritores: Espiritualidade, câncer, Religião. Aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão a fim de evidenciar os artigos mais relevantes a pesquisa. Suas informações foram compactadas e organizadas. **Resultados e Discussão:** A importância da dimensão espiritual nos processos de saúde doença é reconhecida pela Associação Nacional e Internacional de Enfermagem, e evidenciada pela incidência científica. A exemplo disso, a Nort American Nursing Diagnosis Association (NANDA) identificou e instrumentalizou, diagnósticos de enfermagem referentes a espiritualidade e religião (NANDA 2015-2017). Qualquer ação que reduza emoções negativas e que incentive comportamentos de saúde positivo, pode influenciar até nos índices de mortalidade decorrentes dessa doença. Trabalhar com a espiritualidade permite muitas vezes que se encontre um novo significado daquilo que se está vivendo. A atenção à espiritualidade está ganhando espaço em centros oncológicos e benefícios aos pacientes já são observados, como diminuição de índices depressão, maior controle da ansiedade e mais comprometimento com o tratamento. E o paciente não precisa ter necessariamente uma religião para trabalhar sua espiritualidade. Existem formas de acessar a espiritualidade através da música, da arte, através da meditação. **Conclusão.** Diante do exposto, percebe-se que o fator espiritualidade faz grande diferença no tratamento do paciente oncológico. Conclui-se que, de modo geral pode-se afirmar que a espiritualidade traz benefícios aos

pacientes, uma vez que, por meio dela há diminuição de sentimentos negativos, facilita na aceitação da doença, e de seu tratamento.

Descritores: Espiritualidade; câncer; religião; oncologia; assistência paliativa.



PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO

Maria Eduarda Gomes Oliveira de Matos^{1*}, Patrícia Maria Cavalcanti Carneiro de Albuquerque²

1. Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Uninassau, Recife-PE, Brasil.

2. Docente, Centro Universitário Maurício de Nassau, Uninassau, Recife-PE, Brasil.

*E-mail: eduardamatospaz@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa considerada um problema de saúde pública, estando no grupo de doenças negligenciadas e endêmica no Brasil, causada pelo *Mycobacterium Leprae*. Seus primeiros sintomas são manchas brancas/avermelhadas na pele, podendo surgir em qualquer região do corpo evoluindo para a perda da sensibilidade acometendo os nervos periféricos, sendo capaz de atingir a qualquer faixa etária. A sua transmissão acontece pelo o contato com pessoas infectadas pelo o bacilo, por um longo período de exposição e a inalação do mesmo através das vias aéreas superiores. **Objetivo.** Este presente trabalho tem como objetivo descrever as formas de prevenção da hanseníase, esclarecendo aos profissionais de saúde para que os mesmos atuem na educação em saúde, destacando a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) por sua relevância inovadora, visando quebrar a cadeia de transmissão da hanseníase. **Metodologia.** Este estudo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, sendo selecionados 15 artigos do ano de 2010 a 2018, manuais do Ministério da Saúde e a portaria nº 3.125, de 7/10/2010 do Ministério da Saúde, que aprova as diretrizes para a vigilância, controle e atenção da hanseníase. **Resultado e Discussão.** Verificou-se alguns tipos de prevenções para a hanseníase, dentre elas destacam-se a educação em saúde dos profissionais de saúde com o paciente e sua família, o apoio familiar ao indivíduo durante o diagnóstico da patologia contribuindo para a aceitação do seu tratamento e diminuição do preconceito, o diagnóstico precoce da doença prevenindo as incapacidades e deformações, a quimioprofilaxia pós-exposição (PEP) com uma dose única de rifampicina 600mg nos contatos intradomiciliares, e a quimioprofilaxia com a vacina do bacilo Calmette-Guérin (BCG) uma dose nos contatos. **Considerações Finais.** Os resultados obtidos evidenciaram algumas formas de prevenção como uma importante ferramenta para a eliminação e/ou erradicação da hanseníase no Brasil. Assim, a atuação de todas formas de prevenção em conjunto contribui para a quebra da cadeia de transmissão da doença, fazendo com que a hanseníase deixe de ser um problema de saúde pública. **Palavras-chave:** Hanseníase; Prevenção; Saúde Pública.



TRANSFORMAÇÃO DE SENTIMENTOS EM EXCELÊNCIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Isabelly Leite Figueiredo¹, Livia Maria Tavares Miranda²

1. Universidade Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, Brasil

*E-mail: isabelly_leite@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Dentre tantos avanços da medicina o cuidado paliativo é denominado uma ferramenta voltada para o estado de saúde que acomete doenças crônicas degenerativas, tais como o câncer. Nos eventuais casos oncológicos em que transcorre do problema ser detectado e primordialmente instalado em sua fase avançada o paciente tende a percorrer este tratamento paliativo, o qual propicia a uma forma de conforto que auxilia nas sintomatologias, além de prevenir os problemas físicos, psicossociais e espiritual do paciente e da família. No entanto, nessas situações de oncologia evoluída as chances de reverter o problema oncológico são mínimas e se torna assim um tabu para a sociedade, mas a caminhada angustiante e debilitante do tratamento pode ser encarada de uma forma equilibrada para o paciente perante as ações medicamentosas efetuadas pela atuação profissional e humanizada do enfermeiro, onde seu otimismo pode transfigurar a conjuntura de uma situação crítica em um processo suave, exibindo o preparo de um condicionamento pessoal e psicológico positivo diante do paciente, com vistas a amenizar o enfrentamento e sofrimento de algo tão devastador. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever a problemática que inclui a interação dos cuidados paliativos entre o profissional de enfermagem e o paciente de forma humanizada com os casos de diagnósticos oncológicos avançados. **Metodologia:** O estudo tratase de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados 8 artigos, publicados no período de 2008 há 2016, pertinentes ao tema que enfoca as relações sobre os cuidados paliativos e os casos clínicos de oncologia avançada. De forma a compreender a percepção do enfermeiro por meio do cuidar nos casos oncológicos e avaliação dos aspectos de interferência humanizada no quadro clínico, além de salientar a importância do olhar interpessoal resultante da comunicação entre o paciente com a equipe de enfermagem. Ressaltando a relevância de possuir o cuidado em manter o bemestar do paciente de forma humanizada. **Resultados e Discussão:** Ao avaliar a percepção das pesquisas acerca dos cuidados paliativos, obtiveram-se os achados do presente estudo, de modo que foi possível observar que a equipe de enfermagem compreende a existência de um direcionamento onde a geração do cuidado traz consigo uma forma mais humana de desenvolver os processos que envolvem os cuidados paliativos. Podendo ser admissível afirmar que uma comunicação verbal de forma que transmita segurança e empatia, além da comunicação não-verbal que possa chegar ao paciente seja através de expressões que propaga afeto ou do manejo de olhar nos olhos, deixa o ambiente leve e confiável diante do sofrimento que é gerado. Tendo ainda em consideração que a rapidez e a sabedoria diante do

sofrimento são atitudes primordiais e devem ser tomados no início de uma oncologia avançada para retratação das dores, de modo que seja notória as impressões positivas ao tratamento. **Conclusão:** Dessa forma, o embasamento obtido através dos artigos selecionados foi possível averiguar que o cuidado paliativo possui o controle dos sintomas de um paciente oncológico terminal e destaca a importância no processo de cuidar do paciente em sua totalidade, uma vez que sua saúde resulta a um colapso com possibilidade de cura. Destacando-se o quanto é de suma importância o relacionamento profissional e pessoal do enfermeiro e paciente nas questões centradas do indivíduo, chegando ao alcance do cuidado integral.

Descritores: cuidados paliativos; doente terminal; enfermagem; humanização; comunicação.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES

Gabriela da Silva Teixeira^{1*}; Janaíne Chiara Oliveira Moraes²

¹Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

²Mestre em Enfermagem. Docente; Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

*E-mail do responsável: gabi.teixeiras@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma desordem neurodegenerativa dos neurônios motores, invariavelmente progressiva e incapacitante. Sua complexidade e multifatorialidade são determinantes para a dificuldade de tratamentos e cuidados específicos. Diante do transcurso crônico da doença, o paciente pode apresentar uma variedade de sintomas que vão desde fadiga, visão turva, perda da força, problemas sexuais até incontinência urinária. Ademais, a preocupação constante com a morte e a inexistência de cura são fatores que corroboram para a mudança drástica na qualidade de vida do mesmo. Nessa perspectiva, a Enfermagem pode contribuir para aliviar os sintomas, e oferecer a assistência adequada que melhore a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Descrever os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem elencados durante a consulta a pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídos artigos on-line, disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2008 a 2018. Como descritores utilizou-se as palavras Diagnóstico, Sistematização da Enfermagem e Esclerose Lateral Amiotrófica, combinados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussões:** Diante da pesquisa realizada foram encontrados dez artigos, dos quais apenas quatro atenderam aos objetivos do trabalho, sendo publicados nas Revista de Enfermagem UFPI (REUFPI), Revista de Enfermagem UFPE, Revista Brasileira Neurológica e Revista da Escola de Enfermagem da UPS. Cinco diagnósticos principais foram citados como resultado da assistência ao paciente com ELA: Autocuidado comprometido, Incontinência Intestinal, Úlcera por Pressão em Potencial para Aumento, Padrão alimentar comprometido, e até a sua dependência física total. Nota-se que o sujeito ao desenvolver ELA, além das questões físicas e internas as enfermidades, as questões externas também apontam para a dificuldade social do paciente, pois pode avançar em uma depressão. De acordo com os Diagnóstico, a Sistematização da Enfermagem tem como responsabilidade intervir no processo de cuidado do paciente. As intervenções da enfermagem relativas aos diagnósticos são: disponibilizar Informações acerca da doença, encorajar o diálogo entre paciente e familiares, observar variações de

humor, encaminhar para um psiquiatra, orientar colchão de ar como melhor indicação, supervisionar cicatrização das

Lesões por Pressão, encaminhar ao nutricionista e solicitar visita e acompanhamento da equipe multidisciplinar. Sendo assim, utilizando todas essas intervenções e conhecimentos, o paciente pode obter como resultado uma melhor qualidade de vida.

Conclusão: Mediante o exposto, observamos que os pacientes que obtiveram a Sistematização da Enfermagem evoluíram com resultados positivos. Assim, ao ter conhecimento sobre a patologia é nítido seu regresso, o que facilita para o bom tratamento. Pois, tendo em vista que as razões externas são desenvolvidas por conta da doença é uma complicação para vida cotidiana do paciente. Sendo assim, é de extrema importância que todos da equipe multidisciplinar de saúde esteja preparado para poder intervir no processo de cuidados dos enfermos. Dessa forma, devido a contribuição da equipe de saúde, e principalmente da Enfermagem junto com as suas intervenções pode proporcionar uma melhor bem-esta para vida desses pacientes.

Descritores: Esclerose Múltipla; Diagnóstico; Intervenções; Sistematização e Cuidados da Enfermagem.



RELATOS ASSOCIADOS À FATORES DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM ACONTECIMENTO DIÁRIO.

Paula Tayanne de Olivera Gonçalves^{1*}; Bruna Lúcia de Araújo Vasconcelos¹; Larissa Valeska Maria da Silva Brito¹; Deisyelle Magalhães Barbosa².

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO¹. paulatayanne12@icloud.com^{1*}

RESUMO

Introdução: Segundo a Anvisa, queda é definida a partir do deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial em que o mesmo se encontrava, não sendo imperativo o deslocamento até o chão. Vários são os fatores, individuais e ambientais, que podem aumentar a incidência de quedas, principalmente no ambiente hospitalar. (ANVISA, 2013). As quedas representam um grave problema de saúde pública, com importante impacto sobre a qualidade de vida, dada a sua capacidade de provocar fraturas e traumatismos, especialmente em idosos. Além da possibilidade de causar dano físico, as quedas podem provocar consequências psicossociais, provocando sentimentos como medo, fragilidade e falta de confiança, muitas vezes causando piora do quadro clínico e perda da autonomia. (ALVES, 2017). No entanto, o profissional de Enfermagem muitas vezes atua de maneira limitada nesses agravos, em virtude da sobrecarga de trabalho, muitas atribuições e grande demanda de atendimentos clínicos, fatores estes que influenciam diretamente na qualidade da assistência de enfermagem. (BARBIANI, 2016). **Objetivo:** Descrever, à luz da literatura vigente, os principais fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados e apresentar uma reflexão sobre sua prevenção. **Metodologia:** Revisão bibliográfica narrativa, incluindo artigos em textos completos, disponíveis nas bases de dados indexadas Scielo e PubMed. **Resultados:** A partir da busca em artigos publicados, foi comprovado que um total de 3.758 pacientes teve quedas no hospital, e isso incluiu 146 pacientes ambulatoriais, dando uma incidência de 3,9% (146/3.758). A maioria das quedas envolveu pacientes idosos ambulatoriais, nas salas de cirurgia (15%), seguida por salas de exames (13%), escadas rolantes (10%) e salas de espera (7%). Quedas em pacientes neurológicos representaram 12%, seguidas por neurocirurgia (10%) e oftalmologia (8%). (KOBAYASHI, 2018). **Conclusão:** No hospital, as quedas são eventos adversos comuns, responsáveis por 20% a 30% de todos os relatórios de incidentes. (PAVÃO, 2014). Esta pesquisa tornou possível a descrição das principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros na promoção da segurança do idoso hospitalizado, na prevenção de quedas, bem como possibilitou investigar os ambientes onde ocorrem esses eventos e a influência dos protocolos e

rotinas que garantem a redução de quedas no ambiente hospitalar. A segurança do paciente quanto ao risco de queda só é possível quando há o comprometimento das instituições de saúde, que devem capacitar os profissionais de enfermagem para o reconhecimento dos fatores de risco para queda, bem como detectar a maior vulnerabilidade de queda, comprovadamente maior entre os idosos.

Palavras chaves: acidentes por queda; enfermagem; idoso; segurança do paciente



INCIDÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM SÍFILIS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017 NO DISTRITO SANITÁRIO IV EM RECIFE – PE

Marcelo Andrade França¹, Diogo Henrique Mendes da Silva², Evelyn Karina da Silva³, Severino Tenório Cavalcante³, Rêneis Paulo Lima Silva⁴

¹Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil.

²Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil.

³Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil.

⁴Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil.

*marcelo_franca@outlook.com

RESUMO

Introdução. A sífilis é uma doença infecciosa de evolução crônica, de transmissão principalmente sexual, causada pelo *Treponema pallidum*, patógeno exclusivo do ser humano que pode provocar grandes problemas, caso a doença desenvolva sua forma mais agressiva. O Brasil é um dos países mais afetados pela epidemia da sífilis. A epidemia está cada vez mais constante no estado de Pernambuco, pois entre 2011 e 2015, foi encontrada uma prevalência de 47,8% em homens e 52,2% em mulheres, onde a metade dos casos acomete a população de adultos jovens com a idade entre 20 a 39 anos, deixando claro a suscetibilidade da população a infecção pelo agente etiológico da sífilis em larga escala. É na consulta de enfermagem que o portador obterá uma assistência que engloba o conhecimento de sua doença, medidas de prevenção, esclarecimento sobre o tratamento e conscientização de uma nova infecção se o mesmo não fizer o uso das medidas preventivas, como o uso da camisinha e evitar o contato direto com a lesão. **Objetivo.** Avaliar a incidência de indivíduos acometidos com sífilis no período de 2016 a 2017 no Distrito Sanitário IV da cidade do Recife-PE. **Método.** Descritivo, transversal com abordagem quantitativa utilizando banco de dados do SINAN do Distrito Sanitário IV, na cidade de Recife-PE, com uma amostra de 302 casos notificados e confirmados de Sífilis no período de 2016 a 2017, coletados nos meses de junho a julho de 2018, utilizando-se a ficha de notificação do SINAN, tendo sido aprovado pelo CEP com CAAE Nº 89550218.1.0000.5640 e Parecer Nº 2.679.693. **Resultados e Discussão.** Foram notificados 128 casos confirmados de sífilis em 2016 e 174 em 2017, onde 95(74%) e 123 (72%) correspondiam ao sexo feminino respectivamente. 73(57%) casos na faixa etária de 20-34 anos em 2016 e 85(49%) em 2017, havendo uma incidência de 30(17,24%) idosos acometidos em 2017. Em relação a cor/etnia, em 2016, 83(65%) eram pardas e em 2017, este número passou para 95(54,7%). Quanto ao nível de escolaridade, dos acometidos com a doença, em 2016, 31(24,2%) indivíduos possuíam o Ensino Médio completo, em 2017, prevaleceu o Fundamental II Incompleto, com 32(18,3%). O número de casos notificados no Distrito Sanitário IV, predominantes por bairros foram: Torrões com: 10% em 2016 e 14,9% em 2017 e Várzea com: 17,9% em 2016 e 24,7% em 2017. Representando um alarmante índice de disseminação da doença. **Conclusão.** A partir das notificações epidemiológicas, pode-se concluir que a prevalência,

da sífilis, progrediu de forma significativa e exponencial entre os anos de 2016-2017 com 46 novos casos, prevalecendo o sexo feminino, numa população adulta-jovem e proativa, em dois bairros universitários e de grande circulação de pessoas. Dessa forma as intervenções sanitárias, de vigilância e enfermagem deverão estar mais alicerçadas, adscritas e inseridas para impactar mudanças comportamentais numa população em desenvolvimento cultural, por ser uma região de fomentação universitária, de circulação de empresas, ensino e transportes, os locais com maior incidência de casos.

Descritores: Sifíides; SINAN; Treponema pallidum; Incidência; Distrito Sanitário.



AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Isabela de Souza Costa

Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Isabela.souza65@gmail.com

RESUMO

Introdução. Apesar de a amamentação ser uma prática socialmente considerada como um ato de amor materno e trazer muitos benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, a falta de informação e algumas dificuldades que amamentação apresenta fazem algumas mães desistirem do ato. Além disso, no Brasil as crenças antigas ainda prevalecem sobre o conhecimento científico, fato que contribui para que a desinformação sobre a amamentação seja muito comum no Brasil. É neste contexto que se insere o papel do enfermeiro. A Enfermagem, pode atuar nesse campo a partir de vários momentos da vida da mulher. Assim, este estudo será norteado pela seguinte questão: quais são as estratégias utilizadas pelo profissional de enfermagem para promover o aleitamento materno junto às mulheres no período gravídico puerperal?

Objetivos. Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção do aleitamento materno às mulheres no período gravídico puerperal. **Métodos.** Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos nas bases de dados: BDNF, Lilacs, Medline, Coleciona SUS, Index Psicologia-periódicos técnicos científicos. A amostra foi composta por 6 artigos publicados entre os anos de 2013 e 2017. Para busca foram utilizados os descritores em ciências da saúde: educação em saúde, aleitamento materno, enfermagem. Os critérios de inclusão e exclusão foram determinados com suporte no propósito que norteia a revisão. Nesta pesquisa foram incluídos estudos de pesquisa de campo qualitativo ou quantitativo que foram publicados nos últimos cinco anos, no idioma português, disponível na íntegra, que evidenciam o tema em questão. Como critério de exclusão destacam-se textos de tese, dissertações e livros. **Resultados e discussões.** Diante da análise dos estudos, constatou-se que os profissionais de enfermagem utilizam atividades de educação em saúde como estratégia para promoção ao aleitamento materno, destacando-se atividades como: palestras, consultas de acolhimento mãe-bebê, oficinas, panfletagem, rodas de conversas, grupos de discussões, visitas domiciliares e mutirões. O estudo viabilizou constatar que muitas mulheres encontram dificuldades no momento da amamentação porque não são instruídas de como realizar as práticas corretas para uma amamentação eficaz e de boa qualidade. **Conclusão.** As práticas educativas são atividades de educação em saúde, que ajudam no desenvolvimento da capacidade individual e coletiva, com o objetivo de promover o aleitamento materno. Dentre as atividades de educação em saúde realizadas

pelos enfermeiros como estratégias de promoção ao aleitamento materno, as atividades em grupo são as que mostram melhores resultados. Portanto, é necessário que o enfermeiro esteja devidamente capacitado para incentivar e instruir as mães utilizando diversas estratégias que possam facilitar a prática do aleitamento materno.

Palavras-chave: Educação em saúde; Aleitamento materno; Papel do profissional de enfermagem.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D COMO RISCO CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Nathália Santos Barbosa da Silva ^{1*}, Amanda Santos Gonzaga ¹, Nathalia Regina Machado Pereira², Renata Cristina Valença Fraga³

¹Universidade Mauricio de Nassau, Recife, PE

²Universidade Mauricio de Nassau, Recife, PE

³Mestre em Biofísica, Docente UNINASSAU. Universidade Mauricio de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: Nathalia-santos1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A influência da Vitamina D no tecido ósseo já está bem esclarecida, participando diretamente da absorção do Cálcio e Fósforo da dieta e também auxiliando no sistema imunológico. No entanto, estudos reconhecem que, a deficiência desta vitamina não está apenas associada às doenças musculoesqueléticas, mas também com doenças crônicas, como Diabetes, Depressão, Esclerose Múltipla, e a mais prevalente, as Doenças Cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever a relação entre a deficiência da Vitamina D e o surgimento das Doenças Cardiovasculares. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO*. A pesquisa utilizou artigos publicados nos últimos 6 anos, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 20 artigos e selecionados 15, que responderam ao nosso objetivo do estudo, e a nossa pergunta condutora que foi: O que a literatura científica diz sobre a relação da deficiência de Vitamina D com o risco cardiovascular? **Resultado e Discussão:** O mecanismo pelo qual a Vitamina D influencia na função cardiovascular ainda não foi totalmente esclarecido. Porém alguns artigos explicam que a Vitamina D tem participação fundamental no Sistema Renina Angiotensina (SRA). Neste sistema a Vitamina D atua inibindo a síntese da Angiotensina, que atua diretamente sobre o aumento da pressão arterial pela potente vasoconstrição. Estudos sugerem que a Vitamina D atua tanto na pressão arterial quanto no grau de contratilidade, via captação de Cálcio nos cardiomiócitos. Parece atuar diretamente regulando proteínas com ação vascular como fator de crescimento endotelial e o *Ácido Y-Carboxiglutâmico*, uma proteína que protege contra a calcificação vascular. A Deficiência de vitamina D pode aumentar de forma significativa a liberação de Citocinas inflamatórias favorecendo efeitos negativos no miocárdio como apoptose celular, hipertrofia e fibrose ventricular. **Conclusão:** Sem dúvidas a vitamina D desempenha papel importante na manutenção cardiovascular. A deficiência desta vitamina parece estar relacionada com o aparecimento das Doenças Cardiovasculares. No entanto, ainda há necessidade de mais pesquisas adicionais que possam estabelecer definitivamente o papel da vitamina D no dano cardiovascular, para que a suplementação correta deste nutriente seja utilizada

como um fator de proteção ao sistema cardiovascular.

Descritores: Doenças Cardiovasculares; Vitamina D; Cardiomiócitos, Hipertensão Arterial, Miocárdio.



CRIANÇAS INSERIDAS EM INSTITUIÇÕES DE ADOÇÃO: A ÓTICA DA ENFERMAGEM

Karoline Lupicinio de Andrade^{1*}, Michelle Ribeiro da Silva²

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Ergonomia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

*Email :karol.lupi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A palavra adoção é originada do latim, *adaptio*, que está associado ao significado de acolher e adotar. Tais conceitos implicam na sua importância, demonstrando que, além do aspecto jurídico, o ato de adotar compreende aspectos subjetivos e emocionais necessários, os quais devem ser devidamente analisados. Assim sendo, entende-se por adoção a ação de, juridicamente, criar relações de laços semelhantes à filiação biológica, atribuindo ao adotando direitos e deveres que seriam relativos a um filho consanguíneo (PRADO, 2006). A primeira vez que a adoção apareceu na Legislação Brasileira foi em 1828, com objetivo de perpetuar o cultodoméstico e para dar continuidade ao elo familiar, principalmente para aquelas famílias nas quais, por um motivo ou outro, se tornava impossível a concepção biológica de uma criança. Logo, com o advento da Constituição Brasileira de 1916, o ato de adotar passou a ser legalizado, trazendo no seu arcabouço uma legislação estrangeira (OVANO, 2009). **Objetivo:** Descrever a atuação de um profissional da enfermagem em instituições de adoção. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência adquirida ao longo de visitas a instituições de adoção. Com coleta de dados em Novembro de 2017, o estudo foi realizado em duas instituições de adoção: Lar Rejane Marques e Lar do Neném, ambas localizadas em Recife/PE. Foram realizadas visitas, nas quais foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. **Resultado e Discussão:** O Lar Rejane Marques acolhe crianças com certas vulnerabilidades, onde o primeiro objetivo é promover o vínculo e o laço afetivo entre as famílias biológicas, que apresentam o risco para abandono e maus tratos como forma de prevenir uma possível retirada da criança do seu núcleo familiar. O Lar do Neném acolhe crianças em situação de grave risco social ou abandono, promovendo sua proteção integral, facilitando sua reintegração familiar e comunitária, ou, quando inviável, sua colocação por meio da adoção em família substituta. Sugere-se ao profissional de enfermagem uma atuação educativa, com orientação qualificada de cuidados e um melhor acompanhamento de saúde. Foram dadas orientações referentes à importância da periodicidade da cobertura vacinal, administração e controle de medicações esporádicas ou de uso contínuo pelas crianças da instituição, dentre outros cuidados. Tais condutas melhoram a compreensão de cada particularidade da criança e adolescente, facilitando a transmissão dos dados relevantes à saúde física e mental para outros profissionais de

saúde. **Considerações finais:** A partir da metodologia de visita e entrevista devidamente empregadas para observação dos dois lares. Este trabalho traz à evidência a atuação do profissional de enfermagem nesse contexto, destacando uma temática relevante em relação aos cuidados dispensados às crianças e adolescentes inseridas em situação de adoção.

Descritores: Enfermagem, Adoção, Família.



O USO DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO PARA DESCONTAMINAÇÃO DE AMBIENTES COLETIVOS NA PREVENÇÃO DO H1N1

Allan Jose dos Santos Souza, Crislayne Laryssa da Silva Cunha

Felicialle Pereira da Siva

allantitan2011@hotmail.com*

RESUMO

Introdução: Em 1918 a humanidade deparou-se com um surto pandêmico do vírus da influenza, conhecido como gripe espanhola, que dizimou grande parte da população. Após pesquisas foi possível confirmar que o vírus causa epidemias recorrentes, como ocorreu em 1957, com os primeiros casos constatados da gripe asiática H2N2. Como previsto, anos depois o vírus sofreu uma nova mutação, causando outro surto, conhecido como gripe de Hong Kong H3N2 em 1968. Em 2009 os primeiros casos do vírus da influenza A H1N1 foram constatados, sendo possível prever o surgimento de um novo surto. Devido as consequências negativas para saúde, se faz relevante a preocupação com os ambientes coletivos, áreas compartilhadas que não recebem a atenção necessária no que se refere a limpeza e descontaminação, garantindo o reservatório e sustentação para a cadeia de transmissão. **Objetivo:** Analisar o uso do peróxido de hidrogênio para descontaminação de ambientes coletivos, e evidenciar as necessidades da utilização de novos mecanismos para prevenir agravos a saúde da população em espaços coletivos de transição. **Método:** Revisão narrativa da literatura com base artigos publicados referente ao uso do peróxido de hidrogênio e sobre a história do H1N1, cujo plano de fundo foi a eficácia e a utilização do peróxido de hidrogênio em áreas estratégicas em ambientes coletivos de transição. **Resultado e discussão:** Estudos já realizados comprovam que a utilização do vapor de peróxido de hidrogênio na concentração correta tem alto poder virucida sem mostrar toxicidade para o homem, o seu emprego em ambientes coletivos de transição, significa diminuir o nível de exposição do indivíduo ao agente patogênico, prevenindo o contato com aerossóis primários e secundários, com foco em ambientes transitórios que não recebem cobertura primária de forma direta e são reservatórios do agente infeccioso. Usaram o vírus Feline Calicivirus para contaminar materiais hospitalares como: aço inoxidável, vidro, piso de viny, cerâmica e plástico em PVC. Todos esses foram expostos ao HPV a 30%, no intervalo entre 5 a 20 minutos. O peróxido de hidrogênio reduziu o título viral, o local mais demorado foi o aço inoxidável que foram os 20 minutos, e o menos demorado foi no piso de viny que durou apenas 10 minutos. Comprova-se que o Peróxido de Hidrogênio em vapor pode ser usado para descontaminar em longa escala de área, como exemplo, em transportes públicos, salas de cinema, salas de aula e até mesmo hospitais. Os testes também foram realizados em outros microrganismos, dos quais ressaltamos: RNA envelopado - influenza A (H1N1), Staphylococcus aureus- encontrados em infecções na pele, onde sua eficácia foi comprovada, sustentando seu emprego na descontaminação. **Conclusão:** A descontaminação de ambientes coletivos mostra-se uma alternativa viável que pode reduzir significativamente a contaminação por H1N1. O uso do HPV foi aprovado devido

ao seu alto poder virucida, tornando o seu emprego uma oportunidade para proteção, prevenção da infecção e seus agravos, garantindo a descontaminação de forma eficiente e rápida desses ambientes, diminuindo assim o risco de exposição do indivíduo suscetível, possibilitando uma cobertura extra na atenção primária, atendendo até mesmo os indivíduos que não podem utilizar os meios tradicionais, como a vacinação, não apenas para o RNA envelopado – Influenza A H1N1, bem como para outras formas de contaminação coletiva.

Descritores: Peroxido de hidrogênio, Vírus H1N1, Descontaminação.



ANÁLISE DE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAL PERNAMBUCANO

Bruna Lúcia de Araújo Vasconcelos^{1*}; Paula Tayanne de Oliveira Gonçalves¹; Tatiana Soares¹.

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO.¹

brunaaraujo123.123@outlook.com.^{1*}

RESUMO

Introdução: Uma cultura de segurança é um conjunto de valores, competências e comportamentos, que determinam o compromisso com a gestão de saúde e segurança. A segurança do paciente é de grande relevância para a saúde pública em todo o mundo. Nos países em desenvolvimento, estima-se que um em cada dez pacientes seja prejudicado enquanto recebe atendimento no hospital. Em meio a esses dados, a administração de medicamentos pode representar riscos à segurança do indivíduo (ANVISA, 2018). Sendo assim, todos os indivíduos da equipe de saúde devem desempenhar um papel em tornar a prestação de cuidados mais segura para pacientes e profissionais na área (HELO & MOULTON, 2017). Em 2018, foram introduzidas várias metas de segurança ao paciente, pela *The Joint Commission*, com o intuito de ajudar instituições e profissionais de saúde a criar um ambiente de práticas mais seguras para os pacientes, os objetivos focam em identificar os pacientes de maneira correta confirmando a identidade, avaliar perigos e riscos de segurança do paciente, melhorar a comunicação e utilizar os medicamentos com segurança para não ocorrer erros durante a administração. **Objetivo:** Avaliar e descrever os principais erros na administração de medicamentos que são cometidos pelos profissionais de saúde numa unidade de tratamento em Pernambuco. **Metodologia:** Estudo descritivo com análise de 10 fichas presentes no setor referente a sala de recuperação, em um hospital público do Recife, que fornece assistência para pessoas de todo o Nordeste, possuindo referência neurológica e disponibilizando 704 leitos registrados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Com relação aos erros cometidos na administração dos medicamentos, a partir da análise de prontuários dos pacientes, foi possível detectar a ausência total ou parcial da identificação dos horários previstos de administração, via, dose e local das medicações. Os medicamentos mais comumente administrados com erros de horário foram: omeprazol, cefepime, atenelol e insulina simples. E com erros de omissão no registro da via, dose e administração, foram: cefalexina, dipirona, tramal, cetoprofeno, fentonil, furosemida, gluconato de cálcio, vitamina C e soro fisiológico. Diante das dificuldades encontradas pode-se relatar as descrições ilegíveis e com erros ortográficos, dificultando o entendimento dos processos e procedimentos a serem analisados pelos próximos profissionais do hospital. Diante do exposto, as instituições de saúde devem conter protocolos e normas para garantir a segurança e qualidade aos pacientes e profissionais da saúde devendo haver reciclagens e treinamentos constantes dos

funcionários, devido à necessidade de educação continuada e redução do déficit de erros na administração de medicamentos; além de treinamentos quanto ao repasse de informações privadas e confidenciais de pacientes e garantia de que toda a equipe de atendimento compreenda as informações compartilhadas. **Conclusão:** Torna-se relevante identificar os principais erros cometidos por equipes de saúde como forma de conduzir as ações direcionadas para a redução ou eliminação dos riscos envolvendo o paciente e a equipe de saúde.

Palavras chave: segurança do paciente; equipe de saúde; competência clínica.



A TÉCNICA DE ROLE PLAY PARA DISCUSSÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Ana Paula de Assis Sales¹, Luciana Virginia de Paula², Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva³, Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida⁴

¹ Enfermeira Obstétrica. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Enfermeira Obstétrica. Professora substituta da UFMS.

³ Enfermeira Obstétrica. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁴ Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem UFMS.

anasales.sales@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica, é cercada por um arcabouço institucional, afetando a mulher e família durante o ciclo gravídico puerperal. É mais evidente, no momento do parto, e em instituições que adotam o modelo hegemônico de atenção à saúde, com assistência centrada no modelo intervencionista, onde o protagonismo da mulher é cerceado e existe coação nas expressões advindas do momento psicoemocional do nascimento de um filho. A formação dos profissionais de enfermagem, deve ser permeada por temas transversais, estimulando a reflexão contínua sobre as práticas de cuidado, assim, discutir a violência obstétrica do ponto de vista das boas práticas na atenção ao parto, faz parte da formação de enfermeiros. **Objetivo:** Discorrer sobre a prática pedagógica do tema violência obstétrica no módulo mulher no ciclo vital na graduação de enfermagem com a técnica de role playing. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma prática pedagógica, onde o tema foi violência obstétrica. Na primeira fase da aula, foi realizada uma exposição de arte, com quadros, figuras, e legislações que discutem o tema e cuidado à mulher. Na segunda fase, foi solicitado que permanecessem na sala apenas oito estudantes, estes foram instruídos a dividirem-se em dois grupos e receberam uma situação problema com papéis de família e profissionais, os membros de cada grupo, selecionou entre si um papel para interpretar na simulação, que foi apresentada para o grande grupo. Tal técnica, denominada de role playing, põe os protagonistas a vivenciarem, sensações, por meio de simulação em ambientes protegidos de aprendizagem, e tem por objetivo, provocar o aprendiz a refletir sobre o tema estudado, sobre as inter-relações transversais com outros aspectos da formação e com a futura vida profissional. O caso consistiu em um atendimento a uma parturiente, onde ocorreu violência obstétrica e os estudantes vivenciaram a dramatização como mulher, família e profissional. O ambiente foi simulado, como uma sala de parto tradicional, com a prática assistencial centrada no modelo biomédico, a simulação foi realizada na penumbra e com música ambiente que remetiam a um ambiente estressor. **Resultados e discussão:** Participaram da simulação 50 estudantes, sendo 8 na dramatização e 42 na plateia. Ao término, abriu-se a roda de conversa para explorar as sensações dos grupos

de apresentação e expectadores. O grupo de interpretação, explorou a sensação de impotência das famílias e parturientes, em relação a vivência da violência obstétrica, trouxeram à roda, a falta de informação que ainda permeia a assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal. O grupo que interpretou os profissionais, argumentou sobre a sensação de executar uma prática antiética que contradiz as recomendações da Organização Mundial de Saúde e os marcos legais sobre a violência obstétrica. Para a plateia, foi uma oportunidade de se colocar em experiência de aprendizagem, capaz de reflexão e mudança de paradigma. O role play, como uma ferramenta colaborativa em metodologia ativa, para turmas numerosas, mostrou-se como oportunidade de provocar construção de conhecimento. **Conclusão:** A violência obstétrica, a partir da experiência vivenciada em sala de aula, foi capaz de fomentar o empoderamento dos estudantes na prática clínica do módulo Mulher no Ciclo Vital, relataram a transformação dos vínculos com mulheres e suas famílias, no sentido de educar e disseminar as informações sobre direitos e deveres e contra a prática de violência obstétrica.

Descritores: Saúde da Mulher; violência obstétrica; metodologia de ensino; enfermagem; parto humanizado.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTE ADULTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Elizandra Maria Domingos da Silva¹

Graduanda no curso de enfermagem, UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

*Email: elizandramds@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma intercorrência inesperada em distintos momentos, onde há uma interrupção das atividades respiratórias e cardíaca e constitui um elevado grau de morbimortalidade mesmo em um atendimento com qualidade. É imprescindível que o enfermeiro tenha competência técnico-científica de como proceder diante de uma PCR independente da sua área de atuação. Para que haja ressuscitação cardiopulmonar (RCP) deve-se intervir rapidamente identificando o ritmo cardíaco e posteriormente aplicar o conjunto de manobras adequadas e administração de drogas apropriadas. A possibilidade de vítimas da PCR de restabelece-se dependerá da atuação capacitada do enfermeiro diante da situação exposta. **Objetivo.** Conhecer a atuação do enfermeiro em pacientes adultos com parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar. **Métodos.** Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisas ao banco de dados eletrônico: Scielo, Lilacs e PubMed, com a finalidade de englobar informações e publicações que enfocam ao tema escolhido. Os artigos científicos pesquisados foram publicados entre os anos de 2009 à 2018. **Resultados e Discussão.** Foram encontrados cerca de 12 artigos relacionados ao tema, onde após a leitura do título foram selecionados 5 trabalhos. Todos os estudos apresentam condutas que o enfermeiro deve realizar para identificação da parada cardiorrespiratória e iniciação da ressuscitação cardiopulmonar. Os estudos revelam que o enfermeiro líder de equipe e organizador de unidade deve possuir conhecimento técnico e teórico atualizado para que possa intervir com ações qualificadas e em tempo hábil na RCP de um paciente vítima de PCR. Outro aspecto observado nos estudos, foi a importância do trabalho multiprofissional, ou seja, envolvimento de outras equipes de saúde na ação de reversão no quadro exposto. O reconhecimento de sinais e sintomas antes da PCR também entra em destaque, onde o enfermeiro sendo o membro da equipe a estar diariamente com o paciente no ambiente hospitalar, deve permanecer em constante vigilância, possibilitando um atendimento mais precoce, que pode prevenir a PCR. Observou-se também que, deve ser levado em consideração a comorbidade, gravidade de doença e a permanência hospitalar prolongada nesses pacientes, onde esses fatores associados marcam um pior prognóstico. Ter conhecimento das modalidades de uma PCR, do suporte de vida básico e avançado subsidiam o enfermeiro a oferecer uma nova oportunidade de vida ao

paciente retornando à função neurológica sem sequelas. **Conclusão.** Diante do contexto exposto, observa-se que, para os enfermeiros prestar cuidados ancorados em boas práticas, é preciso oferecer programas de capacitação continuada, onde possuindo competência técnico científica, inova seus conhecimentos e de toda equipe, ficando assim todos aptos para prestar um serviço com segurança e qualidade.

Palavras-chave: Enfermeiro; Parada Cardiorrespiratória; Liderança; Educação
Continuada.



FATORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO

Luiz Renato Torres da Silva¹, Maria Aislâny Duarte Araújo¹, Mariana Barros Tavares¹, Priscilla Fernandes Silva de Freitas¹, Raquel Conceição da Silva¹, Marcos Antonio de Oliveira Souza²

¹Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

²Mestre, Estomaterapeuta. Docente. Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

*E-mail do Responsável: luizrenato012@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No mundo, o desmame precoce é caracterizado como um problema de saúde pública. O leite materno é considerado como o único alimento capaz de suprir todas as necessidades fisiológicas do lactente e, seu uso exclusivo é recomendado até os 6 meses de idade. Diversos fatores associam-se ao desmame precoce e incube aos profissionais, sobretudo da atenção básica, as orientações ao casal desde a ideia de concepção introduzida no planejamento familiar, quanto ao acompanhamento durante todo o pré-natal, parto e puerpério. **Objetivos:** Descrever os fatores socioeconômicos associados ao desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com vistas a responder à questão: Quais os principais motivos que acarretam ao desmame precoce do aleitamento materno. Para a seleção dos artigos originais, utilizaram-se três bases de dados, LILACS, MEDLINE e IBECs, na língua portuguesa e inglesa e que respondessem ao objetivo do estudo. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores aleitamento materno and desmame precoce and fatores socioeconômicos. Realizou-se um corte temporal de 2015 a 2018 e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 4 artigos foram lidos na íntegra e suas informações foram analisadas e compactadas de forma coesa e estruturadas. **Resultados e Discussão:** No presente estudo foram identificados quatro artigos, no qual discorrem sobre os fatores socioeconômicos como principal contribuinte para que aconteça o desmame precoce. Existem muitos mitos e tradições que passam de gerações a gerações que acabam interferindo diretamente na nutrição adequada da criança com a introdução de alimentos antes do período recomendado, por acharem que a alimentação apenas com o leite materno é insuficiente, como também com a introdução de bicos de borracha e chupetas que acabam interferindo na pegada do bebê ao peito. Outros Fatores foram encontrados como a mãe não residir com o pai e a inserção desta mulher no mercado de trabalho também tem tido sua contribuição pelo fato desta mulher ter que ausentar-se de sua casa para prover as condições financeiras de seu lar, substituindo esse momento da amamentação por outro alimento, como também a estética, onde muitas mulheres tem o pensamento de que amamentando por muito tempo os seus seios ficam flácidos e assim

acabam interrompendo o aleitamento. Cabe ao enfermeiro orientar quanto a possibilidade de ordenhar e armazenar corretamente esse leite para continuar oferecendo ao seu filho nesses momentos de ausência e também informar essa mulher quanto a importância dessa amamentação exclusiva. **Conclusão:** Os estudos demonstram que esta problemática tem sido cada vez mais abordada entre os profissionais de saúde, pois, mesmo com informações relevantes sobre a amamentação, ainda são muitos os fatores socioeconômicos que interferem no desmame precoce.

Palavras – Chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Fatores Socioeconômicos



REFLEXÕES SOBRE AMEAÇA A REINCIDENCIA DA POLIOMIELITE NO BRASIL

Nathália Wanderley Costa¹, Vanessa Patrícia Moreira Lins¹, Joane Patrícia dos Santos¹, Felicialle Pereira da Silva

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*nathaliawanderley86@gmail.com

RESUMO

Introdução. A poliomielite é uma patologia infecciosa viral, de notificação compulsória. Sua contaminação ocorre por meio do poliovírus, pelo contato direto pessoa a pessoa, bem como pela contaminação com muco ou fezes infectadas. A multiplicação do vírus ocorre no trato gastrointestinal, podendo variar de sintomas mais brandos aos mais agressivos, como a paralisia, ou até mesmo a morte. No passado, esta doença atingia as crianças em forma de epidemias que foram erradicadas após o desenvolvimento da vacina Sabin, ocasionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Mesmo após 29 anos de erradicação, a poliomielite volta a ameaçar o Brasil, devido novos casos de paralisia flácida aguda na Venezuela. Assim, as circunstâncias requerem uma cautela por parte da vigilância e imunização do Brasil, em que há um grande contingente de Venezuelanos com livre acesso ao país. **Objetivo.** Realizar uma reflexão histórica sobre o surgimento, a erradicação e os fatores que contribuem para ameaça de novos casos de poliomielite no Brasil. **Método.** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, conceituada como publicações amplamente apropriadas, cujos objetivos são de relatar e debater a respeito do desenvolvimento de um determinado assunto. Foi estabelecida uma exploração da literatura publicada em artigos de revistas eletrônicas por meio das seguintes estratégias de busca: “Poliomielite” and “Erradicação” and “Reincidência “. Efetuou-se um corte temporal de 2003 a 2018. **Resultados e Discussão.** Após os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados seis artigos científicos e duas notas informativas do Ministério da Saúde. O primeiro surto da poliomielite iniciou-se de forma epidêmica no Brasil, e foi descrito entre 1909 e 1911 pelo pediatra carioca Fernandes Figueira. Na época, o conhecimento sobre a pólio estava bastante escasso, entretanto Figueira apresentava confiança nas “experiências de Flexner”, um pesquisador que propôs as formas de disseminação baseada em três modelos. O primeiro estava relacionado a transmissão através das secreções nasais, o segundo, a disseminação se dava através de um vetor: a mosca doméstica, e o terceiro enfatizava correlação entre meio ambiente e a poliomielite. Harry Weaver, diretor dos laboratórios de pesquisas da Fundação Nacional para a Luta contra a Paralisia Infantil, afirmou a formação de uma “nova vacina contra a poliomielite”. Jonas Salk em janeiro de 1953 validou a eficácia da vacina por meio dos estudos realizados

em humanos. A vacina Salk passou a ser aplicada pela Secretaria de Saúde desde 1955, na capital de São Paulo. Em seguida o Dr. Marcelo Garcia, secretário de saúde da Guanabara, em maio de 1961, avaliou a nova e revolucionária descoberta para o combate da pólio: a vacina Sabin. Por meio desta, na década de 1980, a Organização Pan Americana da Saúde organizou um programa de erradicação da poliomielite nas Américas. E em 1989 ocorreram os últimos casos de poliomielite no Brasil. Apesar disso, o Brasil está sendo ameaçado pela reintrodução do vírus da poliomielite, onde espera-se alcançar um valor igual ou superior a 95% das metas vacinais, que estão consideravelmente baixas. Outro fator de risco é o livre acesso de Venezuelanos no Brasil devido ao caso confirmado em seu país. **Conclusão.** Torna-se imprescindível que os profissionais de saúde conscientizem a população a respeito da relevância da vacinação para prevenção de possíveis ameaças e reincidências da poliomielite no Brasil. Ademais, vale ressaltar que esta conscientização envolva campanhas nas escolas e comunidades, entre outras atividades de educação em saúde direcionadas aos pais e responsáveis pela criança sobre a importância em manter atualizada a caderneta de vacinas.

Descritores: Poliomielite; Erradicação; Reincidência.



FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gislane Bernardo Alves, Vanderson dos Santos Rebouças, Stefany Nogueira Silva, Thayná de Lima Sousa Henrique, Girlanny Paula da Costa Freire, Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas

¹Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza, Ce, Brasil.

²Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza, Ce, Brasil.

³Grupo de Estudos em Diabetes, Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza, Ce, Brasil.

*e-mail do responsável: gislanebernardo@gmail.com

RESUMO

Introdução. O Diabetes Mellitus se configura como um sério problema de saúde pública. O tratamento da doença objetiva manter os níveis glicêmicos e metabólicos dentro da faixa de normalidade, com a finalidade de evitar as complicações crônicas. Entretanto, muitos pacientes não conseguem manter o controle da enfermidade, sendo os fitoterápicos uma excelente alternativa para potencializar o tratamento. Porém, há um desconhecimento e uma tímida produção sobre a importância e efetividade do seu uso. Objetivou-se com este estudo conhecer a importância do uso de fitoterápicos no tratamento de pessoas com diabetes mellitus. **Objetivos.** Objetivou-se com este estudo conhecer a importância do uso de fitoterápicos no tratamento de pessoas com diabetes mellitus. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED), durante o mês de setembro de 2018, através dos descritores controlados “diabetes mellitus”, “hipoglicemiantes” e “fitoterápicos”. A amostra da revisão foi composta de 06 estudos, tanto nacionais, quanto internacionais. Os resultados demonstraram que os fitoterápicos mais usados no tratamento do diabetes foram: Pata de Vaca (*Mormodica charantia*), Açafrão da terra (Cúrcuma Longa) e Carqueja (*Baccharis trimera*). **Resultados e Discussão.** Os resultados demonstraram que os fitoterápicos mais usados no tratamento do diabetes foram: Pata de Vaca (*Mormodica charantia*), Açafrão da terra (Cúrcuma Longa) e Carqueja (*Baccharis trimera*). O uso de tais produtos reduziu significativamente a glicemia dos pacientes, demonstrando ser uma excelente alternativa complementar para o tratamento da doença, sendo um aliado aos antidiabéticos convencionais. Uma das vantagens mais citadas se refere ao baixo custo dos fitoterápicos, em comparação com os fármacos já usados. Além disso, por serem produtos naturais, foram considerados, nos estudos, como produtos saudáveis. O incentivo ao uso dos fitoterápicos para os pacientes diabéticos deve ocorrer, principalmente na atenção primária à saúde. Para tanto, os profissionais de saúde

precisam ser esclarecidos e treinados sobre essa realidade e terapêutica complementar.

Conclusão. Conclui-se que os fitoterápicos, em especial a cúrcuma e a carqueja, mostraram-se como importantes alternativas para o tratamento complementar no diabetes, uma vez que evita o surgimento das complicações crônicas.

Descritores: Diabetes Mellitus, Hipoglicemiantes, Fitoterápicos.



ASPECTOS CLÍNICOS E MODALIDADE DE TRATAMENTO NA SÍNDROME HELLP: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielle Morais de Souza Carvalho¹, Grazielle Maria Macedo Leleu da Silva¹, Henry Johnson Passos de Oliveira¹, Jonata Bruno da Silva Santos¹, Maria Aislâny Duarte Araújo¹, Ana Claudia Carneiro dos Santos²

¹ Discentes de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: daniellemsc@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome HELLP é categorizada como uma condição obstétrica grave, pouco conhecida e de difícil diagnóstico, associada, em suma, a complicação específica da pré-eclâmpsia, evidenciada através da elevação anormal da pressão arterial no período gestacional. Ela é caracterizada pela presença de hemólise, plaquetopenias, e elevação das enzimas hepáticas. Esta síndrome acomete aproximadamente 2 a cada 1.000 gestantes, e está associada a altos índices de morbimortalidade tanto materna quanto fetal. **Objetivo:** Evidenciar, através da literatura, os aspectos clínicos da síndrome HELLP e descrever o tratamento utilizado para o melhor benefício materno-fetal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas de artigos disponíveis nas bases de dados Lilacs, BDNF e MEDLINE, seguindo a estratégia de buscas por descritores: Síndrome HELLP AND Gestantes AND Complicações na gravidez, com a finalidade de responder a pergunta condutora: Quais os aspectos clínicos da síndrome HELLP e o tratamento utilizado para o melhor benefício materno-fetal? Realizou-se um corte temporal de 2013 à 2018. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos lidos na íntegra e suas informações foram compactadas e organizadas de forma coesa e estruturada, sendo, a pesquisa, realizada no período de Agosto à Setembro do ano de 2018. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que a apresentação clínica mais frequente da síndrome HELLP ocorre com medidas da pressão

arterial superior a 140x90 mmHg, acompanhada de proteinúria, além de queixas de dor no quadrante superior direito do abdômen (epigastria). A semiologia pode ser facilmente confundida com pré-eclâmpsia grave. Em relação às alterações laboratoriais relacionadas à síndrome HELLP está à presença elevada de esquistócitos no sangue (esquizocitose), aspartato transaminase (AST) elevada, bem como plaquetopenias. As plaquetas constituem um importante fator de coagulação, por isso, comumente, um dos sintomas dessa síndrome é a hemorragia. Quanto ao tratamento utilizado na síndrome HELLP, o parto é o único modo de cessar definitivamente os efeitos da doença, entretanto, a conduta dependerá das condições clínicas materna, da idade gestacional, da avaliação da vitalidade fetal e das condições do colo uterino. **Conclusão:** O presente estudo é de grande relevância, considerando-se que a síndrome HELLP está ligada diretamente a elevação da morbidade materna e morbimortalidade fetal e um problema de saúde pública. Quando não é feita uma correta avaliação laboratorial, seus sintomas podem passar despercebidos, sendo diagnosticada apenas após o agravamento do quadro como o surgimento de edema agudo de pulmão, insuficiência renal e ruptura do fígado. Logo, a atenção para o diagnóstico precoce e a terapêutica adequada é fundamental para a melhora do prognóstico materno-fetal e a prevenção de futuras complicações.

Palavras-chave: Síndrome HELLP; Gestantes; Complicações na Gravidez.



SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE CASOS GRAVES

Arthur Elias Pereira Cavalcanti¹, Bruno Henrique Gois da Silva¹, Thalita Pereira Lopes¹, Thayane Maria Pereira da Silva¹, Ana Rebeca Martins de Oliveira Sales¹, Apolonio Alves de Lima Junior²

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Uninassau-Recife, PE, Brasil

²Docente da Uninassau-Recife, PE, Brasil.

E-mail: *arthureliaspereira@gmail.com

RESUMO

Introdução. Hipertensão arterial, infecção e hemorragia não estão mais entre as principais causas de morte materna nos países desenvolvidos, porém continuam em destaque nos países em desenvolvimento. O risco de morte materna é situação de ocorrência mundial, entretanto este acontecimento incide em proporções muito diferentes entre os países. É importante que o profissional de enfermagem disponha não só de recursos técnicos, mas também realize um cuidado humanizado. **Objetivo.** O presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância das síndromes hipertensivas da gestação. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da síntese do conhecimento produzido em diferentes abordagens metodológicas, construída por meio científico. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de outubro de 2018, através da base de dados eletrônica, MEDLINE, SCIELO, LILACS. Os descritores utilizados foram: Hipertensão Induzida pela gravidez; Gravidez; Gravidez de alto Risco; Mortalidade Materna. Estes cadastrados nos DECS e o operador booleano AND. Incluíram os artigos indexados nos últimos dez anos, disponibilizados na íntegra e nos idiomas no português, inglês, espanhol. **Resultado e Discussão.** Foram encontrados 105 artigos, desses, quinze atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os distúrbios hipertensivos são as complicações maternas de maior relevância durante o ciclo gravídico-puerperal. Entre os tipos de hipertensão presentes na gravidez, merecem destaque as manifestações específicas da gestação, isto é, a pré-eclâmpsia, que ocorre como forma isolada ou associada à hipertensão arterial crônica, e a hipertensão gestacional, porém, é importante ressaltar que o acompanhamento pré-natal constitui fator chave na prevenção e condução de casos graves, preconiza-se que toda gestante com pressão arterial igual ou superior a 160x100mmHg ou com outros sinais de pré-eclâmpsia grave, deve ser hospitalizada e cuidadosamente monitorada, a eclâmpsia é comumente precedida pelos sinais e sintomas de eclâmpsia iminente, isto é, distúrbios do sistema nervoso central (cefaléia frontal/occipital, torpor, obnubilação e alterações do comportamento), visuais (escotomas, fosfenas, visão embaçada e até amaurose) e gástricos (náuseas, vômitos e dor no hipocôndrio direito ou no epigástrico). Entre as teorias propostas estão o vasoespasm cerebral com isquemia local, a encefalopatia

hipertensiva com hiperperfusão, o edema vasogênico e a lesão endotelial. A eclâmpsia pode ser evitada com assistência obstétrica adequada e resolução sensata da gestação, uma vez que é uma doença predominante na população de baixo nível socioeconômico e em países em desenvolvimento, variando a mortalidade materna com a qualidade do acesso aos cuidados de saúde e com assistência de enfermagem adequada, já que a prevenção da eclâmpsia é feita mediante a assistência pré-natal na atenção primária, a qual deve ser complementada pela atenção secundária na ocorrência de alguma complicação. Conclusão. Percebeu-se no fazer cotidiano que a parturiente necessita de apoio, estar junto, atenção, respeito e consideração, esta perspectiva despertou, nos profissionais de enfermagem, um novo olhar, que contemple não apenas o fazer tecnológico, mas o estar presente, ser com o outro, multiplicando cuidados e minimizando as dificuldades. Houve também um despertar da parturiente quanto ao reconhecimento de suas potencialidades para o desenvolvimento do autocuidado.

Palavra-Chave: Hipertensão Induzida pela gravidez; Gravidez; Gravidez de alto Risco; Mortalidade Materna



A LUDOTERAPIA APLICADA AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Discente: Jéssica Fernanda Freire da Silva Gaudêncio, Jéssica Dantas Pessoa, Raphael Alves da Silva, Kassandra Rozendo Correia

Docente: Kilder Henrique Guimarães Alves

Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

jessicagaudencio99@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hospitalização é uma condição difícil e por muitas vezes traumatizante independente da idade do indivíduo. Existem diversos fatores que contribuem para tornar o âmbito hospitalar desagradável, como o tempo de internação, vulnerabilidade, insegurança, a distância dos familiares e passar por procedimentos dolorosos e invasivos. Para minimizar a angústia dos pacientes, é implantada uma nova terapêutica, a ludoterapia, que vai além de uma terapia medicamentosa, utiliza de meios lúdicos como teatro, música, fantoches, contos e brincadeiras, levando alegria e distração a um ambiente considerado triste. A terapia lúdica é aplicada principalmente a crianças, pois essas são consideradas mais vulneráveis e normalmente não entendem o que está se passando, então a estratégia lúdica pode ser usada como meio de comunicação, para passar as informações de saúde de uma forma menos complexa e minimizar ansiedades e medos nessa fase. **Objetivos:** Discutir a importância da integração da ludoterapia no cuidado de enfermagem e os benefícios da realização dessa atividade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases informatizadas BDNF e LILACS. Foram encontrados 8 artigos que se enquadraram nos termos: Terapia lúdica e Enfermagem, sendo selecionados artigos completos publicados entre 2011 a 2017, e de exclusão: artigos de outros idiomas, além de português e espanhol. Depois de aplicados os critérios preestabelecidos foram encontrados: 6 artigos e de leitura integral: 4 artigos. Após a leitura e seleção dos artigos mais expressivos, as informações foram organizadas e descritas. Pesquisa realizada em setembro de 2018. **Resultados e discussão:** A ludoterapia é uma prática pouco utilizada por profissionais da enfermagem, mas é uma estratégia que pode reduzir os aspectos traumáticos da hospitalização, por isso muitos profissionais estão em busca de conhecer a importância e associar ao seu cuidado em todas as fases da vida, porém, ainda é muito restrita a pediatria. Algumas das atividades realizadas são: A musicoterapia que através dos diferentes sons pode proporcionar alívio físico, emocional e comportamental do paciente, o brinquedo terapêutico que é responsável por promover um vínculo entre o enfermeiro e o paciente e é um instrumento de comunicação e a risoterapia, onde o riso é responsável por intensificar a imunidade, reduzir tensão muscular, diminuir exaustão, ansiedade e liberar neurotransmissores que proporcionam o bem-estar. **Conclusão:** Fica claro que o enfermeiro que integra ludoterapia em seu cuidado consegue uma aproximação com o paciente, criando um vínculo de amizade e confiança, assim passa a entender melhor as necessidades de seu

paciente e elaborar um plano de cuidado mais adequado. Quanto ao paciente, existe maior aceitação dos procedimentos quando o ambiente se torna mais descontraído, brincar é necessário em qualquer fase da vida, pois evita agravamento do quadro, depressão e ameniza os efeitos negativos do hospital.

Palavras-chave: Ludoterapia e Enfermagem.



A PERCEÇÃO DOS IDOSOS ACERCA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Aislâny Duarte Araújo¹, Luiz Renato Torres da Silva¹, Mariana Barros Tavares¹, Priscilla Fernandes Silva de Freitas¹, Raquel Conceição da Silva¹, Simone Lugon da Silva Almeida².

Centro Universitário Maurício De Nassau – UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem da UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

² Docente do curso de Enfermagem na UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

aislany.araujo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo fisiológico onde envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que está se tornando cada vez mais comum e relevante em todo mundo, essa longevidade deve-se aos diversos fatores favoráveis a esse acontecimento, tais como: os avanços tecnológicos utilizados pela ciência e a melhoria na qualidade de vida da população. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, considera-se idosos, as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Com o aumento da expectativa de vida e o auxílio de medicamentos para melhorar o desempenho sexual, essa população continua sexualmente ativa, o que acarreta riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a percepção dos idosos acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada em setembro de 2018, que se deu por meio da questão norteadora: Qual a percepção dos idosos acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis? As buscas foram realizadas nas bases científicas: LILACS, SCIELO, MEDLINE e BVS. Para a seleção dos artigos, foram combinados os Descritores em Ciências da Saúde: Infecções sexualmente transmissíveis, idoso e prevenção. Respeitando os critérios de inclusão: artigos com textos completos gratuitamente, publicações entre 2013 e 2018 e publicações nacionais e internacionais. E de exclusão: Artigos em outros idiomas além do português e inglês e artigos reflexivos. Após aplicado os critérios preestabelecidos, 12 artigos foram lidos na íntegra. Para o processamento dos dados, as informações foram implantadas no Microsoft Word® e organizadas de forma coerente e estruturada. **Resultados e discussão:** A vulnerabilidade dessa população, está associada as práticas realizadas, muitas vezes sem informações sobre doenças, e formas de prevenção. Foi identificado na maioria dos artigos que, grande parte dos idosos sabem o que são infecções sexualmente transmissíveis, mas demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto. Mesmo sabendo da importância do uso do preservativo eles não utilizam, um dos fatores para o não uso entre os homens é a dificuldade em manuseá-lo, já entre as mulheres é o fato de não poderem mais engravidar. **Conclusão:** Diante do exposto, podemos afirmar que esse

estudo é de grande relevância, considerando o crescente número da população idosa, a continuidade da prática sexual entre elas, e a falta de informação acerca das infecções sexualmente transmissíveis, visando assim, preveni-las e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Idoso e Prevenção.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADO A UM CLIENTE PORTADOR DE ASPERGILOSE PULMONAR DECORRENTE HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Andrade França¹; Diogo Henrique Mendes da Silva¹; Maira Pitta de Farias²;
Maria Tayná Silva Feitosa²; Darine Marie Rodrigues da Silva²; Rêneis Paulo Lima
Silva³

¹Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil.

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³Docente de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE, Brasil.

*marcelo_franca@outlook.com

RESUMO

Introdução: O vírus humano da imunodeficiência (HIV) torna o indivíduo mais propenso a coinfeções e outras patologias, dentre as quais podemos citar a aspergilose pulmonar. Caracterizada por ser uma infecção subaguda, o fungo *Aspergillus spp.* possui afinidade pelo trato respiratório de imunodeprimidos, levando a um processo destrutivo do pulmão. A depressão maior em indivíduos portadores do HIV está ligada a elementos como a manifestação dos sintomas físicos, avanço da doença (Aids) e as limitações impostas pelo vírus, refletindo de forma psicossocial e isolamento. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direciona o cuidado a esses pacientes, auxiliando na tomada de decisões por meio de uma abordagem científica. A taxonomia proposta pela *NANDA International, Inc.* é um sistema de classificação de diagnósticos de enfermagem, utilizando linguagens padronizadas em estudos nacionais e internacionais. Considerando a gravidade da doença, é importante conhecer a estrutura desses diagnósticos, propor ações individualizadas e estabelecer bases para um plano de atendimento específico a esses clientes. **Objetivo:** Relatar a experiência na construção dos diagnósticos de enfermagem a uma pessoa vivendo com HIV/Aids, com diagnóstico de aspergilose pulmonar e depressão maior, internada em um hospital de referência na cidade de Recife-PE, à luz da taxonomia da NANDA I. **Método:** Observacional, descritivo do tipo relato de caso, a partir de entrevistas, revisão de prontuário e levantamento bibliográfico em um hospital de referência do Recife-Pernambuco, entre os meses de maio e junho de 2018, utilizando-se instrumentos próprios, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados e Discussão:** H.J.A.M., 49 anos, sexo masculino, solteiro, ensino médio incompleto, natural e residente de Recife-PE. Admitido em 21/03/18, consciente, deambulando, relatando febre vespertina há um mês, emagrecido, tosse irritante, lombalgia, astenia, diarreia e quadro depressivo. Aos 29 anos, diagnosticado com HIV (CID- B24) e posteriormente tuberculose pulmonar (CID-A15), no momento tratada. Relata cessação da terapêutica antirretroviral há dois anos. Evolui com aspergilose pulmonar (CID-B44.0) a partir de tomografia computadorizada do tórax, com bola fúngica pulmonar de 2cm, sendo confirmada em 10/04/2018, a partir de análise

laboratorial de cultura de secreção de lavado brônquico. A atuação do profissional de enfermagem exige que suas condutas sejam pautadas baseada na avaliação do estado de saúde do cliente. Para tanto, adotou-se os diagnósticos de enfermagem propostos pela NANDA, dos quais pode-se extrair: Padrão Respiratório Ineficaz, relacionado a capacidade vital diminuída, evidenciado por dor e fadiga; Medo relacionado ao quadro patológico; Ansiedade relacionada ao medo iminente de morte; Interação social prejudicada relacionada a processos mentais alterados; Baixa autoestima, relacionada ao desafio situacional e ao próprio valor, evidenciado por histórias de perdas, rejeição e alteração na imagem corporal. **Conclusão:** Os diagnósticos identificados proporcionaram determinar ações individualizadas, sistematizadas e contextualizadas a este cliente, diminuindo assim, os riscos de abandono ao tratamento e distanciamento da equipe multiprofissional, objetivando o bem-estar, conduzindo-o a um cuidado terapêutico integral.

Palavras-chave: Aspergilose pulmonar; Coinfecção; Diagnósticos de Enfermagem; HIV/AIDS.



SUICÍDIO EM UNIVERSITÁRIOS: FATORES DE RISCO E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Vanessa Patrícia Moreira Lins¹, Luana Kethryn Alves Papadopoulos¹, Gabriela da Rocha Honório de Barros¹, Paula Rayanna da Silva Nascimento¹, Ricardo Alexandre da Silva Filho¹, Felicialle Pereira da Silva².

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil¹.

Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Doutora em neuropsiquiatria pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil²

vmilins2010@hotmail.com*

RESUMO

Introdução: Suicídio (do latim sui, "próprio", e caedere, "matar",) é o ato intencional de matar a si mesmo. Pensar em suicídio é se entregar a uma busca incansável dos porquês, refletir sobre sentimentos, faltas, lacunas ou mistérios que rondam a existência. Entre 2011 e 2016 no Brasil, foram notificadas 176.226 lesões autoprovocadas e cerca de 27,4% (48.204) foram tentativas de suicídio. Muitos questionamentos surgem, como por exemplo, por quais motivos as pessoas decidem tirar a própria vida. Isto conseqüentemente conduz o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, a busca por respostas no sentido de aliviar o sofrimento destas pessoas. Pesquisas relatam que os estudantes universitários constituem uma população de risco no que tange a esta temática. **Objetivos:** Identificar os fatores predisponentes para o suicídio em universitários. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados MEDLINE e BDNF por meio da seguinte estratégia de busca: "suicídio" and "universitários" and "riscos" and "enfermagem". Efetuou-se um corte temporal de 2013 a 2018. **Resultados e discussões:** Após os critérios de exclusão e inclusão, 7 artigos foram selecionados e as informações foram condensadas e organizadas para análise. Verificou-se que o sexo feminino entre 18 a 24 anos possui um maior contingente de pessoas acometidas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os níveis de depressão entre estudantes aumentam quando estes escolhem cursos por pressão familiar. Outra questão relevante é o nível socioeconômico, uma vez que quando o indivíduo não encontra meios para adquirir sua sustentabilidade, não consegue suprir suas necessidades, acumulando preocupações e elevados níveis de estresse, podendo inclusive cometer o ato do suicídio como fuga. Assim, ações específicas devem ser aplicadas para defesa de saúde como por exemplo a consulta ampliada. Com base na vida cotidiana dos estudantes, observa-se um alto índice de suicídio entre jovens universitários, pelo fato de muitas vezes não atingir médias padrões em determinadas disciplinas, levando ao mesmo a ficar inconformado, triste e se sentir incompetente por não ter alcançado suas metas. Além disso, está relacionada aos universitários a nova fase da vida, novos conhecimentos, insegurança, medo, ansiedades e falta de experiência. O Brasil foi o primeiro país que elaborou um plano de diretrizes de prevenção ao suicídio, por meio da edição da portaria Nº 1. 876/06, para fins de demonstrar a

preocupação social com o problema do suicídio, que não recebia atenção necessária dos três poderes, bem como para fins de possibilitar a intervenção do estado de forma eficaz.

Conclusão: Apesar do pensamento ou do ato em tirar a própria vida não seja recente na humanidade, observa-se que as frustrações e cobranças da sociedade moderna podem ser elementos que disparam essa problemática tão importante para saúde pública. Sabe-se que o indivíduo que tenta tirar sua própria vida, tem um alto índice de realizar nova tentativa, o que pode resultar em um tragédia. É relevante repensar formas de prevenção no meio universitário disponibilizando um espaço de escuta, de diálogo e trocas para que os estudantes possam ser acolhidos e para que minimizem as angústias e expectativas pessoais que são comuns nesta etapa universitária.

Descritores: Suicídio, enfermagem, universitários.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIALÍTICO

Mayane Thaís Melo e Silva¹, Ana Cláudia de Araújo Silva¹, Miquéias Luis da Silva¹
Victor Manoel Pereira da Silva², Ana Cláudia Carneiro dos Santos³.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Recife, PE, Brasil.

³Mestre em Educação para Saúde pela Escola Superior de Saúde, Viseu, BA, Portugal.

* mayanethais94@gmail.com

RESUMO

Introdução. O sistema renal é responsável pela filtração dos metabólitos do sangue, dentro desse sistema temos os rins que são responsáveis pela filtração do plasma sanguíneo evitando o acúmulo de líquidos no corpo, quando esse órgão já não é mais capaz de exercer sua função corretamente o tratamento dialítico é uma das alternativas utilizadas no tratamento ao paciente renal. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental na prestação da assistência de enfermagem, sendo indispensável à sua reflexão para a prestação de uma assistência de maior qualidade ao paciente. **Objetivo.** Refletir e entender sobre como a assistência de enfermagem pode ser feita ao paciente submetido a hemodiálise além de demonstrar a importância dessa assistência. **Método.** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca nos bancos de dados MEDLINE, BVS e BIREME, utilizando os descritores: Enfermagem, Assistência, Diálise, Nefrologia. Após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos no idioma português e inglês publicados nos últimos 5 anos, lidos na íntegra e suas informações foram compactadas e organizadas. **Resultados e Discussão.** A assistência de enfermagem tem um papel fundamental ao paciente dialítico, uma vez que nesse contexto o enfermeiro é responsável por receber o paciente e observá-lo desde a sua chegada até sua saída, acolher esses pacientes de forma humanizada, entender o contexto socioeconômico e promover uma educação em saúde envolvendo não só o paciente pois a patologia envolve toda a família, e a mudança, por exemplo, do cotidiano frente as sessões de hemodiálise podem ser um fator fundamental para ele aderir ao tratamento ao em vez de recusar ou abandonar. Dessa forma, a assistência pautada na educação e saúde afim de, conscientizar e ter melhoras no quadro do paciente frente a sua percepção e entendimento da sua situação é indispensável. Segundo a Sociedade Brasileira de nefrologia as principais características dos pacientes renais são: idade avançada, baixa escolaridade, uma grande parte são analfabetos, possuem pouco conhecimento sobre a doença e normalmente possuem baixa renda per capita, nesse sentido é fundamental o entendimento dessas questões para que a assistência prestada ao paciente seja o mais eficiente possível. Além disso, a

assistência pode ser desenvolvida frente a prevenção de complicações frequentes, como náuseas, vômitos, cefaléia, câimbras musculares, dores abdominais, hipotensão, febre e calafrios, sangramentos nasais e também das complicações menos frequentes e mais perigosas que podem levar a morte, como reações ao dialisador, arritmia, tamponamento cardíaco, hemorragia e etc. Ademais, o monitoramento dos padrões de sinais vitais, posicionamento do paciente quando necessário na posição de trendelemburg quando o paciente apresentar hipotensão e administrar SF e diminuir a velocidade da ultrafiltração da máquina, orientação sobre o prurido, informando sobre cremes hidratantes e a importância do banho rápido com água em temperatura ambiente são implicações feitas na assistência que se tornam indispensáveis nessas situações. **CONCLUSÃO.** Através da observação de como a assistência de enfermagem pode ser feita junto ao paciente dialítico percebe – se a importância do cuidado de enfermagem frente as etapas e circunstâncias envolvendo toda a sistematização, implicações assim como a prevenção de intercorrências. Dessa a forma, a prática de uma assistência de qualidade é indispensável para a conquista de objetivos ao paciente renal.

Palavras-chave: Enfermagem, assistência, diálise, nefrolog



HIPERTERMIA MALIGNA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Luana Kethryn Alves Papadopoulos¹, Gabriela da Rocha Honório de Barros¹, Paula Rayanna da Silva Nascimento¹, Ricardo Alexandre da Silva Filho¹, Vanessa Patrícia Moreira Lins¹ Felicialle Pereira da Silva².

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitario Maurício de Nassau (UNINASSAU), Doutora em neuropsiquiatria pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Luanalua.1@hotmail.com*

RESUMO

Introdução: A hipertermia maligna é uma doença farmacogenética de herança autossômica dominante, caracterizada por reação hipermetabólica anormal a agentes anestésicos inalatórios. A hipertermia maligna foi descrita pela primeira vez em 1960 e sua incidência é variável de 1:10.000 em crianças até 1:50.000-250.000 em adultos submetidos a anestesia geral, sendo mais comum no sexo masculino e mais rara em idosos e lactantes. Essa grande variação nas taxas de incidência pode estar relacionada à diversidade geográfica, aos diferentes métodos de diagnóstico utilizados, ou mesmo a subnotificação dos casos. O primeiro relato de hipertermia maligna no Brasil foi publicado em 1975. Em 2004, a Organização Mundial da Saúde lançou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, um dos itens mais significativas dessa ação e que estava relacionada ao risco e segurança do paciente foi cirurgia segura salva vida. Implementado entre 2007 e 2008 com a finalidade de reduzir os danos dos pacientes cirúrgico e define padrões de segurança para serem aplicadas em todos os países membros dessa organização. **Objetivo:** Descrever as intervenções do enfermeiro na ocorrência da hipertermia maligna no centro cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados PUBMED e LILACS por meio dos seguintes descritores integrados: “ Hipertermia maligna ” and “Centro Cirúrgico” and “ enfermagem”, efetuou-se um corte temporal de 2014 a 2017. **Resultados e discussão:** A hipertermia maligna apresenta os seguintes sinais clínicos: hiperatividade do sistema nervoso simpático, taquicardia, hipertensão, arritmia, rigidez muscular, acidose metabólica e respiratória, hipercarbia, hipoxemia, hipertermia, cianose e sudorese. É necessário que o enfermeiro possua conhecimento sobre a fisiopatologia da hipertermia maligna e que possa investigar fatores de risco na entrevista perioperatória. O enfermeiro deve suspender os agentes desencadeadores imediatamente, bem como hiperventilar o paciente com alto fluxo de oxigênio, para atender a demanda metabólica. É imprescindível monitorar a temperatura corporal, corrigir a acidose metabólica e reduzir a hipercalemia. As arritmias cardíacas devem ser tratadas com oferta de oxigênio e monitorização cardíaca e da diurese. A realização do eletrocardiograma é indicado e a conclusão da

cirurgia deve ocorrer o mais breve possível. O paciente deve ser resfriado com refrigeração externa (aplicação de bolsa de gelo), colchão térmico, infusão de soluções geladas intravenosas e retais vesicais, até atingir 38° C para evitar hipotermia.

Conclusão: Em virtude da gravidade dessa patologia, o enfermeiro atuante no centro cirúrgico necessita de conhecimento teórico prático para intervir prontamente com precisão garantindo a segurança do paciente no centro cirúrgico. O enfermeiro como líder da equipe deve buscar conhecimento científico, bem como disseminar esse conhecimento com educação em serviço treinando a equipe de enfermagem com a finalidade de elevar sua competência técnica.

Descritores: enfermagem, hipertermia maligna, centro cirúrgico.



DISFUNÇÃO ENDOTELIAL COMO ETIOPATOGÊNESE NA PRÉ-ECLAMPSIA

Thayane Maria Pereira da Silva¹ Raiana de Ramos Silva¹ Thalita Pereira Lopes¹ Bruno Henrique Gois da Silva¹ Suzan Gabrielly Aquino da Silva² Ana Cláudia Carneiro dos Santos³

¹Discente de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Discente de Fisioterapia no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

³Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*tsilp@outlook.com

RESUMO

Introdução. A hipertensão arterial é a causa de morte materna mais frequente no Brasil e a doença mais importante em Obstetrícia. É caracterizada por resposta vascular anormal à placentação e por ser multissistêmica sua fisiopatogenia traz consigo múltiplos riscos às gestantes. O endotélio intacto controla a permeabilidade dos vasos, regulando o tráfego de moléculas pequenas e grandes e mesmo de células, dito isto, a disfunção endotelial sistêmica é tida como a base das alterações relacionadas com a pré-eclampsia, e é a causa da hipertensão e proteinúria, condições características da mesma. **Objetivo.** Verificar opiniões análogas no tocante à disfunção endotelial como etiopatogênese na pré-eclâmpsia e expor as principais fisiopatologias da doença relacionadas com a disfunção. **Método.** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa com busca nas bases de dados SCIELO e BDNF, utilizando os descritores: óxido nítrico, pré- eclâmpsia, fisiopatogenia, etiologia, hipertensão. Foram analisados artigos sem limites de tempo que estavam dentro dos nossos critérios de seleção, um total de 8 artigos. A pesquisa foi realizada no período compreendido entre 16 de Julho a 10 de Setembro. **Resultados e discussão.** O óxido nítrico (NO) é uma molécula biossintetizada muito simples e tem, entre suas diversas funções, um importante papel no controle da hipertensão arterial em decorrência de sua função de relaxamento da musculatura lisa dos vasos, sendo a sua integridade necessária à regulação do tônus, estrutura e desempenho de várias funções. Os estudos em humanos comprovaram a relevância da referida alteração vascular na hipertensão. Verificou-se que, diante da quantidade de eventos fisiopatológicos relacionados com a afecção, os principais foram vasoespasmo e endoteliose capilar glomerular que, posteriormente, serão responsáveis por alterações funcionais e morfológicas em diversos órgãos. As principais manifestações clínicas da pré-eclampsia, hipertensão e a proteinúria, além de edema, são produtos do problema causado pela diminuição de liberação e biodisponibilidade dos fatores de relaxamento, derivados da camada celular que reveste os vasos sanguíneos interiormente. Assim, a relação do óxido nítrico e lesão vascular na pré-eclâmpsia culminam na perda do controle do tônus dos vasos, conduzindo à hipertensão, e no aumento da permeabilidade vascular glomerular que provoca a proteinúria. **Conclusão.** Foram pontos similares encontrados no decorrer da pesquisa: em condições fisiológicas, observa-se equilíbrio entre os fatores

vasoconstrictores e vasodilatadores, porém com predomínio dos fatores relaxantes. Na hipertensão esse equilíbrio é alterado com a atenuação dos efeitos vasodilatadores e predomínio dos efeitos vasoconstrictores; a diminuição da liberação de fatores de relaxamento derivados do endotélio, como o óxido nítrico (NO), está entre os mecanismos propostos envolvidos na alteração, e o aumento da pressão arterial, o edema e a proteinúria são abordados como produtos finais da mesma.

Descritores: Pré-eclâmpsia; Fisiopatologia; Vasodilatadores; Hipertensão.



A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO

Bruno Henrique Gois da Silva¹, Arthur Elias Pereira Cavalcanti¹, Thalita Pereira Lopes¹,
Thayane Maria Pereira da Silva¹, Raphael Carlos Ferrer de Santana², Júlio César Vila
Nova²

¹Discentes de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Docentes do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: Brnohgs10@outlook.com

RESUMO

Introdução: A comunicação é difundida através da transmissão de ideias, sentimentos e emoções, sendo classificada como verbal e não-verbal. A emissão não-verbal exterioriza o ser psicológico, tendo seu foco principal na demonstração dos sentimentos. O impacto não verbal do processo de comunicação com o paciente é maior do que o verbal, tendo em vista que o primeiro se expressa de modo inconsciente, podendo, caso não haja domínio por parte do enfermeiro, se revelar sem que o mesmo perceba, impactando em resultados negativos no cliente. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância da comunicação não-verbal no processo de formação do enfermeiro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, consubstanciada na bibliografia pertinente ao tema proposto. A pesquisa foi realizada no mês de setembro do ano de 2018, tendo como base de dados on-line, artigos listados no SciELO e LILACS, apontando como critérios de inclusão, artigos completos a respeito de comunicação não verbal na enfermagem, focalizando na formação acadêmica do profissional, com idiomas no português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos com datas de publicação inferiores ao ano de 2013. Os descritores utilizados foram: Comunicação não verbal; educação em enfermagem; enfermagem. Estes cadastrados no DECS. Foram encontrados 36 artigos, destes foram utilizados um total de 16, para a realização do estudo. **Resultados e discussão:** FERLA (2013), revela que tanto docentes como discentes percebem que a enfermagem ainda está centrada nos referenciais técnico-científicos, dando pouca atenção a interação humana com o paciente. Evidências de diversos estudos demonstram que as relações interpessoais são mais influenciadas por canais de comunicação não-verbais do que verbais. Alcântara PL et al. (2016) realizou uma pesquisa no intuito de ver a interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal com crianças hospitalizadas, em seus resultados, observou mudanças comportamentais não verbais durante a intervenção, deixando a criança mais atenta, relaxada e sorridente, de forma a mostrar os seus sentimentos, além de diminuir a dor que a incomodava, levando a conclusão que o riso e a alegria causam excitação e bem estar. Um estudo de CARDOSO (2016), avaliou e quantificou os movimentos de

mímica facial de prematuros no pré-procedimento de punção arterial, sob as intervenções de música e glicose 25%. Após a implementação dessas intervenções a pesquisadora avaliou, através de filmagens, reflexos da comunicação não verbal, como a presença ou ausência de choro, franzir testa, olhar fixo ou vago e movimentos com a cabeça. FREITAS et al. (2014), avaliou a comunicação não verbal entre enfermeiros e idosos, evidenciando falha na emissão de comportamentos não verbais por parte dos enfermeiros, como o desvio de olhar do paciente (42,09%), espanto diante de algumas respostas (78,95%) e grande parte se manteve inquieto durante o atendimento (72,97%).

Conclusão: Conclui-se que a inserção de uma disciplina sobre comunicação não verbal nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, irá estimular o desenvolvimento do processo terapêutico entre enfermeiro e paciente, tanto na decodificação de sinais não verbais do profissional com o paciente, como na forma como o próprio se expressa diante do cliente. Desta forma, aperfeiçoando a enfermagem no processo do cuidar, garantindo domínio sobre suas habilidades comunicativas não verbais.

Descritores: Comunicação não verbal. Enfermagem. Educação em enfermagem.



O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Isabele Cabral da Silva¹, Milca Rafaela de Oliveira¹, Henry Johnson Passos de Oliveira¹, Miquéias Luis da Silva¹, Felicialle Pereira da Silva

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Docente no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*isabelicabral1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão é uma doença grave, podendo comprometer a qualidade de vida das pessoas, evidenciada como um problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a doença afeta cerca de 322 milhões de pessoas no mundo e no Brasil, afeta cerca de 11,5 milhões. A depressão pode ocorrer em qualquer indivíduo e faixa etária, porém, na adolescência, o risco é amplificado. A adolescência é um período de modificações intensas no desenvolvimento fisiológico e psicológico do indivíduo, favorecendo a instabilidade emocional que pode predispor aos transtornos do humor. O diagnóstico diferencial e precoce é de suma importância e o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo. Porém, a falta de capacitação e a devida atuação com a clientela adolescente pode significar um entrave para a promoção da saúde.

Objetivos: Identificar o papel da enfermagem frente à percepção dos sinais de depressão em adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foram incluídos artigos indexados, publicados de 2015 a 2018, escritos em português, que abordam a depressão em adolescentes e o papel do profissional de enfermagem mediante os transtornos depressivos. O levantamento foi realizado pelo emprego de descritores: transtorno depressivo, enfermagem, adolescência, saúde mental. Inicialmente foram encontrados 18 artigos, após serem lidos e analisados, diante dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para esse estudo 8 artigos como referência, em que se enquadravam na temática proposta. Esses artigos foram encontrados na base de dados MEDLINE, LILACS e BIREME. **Resultados e discussões:** O enfermeiro possui a responsabilidade de acolher o adolescente na atenção básica, vincular ações de educação em saúde envolvendo este público. Assim, executando a sistematização da assistência de enfermagem, o enfermeiro oportuniza conhecer o adolescente e poder apreender sintomas não verbais expressos durante seu atendimento. O despreparo da enfermagem na identificação de sintomas relacionados à saúde mental é relatado em literaturas. Aspectos como preparação e capacitação profissional, conhecimento adequado para a assistência de saúde mental são imprescindíveis. Faz-se necessário que os enfermeiros busquem informações atualizadas sobre medidas terapêuticas, que busquem atuar com empatia e olhar holístico para o adolescente. A síndrome da adolescência normal constitui uma fase de conflitos que são transitórios, entretanto vulnerabilizam o adolescente colocando-os em

risco. **Conclusão:** A depressão na adolescência dificulta a passagem por uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano e como consequência, pode acarretar danos às demais fases desse indivíduo. O diálogo entre adolescente, unidade de saúde e a inserção familiar é positivo e deve favorecer a uma prática que não exclua ações promotoras de saúde mental, programas de educação em serviço revendo conceitos e abordagens e tratamentos poderão favorecer melhor o desempenho do enfermeiro nessa sua área de competência, visando resultados mais eficazes.

Descritores: Depressão, Enfermagem, Adolescência.



A UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1

Girleny Silva¹, Edileine Dellalibera^{2,3}

¹ Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

² UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil.

³ Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco – HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

*edileine.del@gmail.com

RESUMO

Introdução. O diabetes mellitus é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia crônica e subdividida nos tipos 1 e 2. O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é causado por destruição autoimune das células β do pâncreas e o diabetes mellitus tipo 2 por resistência à insulina e comprometimento da secreção de insulina. O DM1 também é denominado de “diabetes juvenil” devido a um início ainda na infância, mas, pode se desenvolver em qualquer idade. Os sintomas típicos incluem poliúria, polidipsia, perda de peso e cetoacidose, também podem ser observados um estado geral de saúde debilitado, dispneia, dor abdominal e vômito. **Objetivos.** Este estudo teve por objetivo verificar a eficácia da terapia com células-tronco em portadores de DM1. **Método.** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir das bases de dados dos sites Scientific Electronic Library Online - SciELO, *National Center for Biotechnology Information* - NCBI e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME, sendo utilizadas como descritores as palavras-chave “diabetes mellitus”, “tipo 1”, “células-tronco”, “tratamento”, “testes”. A pesquisa considerou os artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão.** O atual tratamento do diabetes é feito com administração de insulina exógena ao longo da vida por meio de uma bomba de insulina ou múltiplas injeções diárias. No entanto, um número significativo de tratamentos monoterápicos falha dentro de três anos, além das complicações causadas pelo descontrole glicêmico. A terapia com células-tronco é um tratamento alternativo, que está sendo desenvolvido e vem com a vantagem da capacidade regenerativa própria e potencial imunomodulador dessas células. Os desenvolvimentos nessa área de pesquisa concentraram-se no princípio de gerar células que expressam insulina a partir de células-tronco, com a possibilidade de gerar um número ilimitado de células β funcionais. As duas principais fontes de células para a terapia com células-tronco de ilhotas são as células-tronco pluripotentes (células-tronco pluripotentes induzidas ou células-tronco embrionárias) ou células exócrinas transdiferenciadas. A primeira pesquisa com células-tronco em humanos com diabetes foi desenvolvida no Brasil. O destaque das pesquisas é o “reset imunológico”. Para “reiniciar” o sistema imunológico, faz-se, o transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas, a fim de regenerar o sistema imunológico, preservando a massa/função das células β pancreáticas residuais. Até o momento, não há evidências de que as células-tronco hematopoéticas tenham capacidade regenerativa pancreática. Os dados mostram que os pacientes transplantados apresentaram algum período livre de insulina, e entre os que

voltaram a utilizar insulina usaram uma única aplicação diária de longa duração, na maioria das vezes, ou tiveram alta hospitalar livres da insulina. **Conclusão.** Tendo em vista todas as dificuldades enfrentadas pelos diabéticos tipo 1, a terapia com células-tronco surge, como tratamento alternativo para o DM1, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida e até mesmo curar a doença. Os ensaios da terapia com células-tronco estão apresentando resultados promissores, trazendo, portanto, esperança para os portadores da doença e suas respectivas famílias.

Descritores: Diabetes mellitus; tipo 1; células-tronco; tratamento.



ALTERAÇÕES CITOGENÉTICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS B (LLA-B)

Rafael Péricles da Silva Santos^{1*}, Marta Gonçalves dos Santos¹, Ailton de Souza Silva¹,
Gabriela Montenegro de Souza¹, Lays Regina Regis de Lima¹, Karla Raiza Cardoso
Ribeiro²

¹Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

* rafael.pericless@gmail.com

RESUMO

Introdução: As leucemias compõem um grupo de neoplasias malignas ocasionadas por múltiplos fatores, especialmente por modificações genéticas nas células hematopoiéticas, que resultam em uma proliferação clonal de precursores linfoides anormais na medula óssea. Essas neoplasias podem ser classificadas, mediante a sua velocidade de progressão, em agudas (crescimento rápido de células imaturas do sangue) e crônicas (produção progressiva e constante de células maduras anormais), e com base no tipo celular podendo ser linfoblástica ou mieloblástica. O subtipo de leucemia mais frequente é a leucemia linfoblástica aguda de células B (LLA-B), a qual possui maior incidência na faixa etária infanto-juvenil. A super expressão de células leucêmicas promove uma insuficiência medular, infiltração blástica em diversos tecidos, astenia, palidez, taquicardia, plaquetopenia, neutropenia e hemorragias membran mucosas. O diagnóstico da LLA-B é feito por parâmetros hematológicos, técnicas citoquímicas, imunocitoquímicas e moleculares. Entretanto, a elucidação das alterações citogenéticas responsáveis pela LLA-B é de extrema importância clínica, pois essas mutações gênicas tendem a revelar a progressão da neoplasia e a possível linha de tratamento. **Objetivo:** Descrever as principais modificações citogenéticas que estão envolvidas no desenvolvimento e evolução da leucemia linfóide aguda de células B (LLA-B). **Método:** O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico realizado por meio de bases de dados virtuais como SciELO, PubMed e informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em publicações desenvolvidas entre 2013 e 2018. Para a inclusão dos artigos, foram utilizados os critérios: artigos completos disponíveis sobre as alterações citogenéticas na LLA-B mais descritas na literatura e as técnicas mais eficazes no diagnóstico citogenético desta neoplasia, além da limitação temporal da publicação. Enquanto os critérios de exclusão foram: estudos desenvolvidos em outros períodos e estudos com somente o resumo. **Resultados e Discussão:** As principais alterações citogenéticas relacionadas ao desenvolvimento de LLA-B são: t(9:22), t(4:11)(q21;q23) e iAMP21. A t(9:22) é conhecida por cromossomo Philadelphia, nesta translocação o protooncogene ABL é translocado do cromossomo 9 junto ao gene BCR do cromossomo 22. A transcrição do DNA modificado (BCR/ABL) potencializa altamente a atividade da enzima tirosina-quinase, tornando-a uma

importante proteína na indução da atividade leucêmica por sinalizar positivamente a proliferação celular, interferir na apoptose e aderência de células leucêmicas, sendo responsável por 25% dos casos de LLA-B em adultos. Já a t(4:11)(q21;q23) é a translocação mais comum no gene MLL, localizado no braço longo do cromossomo 11 (11q23), presente em mais de 60% dos casos de LLA-B em lactentes. O MLL é importante no desenvolvimento da hematopoiese por regular o gene HOX, a translocação no mesmo afeta as proteínas de fusão alterando assim sua habilidade de regular a expressão de HOX, e conseqüentemente promove o início da leucemogênese. A amplificação intracromossômica do cromossomo 21 (iAMP21) define um subgrupo citogenético de alto risco para LLA-B na infância, o cromossomo 21 possui o gene AML1 que possui uma função regulatória transcricional demonstrando um papel central na hematopoiese, alterações na cascata de transcrição mediada pelo gene AML1 por modificações citogenéticas alteram a capacidade de renovação e diferenciação das células hematopoiéticas pluripotentes e promovem um processo leucêmico. A Hibridação in situ por Fluorescência (FISH) é a melhor técnica para diagnóstico citogenético, pois identifica rearranjos e deleções cromossômicas imperceptíveis na citogenética convencional, por meio de sondas de DNA marcadas com fluorescência, e analisa desde microdeleções até rearranjos cromossomais complexos. **Conclusão:** As alterações cromossômicas desempenham uma ação direta no início e estabelecimento da LLA-B, e por este motivo que é relevante conhecer essas alterações a fim de promover um bom prognóstico, uma melhora na conduta terapêutica e o esclarecimento do quadro clínico de pacientes leucêmicos.

Descritores: Leucemia; Citogenética; Diagnóstico.



ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM MIELOFIBROSE PRIMÁRIA ATENDIDOS EM SERVIÇO DE HEMATOLOGIA EM PERNAMBUCO

Fabio Rodrigo Barbosa Dutra Nascimento^{1*}, Guilhermy Victor Sousa de Araújo¹, Pedro Luis de França Neto¹, Adriana Magna Costa Carvalho¹, Marcos André Cavalcanti Bezerra¹, Antônio Roberto Lucena de Araújo¹.

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*fabiodutra@live.com

RESUMO

Introdução. A mielofibrose primária é uma doença mieloproliferativa crônica originada a partir da expansão clonal de uma célula tronco hematopoética. A doença possui duas fases: fase pré-fibrótica, caracterizada pela hiperproliferação de células mieloides e a fase fibrótica caracterizada pela fibrose da medula óssea e citopenias. O curso natural da mielofibrose é progressivo, acarretando na falência da medula óssea, falência orgânica devido à hematopoese extramedular e transformação para leucemia aguda. As mutações JAK2, CALR e MPL são de fundamental importância na patogênese, diagnóstico e prognóstico da mielofibrose e são encontradas em cerca de 80% dos pacientes. **Objetivo.** Analisar os dados clínicos e laboratoriais de pacientes diagnosticados com mielofibrose em um centro especializado no estado de Pernambuco. **Metodologia.** Foram avaliados, de forma retrospectiva, os prontuários de 53 pacientes acometidos com mielofibrose na Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE). Além disso, foram obtidos dados demográficos, complicações observadas e a situação do paciente na última consulta. **Resultados e Discussão.** A idade dos pacientes variou de 25,5 a 84,4 anos, com média de 59,4 anos. Dos 53 pacientes analisados, 23 (43,4%) eram homens e 30 (56,4%) mulheres. Com relação aos dados clínicos, 24 pacientes apresentaram sintomas constitucionais como fraqueza, febre, pletora. 5 pacientes sofreram trombose, 41 apresentaram esplenomegalia e apenas 1 evoluiu para LMA. O quadro laboratorial ao diagnóstico se apresentou com leucocitose média de 13.900/mm³, com mínimo de 1.000/mm³ e máximo de 84.400/mm³ plaquetose média de 570.000/mm³, variando de 26.000/mm³ a 2.125.000/mm³ e hemoglobina de 5,3 g/dl a 22, g/dl com média de 14,7 g/dl. 20 pacientes precisaram de transfusão sanguínea devido à anemia e o número de blastos em sangue periférico variou de 0 a 10. Os tratamentos mais utilizados foram hidroxiureia 60% e AAS em 38% dos pacientes. A respeito das mutações condutoras, a maioria dos pacientes era JAK2 positivos 32 (71,1%), seguidos dos CALR positivos 7 (15,8%), MPL positivos 4 (8,8%) e os triplo negativos 2 (4,44%). **Conclusão.** Os sinais e sintomas mais comuns foram a esplenomegalia e a anemia. O hemograma desses

pacientes é bastante diferenciado, variando de leucopenia a leucocitose, plaquetopenia a plaquetose com presença ou não de blastos. Todos os pacientes deste estudo estavam vivos até a última consulta aos prontuários. Por sua vez a detecção das mutações condutoras é de suma importância no diagnóstico a fim de estabelecer a razão clonal desses achados tão variáveis. A mielofibrose não possui uma droga efetiva disponível atualmente sendo o transplante de medula óssea a única chance de cura dos indivíduos acometidos por esta malignidade. Conhecer o perfil clínico-laboratorial dos pacientes é uma forma de aperfeiçoar o diagnóstico e o manejo desses pacientes assim como sua qualidade de vida e indicação ao possível transplante.

Descritores: Doenças hematológicas; Neoplasias da medula óssea; Doenças mieloproliferativas-mielodisplásicas; Mielofibrose primária.



ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES COM SÍNDROME DE EDWARDS

Luzezila Keila da Silva Santos¹, Edileine Dellalibera^{1,2}

¹UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco - HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

*keila.s.santos@outlook.com

RESUMO

Introdução. A trissomia do cromossomo 18 foi relatada, pela primeira vez, em 1960 pelo geneticista britânico John Hilton Edwards e, por esse motivo, também é denominada de síndrome de Edwards (SE). É uma síndrome genética caracterizada pela presença de uma cópia extra do cromossomo autossômico 18. Atualmente, é a segunda anormalidade cromossômica mais frequente envolvendo trissomias dos autossomos, perdendo apenas para a síndrome de Down (trissomia 21). A maioria dos fetos diagnosticados durante a gestação é abortada de forma espontânea, sendo que 30% dos pacientes morrem até o primeiro mês de vida e 90% até o fim do primeiro ano. A síndrome de Edwards não tem cura e, geralmente, é fatal antes do nascimento ou durante o primeiro ano de vida; o que existe são cuidados paliativos, ou seja, tratamento para melhorar a qualidade de vida durante a recuperação. O diagnóstico de pacientes com síndrome de Edwards durante o pré-natal é essencial, especialmente para questões relacionadas à evolução e prognóstico, bem como planejar o nascimento e na tomada de decisões referente às condutas clínicas relacionadas à gestante e a criança. No entanto, há escassez de estudos que avaliam o diagnóstico pré-natal e as causas de mortalidade dos pacientes com trissomia 18, especialmente desde o início da gravidez. **Objetivos.** Esta pesquisa teve por objetivo descrever os aspectos clínicos e a importância do diagnóstico precoce de pacientes com trissomia 18. **Método.** Realizou-se um estudo descritivo, fundamentado em revisão de literatura utilizando os sites Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed/MEDLINE). Foram incluídos estudos disponibilizados em periódicos nacionais e internacionais em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2010 a 2018. **Resultados e Discussão.** A trissomia do cromossomo 18 é mencionada de três maneiras: a trissomia livre ou completa, pelo fato de que apresentar três cópias exatas e completa do cromossomo 18 em cada célula do organismo, e acontece em cerca de 95% dos casos; em mosaïcismo quando a trissomia não está presente em todas as células do organismo e acomete 3% dos casos; e a trissomia em parcial que haverá dois cromossomos 18 mais uma parte extra de outro cromossomo e ocorre em 2% dos casos. Um estudo recente mostrou as principais características encontradas em sua série de casos. A deficiência mental é comumente presente e grave, o choro é fraco e existe resposta diminuída ao som; dificuldades de sucção são comuns. Existe retardo no desenvolvimento neuropsicomotor, porém, há relatos na literatura de casos de trissomia 18 em mosaico com inteligência normal. Em um

estudo citogenético realizado com 16 pacientes portadores da SE, mostrou que 56% dos casos, com menos de 50% de células trissômicas em leucócitos, apresentavam inteligência normal. No entanto, 31% dos casos, com mais de 50% de células trissômicas em leucócitos, apresentaram inteligência normal. Também, desse modo, é bastante difícil prever a sobrevivência e inteligência baseadas no estudo citogenético. Estima-se que 72% das gestações com fetos com SE terminam em aborto espontâneo ou natimorto entre a 12ª semana e o período completo. **Conclusão.** O conhecimento do quadro clínico e o diagnóstico precoce dos pacientes com SE durante o pré-natal é importante, principalmente para planejar o nascimento, cuidados neonatais e a decisão de instituir ou não tratamentos invasivos, tais como a intervenção cirúrgica. A rapidez na confirmação do diagnóstico é relevante para a tomada de decisões referentes às condutas médicas.

Descritores: Síndrome de Edwards; Cromossomo 18; Diagnóstico precoce.



COBERTURAS VACINAIS E POLIOMIELITE E SARAMPO NO BRASIL DE 2014 A 2018: DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Paloma Pereira de Queiroz¹, Edileine Dellalibera^{1,2*}

¹UNINASSAU CAMPUS BOA VIAGEM, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco – HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

*edileine.del@gmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções virais são tidas como um problema de saúde pública em todo o mundo. Em detrimento dessa realidade, surtos de poliomielite e sarampo fizeram a OMS alertar a população mundial a se resguardar diante dessas viroses facilmente propagáveis. O PNI surgiu como um sistema capaz de coordenar as ações de imunização no país, numa tentativa de controlar enfermidades mediante administração correta das vacinas. O Brasil dispõe de calendários reguláveis de vacinação, buscando participar de todos os ciclos de vida: criança, adolescente, adulto e idoso, tornando um dos países que mais proporciona imunizações gratuitas aos grupos populacionais-alvo. Há 30 anos não haviam casos notificados de poliomielite no Brasil, enraizando, até então, uma ideia de que a vacinação não seria mais necessária. Contudo, o fato de um caso confirmado na Venezuela, no mês de junho de 2018, somada à circulação do vírus em 23 países nos últimos anos, alertou as entidades da OMS, juntamente ao Ministério de Saúde a relatar o surto, buscando lembrar o efeito devastador advindo das sequelas da doença no país antes de sua eliminação, graças à vacina. **Objetivo.** Descrever as coberturas vacinais - CV, a proporção de abandono, bem como as causas da reincidência de poliomielite e sarampo no Brasil. **Método.** Foi realizado um estudo descritivo observacional quantitativo no Brasil, no período de 2014 a 2018, a partir de dados secundários obtidos através de consultas ao banco de dados do PNI e do DATASUS. O quantitativo de vacinação e de casos relatados e confirmados de poliomielite e sarampo foi analisado pelo método de contagem direta, utilizando o programa Excel® 2010, e apresentados por meio de gráficos comparativos. **Resultados e discussão.** Os dados mostram que em 2014 a taxa de abandono ao PNI foi de 49,5% da população. Contudo os períodos seguintes foram marcados por uma adesão maior às campanhas de vacinação, na qual apresentam valores relevantes em 2015, 2016, 2017 e 2018, com uma taxa de abandono de 27,1%, 15,1%, 20,6% e 17,91% respectivamente. Em 2017, uma média de 20,6% da população ainda não havia aderido às devidas imunizações, além de que em 2018, mesmo com um aumento nos casos de sarampo no Brasil (63 notificações até o mês de maio) a taxa de abandono foi de 17,91%. Ainda que os alertas de saúde tenham chamado a atenção para os surtos de sarampo e poliomielite a crescente diminuição na taxa de adesão às campanhas de vacinação é um problema atual com preocupações relevantes e pertinentes para a sociedade. As regiões com a maior taxa de abandono são Norte e

Sudestes e estas, apresentam respectivamente o menor e o maior IDH do país segundo o IBGE. O IDH leva em consideração a expectativa de vida, renda per capita e a escolaridade da população, dados estes que justificam o quanto a questão da vacinação recebeu um novo significado ao longo dos anos, além de corroborar com a ideia de que a adesão à vacina não está relacionada à renda, bem como a escolaridade da população.

Conclusão. Faz-se necessário propagar e reinserir na população a utilização da vacina como o único método eficaz de prevenção contra doenças imunopreveníveis. Deste modo, é imprescindível definir como prioridade a homogeneidade nas coberturas vacinais entre os municípios, principalmente naqueles em que se observam importantes oscilações, uma vez que nas oscilações se verificam a proporção de abandono para algumas vacinas cuja proteção adequada requer plenitude do esquema básico e público de saúde do país.

Descritores: Cobertura vacinal; Poliomielite; Sarampo.



DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS: PRÉ-NATAL INVASIVO E NÃO INVASIVO.

Renara Rayane da Conceição Bezerra¹, Edileine Dellalibera^{1,2*}

¹UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco – HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

**edileine.del@gmail.com*

RESUMO

Introdução: As anomalias cromossômicas são as principais causas de abortos espontâneos no mundo (cerca de 50% dos casos). Os fetos aneuploides correspondem a 6% de natimortos e 11% de neonatos. As trissomias 21,18 e 13 juntamente com a monossomia do cromossomo X, enquadram-se como principais alterações genéticas. Atualmente, não existe a cura para essas patologias, mas a partir dos novos métodos de diagnóstico, pode-se desenvolver um tratamento intrauterino e correções fetais, contribuindo com a melhora da qualidade de vida do feto. Os exames de pré-natal são realizados por procedimentos invasivos e não invasivos, como: triagem, ultrassonografia, análise do sangue materno, rastreamento bioquímico e biofísico, punção de vilosidade coriônica, punção amniótica, cordocentese, fetoscopia e bacs-on-beads pré-natal. A partir da comprovação da presença de ácidos nucleicos fetais livres (DNA), foi possível a realização de exames diagnósticos no pré-natal de forma não invasiva, diminuindo os riscos de aborto. Hoje, com o teste não invasivo (NIPT), é possível realizar uma análise do DNA fetal livre, encontrado no plasma da gestante, correspondendo a 6% na circulação sanguínea e prevenindo possíveis intercorrências, possibilitando um diagnóstico precoce de possíveis alterações genéticas. **Objetivo:** Comparar os métodos de diagnóstico no pré-natal de forma invasiva ou não invasiva, de doenças genéticas. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir da coleta de dados científicos do National Center for Biotechnology Information (NCBI), Scientific Electronic Library Online – SciELO e Science Direct, no período de 2012 a 2018; os descritores utilizados foram: diagnóstico pré-natal, trissomias, pré-natal invasivo e não invasivo. **Resultado e discussões:** Os métodos invasivos colocam a vida do feto em risco por serem realizados através da análise do líquido amniótico, coletado através da punção abdominal (amniocentese). Amnioscopia é outra técnica invasiva utilizando como princípio a observação pela câmara amniótica a avaliação da vitalidade do feto. A partir desses métodos, o líquido amniótico coletado será cultivado em cultura para uma análise cromossômica. Em contraposição aos testes invasivos, o NIPT permite uma alta taxa de detecção de algumas anomalias, através da análise do DNA fetal livre no sangue periférico materno, o que reduz, portanto, a exposição fetal. É um método de rastreamento de aneuploidias, específico para as trissomias 21,18,13, anomalias do

cromossomo X (45X, 47XXX, 47XXY e 47XYY) e também para distúrbios de um único gene como: fibrose cística, doença de Huntington, doença ou displasia tanatofórica, identificação do sexo, triploidia, expressão gênica fetal e situações fisiológicas momentânea. **Conclusão:** O diagnóstico precoce de mal formações congênitas tem influência direta na conduta médica e perspectivas clínicas da mãe e do feto. Deste modo, o desenvolvimento de métodos de diagnóstico que viabilizem a triagem fetal é de grande impacto na medicina. Existem vários métodos de diagnóstico destas mal formações, sendo parte delas, realizadas a partir de procedimentos invasivos. Por sua vez, existe uma tendência para que métodos cada vez menos invasivos sejam adicionados na prática médica, como o diagnóstico realizado partir da análise de DNA livre de célula.

Descritores: Diagnóstico pré-natal; trissomias; pré-natal; não invasivo.



DISCREPÂNCIA NA FENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA ABO EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOPE – RECIFE

Minerara Gonçalves Nunes Siqueira^{1*}, Liliane Cristina da Silva¹, Karla Melo Ferreira da Silva¹

¹Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil [*minerra33@gmail.com](mailto:minerra33@gmail.com)

RESUMO

Introdução. As discrepâncias de classificação ABO ocorrem quando o resultado na prova direta e reversa são divergentes, impossibilitando a correta identificação da fenotipagem eritrocitária. Nesse sentido, impactam negativamente na liberação de hemocomponentes, pois, enquanto esta classificação não for conclusiva, o produto não poderá ser liberado para hemoterapia. **Objetivos.** O estudo teve por objetivo determinar a frequência e as causas das discrepâncias que levaram à inconclusão inicial na fenotipagem ABO em doadores de sangue no setor de imuno-hematologia do Hemope no ano de 2017. **Método.** As fenotipagens foram realizadas pela técnica em microplaca através do equipamento PK 7200 (Olympus), sendo os dados coletados do mapa de trabalho emitido pelo mesmo. Todos os casos de discrepâncias foram repetidos pela técnica em tubo e, a depender do resultado, técnicas adicionais eram empregadas. Esta pesquisa foi realizada de acordo com os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HEMOPE (CAEE: 88044318.9.0000.5195). **Resultados e Discussão.** Foram estudadas 96.130 amostras, destas, 42 (0,04%) apresentaram discrepância relacionada ao sistema ABO. As causas frequentes de discrepância desse sistema estiveram associadas a problemas na prova reversa de doadores dos grupos AB e A, com reação nas hemácias A1 da reversa. Os subgrupos de A foram a principal causa, identificados em 52,4% das discrepâncias, seguida por centrifugação insuficiente do plasma (26,1%) que colaboram com resultados falso-positivo na prova reversa, seguida da presença de anticorpos irregulares (14,3%) e baixa atividade de anticorpo (2,4%). Em 4,8% dos casos a causa não foi definida. O estudo identificou que as técnicas mais empregadas para a definição das fenotipagens foram o uso de lectina anti-A1; a centrifugação do soro por 30 minutos para corrigir falsas reações na prova reversa; a pesquisa de anticorpo irregular em tubo para detectar anticorpos frios que interferiam com as hemácias da reversa; o resfriamento da reação entre 5º e 18º foi a técnica empregada para anticorpo de baixa atividade. Dos 6 casos de anticorpos irregulares, 2 eram anti-M, 1 anti-P e 3 não identificados. Um estudo realizado no Banco de sangue do Hospital das Clínicas/UFRGS com 15.040 amostras de doadores, a frequência das discrepâncias relacionadas ao sistema ABO foi de 0,25%, destes casos, 15% apresentaram fenótipo A2: Domingues pesquisou 12.283 amostras de sangue de doadores da Fundação Pró-Sangue/SP e identificou 21,82% como de subgrupo A2 e 0,12% classificadas como de subgrupo A3. Neste estudo, os anticorpos frios mais

encontrados foram o anti-M e o anti-Lea. **Conclusão.** Discrepâncias ABO podem ocorrer por erro técnico, depressão ou ausência do anticorpo contra o sistema ABO e antígenos com fraca reatividade ou ausentes. A fenotipagem ABO é obrigatória em todos os doadores de sangue, portanto, a indefinição impacta negativamente na liberação de hemocomponentes. Mesmo com baixa frequência, as discrepâncias podem ser preocupantes, pois, podem levar a resultados equivocados e transfusões incompatíveis, com possibilidades de reações transfusionais. Embora exista um protocolo de técnicas a serem empregadas para resolver casos de discrepâncias ABO, seu uso depende da causa que pode decorrer de problemas com o soro, hemácias, ou em ambos. A escolha e disponibilidade de reagentes, equipamentos em perfeito estado e profissionais qualificados são essenciais a prática da imunohematologia. A identificação da discrepância, bem como, sua resolução, faz parte da rotina do hemocentro e a instituição deve estar preparada para minimizar os erros e racionalizar a liberação mais ágil e correta do grupo sanguíneo, o que contribui com o andamento do serviço na rede assistencial de saúde.

Descritores: Discrepância, sistemas de grupos sanguíneos, genotipagem, fenotipagem eritrocitária.



DISTÚRBIOS DE METABOLISMO NOS PACIENTES PORTADORES DE AUTISMO E TERAPIA SUPLEMENTAR COM PIRIDOXINA

Marta Gonçalves dos Santos^{1*}, Rafael Péricles da Silva Santos¹, Ailton de Souza Silva¹,
Gabriela Montenegro de Souza¹, Lays Regina Regis de Lima¹, Ayla Maritcha Alves Silva
Gomes¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

[*margonsan@gmail.com](mailto:margonsan@gmail.com)

RESUMO

Introdução. O autismo é uma desordem psiquiátrica que costuma ser percebida desde a primeira infância, é um transtorno global do desenvolvimento que compromete a comunicação e interação social e provoca alterações da percepção e do comportamento. O tratamento para esse transtorno costuma ser individualizado com acompanhamento de um grupo de profissionais de apoio, normalmente psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, tudo levando em consideração a condição de cada paciente, pois o autismo costuma ter variada gama de comprometimento, sendo, cada caso, de progressão única e pessoal. Pouco se sabe das causas do autismo, o diagnóstico é feito pela observação do comportamento, pois não existem marcadores biológicos que possam fechar esse diagnóstico. Estudos realizados desde 1960, em vários países, encontraram distúrbios no metabolismo dos autistas no tocante a absorção e ativação da vitamina B6, piridoxina, que é um cofator para a síntese de vários neurotransmissores, hoje, em várias partes do mundo, autistas que recebem doses altas de vitamina B6 têm ótimos resultados, porém no Brasil são poucos os estudos nesse sentido e por esse motivo, poucos médicos optam por essa forma de tratamento. **Objetivo.** Descrever a importância da vitamina B6 na síntese dos neurotransmissores e correlacionar a carência da piridoxina com o transtorno do espectro autista. **Método.** O trabalho foi realizado na base de pesquisa de artigos científicos publicados na PubMed – NCBI, sobre o tema do autismo e vitamina B6, entre os anos de 2013 e 2018. **Resultados e Discussão.** A piridoxina quando é absorvida ela precisa ser ativada no organismo, a enzima piridoxal quinase fosforila a piridoxina e a converte em sua forma ativa, piridoxal 5-fosfato (PLP). Alguns estudos demonstram que os indivíduos autistas possuem níveis plasmáticos de piridoxina até 75% maior do que o grupo controle, em contra partida, os níveis de PLP são baixos nesses pacientes, e o PLP é cofator para cerca de 113 reações enzimáticas conhecidas, incluindo a formação de muitos neurotransmissores. Análises de tecidos, em autópsias de pacientes autistas mostram que as enzimas que sintetizam o GABA, a descarboxilase

do ácido glutâmico (GAD 65 e GAD67), são muito reduzidas tanto no córtex parietal como no cerebelo, em exames de imagens se observa também diminuição das fibras serotoninérgicas, que sintetizam serotonina, nos indivíduos autistas a enzima descarboxilase, que converte a dopamina na sua forma ativa, também é diminuída, essa enzima precisa de vitamina B6 como cofator para converter dopamina na sua forma ativa, observa-se também a diminuição de outros neurotransmissores como noradrenalina, histamina e glicina, todos esses, necessitam de PLP como cofator para serem sintetizados. Experimentos mostram que cerca de metade dos indivíduos autistas que recebem altas doses de piridoxina, 100 mg a 600 mg dia, melhoram significativamente em vários aspectos comportamentais, na linguagem e na interação social, sem efeitos adversos significativos, quando recebem doses usuais, 2,0 mg a 10 mg dia, não apresentam esse mesmo resultado. Os efeitos colaterais relatados foram enurese e neuropatia, dormência nas pontas dos dedos, porém esses efeitos desaparecem, quando associado ao magnésio, em forma posológica. **Conclusão.** A piridoxina tem um importante papel na síntese de vários neurotransmissores que se apresentam diminuído nos indivíduos com autismo, altas doses de piridoxina parecem ter efeitos positivos nesses pacientes, porém há muito ainda para se estudar sobre essa terapia suplementar, e elucidar as causas de não funcionar em 100 % dos casos.

Descritores: Diagnóstico; Piridoxina; Neurotransmissor; Autismo.



IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS NA UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO

Maria Karoliny Leite Marques^{1*}, Thais Emanuele Ramos Azevedo¹, Luciana Andrade Tavares², Antônio Sérgio Alves de Almeida Junior¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda, PE, Brasil.

*karol.marques135@gmail.com

RESUMO

Introdução. As células-tronco são um tipo celular que apresentam características indiferenciadas, capazes de autorrenovação, com o potencial de multiplicar-se e se desenvolver dando origem a vários tipos celulares. As células-tronco têm capacidade regenerativa, associada as suas potencialidades, podendo ser extraídas do corpo humano tanto na fase fetal quanto na adulta ou sintetizada em laboratório como as pluripotentes induzidas (iPS). A terapia com células-tronco em áreas como a odontológica, hematológica e cardiológica já são desenvolvidas onde visam reparar e restaurar a função de órgãos e tecidos lesados por diversas doenças. A baixa aplicação de terapias se dá por divergências relacionadas à histocompatibilidade, além das questões moral, ética e religiosa. A questão para tantas divergências é o início da vida, que até os dias de hoje é um tema polêmico a ser explorado, sendo um dos temas mais divergente tanto na comunidade científica como na religiosa e jurídica. O desenvolvimento de pesquisa com células-tronco é alvo de debates em todo o mundo, principalmente por acarretar a promessa de cura de doenças sem tratamentos. Em sua maioria os estudos realizados com células-tronco embrionárias acompanham-se de contestações, pois o início da vida entra em discussão, logo a bioética entra para amparar ou cessar estas investigações. **Objetivo.** Esta pesquisa tem por objetivo descrever as implicações bioéticas na utilização de células-tronco. **Método.** Realizou-se um estudo descritivo, fundamentado em revisão de literatura, mediante busca de artigos científicos nas bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Library Online, a Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Utilizou-se como palavras chave: células-tronco, bioética e terapia celular. **Resultados e Discussão.** Diante da diversidade de situações em que a medicina atual apresenta limitações, a aplicação da engenharia celular poderá ser uma alternativa viável na terapia regenerativa ou substitutiva de tecidos. A esperança de cura e a promessa de inovações terapêuticas é um dos pontos mais relevantes quando se fala de estudos envolvendo as células-tronco. Contudo, o modo de obtenção de células-tronco embrionárias é um ponto bastante debatido no âmbito da bioética. A bioética é uma área da ciência que investiga questões de divergências sobre a administração da vida humana. Então várias iniciativas, em diferentes cenários têm surgido com o intuito de apoiar, impedir ou controlar as pesquisas com células-tronco embrionárias. **Conclusão.**

O potencial das células-tronco é motivo de estudos em todo o mundo, causando um anseio para o avanço da ciência atual. A utilização das células-tronco adultas não é tão debatida ou acarreta tantas divergências como as embrionárias, isso se dá pela capacidade que as embrionárias têm de formar todos os tecidos e o seu modo de obtenção. A controvérsia do início da vida é o ponto chave de debate, onde não existe um consenso ou uma verdade plena. Não se pode interromper os impasses bioéticos sobre início da vida, nem tão pouco aplicar com segurança células-tronco como procedimento terapêutico, uma vez que ainda não é possível prever com exatidão como tais células se comportariam in vivo, nem se estas células promoveriam, de fato, o efeito/cura desejados. Todos os impasses expostos por aspectos políticos, econômicos e principalmente religiosos acarretam uma incriminação sobre as pesquisas com células-tronco embrionárias. Logo, necessitam-se de legislações que legalizem a utilização dessas células em pesquisas de um modo mais amplo, para uma maior compreensão de seu funcionamento e suas futuras utilizações o que beneficiaria a sociedade mais diretamente as pessoas acometidas com doenças sem tratamentos eficazes.

Descritores: Células-tronco; Bioética; Terapia celular.



IMPORTÂNCIA DA HISTOCOMPATIBILIDADE NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DO ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO (GVHD) NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Larissa Tatiane Martins Sena¹, Ana Beatriz da Cruz e Silva¹, Amanda Gêssica Pereira do Monte¹, Edileine Dellalibera^{1,2*}

¹UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco - HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

**edileine.del@gmail.com*

RESUMO

Introdução. O Transplante de medula óssea (TMO) tem como propósito restituir o sistema hematopoiético e imunológico de pacientes imunoincompetentes com a doação de medula óssea realizada por indivíduos imunocompetentes, tentando restabelecer a saúde do paciente, aumentando assim sua expectativa de vida. É uma situação clínica no qual o sistema imunológico necessita de muita atenção, pois as respostas imunológicas se tornam uma barreira para o seu sucesso. O TMO é uma boa alternativa para tratar pacientes com doenças hematológicas, tais como leucemias e linfomas, além de doenças genéticas, nas quais outras alternativas terapêuticas foram excluídas. Para sua realização, é necessária uma compatibilidade doador-receptor nas moléculas codificadas pelos genes *HLA* (Antígeno Leucocitário Humano), tendo como exame de rotina laboratorial pré-transplantes os exames de histocompatibilidade que avaliam os locos *HLA-A*, *HLA-B*, *HLA-DRB1*. Os transplantes entre irmãos *HLA* idênticos são de bom prognóstico, diminuindo as chances de rejeição do enxerto e, por consequência, da resposta imunológica entre células do receptor e doador. Caso não se encontrem irmãos *HLA* idênticos há uma possibilidade de busca na família, a qual inclui parentes de primeiro grau como pais, avós, tios, primos. **Objetivos.** Este estudo teve por objetivo mostrar a importância da histocompatibilidade do doador-receptor sendo uma medida eficiente para a prevenção da doença do enxerto-versus-hospedeiro (GVHD), tornando o transplante clinicamente possível, diferenciando os tipos de TMO e a expectativa de vida dos pacientes após sua realização. **Método.** Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, encontrados no banco de dados National Center for Biotechnology Information (NCBI) nas línguas portuguesa e inglesa, os quais foram avaliados cuidadosamente, obtendo assim as informações necessárias para realização da revisão de literatura no período de 2000 a 2017. **Resultados e Discussão.** O sistema imunológico é de extrema importância, pois o transplante se torna possível após a identificação do *HLA* e de medidas que previnam o GVHD e a escolha de qual tipo de transplante a ser realizado. Um auto-enxerto conhecido mais comumente como transplante autólogo, é realizado de uma área para outra no mesmo

indivíduo, sem desencadear nenhuma resposta imune, superando as dificuldades encontradas no processo de transplante. O aloenxerto ou transplante alogênico ocorre de um indivíduo para outro da mesma espécie, mas geneticamente diferentes, possibilitando a rejeição do enxerto pela incompatibilidade do HLA. As proteínas presentes nas membranas das APCs (células apresentadoras de antígenos) que apresentam antígenos para reconhecimento pelos linfócitos T, constituem as moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC). As proteínas do MHC, quando em humanos, são chamadas de HLA, sendo importante sua compatibilidade entre o doador-receptor evitando que ocorra rejeição do enxerto. Essa rejeição se torna possível pelo fato dos indivíduos possuírem alelos diferentes para cada locus do HLA. Isso deve-se à presença de células T da medula do doador, que podem levar a reação do GVHD. Atualmente foram desenvolvidos mecanismos que manipulam a aceitação do enxerto, tal como drogas imunossupressoras para reduzir a rejeição do enxerto.

Conclusão. Durante o TMO o paciente vivencia inúmeras implicações para o sucesso do transplante, pois desenvolvem uma fase de imunodeficiência. O cuidado é essencial nessa fase de transição do tratamento, pois ainda há o devido risco da recidiva da doença e possíveis complicações clínicas que podem interferir na recuperação imunológica do receptor, aumentando o tempo esperado para a cura. Uma maior compatibilidade do HLA doador-receptor é importante, pois diminui o risco de rejeição e a prevenção do GVHD. Esses mecanismos podem ser manipulados com uso de drogas imunossupressoras que reduza a competência do receptor frente antígenos do doador, possibilitando que o transplante seja bem sucedido.

Descritores: Histocompatibilidade; Transplante de medula óssea; Rejeição de enxerto; Antígenos HLA-A.



INFLUÊNCIA DO FOLATO NO DESENVOLVIMENTO DO ESPECTRO AUTISTA

Rayanne do Vale Gomes¹, Edileine Dellalibera^{1,2*}

¹UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco - HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil

*edileine.del@gmail.com

RESUMO

Introdução. O espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento definido pela presença prejudicada de reciprocidade social, comunicação e interesse restrito ou com comportamento repetitivo. Estudos sugerem que algumas crianças portadoras do espectro autista têm o metabolismo da vitamina B modificado, diminuindo a capacidade de metilação do DNA. Por sua vez, outros estudos relatam associações independentes entre autismo e variantes genéticas funcionais nas vias do folato, tendo a metionina e a transmetilação do DNA dependência das vitaminas do complexo B. Entre essas variantes, estão a MTHFR (metilenotetrahidrofolato redutase), Didrofolato redutase (DHFR), transcobalamina 2 (tcn2) e cetacol-o-metiltransferase (comt), com resultados replicados apenas um para MTHFR. **Objetivo.** O objetivo deste estudo foi examinar a relação entre o autismo e a ingestão de suplementos vitamínicos maternos nos períodos que antecedem a gestação e durante a fase pré-natal, associados ou não aos polimorfismos genéticos da rota do folato. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão de literatura onde a bibliografia baseou-se em artigos científicos disponibilizados na base de dados do PubMed (National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine), no período de 1998 a 2018. Foram utilizadas as referências que tratavam da influência do folato no espectro autista, pesquisas quantitativas, onde foram observadas crianças a partir dos três anos de idade atípicas e neurotípicas e suas mães, para correlacionar a suplementação materna com o polimorfismo associados ao autismo. **Resultados e Discussão.** O folato desempenha papéis importantes nos processos biológicos, os quais incluem metilação de DNA, ação nas histonas, reparo e síntese de DNA pelas purinas e pirimidinas, e conversão e síntese de homocisteína em metionina, estando associadas com os neurotransmissores dopamina e serotonina. O folato dentro do seu ciclo é convertido em diferentes formas biologicamente ativas: didrofolato (DHF), tetrahidrofolato (THF), 5-10-metilenotetraidrofolato (5-10-MTHFR) e 5- metilenetetraidrofolato (5-mthf). O 5-MTHF é predominante no sangue e tem entre suas funções ser o doador do grupo metil na conversão de Homocisteína em metionina. A metionina transporta s-adenosil metionina (SAM), que é o doador universal de metila na reação de metilação no DNA e nas histonas. Muitos desses processos estão envolvidos no neurodesenvolvimento, sendo assim, algumas interrupções na rota do folato podem ser fatores de risco para o desenvolvimento neural causando distúrbios associados às vitaminas. Indivíduos com genótipo *TT* para o gene *MTHFR C677T*, apresentaram menor concentração de folato sérico, entretanto com altos níveis de homocisteína. Essa condição promove uma perturbação na rota pois, no seu curso normal, precisa do folato para a conversão da

homocisteína em metionina, que está diretamente relacionada à metilação do DNA. A ausência de suplementação vitamínica materna foi associada ao risco de autismo. Todos os dados para correlacionar o autismo com a falta de suplementação na gestação, mostraram que o nível de homocisteína elevado reduzia a metilação do DNA e, portanto, interferem diretamente no desenvolvimento neural. Mães que apresentaram o genótipo *TT* para *MTHFR C677T*, e não fizeram uso de suplementação pré natal aumentaram os riscos dos filhos nascerem com algum distúrbio, entretanto as que fizeram uso corretamente, mesmo apresentando o genótipo mutante, baixaram o risco para o desenvolvimento do autismo. **Conclusão.** Os resultados mostraram que o uso do folato e das vitaminas do complexo B, na gestação, principalmente na fase pré-natal, podem diminuir o risco de autismo para crianças cujas mães e filhos sejam suscetíveis geneticamente. O genótipo *TT* para *MTHFR C677T*, influencia diretamente o status do folato, aumentando a homocisteína no sangue, causando assim um distúrbio na rota do folato, estando, portanto, relacionado diretamente com o espectro autista e o uso de suplementação na gestação.

Descritores: Espectro autista; MTHFR; suplementação vitamínica; folato



INOVAÇÕES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS PARA HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA

Suany Cristina Lourenço de Barros^{1*}, Jessyca Dutra Soares¹, Gustavo Duarte Gurgel do Amaral²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Hematologista Clínico, Hospital Santa Casa de Misericórdia, Recife, PE, Brasil. *suany-cristina@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN) é um distúrbio crônico adquirido raro de curso variado, que atinge as células progenitoras hematopoiéticas. A doença inicia-se com a expansão de uma célula-tronco hematopoiética que apresenta uma deficiência ou ausência da âncora glicosilfosfatidilinositol (GPI) originada das mutações somáticas no gene da fosfatidilinositolglicana classe-A (PIG-A). Como consequência ocorre a perda das proteínas que nela ficariam aderidas que são: CD55 e CD59, reguladoras do sistema complemento, onde sua ausência causa hemólise intravascular crônica levando a uma insuficiência da medula óssea bem como ativação das plaquetas causando trombozes em locais inespecíficos. **Objetivo.** Descrever a fisiopatologia da HPN, os antigos métodos e o atual processo para o diagnóstico e as utilizações e inovações terapêuticas. **Método.** Foi realizado um levantamento bibliográfico de acordo com artigos científicos de sites de revisão: PubMed, Lilacs e Scielo, que foram capazes de proporcionar um melhor entendimento à fisiopatologia, diagnóstico seguindo dos métodos mais antigos para o atual e utilizações para tratamento e monitorização da HPN. Buscas foram realizadas em sites que pudessem complementar as informações atualizadas como: Anvisa, Clinical Trials.gov e alexion.com. **Resultados e Discussão.** Dentre as proteínas ancoradas ao GPI estão as que regulam o sistema complemento. A CD55 ou DAF (decay accelerating factor) participa no controle da ativação do complemento na superfície da célula, reduzindo a ação do complexo C4bC2a impedindo a ativação de C3. A CD59 ou MIRL (membrane inhibitor of reactive lysis) a principal, pois atua inibindo a formação do C9 cujo complexo resulta na lise celular, inibindo a interação com C8 e C9 resultando em hemólise, mas sua reintrodução restaura a resistência ao complemento. Durante muitos anos foram utilizados dois testes para diagnóstico da HPN. O teste de HAM e lise por sacarose. Ambos os testes são de fácil realização e de alta especificidade pesquisando por hemólise em eritrócitos HPN, que são sensíveis à ativação do sistema complemento. Porém não são específicos para doença, apenas detectam defeito proteico e deixaram de obter utilidade devido a episódios de falsos positivos. Atualmente o diagnóstico HPN é através do exame de Citometria de Fluxo, que permite avaliar todas as populações do sangue periférico e capaz de avaliar a expressão de proteínas ancoradas pela GPI com alta sensibilidade, especificidade e rapidez. Para realização do exame são usados anticorpos marcados com fluorocromos e específicos para o antígeno celular que

permite caracterizar a população das células de interesse. Os anticorpos anti-CD55 e anti-CD59 são mais utilizados. O eculizumab (Soliris) é a única droga terapêutica aprovada para HPN. Ele é um anticorpo monoclonal humanizado de administração intravenosa que bloqueia a ativação do complemento terminal no nível C5 e previne a formação de C5a e a formação do MAC (C5b- C9). O eculizumab reduz a hemólise independentemente da necessidade de transfusão, traz ao paciente uma redução na ativação da coagulação e fibrinólise e diminui significativamente os níveis plasmáticos dos marcadores de ativação endotelial, como consequência, reduzindo as chances de trombose. Encontra-se em estudo o ALXN1210, um medicamento inovador para tratamento da HPN, que é um anticorpo monoclonal humanizado com mesmo mecanismo de ação do Eculizumab, mas com a promessa de duração prolongada de sua eficácia de até 32 dias a mais que o Eculizumab, que dura apenas 9 dias.

Conclusão. Hemoglobinúria Paroxística Noturna é uma anemia hemolítica rara adquirida causada por uma deficiência na membrana do eritrócito trazendo ao doente intensos sofrimentos. Existe apenas um medicamento aprovado para seu tratamento que possui um custo elevado para o doente, por isso é preciso um diagnóstico correto e preciso.

Descritores: Hemoglobinúria Paroxística; Citometria de Fluxo; Terapia.



LINFOMA DE HODGKIN: ASPECTOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO

Maria Eduarda de Amorim Lima¹, Amanda Alexsandra Nunes Correia², Bárbara de Oliveira Silva^{3,4}, Maria Tereza Cartaxo Muniz^{3,4}, Edileine Dellalibera^{4,5}

¹Graduanda do curso de Biomedicina do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campus Graças, Recife, PE, Brasil.

²Graduanda do curso de Farmácia Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campus Graças, Recife, PE, Brasil.

³Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.

⁴Laboratório de Biologia Molecular do Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco - CEONHPE - UPE, Recife, PE, Brasil.

⁵Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campus Graças e Boa Viagem, Recife, PE, Brasil.

*edileine.del@gmail.com

RESUMO

Introdução. O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia originada do sistema linfático e retículoendotelial, de bom prognóstico na população infantojuvenil caracterizada pela presença de células grandes com citoplasma abundante, bi ou multilobuladas com aparência de “Olho de Coruja” denominadas de células de Reed-Sternberg. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), foi estimado para o ano de 2018, 2.530 novos casos de LH no Brasil, sendo 1.480 para indivíduos do sexo masculino e 1.050 para o sexo feminino, com risco estimado de 1,43 e 0,96 novos casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. O estadiamento clínico do LH é realizado de acordo com os critérios de Ann Arbor que classifica a doença (estadio I ao IV) de acordo com o número e sítios anatômicos acometidos, associadas ou não a presença de sintomas B (febre maior que 38°C por pelo menos três dias consecutivos, sudorese noturna e perda de peso maior que 10% do peso corpóreo nos últimos 6 meses). O LH é subclassificado em esclerose nodular, celularidade mista, rico em linfócitos, depleção linfocitária e predomínio linfocítico nodular (NLPHL). Os quatro primeiros, são chamados coletivamente de linfoma de Hodgkin clássico (LHC), que corresponde cerca de 85% dos casos de LH. **Objetivo.** Identificar os aspectos clínicos e patológicos do linfoma de Hodgkin em pacientes infantojuvenis atendidos em um hospital de referência no Estado de Pernambuco, Brasil. **Método.** Foram analisados prontuários de pacientes diagnosticados com LH de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 19 anos atendidos no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE) no período de 1986 a 2017. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, manifestações clínicas (presença de sintomas B, número de sítios anatômicos acometidos, estadiamento e subtipo histopatológico) e grupos de risco clínico. O projeto

foi aprovado pelo Comitê de Ética do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE (CAAE 43297515.6.000.5192, Número do parecer 1.191.857) e obteve anuência do Hospital. **Resultados e Discussão.** Avaliamos 104 pacientes com LH. A idade ao diagnóstico variou de 3 a 19 anos, com 66,35% (69/104) dos pacientes com mais de 10 anos. Quanto ao gênero, 62,50% (65/104) dos pacientes foram do sexo masculino e 37,50% (39/104) do sexo feminino, resultando em uma relação masculino:feminino (M:F) de 1,67:1. O estágio mais frequente foi II e III, representando 38,46% (40/104) e 39,42% (41/104), respectivamente. A presença de sintomas B foi observado em 72,12% dos pacientes. 61,54% (64/104) dos pacientes tiveram menos que quatro sítios anatómicos acometidos (SAA). Do ponto de vista histopatológico, o linfoma de Hodgkin clássico (LHC) foi responsável por 88,46% (92/104) dos casos, enquanto 11,54% (12/104) foram classificados como NLPHL. Os subtipos histológicos mais comuns do LHC foram de esclerose nodular seguido de celularidade mista, com 61,54% (64/104) e 25% (26/104) dos casos, respectivamente. Quanto ao grupo de risco clínico, 71,15% (74/104) dos pacientes foram desfavoráveis. **Conclusão.** No período de 1986 a 2017, observamos uma frequência expressiva de números de casos de LH subtipo esclerose nodular, com idade acima de 10 anos, presença de sintomas B e grupos de risco desfavorável. Tais achados reforçam a necessidade de notificação, prevenção e controle de novos casos de LH nos diferentes grupos da população, quer seja na fase infantojuvenil ou fase adulta, requer atenção as políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que tenham acesso ao diagnóstico, controle e tratamento imediato.

Descritores: Linfoma de Hodgkin; Célula de Reed-Sternberg; Perfil de Saúde.



MANIFESTAÇÕES NEOPLÁSICAS ORAIS ASSOCIADAS AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Emilly Ellen Farias da Silva^{1*}, Roberta Laurentino Alves Pereira¹, Luciano de Albuquerque Mello^{2,3}

¹Discente de Biomedicina da UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

²Docente da UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

³Docente da Faculdade de Odontologia do Recife, PE, Brasil.

*emilly.mr12@hotmail.com

RESUMO

Introdução. O Papilomavírus humano (HPV) é classificado como pertencente à família Papovaviridae, gênero papillomavírus. Não possui envelope viral em sua estrutura, apresenta em seu genoma DNA de fita dupla e detém tropismo pelas células pertencentes aos epitélios escamosos queratinizados e não queratinizados, causando infecções latentes na pele e nas mucosas. A biossíntese do HPV ocorre no núcleo celular das células escamosas e pouco é conhecido a respeito das etapas desse processo devido às dificuldades encontradas para sua monitoração nos sistemas in vitro, pois o seu ciclo de vida é diretamente relacionado ao programa de diferenciação do epitélio escamoso estratificado - já que infectam as células basais destinadas a parar a proliferação e entrar em processo de diferenciação - onde se localiza a célula hospedeira. A infecção por HPV é condição de risco para o desenvolvimento de alterações neoplásicas no indivíduo portador devido a fatores do vírus como genes codificados pelas proteínas E5 e E7, responsáveis pela interação com as proteínas regulatórias do ciclo celular do hospedeiro (p53 e RB) conduzindo uma instabilidade genômica podendo levar ao desenvolvimento de malignidade. O sexo oral é a principal forma de transmissão do HPV pela boca (contato direto com a mucosa) e também há a possibilidade da transmissão por meio do compartilhamento de cigarros, caso a lesão oral já exista em uma pessoa infectada pelo vírus. Estudos consideram essa forma de contágio um fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias orais e essa associação está baseada na capacidade dos HPV de alto risco de imortalizar queratinócitos orais in vitro. **Objetivo.** O objetivo deste artigo foi, através de uma revisão da literatura, analisar as evidências científicas a respeito do Papilomavírus humano (HPV) como fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias benignas e malignas na cavidade bucal. **Método.** A metodologia utilizada para essa revisão bibliográfica compreendeu em uma pesquisa de artigos científicos no banco de dados PubMed e SciELO. O critério utilizado para a seleção dos artigos usados foi o de disponibilidade dos mesmos nas línguas portuguesa e inglesa e que estivessem relacionados à probabilidade da associação do HPV a neoplasias orais e a importância do diagnóstico precoce no processo de saúde-doença do vírus. **Resultados e Discussão.** Pesquisas na literatura mostram que a periodicidade do HPV em carcinoma oral varia de 18 a 100%. Alguns estudos evidenciaram DNA de HPV em

3,9% de 766 biópsias de câncer de cavidade oral e 18,3% de 142 biópsias de câncer de orofaringe, através de estudo por reação em cadeia da polimerase (PCR), e análises que comprovam a associação do patógeno a lesões benignas são mais frequentes (papiloma, verruga vulgar, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial focal). O diagnóstico de HPV oral também pode ser feito através do exame clínico da lesão e pela aplicação de testes que comprovam alterações citopatológicas e imunohistopatológicas. **Conclusão.** Apesar de uma frequente ligação do vírus a neoplasias benignas, a variabilidade de positividade relacionada a lesões malignas orais e sua associação ao HPV é clara, que pode ser decorrente a diferentes tamanhos de amostra ou também a utilização de métodos com variabilidade de sensibilidade e especificidade ou ainda a presença de diversos carcinógenos atuando simultaneamente que não permitem determinar com clareza a existência de tal vínculo que, quando confirmado, ainda apresenta dificuldades de estabelecer com precisão o papel do vírus no processo carcinogênico. Esta afirmação permite declarar a necessidade de mais estudos a cerca do tema, visto que uma associação entre essas patologias pode ser fatal. Atualmente provemos de grande tecnologia e técnicas moleculares que viabilizam essas pesquisas objetivando resultados mais precisos.

Descritores: Papillomaviridae; Neoplasias orais.



NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Lucas Isaque Melo da Silva^{1*}, Amanda Gabriela da Silva¹, Nardkelly Izabel Santos¹,
Letícia Melo Ferreira da Silva¹, Thamires Luzia das Neves¹, Renata Pinto Ramos²

¹Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

*lucas.isaque112@gmail.com

RESUMO

Introdução. A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni* (SM), tendo como hospedeiros intermediários e caramujos aquáticos e, como hospedeiro definitivo o homem. Para que a transmissão aconteça, é necessário que o paciente contaminado libere suas fezes, contendo ovos do parasita, perto de coleções de água, que estes ovos eclodam, encontrem o caramujo e penetrem nele por suas partes moles. Após alguns dias, larvas saem destes caramujos e nadam ativamente, contaminando o homem através da pele e mucosas por contato. Trata-se de uma doença tropical negligenciada (DTNs) responsável por epidemias em diversas regiões do mundo em razão da sua transmissão estar relacionada a precárias condições de saneamento e higiene da população. **Objetivo.** Avaliar o número de casos notificados de esquistossomose no Estado de Pernambuco entre os anos de 2008 a 2017. **Método.** Foi realizado um estudo observacional através do levantamento do número de casos notificados de esquistossomose no período de 2008 a 2017 no Estado de Pernambuco. As variáveis utilizadas para esse fim foram: idade, sexo e pacientes que evoluíram para cura ou óbito. Estas informações estavam disponíveis na base de dados do DATASUS/TABNET. **Resultados e Discussão.** Foi observado no período pesquisado, 5.936 casos de esquistossomose notificados, predominando o sexo masculino com 3.235, correspondendo cerca de 54,50% e atingindo prioritariamente a faixa etária entre 20 a 39 anos. O sexo feminino possui cerca de 2.701 casos notificados para esquistossomose, correspondendo 45,50% e atingindo prioritariamente as mesmas faixas etárias do sexo masculino. Considerando esse aumento no sexo masculino se faz necessário o acompanhamento desses pacientes, sendo necessária uma atenção maior para esses pacientes desenvolvendo ações preventivas como diagnóstico precoce e tratamento adequado sem o abandono. Evidenciou que 69,69% dos pacientes evoluíram para a cura da doença após o tratamento, 22,76% foram ignorados, 3,05% evoluíram ao óbito por conta da esquistossomose, 2,83% foram a óbito por outras causas e 1,67% não obteve a cura após o tratamento. Foi verificado também que ao passar dos 10 anos as porcentagens totais dos casos notificados para a Esquistossomose em Pernambuco tiveram seus resultados diminuídos (40,46% - 2008; 21,11% - 2009; 5,44% - 2010; 5,37% - 2011; 4,31% - 2012; 4,80% - 2013; 5,15%- 2014; 6,08% - 2015; 4,06%- 2016; 3,20% - 2017).

Conclusão: Diante disso, pode-se observar que a esquistossomose ainda é uma triste realidade no Brasil e em Pernambuco, sendo assim é necessário combatê-la, na prospecção da redução no número de casos tornando-se necessário o desenvolvimento de ações preventivas como o diagnóstico precoce e tratamento, vigilância e controle dos hospedeiros intermediários, ações de educação em saúde, um saneamento básico adequado e promoção à saúde é essencial que a população seja informada sobre a doença, seus riscos e sua prevenção.

Descritores: Esquistossomose; Schistosoma mansoni; Prevalência; Pernambuco.



O ÁCIDO FÓLICO COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Cícero Azevedo de Moraes Filho¹, Marcos José Moury Fernandes de Araújo¹, Edileine Dellalibera^{1,2*}

¹UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco - HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

*edileine.del@gmail.com

RESUMO

Introdução. O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio neurológico que se manifesta na infância, distanciando a criança do desenvolvimento comportamental típico. Dentre as alterações funcionais e estruturais, destacam-se: mudanças na síntese da serotonina, atividade cerebral diferente daquela de pessoas saudáveis, diminuição de células de Purkinje, cerebelo nivelado, alteração anatômica nos lobos frontais e temporais, e alterações mesencefálicas e neocorticais. As manifestações externas de tais alterações envolvem retardo no desenvolvimento de habilidades de interação social e, notadamente, comunicativas, com dificuldade ou impossibilidade de mudanças na rotina cotidiana e comportamento estereotipado. Por sua vez, o ácido fólico (vitamina B 9), micronutriente encontrado em vegetais folhosos, levedura de cerveja, fígado, frutas cítricas e leguminosas, dentre outros, passou a ser administrado em gestantes, pois foi observada sua importância no desenvolvimento neurológico do feto, principalmente no fechamento do tubo neural. **Objetivos.** O presente estudo teve por objetivo analisar o consumo de ácido fólico como fator de proteção para o desenvolvimento do TEA. **Método.** O presente trabalho foi realizado mediante revisão de literatura, valendo-se de pesquisas na base de dados do National Center for Biotechnology Information (NCBI) relacionadas à associação da ingestão pré e periconcepcional de ácido fólico e a prevalência de TEA. Foram utilizados como descritores os termos ácido fólico, transtorno do espectro autista e prevalência de TEA, sendo selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2018. **Resultados e Discussão.** Os estudos iniciais sobre a influência do ácido fólico no desenvolvimento de TEA sugeriram que seu consumo durante a gestação aumentaria o risco para o TEA em neonatos. Entretanto, os dados mais atualizados evidenciam o oposto disso, ao relatarem, por exemplo, a existência de associação entre o consumo de ácido fólico em gestantes que usam drogas antiepiléticas (DAEs) e a incidência de TEA: a *odds ratio* ajustada (*ORA*) para traços autistas entre crianças de 18 meses, cujas mães foram tratadas com DAEs, sem suplementação de ácido fólico, foi de 5,9 (IC de 95%, 2,2-15,8), comparada com aquelas cujas mães foram suplementadas; em crianças de 36 meses de idade, a *ORA* correspondente foi 7,9 (IC de 95%, 2,5-24,9). Deste modo, o ácido fólico agiria como fator de proteção para o TEA e não predisposição. Ressalta-se ainda que o ácido fólico é parte integrante do processo de metilação, compactação, reparo e síntese de DNA, além da conversão e síntese de homocisteína em

metionina, estando associado, portanto, com os neurotransmissores dopamina e serotonina. Por sua vez, o aumento de homocisteína, em virtude de mutações em genes pertencentes à rota do folato, está intimamente relacionado ao aumento da metilação do DNA, interferindo diretamente no desenvolvimento neural. **Conclusão.** O TEA é uma patologia multifatorial e que ainda requer muitos estudos. A relação entre o uso pré e periconcepcional de ácido fólico e a incidência de transtorno do espectro autista (TEA), evidencia a vitamina B 9 como fator de proteção para esse desfecho.

Descritores: Ácido fólico; transtorno do espectro autista; prevalência de TEA.



PERFIL DOS DOADORES QUE APRESENTARAM DISCREPÂNCIA ABO/RHD NO HEMOCENTRO DE PERNAMBUCO (HEMOPE/RECIFE)

Minerara Gonçalves Nunes Siqueira^{1*}, Karla Melo Ferreira da Silva¹

¹Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil [*minerra33@gmail.com](mailto:minerra33@gmail.com)

RESUMO

Introdução. As técnicas laboratoriais em hemoterapia determinam a fenotipagem eritrocitária ABO e RhD, as quais necessitam do apoio tecnológico e de recursos humanos especializados, porém há casos em que a identificação apresenta-se indeterminada, o que pode estar relacionada a fatores intrínsecos ao doador e ao traço biológico, a nível do gene. **Objetivo.** O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue que apresentaram discrepância ABO ou RhD na Fundação Hemope no ano de 2017. **Método.** Foi realizado um estudo descritivo quantitativo que utilizou dados secundários coletados através do mapa impresso do equipamento utilizado no setor de imuno-hematologia do doador, PK 7200 (Olympus). Após a identificação da discrepância, foi realizada uma busca de informações epidemiológicas dos doadores através do sistema informatizado: Sistema de Banco de Sangue (SBS). Foram coletados dados referentes à raça, faixa etária e grupo sanguíneo ABO/RhD, os mesmos sendo expressos em percentual. Esta pesquisa foi realizada de acordo com os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HEMOPE (CAEE: 88044318.9.0000.5195). **Resultados e Discussão.** Dentre os 96.130 doadores de sangue no ano de 2017, 48 (0,05%) doadores apresentaram discrepâncias ABO e/ou RhD. A avaliação dos dados demonstrou que em relação a faixas etárias, as discrepâncias prevaleceram no intervalo entre 29 a 38 anos tanto para o sistema ABO quanto para o antígeno RhD (45,25%; 83,30), seguida por 18 a 28 anos (30,95; 16,70). As discrepâncias também foram mais frequentes na raça parda (ABO 76,19%; RhD 66,60%); tendo a comparação com a raça branca (ABO 14,29%; RhD 16,70%) e a negra (ABO 9,52%; RhD 16,70%). Para as discrepâncias ABO, os grupos sanguíneos A e AB estiveram mais relacionados às discrepâncias (A 45,20%; AB 38%). Já sobre o sistema Rh, a maioria dos casos discrepantes foi concluída como RhD positivo 66,6%. Com a análise dos dados, percebeu-se maior frequência em doadores entre 18 e 38 anos da raça parda. Sabe-se que esta é a principal idade dos doadores de sangue deste hemocentro. Acredita-se então que, este achado tenha como causa a maior frequência de doadores nestas faixas etárias, não sendo identificada relação com as discrepâncias. Comportamento similar acontece com a raça, visto que a maioria dos doadores se considera parda. Chama atenção a maior frequência de discrepância RhD na raça negra, comparada ao ABO. Sabe-se que a proteína RhD é bastante polimórfica e que diferentes expressões do antígeno podem acontecer de acordo com a raça. Neste sentido, a

literatura afirma que a raça negra apresenta mais casos de antígenos RhD de baixa expressão, o que geralmente é uma das principais causas das discrepâncias RhD. Já em relação aos grupos sanguíneos relacionados à discrepância ABO, os subgrupos de A provavelmente têm relação com os grupos sanguíneos envolvidos, A e AB. A maior frequência de RhD positivos envolvidos à discrepância, parece envolver antígenos polimórficos de expressão parcial ou enfraquecida, sendo considerados RhD positivos. As discrepâncias na fenotipagem ABO ou RhD nos doadores podem estar relacionadas a heterogeneidade populacional. No cotidiano, influenciam na detecção do real fenótipo do doador e impactam negativamente na liberação do produto sanguíneo, com repercussão negativa aos estoques. **Conclusão.** Identificar o perfil dos doadores que apresentaram discrepância ABO ou RhD é uma importante estratégia para auxiliar o laboratório de imuno-hematologia e, indiretamente, agilizar na elucidação do grupo sanguíneo e liberação dos hemocomponentes mais compatíveis. São necessários mais estudos pelos hemocentros para que se possa confrontar resultados e avaliar melhor a correlação com idade e raça, pois, cada hemocentro possui doadores com características distintas.

Descritores: Fenotipagem eritrocitária; sistemas de grupos sanguíneos; discrepância; genotipagem.



PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA DE 2002 A 2011 NO NORDESTE

Letícia Melo Ferreira da Silva¹, Lucas Isaque Melo da Silva¹, Thamires Luzia das Neves¹, Nardkelly Izabel Santos¹, Amanda Gabriela da Silva¹, Rebeca Gonçalves de Melo²

¹Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU [*leahmelof@hotmail.com](mailto:leahmelof@hotmail.com)

RESUMO

Introdução. A tuberculose (TB) é uma infecção bacteriana grave, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. É uma doença transmitida pelas vias aéreas, com isso, grande concentração populacional, precárias condições de vida e baixo poder econômico são fatores que favorecem a transmissão dessa patologia, que possui alta incidência nos países em desenvolvimento. A apresentação clínica da doença possui preferência pelos pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo como ossos, rins e meninges; e resposta granulomatosa associada à intensa inflamação e lesão tissular. Esta patologia ainda é uma das principais infecções oportunistas em pacientes acometidos pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que representam mais de 10% dos casos anuais e possuem até 37 vezes mais probabilidade de desenvolver tuberculose do que as pessoas HIV-negativas. **Objetivo.** Analisar a prevalência da tuberculose em pacientes infectados pelo vírus HIV no Nordeste do Brasil de 2002 a 2011. **Método.** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se as palavras-chave “Tuberculose”, “HIV” e “Coinfecção” nas bases de dados Scielo e Pubmed. Dos artigos encontrados na busca, foram selecionados trabalhos em língua portuguesa considerados relevantes. **Resultados e Discussão.** Entre os anos de 2002-2006, os Estados com os maiores percentuais de pacientes com HIV infectados com tuberculose foram Pernambuco e Sergipe, ambos superando a taxa observada para a Região Nordeste (3,26%). Entre 2007-2011, os maiores percentuais foram observados em Pernambuco e na Paraíba (10,49% e 7,56%). Entre as variáveis epidemiológicas: o sexo masculino foi o mais acometido (70% masculino contra 30% feminino), confirmando que são os indivíduos com maior prevalência e vulnerabilidade para co-infecção; a faixa etária variou entre de 15 a 39 anos, revelando que os pacientes são adultos jovens, o que leva a repercussões sociais para o paciente, a família e a sociedade; porém, a maior incidência registra em indivíduos entre 40 a 59 anos, coincidindo com documentos do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis que aponta o crescimento dos casos de AIDS em homens dessa faixa etária. A manifestação mais observada foi a tuberculose pulmonar (70%); entre os coinfectados a extrapulmonar (21%) demonstra o estado avançado de comprometimento imunológico do paciente; e mais prevalentes a ganglionar periférica e meningoencefálica (42,38% e 10,42%). Entre os resultados encontrados, 4,8% dos

indivíduos com tuberculose no Nordeste estão coinfectedados com o vírus HIV, evidenciando sua relevância epidemiológica de grande impacto na saúde pública. **Conclusão:** Apesar da tuberculose ser uma doença que possibilita prevenção e cura, cujo tratamento é gratuito, ela ainda permanece como um alerta preocupante no cenário brasileiro e mundial, principalmente por estar associada às condições de vida da população. A interação entre o HIV, o *Mycobacterium tuberculosis* e o sistema imune é bastante complexa, dinâmica e ainda não está completamente compreendida. Na presença de comprometimento imune, uma vez infectada pelo bacilo da tuberculose, a possibilidade de evolução para a tuberculose ativa é muito maior do que em pessoas sem o HIV. Estima-se que de cada 100 pessoas com HIV que estão concomitantemente portadoras da infecção latente de tuberculose, 10 desenvolvem a tuberculose ativa a cada ano. As pessoas com HIV estão 21 a 34 vezes mais propensas a desenvolver tuberculose ativa do que a população geral. A pessoa com HIV que tem tuberculose, uma vez tratada, pode voltar para forma latente da doença, o que torna o risco de desenvolver novos episódios de tuberculose maior do que da população geral.

Descritores: Tuberculose; HIV; Coinfecção.



PRINCIPAIS BIOMARCADORES UTILIZADOS NO DIAGNOSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Roberta Laurentino Alves Pereira^{1*}, Emilly Ellen Farias da Silva¹, Luciano de Albuquerque Mello^{2,3}

¹Discente de Biomedicina da UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

²Docente da UNINASSAU, Recife, PE, Brasil

³Docente da Faculdade de Odontologia do Recife, PE, Brasil *robertalapereira@gmail.com

RESUMO

Introdução. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se pela morte celular secundária à isquemia miocárdica, devido à ruptura de ateromas e oclusão arterial por trombo, que interrompa o suprimento sanguíneo cardíaco. A subsequente necrose está associada à resposta inflamatória, sendo acompanhada por liberação de macromoléculas no interstício cardíaco e sangue periférico. Pacientes com IAM apresentam dor precordial intensa que irradia para o membro superior esquerdo e região epigástrica, e equivalentes isquêmicos, como dispneia e fadiga. Para diagnóstico de IAM somam-se à sintomatologia, alterações eletrocardiográficas e elevação dos biomarcadores de lesão miocárdica. **Objetivo.** O objetivo desta revisão foi descrever os principais marcadores utilizados em casos de IAM, e a importância destes para um diagnóstico rápido e preciso. **Método.** Trata-se de uma revisão integrada da literatura utilizando artigos de diferentes plataformas digitais de pesquisa científica. O critério de seleção foi admitido, o grau de relevância para o tema proposto; O ano de publicação; Disponibilidade em língua portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados e discussão.** Na lesão cardíaca macromoléculas são liberadas na circulação e podem ser avaliadas laboratorialmente, apresentando correlação positiva à clínica do paciente. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) preconiza que no processo investigativo de IAM devem ser analisados pelo menos dois marcadores em associação. A creatinoquinase (CK) é uma enzima envolvida na reserva de energia, primariamente no cérebro e músculos, e apresenta três isoformas, uma delas é a CK-MB que se origina principalmente do miocárdio, tornando-a a mais específica para diagnóstico da IAM. Sendo liberada lentamente na circulação após dano as células cardíacas elevando-se 3-6 horas a partir da dor precordial e normalizando em 48-72 horas. Sua concentração sérica se relaciona ao volume de tecido afetado e duração da lesão. As troponinas (Tn) constituem um complexo de proteínas do aparato contrátil da fibra muscular. Devido à sua alta especificidade e sensibilidade as troponina T (cTnT) e troponina I (cTnI) são as isoformas mais indicadas para detectar necrose miocárdica. No IAM, a elevação dos níveis das cTnT e cTnI ocorre entre 4–6 horas após a dor precordial e normaliza cerca de 7 dias após o infarto. Apresentam a vantagem de permanecerem em níveis elevados por mais tempo e a habilidade em detectar microlesões miocárdicas, principalmente

devido aos novos ensaios ultrassensíveis. Porém, apesar de específicas, CK-MB e cTn não apresentam boa sensibilidade no estágio inicial do IAM, e requerem monitoramento prolongado e seriado. A Proteína C-reativa (PCR) é uma proteína de fase aguda e excelente marcador inflamatório. A avaliação de seus níveis plasmáticos fornece estimativa de tempo decorrido desde o início do IAM. Além disso, a probabilidade de eventos cardíacos maiores pós-IAM, estão associadas ao aumento da concentração de PCR. A correlação entre seus níveis e de cTnI e CK-MB o torna um importante marcador prognóstico. Outro biomarcador indicado pela SBC é a mioglobina, porém, é um marcador inespecífico, pois se eleva em diversas patologias. A mioglobina transporta oxigênio no citoplasma do músculo estriado sendo liberada em casos de lesão. Em danos cardíacos apresenta elevação rápida (1-2 horas), por isto é considerada um marcador precoce. Possui valor preditivo negativo em concentrações normais sendo útil para excluir o diagnóstico de IAM nas primeiras horas após dor precordial. Porém, devido a sua inespecificidade, valores alterados necessitam de confirmação através de marcadores específicos. **Conclusão.** A agilidade no diagnóstico reflete rapidez no tratamento e melhor prognóstico. Para tal, é imprescindível a escolha adequada dos marcadores correlacionando sua cinética específica ao tempo de surgimento dos sintomas. Ensaio com troponinas ultrassensíveis são atualmente considerados como marcadores ideais e preferíveis à CK-MB. A análise da PCR não deve ser descartada, visto sua importância na predição de eventos pós-IAM.

Descritores: Diagnóstico; Infarto do Miocárdio; Biomarcadores.



TERAPIAS INOVADORAS PARA AS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Pedro César de Souza^{1*}, Emmilli Emmanuelle Souza Lins Lima de Carvalho¹

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*Pedro_cesar.pc@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Por muito tempo, o dogma da neurobiologia era de que o cérebro tratava-se de uma exceção à regra quanto à capacidade de regeneração, relacionando a neurogênese apenas aos estágios embrionários e iniciais do desenvolvimento pós-natal. A criação de neurônios funcionais, a partir de células-tronco neurais, no cérebro adulto foi aceita pela comunidade neurocientífica, inicialmente, graças às pesquisas de Altman em 1965 e mais recentemente por Ericsson em 1998. Em mamíferos adultos, incluindo humanos, o processo de neurogênese tem sido bem documentado em duas regiões cerebrais: a zona subventricular dos ventrículos laterais e a zona subgranular no giro dentado do hipocampo. Com base em seu potencial de regeneração de células neurais adultas, novas pesquisas começaram a ser realizadas para identificar o seu possível uso no tratamento das doenças neurodegenerativas como o Alzheimer e Parkinson. **Objetivo.** Este documento de revisão pretendeu demonstrar na literatura as aplicações da neurogênese no cérebro adulto como uma possível terapia para doenças neurodegenerativas. **Método.** O estudo foi desenvolvido utilizando-se o método de revisão integrativa de literatura e teve como materiais 30 artigos pesquisados em banco de dados nacionais e internacionais, PUBMED, MEDLINE e Science Direct, com um corte temporal de 5 anos. **Resultados e Discussão:** Apesar da complexidade da regulação da neurogênese, o processo está sendo lentamente compreendido. Ao contrário do período embrionário, o cérebro adulto é assíncrono, onde os neurônios estão em diferentes estágios de desenvolvimento. A utilização de fatores endógenos e exógenos pode estimular a criação de novos neurônios funcionais. Foi observado que mecanismos simples como atividade física e uma boa alimentação tem um bom prognóstico, porém, estímulos mais específicos como fatores de crescimento, transição, epigenéticos e medicamentos podem ser utilizados para aumentar o processo neurogênico. Dentre os diversos fatores responsáveis pela regulação da neurogênese alguns se destacam como acupuntura, onde se demonstrou eficaz na proliferação celular e melhora nos déficits cognitivos. Outro estudo promissor utilizou o Micro-RNA, que são moléculas de RNA não codificantes que atua como silenciador pós-transcricionais. Dentre os miRNA existente os que se mostraram mais ativos no processo de neurogênese foi o miRNA-124 e o miRNA-9. Estes atuaram na proliferação celular, maturação e neuroplasticidade. Também foram observados estudos com fármacos como o ALCAR (ativador neural) e Ciclosporina A (imunossupressor), ambos demonstraram atuarem na proteção de células imaturas no hipocampo, sua proliferação e sobrevivência. Tanto os estudos in vivo e in vitro demonstraram uma melhora no declínio relacionado à função cognitiva. O uso de plantas medicinais como a Gintonina também se mostrou eficaz na reparação e criação de células neurais após lesões

neurodegenerativas via sua ação no receptor LPA1 (ácidos lisofosfatídicos), que tem como uma de suas principais funções a proliferação celular. **Conclusão.** Conforme demonstrado em várias pesquisas, a neurogênese adulta pode aumentar a proliferação de células neurais sendo usada como um tratamento complementar para as doenças neurodegenerativas. A aplicação de técnicas simples e não invasivas, como a regulação ambiental e a acupuntura, demonstram que podem ser usadas em qualquer estágio da doença, além do uso de medicamentos que também demonstram ter um papel importante na estimulação e preservação das células neurais. Todavia, novos estudos ainda precisam ser realizados para que se tenha um melhor entendimento de todo o processo neurogênico e estes possam ser estimulados de forma a suprir em 100% os neurônios destruídos.

Descritores: Neurogênese; Doenças neurodegenerativas; Tratamento; Alzheimer; Parkinson.



UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM LINFÓCITOS B

Guilherme Vaz de Andrade Barreto^{1*}, Gabriela Montenegro de Souza¹, Rebeca Maria Vieira do Nascimento¹, Ayla Mariticha Alves Silva Gomes²

¹Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil. *guilhermevaz98@outlook.com

RESUMO

Introdução. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, estima-se que em 2018 no Brasil o índice de leucemias seja cerca de 5.940 casos em homens (5,75 casos novos a cada 100 mil) e 4.860 casos em mulheres (4,56 casos novos para cada 100 mil). Os tratamentos convencionais como a quimioterapia e radioterapia, têm como princípio, respectivamente, o uso de compostos químicos e feixes de radiação ionizante, com o único objetivo de destruir as células tumorais, mas ainda apresentam o grande infortúnio da falta de especificidade em diferenciar células afetadas de outras saudáveis, acarretando no surgimento de múltiplos efeitos adversos. A imunoterapia se apresenta como uma alternativa inovadora que visa a busca de um melhor tratamento, sem maiores efeitos adversos. **Objetivos.** Apresentar uma revisão bibliográfica sobre as aplicações da imunoterapia de células CAR-T, com foco em neoplasias linfoides B, mostrando a relevância e importância de sua aplicação no tratamento dos pacientes. **Métodos.** Realizou-se uma pesquisa no formato de revisão bibliográfica, onde foi utilizado sites de publicação científica como o PubMed e Scielo, e realizado um levantamento de artigos científicos preferencialmente publicados nos últimos 5 anos e que correlacionassem o uso da terapia CAR-T em neoplasias linfoides bem como a explicação do seu fundamento teórico. **Resultados e Discussão.** As células CAR-T (Chimeric Antigen Receptor) são linfócitos T geneticamente modificados com função de induzir uma resposta específica contra uma molécula necessária para a sobrevivência do câncer, e seu uso em terapia além de complementar os tratamentos já existentes, visa ultrapassar os mecanismos de defesa das células neoplásicas, que diminuem o potencial de resposta imunológica fornecidas pelas células não modificadas. Atualmente as CAR-T mais estudadas e aprovadas clinicamente são as que reconhecem o CD19, (que é uma molécula de superfície celular, encontrada tanto em células B normais quanto em células B malignas) e por isso elas podem ser utilizadas com êxito em leucemias do tipo B como Leucemia Linfocítica Aguda (LLA), Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) e Linfoma de Não Hodgkin (LNH). O receptor de antígeno quimérico (CAR) é uma proteína que combina um fragmento derivado de anticorpo, que confere a especificidade da célula, com domínios de sinalização, derivados de moléculas CDs capazes de potencializar a ação das células T. A implantação do

conjunto genético CAR, era inicialmente feita por transdução viral, mas por se tratar de uma técnica de alto custo e que apresenta riscos de contaminação, uma das maiores evoluções no aperfeiçoamento da técnica é o achado de transduções não-virais (transfecção de plasmídeos de DNA ou RNA). As principais pesquisas visam encontrar antígenos que sejam específicos em outras neoplasias (T, NK e células plasmáticas), que apresentem como característica ideal, a expressão em células cancerígenas, mas ausentes nos outros tecidos, visto que a aplasia de B é uma exceção dentro do meio, por ser satisfatoriamente tratável. Os tratamentos com células CAR-T demonstram-se eficazes nos casos clínicos. Os resultados obtidos foram promissores em LLA, LLC e LNH com percentuais de 83%, 23% e 23,5%, respectivamente. As reações adversas consistiram-se em toxicidade, referentes à caráter: genético (mutagênese); sistêmico (febre alta, mialgias e, até mesmo, permeabilidade vascular e hipotensão arterial); tumoral (aumento de cálcio, fósforo, ácido úrico); neural (obnubulação, ataxia e apraxia); tecidual (por não especificar o alvo atuante); e reatividade alérgica e imunitária. **Conclusão.** A técnica está em constante evolução e aprimoramento, mas já apresentou enorme potencial nos testes de ensaios clínicos a que foi submetida, ganhando visibilidade e garantindo aos poucos seu espaço dentro das metodologias de tratamentos contra neoplasias.

Descritores: Imunoterapia adotiva; Imunoterapia; Câncer; Linfócito T; Leucemias.



VANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

Nathalia Villena Cavalcanti da Silva¹, Edileine Dellalibera^{1,2*}

¹UNINASSAU CAMPUS GRAÇAS, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco – HUOC/UPE, Recife, PE, Brasil.

*edileine.del@gmail.com

RESUMO

Introdução. O conceito de gestão da qualidade é um dos conceitos mais importantes da gestão moderna, pois se trata de uma estratégia organizacional que insere a padronização dos produtos e serviços, a qual deve ser aplicada em todos os setores e áreas de uma empresa. Em virtude da variedade de métodos realizados em cada exame, é fundamental a implementação de uma boa gestão em laboratórios de análises clínicas, tornando-se uma estratégia para aumentar sua credibilidade, minimizar as margens de erros e, conseqüentemente, aumentar a satisfação do cliente, o que gera impacto positivo no serviço prestado e agrega valor à empresa. **Objetivos.** O presente estudo teve por objetivo avaliar as vantagens da aplicação de um sistema de gestão de qualidade em um laboratório clínico. **Método.** Foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir da coleta de dados científicos do National Center for Biotechnology Information (NCBI), Scientific Electronic Library Online – SciELO e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), no período de 2010 a 2017, utilizando como palavras-chave os termos controle de qualidade, qualidade laboratorial, gestão de serviços. **Resultados e Discussão.** A implementação de um sistema de gestão de qualidade em laboratórios de análises clínicas possibilita o controle em todas as fases da realização de exames, minimizando erros e aumentando a precisão dos resultados fornecidos, visto que no setor laboratorial os erros devem ser mínimos ou inexistentes, pois os resultados impactam diretamente o paciente, por estarem relacionados à prevenção e acompanhamento de doenças. Além disso, outros benefícios da prática de um bom sistema de gestão da qualidade observado foram a redução de custos operacionais, diminuição do desperdício e aumento da eficiência e produtividade dos funcionários. Atrelando às ferramentas de qualidade e aos avanços tecnológicos, a inclusão de um sistema informatizado e automatizado ao laboratório, faz com que o grau de reprodutibilidade dos exames seja maior, tornando-os mais específicos. Através das calibrações corretas dos equipamentos e aplicação correta das técnicas específicas para cada amostra, os resultados podem ser precisos, evitando discrepância e descreditação do resultado. Deste modo, o laboratório de análises clínicas tem total comprometimento com os resultados dos exames, para que o diagnóstico, prognóstico e tratamento das doenças sejam feitas corretamente. Além disso, utilizando-se das ferramentas de qualidade e tendo o conhecimento dos setores com maior demanda, é possível ter aumento no controle do resultado informado, garantindo, assim, a entrega dos resultados

em menor prazo, sem que haja repetição ou interrupção por falta de planejamento.

Conclusão. A necessidade em estabelecer um conceito de qualidade laboratorial é cada vez maior. Traçando um perfil que estabeleça todos os quesitos qualitativos e quantitativos, é possível obter credibilidade nos resultados dos exames, garantindo, assim, que sua reprodutibilidade seja alcançada. Utilizando-se as ferramentas de controle de qualidade, diariamente e em todos os setores do laboratório, é possível garantir excelência nos resultados dos analitos.

Descritores: Controle de qualidade; qualidade laboratorial; gestão de serviços.



CONSUMO DE OXALATOS TOTAIS POR CAPRINOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA

Maria Eduarda de Carvalho Nascimento^{1*}, Tomás Guilherme Pereira da Silva¹, Joana Albino Munhame², Francisco Fernando Ramos de Carvalho², Ângela Maria Vieira Batista²,
Adriana Guim²

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: mariaeduardanascimento26@gmail.com

RESUMO

Introdução. O oxalato é um ânion derivado de ácido orgânico que se complexa com minerais formando cristais, desencadeando assim efeito negativo sobre a ingestão e digestão em ruminantes, alterando o perfil enzimático dos animais, provocando o aparecimento de cálculos renais e irritações na mucosa ruminal e intestinal. São escassos os estudos que quantificaram os teores de oxalatos em ingredientes convencionalmente empregados na nutrição animal e a ingestão desse composto por pequenos ruminantes, o que sinaliza para a necessidade de maiores investigações científicas. **Objetivos.** Objetivou-se mensurar o consumo de oxalatos totais por caprinos recebendo uma dieta composta por feno de capim Tifton (*Cynodon dactylon*), fubá de milho (*Zea mays*) e farelo de soja (*Glycine max* L.) (dieta controle) e de mais duas dietas nas quais o feno de capim Tifton foi parcialmente substituído (75%) por palma miúda (*Nopalea cochenillifera* Salm Dyck) ou palma orelha de elefante mexicana (*Opuntia stricta* Haw). **Método.** O protocolo experimental foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFRPE), sob a licença 053/2015. Foram utilizados 36 caprinos castrados, com peso corporal inicial de 19,0±2,8kg, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e doze repetições. O período experimental foi de 100 dias (30 dias de adaptação e 70 dias para coleta de dados). As concentrações de oxalatos totais nos ingredientes e nas sobras alimentares foram determinadas no Laboratório de Nutrição Animal do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco,

Recife - PE. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey, ao nível de 5% de significância, utilizando-se o programa estatístico SISVAR 5.6 (2011). **Resultados e Discussão.** Os animais submetidos aos tratamentos sem palma forrageira (controle), com palma miúda e com palma orelha de elefante mexicana consumiram em média 3,35; 1,53 e 3,18 g dia⁻¹ de oxalatos totais, respectivamente. Observou-se maiores ingestões (P=0,0000) desse composto pelos animais que receberam as dietas controle e com palma orelha de elefante mexicana, o que tem relação com o maior nível de oxalatos totais verificado no feno de capim Tifton (3,80 g kg⁻¹ de matéria seca) e contido na palma orelha de elefante mexicana (5,77 g kg⁻¹ de matéria seca). No entanto, os níveis de oxalatos totais consumidos pelos animais de todos os tratamentos testados não provocaram intoxicação aguda nos caprinos. **Conclusão.** O fornecimento de dietas com feno de capim Tifton como volumoso exclusivo e contendo palma forrageira orelha de elefante mexicana propiciam maior consumo de oxalatos totais por caprinos.

Descritores: Cactáceas; Fatores antinutricionais; Ruminantes.

Órgãos de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).



CONHECIMENTO SOBRE O VÍRUS DA RAIVA, SUA TRANSMISSÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE PELOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO RECIFE.

Maytê Juliani Guimarães Diniz^{1*}, Thaís Caroline Batista da Silva¹, Edilson Chagas de Paula², Thaís Cláudia dos Santos Lima², Cyntia Danielle Macena de Lima², Thaiza Helena Tavares Fernandes³

¹ Uninassau, Recife, PE, Brasil.

² Uninassau, Recife, PE, Brasil.

³ Grupo de Pesquisa, Uninassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: maytejuliani@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A raiva é uma zoonose, ou seja, uma doença que pode ser transmitida dos animais para o homem, mas que não é erradicada no Brasil. É causada por um RNA vírus da família *Rhabdoviridae*, do gênero *Lyssavirus*, transmitida via mordedura, lambedura ou arranhadura de um animal infectado provocando uma encefalite aguda e levando o indivíduo à morte em alguns dias após o início dos sintomas, portanto esta pesquisa ganha relevância ao possibilitar um maior entendimento sobre a prevenção e controle de uma enfermidade tão agressiva e letal aos animais e seres humanos.

Objetivos. Tendo em vista a ocorrência do caso de Raiva humana na região metropolitana de Recife no ano de 2017, objetivou-se nesse estudo, ressaltar a importância da enfermidade causada por esse vírus e analisar o conhecimento de médicos veterinários no que diz respeito à prevenção, controle e transmissão da doença.

Método. A metodologia foi uma pesquisa de campo com entrevista e aplicação de questionário em clínicas veterinárias durante o mês de novembro de 2017 com perguntas para médicos veterinários visando analisar atentamente seus conhecimentos sobre principalmente, prevenção e controle dessa doença. Desenvolveu-se um questionário contendo 15 perguntas para compreender o nível de conhecimento desses profissionais.

Resultados e Discussão. Dos 70% entrevistados são médicas e 30% médicos, sendo 100% formados pela UFRPE, 80% atuam em clínicas e 20% não atuam, 30% formados entre os anos de 1997 e 2007, 50% entre os anos de 2008 e 2017 e 20% não informaram o ano de formatura, 90% trabalham com pequenos animais e 10% com animais silvestres. Na pesquisa foi muito citado o humano entre as espécies acometidas o que nos mostra a grande preocupação com esta zoonose por parte destes veterinários, perguntados sobre o que fazer ao encontrar um animal com sinais clínicos da raiva ficou preocupante só 10% terem respondido a obrigatoriedade de fazer a notificação, e apenas 60% descreveu a necessidade de isolar, observar e não manter contato físico com o animal. Quanto a prevenção, foi unânime a vacinação como melhor forma. Já na questão referente a

própria vacina do veterinário, ainda foi descrito que 20% não é vacinado, ou seja, 10% não é vacinado porque não atua em uma rotina clínica mas, 10% atua e não é vacinado o que é surpreendente. Ainda sobre proteção foi perguntado sobre o conhecimento da titulação e 20% deixaram claro que não sabem onde é feito no estado de Pernambuco, 10% não tem conhecimento, 20% tem pouco conhecimento, 10% não respondeu e 40% tem conhecimento. **Conclusão.** Os resultados obtidos no presente trabalho permitiram concluir que os médicos veterinários possuem conhecimento em nível satisfatório sobre a doença, sua transmissão e controle. Verificou-se a necessidade de ser realizada a devida notificação dos casos de Raiva aos órgãos responsáveis assim como a participação efetiva do médico veterinário no exercício de seu papel na saúde pública, orientando a população, já que se trata de uma zoonose de grande impacto em saúde pública, devido à alta patogenicidade, o que exige a vigilância epidemiológica constante na população humana e animal, além da prevenção que se baseia em vacinação de si próprio, de animais domésticos e no controle dos reservatórios. Pelo exposto, acreditamos que as possibilidades da adoção responsável e do estímulo para o não abandono de animais nas ruas formam um novo campo de estudos, bem como uma importante ferramenta adjuvante para erradicação da raiva, inibindo assim o surgimento de novos casos em humanos.

Descritores: Doença Infecciosa; Saúde Pública; Vírus da Raiva; Zoonose.



SIALOCELE DE GLÂNDULA SALIVAR SUBLINGUAL E LINFONODO SUBMANDUBULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Andreza De Cássia Gomes Araújo^{1*}, Liana Mesquita Vilela¹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

* vidatdm@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Foi atendido no Hospital Plantão Veterinário localizado em Recife-PE, no mês de Maio de 2018 um canino, SRD, macho com 4 anos de idade, pesando 7,1kg, com histórico de vômitos, anorexia, adipsia e aumento de volume na região submandibular, há 10 meses, relatou o tutor. Ao realizar o exame clínico geral, por meio da inspeção e palpação, observou-se a presença de conteúdo líquido em região submandibular, suspeitando-se da chamada mucocèle, sialocèle ou cisto salivar. A sialocèle acontece quando ocorre um acúmulo demasiado de saliva em nível de glândula salivar e em seus ductos adjacentes. **Objetivos.** Como tratamento foi recomendada a cirurgia para a retirada da glândula salivar envolvida. **Método.** Na preparação pré-anestésica foram observados os parâmetros fisiológicos do paciente e estavam todos normais. Após a preparação do campo operatório a técnica cirúrgica foi realizada, que consiste na incisão cirúrgica da sialocèle, onde o conteúdo líquido inflamatório contido foi retirado. Foi realizada a dissecação e retirada da glândula salivar sublingual e submandibular, preservando sempre os vasos e os ligamentos próximos da região envolvida. O comprometimento do linfonodo submandibular foi constatado no ato cirúrgico e foi realizada a sua dissecação e remoção em seguida, foram realizadas suturas com poliglactina 910 e com o nylon a pele. **Resultados e Discussão.** No trans-operatório foram coletadas amostras da glândula salivar sublingual (de consistência firme, superfície externa irregular ao corte, e coloração acastanhada amarela) e linfonodo submandibular e encaminhadas para a realização de exame histopatológico. No laudo do exame histopatológico, em sua microscopia pode-se constatar a presença de área extensa de tecido periglandular, caracterizada por marcante infiltrado de neutrófilos e macrófagos, acompanhando proliferação fibroplásica reacional em meio a estroma bem edemaciado, e com área de cavitação associada a acúmulo de material mucoide. O infiltrado inflamatório estende-se para o interstício de glandular salivar acompanhando menor proporção de linfócitos e plasmócitos. Não foram observados indícios de malignidade nas seções avaliadas. Confirmando assim, no laudo do exame histopatológico os achados morfológicos compatíveis com Sialocèle. **Conclusão.** O presente relato fez-se importante, pois a sialocèle em região submandibular em cães é rara na clínica e cirurgia de pequenos animais e neste caso há um diferencial onde pode-se considerar uma sialocèle do tipo complexa por envolver mais de dois tipos de glândulas a sublingual e a submandibular. Em caso de não ser tratada a

sialocele pode ocasionar sinais de anorexia, vômitos e ainda complicações graves como problemas neurológicos e pneumonia aspirativa.

Descritores: anorexia; cirurgia; mucocele.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE PORTADORES DA HEPATITE C CRÔNICA

Tarcyana Angélica da Silva BARROS¹, Pablo Bernardo Pessoa¹, Rafael Bernardo Pessoa²,
Mariane da Silva Brito², Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo¹, *Nayara Maria Siqueira
Leite³.

¹UNINASSAU, Recife, PE Brasil.

²SES, Recife, PE Brasil.

³Coordenação de Residência em Farmácia - HEMOPE, UPE, Recife, PE, Brasil.

naynhamsl@hotmail.c

RESUMO

Introdução. No mundo é crescente o número de óbitos atribuídos ao vírus da hepatite C (HCV), devido seu curso de evolução assintomático, onde quadros clínicos de infecção aguda são difíceis de ser observados, contribuindo para a cronicidade da doença. O HCV é um vírus pertencente à família dos Flaviviridae, encontrado circulantes no sangue, saliva, tecidos e sêmen. São responsáveis por acometer o fígado, resultando em comprometimento do órgão, causando desde pequenos danos degenerativos ao aparecimento de fibrose hepática, podendo culminar em uma evolução cirrótica e até mesmo o câncer. A transmissão se dá através da via parenteral e sexual, acometendo em sua maioria indivíduos de maior vulnerabilidade social e gerações características. O sexo masculino é o que apresenta maior incidência e ocorre em maior prevalência em indivíduos solteiros, viúvos ou separados, se comparados aos de estado civil casado ou em relacionamento consensual. No Brasil, o número de realizações de procedimentos clínicos, e internações para transplante do órgão foi considerado quase o dobro quando o fator do vírus da hepatite C está associado. Sua prevalência ponderada na população é de 1,38% considerando as capitais das cinco macrorregiões e Distrito Federal, variando de 0,68% na região Nordeste a 2,10% Norte. Existem seis genótipos diferentes do vírus, nomeados de 1 a 6 e que variam entre si em 30 a 35% em suas sequências genéticas nucleotídicas. Determinar qual o tipo de genótipo do vírus é de fundamental para um tratamento adequado e seguro, obtendo melhores respostas terapêuticas. A assistência farmacêutica (AF) por meio do componente especializado detém as políticas de ações que garante ao cidadão o acesso a medicamentos e cuidados terapêuticos. Ela busca a integralidade do tratamento medicamentoso no SUS, e o uso racional de medicamentos para um conjunto significativo de agravos e doenças da população. **Objetivos.** Descrever a importância da atenção farmacêutica (AF) para com o tratamento dos portadores da hepatite C crônica. **Método.** Este estudo foi baseado em uma revisão de literatura, para tanto se realizou pesquisa eletrônica nas bases de dados Scielo, Bireme, Pubmed/Medline, Lilacs. A pesquisa

se limitou a coletar os documentos e dados publicados no período de 2012 a novembro de 2017. Os artigos clássicos foram utilizados independentes do ano de publicação, incluindo-se publicações nos idiomas de português e inglês a partir das palavras-chaves: HCV, hepatite C crônica e atenção farmacêutica. **Resultados e Discussão.** A hepatite C na grande maioria dos casos é assintomática e são descobertas incidentalmente por meio de exames de rotina. Sua evolução é lenta, o que contribui para a cronificação do processo infeccioso, levando ao aumento da morbidade e mortalidade da doença. O tratamento da hepatite C crônica requer atenção maior do profissional de saúde, como monitorar efeitos adversos e adesão ao regime terapêutico. O farmacêutico contribui diretamente na evolução clínica dos pacientes, por meio da AF, dirimindo dúvidas decorrentes da falta de informação sobre a doença e identificando as interações medicamentosas que levam a perda de efetividade farmacoterapêutica o que pode impactar indiretamente na adesão ao tratamento. **Conclusão.** A hepatite C crônica é uma doença silenciosa que se não diagnosticada e tratada a tempo resultará em diversas complicações de saúde para o infectado. Os recentes avanços terapêuticos no tratamento da doença possibilitaram um aumento significativo na resposta virológica sustentada, o que contribui diretamente no êxito do tratamento. Além desse a AF voltada para uma farmacoterapia mais segura e exitosa, por meio do uso racional de medicamentos, possibilita maior chance de cura e consequentemente a melhoria da qualidade de vida da população acometida pela hepatite C crônica.

Descritores: HCV. Hepatite C Crônica. Atenção farmacêutica.



A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA TERAPIA DO CÂNCER

Karla Almerinda Gomes da Silva Barbalho¹, Caroline Pedroza Souza¹, Beatriz Maria Queiroz da Silva¹, William Pereira da Silva^{*}

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

^{*}e-mail do responsável: williampereiras26@gmail.com

RESUMO

Introdução. O câncer é originado quando células normais sofrem mutações genéticas, e estas alterações resultam na ativação de genes denominados protooncogenes transformando-os em oncogenes. As células cancerosas se comportam de forma anormal, tem menos funções especializadas e multiplicam-se descontroladamente, além de ter capacidade de invadir tecidos vizinhos até os vasos sanguíneos e linfáticos, formando metástases. A baixa especificidade dos tratamentos convencionais levou a biotecnologia a desenvolver novas e efetivas alternativas de biofármacos com receptores específicos nas células tumorais, representando um importante avanço na terapêutica do câncer. Os anticorpos monoclonais são proteínas capazes de reconhecer antígenos com alto grau de afinidade, são provenientes de um único linfócito B que é selecionado e replicado, desta forma são específicos para uma única região do antígeno (epítipo). **Objetivos.** Realizar um estudo bibliográfico sobre o recente avanço na terapia do câncer com a utilização de anticorpos monoclonais, destacando sua importância terapêutica na efetividade do tratamento e na melhoria da qualidade de vida do paciente. **Método.** Revisão sistemática de trabalhos científicos nas bases de dados Scielo e Pubmed, com as seguintes palavras-chaves: “câncer”; “anticorpos monoclonais”; “biofármacos”; “alvos moleculares”; “drogas biológicas”. Os critérios para inclusão foram artigos científicos em na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão.** Os anticorpos monoclonais representam uma classe chamada biofármacos, que são medicamentos obtidos a partir da utilização de células geneticamente modificadas para a produção de proteínas terapêuticas. Estas moléculas são utilizadas no tratamento de patologias de elevada importância na medicina destacando: doenças autoimunes, linfomas de Células T, câncer de ovário, próstata, pâncreas, pulmão, mama, dentre outros. A terapia com anticorpos monoclonais vem se estabelecendo como escolha no tratamento do câncer, especialmente de pacientes terminais e com metástases, devido a sua alta especificidade ao antígeno da célula ou tecido tumoral, aumentando assim a ação do fármaco e reduzindo os efeitos adversos. **Conclusão.** Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam que a utilização de anticorpos monoclonais no tratamento do câncer é uma alternativa promissora, pois esta terapia possui características essenciais como especificidade, seletividade, além de causar menor reações adversas quando comparadas às terapias convencionais.

Descritores: Câncer; anticorpos monoclonais; biofármacos; alvos moleculares; drogas biológicas.



AÇÃO DO SPINRAZA NO DOGMA CENTRAL E SUA EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA AME

Helga Daniele Teles de Vasconcelos^{1*}, Amanda Cristina Vasconcelos de Almeida Sobral¹, Priscila Medeiros da Silva¹, Tiago Fernando Batista Maia¹, Antônio Sérgio Alves de Almeida Júnior²

¹Discentes do curso de Bacharelado em Farmácia - UNINASSAU.

² Docente – UNINASSAU, Doutor em Ciências Farmacêuticas – UFPE.

*e-mail do responsável: helgavasconcelosfarmaceutica@gmail.com

RESUMO

Introdução. A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa, com herança autossômica recessiva. Caracterizada por causar fraqueza e atrofia muscular progressiva, a AME prejudica os movimentos voluntários mais simples como segurar a cabeça, sentar e andar, por conta do déficit da proteína SMN. Dividida em quatro tipos, a Tipo I ou AME infantil é a mais severa, pois acontece ainda na vida intrauterina. Tipicamente, os pacientes não ultrapassam os três anos de vida, sendo a principal causa dos óbitos o comprometimento do desenvolvimento do sistema respiratório, além da doença ser a causa monogênica mais comum de mortalidade infantil. Recentemente foi aprovado o primeiro tratamento dirigido à causa da doença na Europa e nos Estados Unidos da América, o Nusinersen, também conhecido pelo nome comercial Spinraza®, o que veio dar nova esperança a doentes, familiares e médicos que lidam com esta doença. **Objetivos.** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Mecanismo de Ação do fármaco Spinraza® no Dogma Central da Biologia Molecular relativamente à eficácia e segurança da utilização de Nusinersen no tratamento da Atrofia Muscular Espinhal, explicando sobre o que é para que ele é utilizado, demonstrando o mecanismo de ação da droga, fazendo uma breve explanação sobre como se aplica e como funciona a supracitada no organismo humano, além de expor quais os benefícios e quais os riscos associados à ela. **Método.** Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas PubMed e Google Scholar, identificando-se artigos científicos publicados até abril de 2018, em Português ou Inglês. Foram escolhidos artigos sobre a genética e clínica da AME, e sobre o Nusinersen e os seus ensaios clínicos. Adicionalmente foi feita uma pesquisa sobre a disponibilidade do Nusinersen no Brasil. **Resultados e Discussão.** A partir da investigação realizada ficou constatado que o Nusinersen é um oligonucleotídeo anti-sentido modificado, desenvolvido para se ligar a uma sequência específica no íntron do éxon 7, em transcrições do ácido ribonucleico mensageiro (RNAm) do gene de sobrevivência do neurônio motor 2 (SMN2) pela ligação a um local de silenciamento de splicing intrônico (ISS-N1) que se encontra no intrão 7 do ácido ribonucleico pré-mensageiro (RNApré-m) do SMN2. Portanto, Spinraza® é um oligonucleotídeo anti-sentido sintético que permite que o gene SMN2 produza a proteína de comprimento

completo, a qual pode funcionar normalmente. Esta substitui a proteína em falta, aliviando, desta forma, os sintomas da doença. Quanto à terapêutica, os ensaios clínicos realizados até agora mostram um claro benefício na utilização do Nusinersen para o tratamento da AME, particularmente em doentes com AME do tipo I e II. O perfil de segurança também se mostrou adequado, pelo que a razão entre o risco e o benefício torna a utilização do Nusinersen uma opção terapêutica válida. **Conclusão.** O Nusinersen é um oligonucleotídeo que consiste em pequenos pedaços de material sintético que se ligam ao ácido ribonucleico (RNA) e que aumenta a proporção de inclusão do éxon 7 em transcrições do ácido ribonucleico mensageiro (ARNm) do gene de sobrevivência do neurónio motor 2 (SMN2), ou seja, ele age na fase de transcrição do RNA no Dogma Central. É a primeira opção terapêutica dirigida com benefícios claros no tratamento da AME, devendo ser feitos esforços no sentido de o disponibilizar aos doentes afetados por esta patologia. Provou-se ser mais eficaz quanto mais cedo for iniciado, sendo importante a implementação de medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoces.

Descritores: Nusinersen, Spinraza, Medula, Atrofia Muscular Espinhal, Atrofia Muscular Progressiva



AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS À TALIDOMIDA: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA.

Junior Pereira de Melo¹, Adna Luana Santana Siqueira¹, Pablo Jorge Bernardo Pessoa¹,
Larissa Gomes Bezerra Pontes¹, Jose Estelita Marques Filho², *Nayara Maria Siqueira
Leite³

¹UNINASSAU, Recife, PE.

²HEMOPE, Recife, PE

³Coordenação de Residência em Farmácia - HEMOPE, UPE, Recife, PE, Brasil.

naynhamsl@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A talidomida é um medicamento de uso controlado, no qual é exigida uma série de medidas de controle, desde a sua produção até o ato da dispensação. Foi comercializada a partir da década de 50 em vários países, inclusive no Brasil, sendo retirada do mercado devido a um grave Problema Relacionado ao Medicamento (PRM), a teratogenicidade. Apesar da sua trágica carga histórica, este fármaco ressurgiu no panorama farmacêutico como uma possibilidade eficaz e promissora no tratamento de várias doenças inflamatórias, autoimunes e neoplásicas, como o Mieloma Múltiplo, dada a sua ação imunomoduladora, anti-inflamatória e anti-angiogénica. **Objetivos.** Elaboração de guia prático para o manejo de reações adversas à talidomida na orientação farmacêutica, identificando as mais e menos comuns além de propor medidas não-farmacológicas e farmacológicas na condução do acompanhamento farmacoterapêutico do paciente. **Método.** Será realizado um estudo qualitativo documental, conduzido como uma revisão da literatura através das bases de dados PUBMED e SCIELO utilizando publicações dos últimos 5 anos, com o uso das palavras-chaves: talidomida, reação adversa e efeito colateral. O estudo não necessitou de aprovação do comitê de ética, pois o mesmo utilizará apenas informações públicas. **Resultados e Discussão.** A teratogenicidade surge como efeito adverso mais documentado em humanos, pois o risco de nascimentos com malformações, especialmente mal formação de membros ou morte fetal é extremamente alto durante o período crítico de gestação, de 35 e 50 dias após a última menstruação. Outro efeito adverso mais frequente é a neuropatia periférica, esta lesão pode surgir antes que apareça qualquer sintoma do paciente, por isso os usuários não devem ser indicados nem dispensados se existirem indícios de neuropatias ou encefalopatia pré-existente. Devido a isto, a sonolência e tontura após a utilização do medicamento, são os efeitos adversos mais comuns á talidomida, e ainda desencadeia o aparecimento de

tolerância á sedação com o uso contínuo. Outro efeito comum é a constipação que está associada ao uso contínuo e prolongado, normalmente pode melhorar com uso de laxantes como leite de magnésia, lactose e psyllium. Além disso, há secura na boca, ressecamento da pele, cefaleia, aumento do apetite, alterações de humor, edema em membros inferiores. O rash cutâneo também está bem descrito na literatura, entretanto, desaparecem logo depois de descontinuar o medicamento com uso de anti-histamínico. O profissional farmacêutico contribui para o uso racional da talidomida, no ato da dispensação ele é o responsável por passar algumas recomendações para o paciente sobre o uso correto do medicamento, destacando as contraindicações e efeitos adversos. O acompanhamento do paciente através dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas padroniza o atendimento. **Conclusão.** Este estudo confirma o papel do farmacêutico como fundamental para a melhora do tratamento com a utilização da talidomida e suas indicações terapêuticas para melhorar a qualidade de vida do paciente. Adotando-se principalmente condutas de indicação do medicamento contra os efeitos adversos e outras reações do paciente associada a essa terapia, respeitando os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

Descritores: Talidomida. Efeitos adversos. Orientação

Farmacêutica.



AVALIAÇÃO FARMACOECONOMICA DO USO DA HIDROXIURÉIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME DE HOSPITAL DE HEMATOLOGIA DO RECIFE.

Deyse de Oliveira Cardoso Silva¹, Pablo Bernardo Pessoa¹, Henrique Aguiar de Lima¹, Maria Eduarda Santos Chaves², Jamerson Ferreira De Oliveira¹, *Nayara Maria Siqueira Leite³.

¹UNINASSAU, Recife, PE

²HEMOPE, Recife, PE

³Coordenação de Residência em Farmácia - HEMOPE, UPE, Recife, PE, Brasil.

naynhamsl@hotmail.com

RESUMO

Introdução. As doenças falciformes (DF) são distúrbios genéticos hereditários, caracterizados pela alteração no formato das hemoglobinas, onde os portadores possuem diversas dificuldades decorrentes dos seus efeitos. Dentre as DF, a anemia falciforme possui uma maior incidência no Brasil, devido à grande diversidade racial no país. Os portadores desta patologia, com níveis elevados de hemoglobina fetal (HbF), apresentam uma redução significativa nos sintomas, devido as HbF não sofrerem polimerização. Portanto, uma das alternativas do seu tratamento é o uso da hidroxiuréia (HU), quimioterápico que possui efeito citotóxico capaz de aumenta os níveis de HbF. Esse tratamento busca melhorar a qualidade de vida dos portadores de doenças falciformes, através do financiamento realizado pelo estado para aquisição da hidroxiuréia. **Objetivos.** Avaliar a farmacoeconomia no uso da hidroxiuréia em pacientes com anemia falciforme em um hospital de hematologia do Recife. **Método.** Estudo descritivo quantitativo, utilizando estatística descritiva sem interferir nos resultados obtidos, em um determinado grupo e espaço de tempo, manuseando dados secundários, através de planilhas do Excel para controle dos cadastros dos pacientes. Analisando informações como idade, sexo, região de moradia, consumo e custo. O estudo teve anuência da Diretoria-Presidência do HEMOPE e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos desta instituição (CAAE nº 82815818.8.0000.5195). **Resultados e Discussão.** No hospital de hematologia do Recife, são cadastrados 440 pacientes portadores de doença falciforme no estado de Pernambuco, dos quais 50,2% (221) são pacientes do sexo masculino. Os casos da doença foram registrados com maior incidência na região metropolitana do Recife (RMR) 60,2% (265) e com menor incidência no sertão do estado 3,9% (17). Crianças e jovens na faixa etária entre 0 e 19 anos representam a maior porcentagem dos casos

49,1% (216). A doença ainda foi registrada em idosos com 60 anos ou mais 1,8% (8). No ano de 2017, o hospital passou a receber o repasse financeiro para a aquisição da hidroxiuréia e tratamento dos pacientes DF, com isso foi quantificada a economia obtida mediante esse repasse. O ano de 2017, em comparação com o ano anterior, apresentou uma economia de aproximadamente 51,5%. Essa quantia economizada poderá ser revertida em ações assistenciais, visando melhorar a qualidade de vida do paciente e diminuir os efeitos das crises dolorosas, através de medidas como acesso a informação sobre a doença, aconselhamento genético para os familiares e portadores da doença ou do traço falciforme, bem como na aquisição dos medicamentos analgésicos.

Conclusão. Constatou-se que o perfil dos pacientes com doença falciforme no estado de Pernambuco, não mostrou diferença significativa referente ao gênero, que é em sua maioria composta por crianças e jovens residentes na RMR, região essa que apresentou maior prevalência de casos. Conclui-se que a economia obtida pelo repasse do Ministério da saúde para aquisição da hidroxiuréia para o tratamento dos pacientes, é suficiente para custear outros medicamentos e para que sejam implementadas medidas assistências para melhor atender os portadores das doenças falciformes, sendo a farmacoeconomia, essencial para otimizar o uso dos recursos financeiros e atender as necessidades terapêuticas dos pacientes.

Descritores: Farmacoeconomia. Hidroxiuréia. Doença Falciforme.



CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SE UTILIZADOS DURANTE A LACTAÇÃO

Gysele Alexandre da Silva^{1*}, Stheffany Neves de Melo Menezes¹, Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa², Regina Meira Lima de Souza², Carolina Barbosa Brito da Matta², Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech².

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE), Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: gysele.alexandre@gmail.com

RESUMO

Introdução. O uso de medicamentos pela mulher durante a amamentação é uma prática muito frequente. Essa medicalização durante o período do aleitamento materno deve se basear sobretudo no risco *versus* benefício, que incluem os benefícios da amamentação, o impacto dos sintomas e da doença sobre a saúde materna, além das consequências para o recém-nascido. Às vezes, por desconhecer os riscos para as crianças dessa medicalização durante a amamentação, muitos profissionais de saúde preferem interromper a amamentação ao invés de se esforçar para compatibilizar com a terapêutica materna, embora existam textos de referência sobre fármacos e leite materno. Portanto, é fundamental as constantes atualizações sobre o uso de medicamentos durante a amamentação, visando racionalizar esse uso e proteger o aleitamento materno. **Objetivos.** Identificar os medicamentos prescritos, classificar seus potenciais riscos para uso na lactação e elaborar um instrumento de consulta rápida com a relação das referidas drogas e suas respectivas classificações de risco com informações relevantes para o uso racional das mesmas durante a amamentação. **Método.** Estudo realizado em um hospital universitário do tipo descritivo transversal, utilizando como instrumento a análise das prescrições médicas, do mês de setembro de 2018, enviadas pela Maternidade para o Setor de Farmácia. Identificou-se os medicamentos constantes nas referidas prescrições e em seguida classificou-se os mesmos de acordo com a segurança na lactação, conforme a 2ª edição do manual "Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias" do Ministério da Saúde. O elenco dos medicamentos prescritos foi classificado em 3 categorias: compatível (seu uso é potencialmente seguro durante a lactação), criterioso (seu uso no período da lactação depende da avaliação do risco/benefício) e contraindicado (compreende as drogas que exigem a interrupção da amamentação). A relação com todos estes fármacos foi elencada em uma tabela e correlacionou-se respectivamente o medicamento, sua classificação e as

orientações de uso quando necessário. Número de aprovação do comitê de ética: 80847217.8.0000.5208. **Resultados e Discussão.** Das 507 prescrições analisadas durante o período da pesquisa observou-se que foram prescritos 81 tipos diferentes de medicamentos. Destes, 73% foram classificados como compatíveis, 27% como criteriosos e nenhum fármaco foi identificado como contraindicado caso fosse utilizado durante o aleitamento materno. **Conclusão.** Diante dos dados obtidos podemos observar que nenhum dos medicamentos prescritos na referida maternidade seria contraindicada para ser utilizada pelas lactantes, contudo a utilização de algum dos medicamentos tidos como criteriosos no período da amamentação dependeria da avaliação do risco/benefício e do acompanhamento dos lactentes pela equipe assistencial, pois se utilizados pela nutriz, exigiria monitorização clínica e/ou laboratorial da criança para verificar possíveis efeitos colaterais. O instrumento de consulta rápida elaborado foi importante para auxiliar os profissionais na identificação, com maior brevidade, dos medicamentos prescritos que são de uso criterioso além de ajudar também na obtenção de maiores informações desses fármacos e conseqüentemente seu uso seguro durante a amamentação.

Descritores: Aleitamento materno; Lactação; Uso de Medicamentos; Risco; Maternidades.



PANORAMA DOS MÉTODOS APLICÁVEIS NA ESTÉTICA ÍNTIMA E NO REJUVENESCIMENTO VULVAR

Alyson Germano dos Santos^{1*}, Nelson Correia Junior¹, Raul Lohan Melo Pessoa¹

¹Universidade Mauricio de Nassau, Recife, PE, Brasil.

alysongermano2@gmail.com

RESUMO

Introdução. A estética surgiu com o objetivo de desenvolver padrões de beleza e bem-estar ao indivíduo corrigindo imperfeições através de alguns métodos. Entretanto, com o desenvolver de novas tecnologias e um olhar mais abrangente, a estética acabou evoluindo e ganhando um novo contexto que é a de promover a saúde física e mental para pacientes que se submetem aos procedimentos estéticos. Isto é, o resultado obtido após um procedimento vai além da beleza, pois é observado um aumento de autoestima, e correções de variações ou acometimentos prejudiciais a pele. Ao se apoderar dessa ideologia, os indivíduos vislumbram a necessidade de envelhecer com saúde e aspecto saudável. Por isso, a acessibilidade das pessoas a técnicas estéticas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e a maioria da procura tem sido em procedimentos que evite ou trate o envelhecimento não saudável do corpo como um todo. Sem deixar de incluir nesse contexto, a região genital feminina, mesmo ela sendo um tabu para sociedade. **Objetivos.** Expor o panorama dos métodos aplicáveis na estética íntima no rejuvenescimento vulvar. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo, que está fundamentado em uma revisão de literatura utilizando os sites de busca Pubmed/Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde) com os termos utilizados para a busca: estética íntima, procedimentos vulvares, vulva, conceito de estética, procedimentos inovadores. No estudo, incluiu-se os periódicos nacionais e internacionais publicados em 2013 a 2018 e os periódicos clássicos. **Resultados e Discussão.** Existe uma variação anatômica da vulva acentuada entre as mulheres, o profissional que for lidar com a estética íntima terá que pôr em mente que o conceito de vulva “normal” pelo paciente é distorcido pela mídia e sua nudez. Portanto, é necessário um cuidado para que o diagnóstico não seja mal-intencionado. O que se analisa para uma prática estética são as condições funcionais e a aparência, por exemplo: Os pequenos lábios aumentados, a vulva escurecida por processos de abrasão por conta da depilação e o envelhecimento vulvar que causa o aumento ou hipertrofia dos lábios genitais poderá viabilizar problemas funcionais, estéticos e psicossociais. Dito isto, a estética propõe diversos métodos de aplicações químicas e físicas, com finalidade de produção de colágeno, diminuição da hipertrofia, clareamento, evitar e tratar os envelhecimentos por diversos agentes. Os métodos que são frequentemente utilizados são, a aplicação de ácido hialurônico para diminuição da hipertrofia dos lábios íntimos, microagulhamento, carboxiterapia, criofrequência, toxina botulínica, eletroestimulação

neuromuscular e radiofrequência. A eficácia desses procedimentos é comprovada por artigos científicos e pela vivência de diversos profissionais na área em que observação a melhora não só na genitália da mulher, como no aspecto clínico de um todo. **Conclusão.** Há uma inovação considerável na estética e seus rumos de atuação que é decorrente ao empoderamento social daquilo que é envelhecer com saúde e beleza. Dando assim, espaço a diversos métodos que podem ser aplicados em regiões que são um tabu para sociedade. Mas, que tem um grande peso na saúde funcional e psicossocial das mulheres.

Descritores: Estética; Genitália feminina; Assistência integral à saúde, Vulva.



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EM USO DE INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE NUM HOSPITAL EM RECIFE-PE

Pablo Bernardo Pessoa¹, Junior Pereira de Melo¹, Larissa Gomes Bezerra Pontes¹, George Misael Ferreira de Santana², Maria Eduarda Santos Chaves², *Nayara Maria Siqueira Leite³.

¹UNINASSAU, Recife, PE

²HEMOPE, Recife, PE

³Coordenação de Residência em Farmácia - HEMOPE, UPE, Recife, PE, Brasil.

naynhamsi@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) constitui uma desordem mieloproliferativa, a qual afeta a célula tronco hematopoiética pela presença do cromossomo Philadelphia, gerando a proteína híbrida com atividade aumentada de tirosina quinase. Decorrente destes estudos surgiu uma classe terapêutica, composta pelo mesilato de imatinibe, dasatinibe e nilotinibe, atuantes na inibição da atividade desta enzima. Mediante a perspectiva de um atendimento integral aos pacientes deste perfil, busca-se qualificar a conduta dos profissionais a partir de evidências científicas que contribuam para melhorar a assistência. **Objetivos.** Criar protocolo de avaliação da farmacoterapia dos pacientes portadores de Leucemia Mieloides Crônicas assistidos no HEMOPE com vistas à implementação de Serviço Farmacêutico Especializado na farmácia ambulatorial. **Método.** Estudo retrospectivo documental realizado nas bases de dados do Ministério da Saúde (MS), através de levantamento de estudos científicos publicados de no máximo 5 anos, donde foi encontrado instrumentos de adesão medicamentosa validados no Brasil para doenças crônicas. Junto a esses dados foi realizada análise de protocolos de oncologia do MS vigentes que orientam o tratamento da LMC. Após análise literária evidenciou-se a correlação positiva do adequado acompanhamento da farmacoterapia na melhor adesão terapêutica e desenvolveu-se um material que conduzissem os farmacêuticos e os pacientes a terem o devido acesso. Assim, foi proposto Protocolo de Atendimento ao Paciente em Uso de Inibidores da Tirosina Quinase (PAPUITQ) constituído O estudo teve anuência da Diretoria-Presidência do HEMOPE e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do HEMOPE (CAAE nº 76899817.8.0000.5195). **Resultados e Discussão.** O PAPUITQ constituído com os seguintes formulários padrões: Socioeconômico, Acompanhamento Farmacoterapêutico, Teste de Adesão de Morisky-Gree (adaptado) e um Guia

de Orientação ao Usuário. Foi idealizado assim formulários de avaliação socioeconômica e do perfil clínico dos pacientes com LMC para caracterização epidemiológica. O conhecimento desse perfil permite melhor planejamento das ações de cuidado em saúde, e deste modo, evita a progressão da doença. Também foi desenvolvido Guia de orientação ao usuário para orientar profissionais de saúde e pacientes quanto os critérios mínimos para disponibilização do tratamento, compreendendo desde os efeitos primários e secundários de ação dos inibidores de tirosina quinase, passando o modo de adesão (adaptado) de Morisky-Green, até o momento de suspensão medicamentosa. Trata-se de um teste de fácil entendimento ao paciente e que atende ao seu perfil para prever o estado aderente do portador de LMC, validado no Brasil para doenças crônicas em tratamento contínuo. Uma dificuldade encontrada em tratamento de doenças crônicas é com relação à adesão ao tratamento proposto. Neste contexto, o farmacêutico deve garantir que a terapia medicamentosa esteja devidamente indicada, adequada, segura, eficaz e conveniente para o paciente. **Conclusão.** O PAPUITQ propõe desenvolver ações de saúde específicas e efetivas em relação aos problemas dissociativos inerentes à condição presente manifestada em entrevista. Deste modo a padronização quanto abordagem sistemática e contínua na atenção farmacêutica desde o registro situacional e estado geral dos pacientes atendidos. Assim o atendimento integral aos pacientes permeia favorecimento do uso racional dos quimioterápicos orais pelos farmacêuticos, culminando em melhor adesão ao tratamento e menores taxas de hospitalizações devido maior êxito terapêutico.

Descritores: Leucemia Mieloide Crônica. Inibidores da tirosina quinase. Atenção

Farmacêutica.



REAÇÕES ADVERSAS: ANÁLISE DA PADRONIZAÇÃO DA FARMÁCIA AMBULATORIAL DE UM HOSPITAL DE HEMATOLOGIA DO RECIFE.

Larissa Gomes Bezerra Pontes¹, Pablo Bernardo Pessoa¹, Junior Pereira de Melo¹, Janequele Lopes dos Santos², Joicy Karla Oliveira dos Santos Santana²,
Nayara Maria Siqueira Leite³.

¹UNINASSAU, Recife, PE

²HEMOPE, Recife, PE

³Coordenação de Residência em Farmácia - HEMOPE, UPE, Recife, PE, Brasil.

naynhamsl@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Os medicamentos desempenham um papel essencial no processo de cuidar das pessoas, contudo, também são potenciais causadores de reações adversas a medicamentos (RAMs). Seu uso desnecessário ou incorreto pode desencadear ou agravar morbidades, comprometendo a qualidade de vida do usuário. A padronização de medicamentos não garante que o medicamento esteja isento de riscos, no entanto a análise crítica dessa lista contribui para os gestores em suas avaliações na implantação de medidas como o desafio anunciado pela Organização Mundial de Saúde em 2017, intitulado “Medicação sem danos”. Os conhecimentos das RAMs mais prevalentes num ambiente específico podem melhorar a segurança e efetividade da farmacoterapia. **Objetivos.** Elaborar lista de reações adversas de uma farmácia ambulatorial do hospital referência em hematologia do município de Recife, identificando as mais e menos frequentes, disponibilizando à equipe de atenção farmacêutica através de formulário próprio no rastreamento de adesão ao tratamento. **Método.** Será realizado um estudo qualiquantitativo documental, conduzido como uma revisão da literatura através da base de dados MICROMEDEX® utilizando como palavras-chaves todos os medicamentos listados na padronização. O estudo possui riscos mínimos, pois emprega-se de método de avaliação através de dados públicos na base de dados MICROMEDEX® e com isso não necessita de aprovação do comitê de ética, pois o mesmo utilizará apenas informações públicas. **Resultados e Discussão.** As reações adversas podem ser classificadas em leve, moderada, grave ou letal. As leves não requerem tratamentos específicos nem suspensão do fármaco, a moderada exige modificação da terapêutica medicamentosa sem suspensão, a grave é potencialmente fatal, requer a interrupção do medicamento e manejo da RAM, já as letais contribuem direta ou indiretamente para a morte do paciente. Dos 56 princípios ativos estudados, totalizando 97 apresentações diferenciadas, identificou-se reações adversas comuns (leve) e grave de acordo os sistemas

fisiológicos. As reações adversas comuns estão mais prevalentes no sistema gastrointestinal e dermatológico, no qual 90% dos fármacos apresentam respectivamente: náuseas, vômitos, indigestão, diarreia, constipação e dor abdominal; e 37,5% dos fármacos apresentam prurido e erupções cutâneas. Um estudo retrospectivo de revisão de prontuários em hospital do Rio de Janeiro, com cerca de 450 leitos, evidencia que há prevalência de náuseas e vômitos, sonolência e hipoglicemia. As reações adversas graves afetam prioritariamente o sistema hematológico, no qual 64,29% dos fármacos apresentam, respectivamente: agranulocitose, anemia aplásica, neutropenia, pancitopenia, leucopenia, anemia e mielossupressão. Estudos demonstram que isso ocorre devidos através da interação do fármaco com o sistema imune, além das alterações hematológicas estarem relacionadas também as RAMs mais comumente observados na quimioterapia, potencialmente alarmantes em quimioterápicos orais. Além desse, o Sistema cardiovascular é afetado em 51,78%. Trabalhos que associam a farmacologia e os cuidados farmacêuticos, permitem identificar soluções para situações de uso inapropriado da medicação. Na prática clínica, o conhecimento das possíveis RAMs é de suma importância para que sejam adotadas medidas de prevenção, detecção precoce das mesmas e/ou manejo dessas alterações, através da atenção farmacêutica, farmacovigilância e notificação das reações adversas. Estudos demonstram que através da recomendação do ajuste de dose pelo farmacêutico foi possível uma redução significativa no número de RAMs, **Conclusão.** A lista das reações adversas dos medicamentos padronizados pretende alertar os profissionais envolvidos quanto ao possível risco e sua importância clínica no sucesso terapêutico dos pacientes. A atuação ativa de um farmacêutico leva a disseminação de informações sobre o medicamento e aumento da atenção da equipe de saúde para as RAMs e notificações.

Descritores: Padronização de Medicamentos. Reações Adversas. Atenção Farmacêutica.



REDUÇÃO DE CUSTOS EM ONCOLOGIA ATRAVÉS DA OTIMIZAÇÃO DO AGENDAMENTO DOS PACIENTES AMBULATORIAIS

Jéfferson Luan Nunes do Nascimento^{1*}, Larissa Xavier de Souza¹, Laise Aline Martins dos Santos², Douglas Tavares Albuquerque², André Querino do Nascimento², Pietra Kaline Camelo Beltrão²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE), Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: jeffnascimento23@gmail.com

RESUMO

Introdução. A aplicação da farmacoeconomia no cotidiano da farmácia, especialmente em oncologia, pode consideravelmente diminuir desperdícios que influenciam diretamente na acessibilidade e custo do tratamento. A participação do farmacêutico na monitorização farmacoterapêutica de medicamentos de baixa estabilidade, tais como os utilizados na oncologia, é considerada de grande importância, pois sua acessibilidade e formação podem colaborar com médicos e pacientes na garantia da efetividade e segurança das terapias. **Objetivos.** O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância do gerenciamento dos medicamentos oncológicos de alto custo e baixa estabilidade a partir do agendamento dos pacientes em uso de Azacitidina, Bortezomibe e Trastuzumabe.

Método. Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo realizado na farmácia oncológica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco HC-UFPE. Os dados necessários para o estudo foram obtidos a partir da análise de dispensações contendo os antineoplásicos: Azacitidina, Bortezomibe e Trastuzumabe que constam no acervo da Farmácia. O gerenciamento da dispensação foi feito escolhendo-se um dia da semana para atendimento de todos os pacientes em uso de Bortezomibe e Trastuzumabe. Os pacientes em uso de Azacitidina foram programados para coincidirem no mesmo período e favorecer o reaproveitamento das sobras. As informações coletadas corresponderam as dispensações referentes ao período de junho a agosto de 2018. Foram excluídos deste estudo perdas decorrentes de falhas durante a administração que possam ter acarretado em nova dispensação do produto. Após o tratamento dos dados coletados, as informações relativas à quantidade de produto utilizado e economizado foram dispostas em forma de gráficos gerados por Microsoft Excel[®].

Resultados e Discussão. Em uma análise trimestral com os quimioterápicos selecionados, pôde-se estimar um total de gastos teóricos sem agendamento de R\$ 96.770,77 para o medicamento Azacitidina (7100 mg), R\$ 206.316,00 para o

Bortezomibe (420 mg) e R\$ 386.827,92 (47700 mg) para o Trastuzumabe. Com a otimização do gerenciamento de marcações obteve-se uma redução de custos de R\$ 24.533,5 (25,35%), R\$ 123.790,00 (60%) e R\$ 149.622 (38,67%) para Azacitidina, Bortezomibe e Trastuzumabe, respectivamente. **Conclusão.** A otimização do gerenciamento de marcações mostrou-se uma estratégia eficaz para obtenção de um melhor aproveitamento dos quimioterápicos selecionados, sem prejuízo ao tratamento, o que garante uma significativa redução de custos e uma consequente melhora no acesso aos medicamentos.

Descritores: Farmacoeconomia; Antineoplásicos; Serviço Hospitalar de Oncologia; Assistência Farmacêutica; Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde.



CRISPR/Cas9: A REVOLUÇÃO DA EDIÇÃO DE GENES NA QUALIDADE DE VIDA

José Edigleison Lima da Silva¹, Simone Oliveira Silva Matos¹, Heytor Victor Pereira da Costa Neco^{1, 2*}

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

* e-mail do responsável: heytorvictor@hotmail.com

RESUMO

Introdução. CRISPR é o acrônimo de “Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats” que significa Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Interespaçadas. Essa técnica tem sido considerada revolucionária devido a sua capacidade de realizar a correção ou deleção de um ou mais genes. Utilizando uma nuclease (enzima de restrição) chamada Caspase 9 e um RNA-guia, o sistema CRISPR/Cas9 cliva as duas fitas da dupla hélice do DNA onde é possível inserir uma nova sequência, por exemplo. Dessa maneira, é importante evidenciar os grandes avanços que essa técnica já trouxe para a saúde. **Objetivos.** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a aplicação da CRISPR/Cas9, evidenciando suas possibilidades e limitações no ano de 2017. **Método.** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed com as seguintes palavras chaves: “CRISPR” e “CRISPR/Cas9”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados no ano de 2017 e 2018. **Resultados e Discussão.** No Pubmed, foram encontrados mais de 4000 artigos utilizando o termo “CRISPR/Cas9”, desde 2013, evidenciando a constante utilização dessa técnica para diversos fins. Apenas no ano de 2017, foram publicados 1533 artigos nesse tema. As aplicações observadas que mais chamaram atenção foram: a) a remoção do gene *MYBPC3* em um embrião, que causa cardiomiopatia hipertrófica, uma doença cardíaca que afeta 1 em cada 500 pessoas; b) remoção do HIV de três modelos animais; c) desaceleração do crescimento de células tumorais; e d) redução de fertilidade de mosquitos transmissores de doenças, que pode levar a extinção dessas. Entretanto, estudos publicados em 2018 mostraram que podem acontecer mutações imprevistas e extensas tanto no DNA da sequência alvo, quanto em regiões mais distantes, além de haver grandes rearranjos genéticos, como deleções e inserções, que podem expressar ou silenciar genes importantes. **Conclusão.** Embora existam muitas possibilidades de uso do sistema CRISPR/Cas9, é necessário que se criem ferramentas capazes de verificar a eficácia da técnica antes da utilização em humanos, para eliminação de doenças, por exemplo, pois ainda não há conhecimento suficientemente eficaz para realizar o procedimento de forma suficientemente segura. Contudo, as pesquisas estão avançadas, congressos estão sendo realizados no mundo inteiro, e cientistas estão engajados, discutindo todas as possibilidades para realização

desta técnica.

Descritores: CRISPR-Cas Systems; DNA; Edição de genes; Biotecnologia; Desenvolvimento tecnológico.



UTILIZAÇÃO DE CANNABINÓIDES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA SUBSTITUIÇÃO DE OPIÓIDES EM PACIENTES COM CÂNCER

Clarissa Santos Cavalcanti¹; Letícia Ferreira de Melo¹; Priscila Maria de Lima Santos¹;
Thaís Regina Souto Gomes¹; Karla Raiza Cardoso Ribeiro¹

¹UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

RESUMO

Introdução. Os cuidados paliativos têm como finalidade promover a qualidade de vida, prevenção e alívio do sofrimento em pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida. Estes cuidados correspondem a um conjunto de práticas de assistência ao paciente realizado por equipes multidisciplinares que possuem conhecimentos específicos para prescrição de medicamentos e adoção de medidas não farmacológicas. Neste sentido, os medicamentos mais utilizados para tratamento de dor crônica são os opiáceos, que são agonistas dos receptores opioides presentes em maior quantidade no córtex cerebral. Estas substâncias possuem grande afinidade por estes receptores que estão ligados às proteínas G inibitórias, as quais quando são ativadas desencadeiam o fechamento dos canais de cálcio voltagem dependentes, redução na produção de monofosfato de adenosina cíclico e estímulo do efluxo de potássio, levando a redução da neurotransmissão de impulsos nos receptores da dor. Assim como os opioides, os canabinoides, oriundos da Cannabis sativa, têm apresentado propriedades medicinais para o tratamento da dor. Estes compostos estão acoplados a proteína G e tem sua ação farmacológica nos receptores CB1 localizados no sistema nervoso central e no CB2 responsáveis pela modulação do sistema imune. **Objetivo.** Descrever a utilização de canabinóides em cuidados paliativos na substituição de opióides em pacientes com câncer. **Método.** A presente pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico realizado por meio da Biblioteca Virtual de Saúde no SciELO, LILACS e Medline em publicações desenvolvidas entre 2014 e 2018. Para a inclusão dos artigos, foram utilizados os critérios: artigos completos disponíveis e limitação temporal da publicação; e critérios de exclusão: estudos desenvolvidos em outros períodos e estudos com somente o resumo. **Resultados e Discussão.** A ação dos derivados canabinoides nos receptores do tipo CB1 e CB2 permite a elucidação da eficácia destas substâncias no tratamento da dor. Além da antinomiccepção, outros efeitos terapêuticos destes derivados já têm sido relatados diante da utilização dos mesmos para o tratamento do câncer, como propriedades antiproliferativas, pró-apoptóticas, inibição da migração de células e ação anti-emética. Assim como, estas substâncias possuem ação rápida, com pico máximo em 20 a 30 minutos, por via inalatória. O uso de canabinoides tem permitido ampliar as possibilidades terapêuticas da dor, pois além de não causarem depressão respiratória, possuem ação sinérgica com os opiáceos diante deste tratamento. Em contrapartida, já possuem contraindicações bem definidas, sendo desaconselhados para pacientes

menores de 25 anos, por serem capazes de predispor estes indivíduos a um risco de desenvolvimento de transtornos psicossociais e prejuízos na função cognitiva quando utilizados a longo prazo. **Conclusão.** O uso de canabinóides e seus análogos apresentam aplicação clínica considerável, visto que estes mostram ser tão eficazes no tratamento da dor crônica quanto os medicamentos opioides. Além disso, não causam graves efeitos adversos mesmo quando utilizados em altas dosagens, como ocorre com a utilização dos opiáceos.

Palavras chave: Opioides; Canabinoides; Dor; Câncer; Cuidados paliativos.



O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza^{1*}, Ícaro Pedro do Nascimento², Aldenize Pimentel de Souza³,
Nicácio de Oliveira Freitas⁴

¹Graduando do curso de Farmácia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE.

²Biomédico, Hemope, Recife-PE

³Técnica em Enfermagem, UFPE-PE

⁴Orientador, Doutorado em Biologia de Fungos, SEE-PE

*e-mail do responsável: edson.rm2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A existência da falta de conhecimento dos assistenciais em saúde sobre LIBRAS pode ocasionar insucesso no atendimento de pessoas portadoras de deficiência auditiva (DA) que procuram assistência em saúde. Isso resulta em sérios constrangimentos e frustração para o paciente, no momento de sua comunicação na recepção até seu primeiro contato com especialista em que está a procura. Tal fato, pode resultar também em uma falsa anamnese e conseqüentemente a um falso-diagnóstico. Dificuldades do acesso de pessoas surdas à rede de atenção Básica de Saúde em virtude a modelos assistenciais que não contemplam os serviços que cidadãos com deficiência têm direito. Dessa forma, O uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no atendimento a população com deficiência auditiva foi investigada quanto aos estudos realizados com essa temática, tomando como procedimento metodológico a revisão integrativa de literatura. **Objetivo:** Diante disso, o objetivo da pesquisa foi investigar abordagem do uso da LIBRAS por assistenciais de saúde. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi baseada nos pressupostos de uma revisão integrativa de literatura. A coleta dos dados foi através da busca de referências nas bases de dados Medline, Lilacs e SciELO usando o termo LIBRAS como descritor na língua portuguesa. Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2006 a 2016 relacionados ao diagnóstico laboratorial. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, em *open access*, de 2006 a 2016, publicações originais, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa que adotaram uma abordagem descritiva ou quantitativa, considerando o objetivo do estudo e o protocolo de revisão elaborado previamente. Os artigos repetidos, não acessíveis em texto completo, ou resenhas, anuais de congresso, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise foram excluídos. **Resultados e discussão:** Muitas pesquisas realizadas mostraram a problemática da comunicação verbal que limita os quem não a utiliza como os que fazem uso da linguagem

dos sinais. Além disso, nem sempre o apoio de alguém que domine as duas línguas é encontrado facilmente, necessitando que os profissionais conheçam a LIBRAS ou utilizem-se de recursos diversos para um atendimento humanizado e individualizado. **Conclusão:** A escassez de literatura referente à temática e o reduzido número de fatores relacionados com o atendimento dos pacientes com DA impedem a generalização dos resultados, e isso exige uma ampliação dos estudos. Um aspecto que deve ser levado em consideração, ressaltar a importância do conhecimento e a conscientização entre os profissionais do problema decorrente pela falta de uma comunicação eficaz entre o profissional e a pessoa com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva (DA), Profissionais da Saúde, Atendimento em Saúde.



RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO TERAPÊUTICO E RECREACIONAL DE ANFETAMINAS E SEUS DERIVADOS

Barbhara Gabrielly Padilha da Silva^{1*}, Ákyla Cris Rodrigues Peixoto², Maria Fernanda da Silva³, Salvana Priscylla Manso Costa⁴

1. Universidade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
2. Universidade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
4. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

**barbharagabrielly@hotmail.com*

RESUMO

Introdução. As anfetaminas são drogas estimulantes, isto é, estimulam o sistema nervoso central, provocando aumento das capacidades físicas e psíquicas. Por volta de 1887, a anfetamina teria sido sintetizada pela primeira vez e desde então muitos outros compostos, derivados da anfetamina, foram destacando-se no mercado, sendo a metilenedioximetanfetamina (MDMA) e a metanfetamina os mais reconhecidos, sendo utilizados, presentemente, para uso recreacional. De acordo com o Escritório das Nações Unidas para drogas e crimes (UNODC) na média entre 1,34 e 1,89 milhões de sul-americanos e 0,7% da população no Brasil entre 15 e 64 anos já usaram anfetaminas, diante de taxas altivas, fica claro que as anfetaminas são drogas com um potencial de abuso bastante elevado, sendo relevante entender a relação risco/benefício que continua sendo a base da decisão terapêutica. **Objetivos.** Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar os riscos e benefícios do uso terapêutico e recreacional de anfetaminas e seus derivados. **Método.** Será realizado um estudo observacional e qualitativa, fundamentado em revisão de literatura, utilizando a Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed/MEDLINE). Os termos usados para a busca da bibliografia serão: “anfetaminas”, “drogas”, “estimulantes”, “uso terapêutico”, “uso recreacional”. Será incluído, no estudo, periódicos nacionais e internacionais em português e inglês, publicados no período de 2004 a 2017. Realizará um processo de análise e síntese dos artigos com leitura exploratória para reconhecimento das publicações que interessem à pesquisa de forma geral, compreendendo as principais ideias expostas para colaboração da pesquisa. **Resultados e Discussão.** Os estudos encontrados ao realizar análises em literaturas apontam que um dos principais mecanismos neurais envolvidos no uso de anfetaminas é o sistema dopaminérgico. Por incumbência do envolvimento dopaminérgico essas substâncias estão sendo utilizadas como drogas de abuso para produzir euforia, prazer, excitação e, de modo consequente, um efeito reforçador que leva o indivíduo a buscar repetir a experiência. Uma vez

continuado o uso, tornando-o abusivo, implicará na ocorrência de eventos iminentemente perigosos à saúde dos usufrutuários. Os riscos se dão primordialmente pelas propriedades estimulantes do fármaco que provocam tremores nas mãos, boca seca, aumento da frequência cardíaca, arritmias, aumento da pressão arterial e para mais podem apresentar um aumento de 80% nas taxas de ideação suicida, quando comparados com usuários de outros fármacos, como aponta alguns estudos. Em contrapartida quando o uso da droga é descontinuado, o usuário pode apresentar a síndrome de abstinência, que atinge aproximadamente 87% dos usufruidores de compostos anfetamínicos. A UNODC declara que 13,8% de universitários brasileiros com idade entre 18 e 35 anos já usaram anfetaminas em algum momento. Além disso, 10,5% da mesma população declarou fazer uso das substâncias uma vez por ano e 8,7% alegaram usar mensalmente. Apesar dos riscos que a droga traz, seu uso indiscriminado se dá pelos benefícios que as mesmas promovem tais como, melhora do raciocínio, atenção e/ou memória, redução do sono, redução da fadiga e melhoria do bem-estar, tal como é aplicada no tratamento de epilepsia, depressão, Parkinson e também narcolepsia, hoje sendo mais indicada apenas para esta última patologia. **Conclusão.** Ao perfazer esta revisão, os resultados nos permitem concluir com mais inteligência e intensidade a problemática que envolve o uso e abuso de substâncias anfetamínicas, seja ela para desígnios terapêuticos ou não. Por conseguinte, esse estudo catou esclarecer as vertentes farmacológicas desse grupo de compostos com vistas a promover a ampliação do conhecimento sobre os mesmos. Ademais, propôs a reflexão de um infortúnio social que envolve o uso contemporâneo de anfetaminas, que vai além da tríade doença, saúde e cuidado.

Palavras chaves: Anfetaminas, Uso terapêutico, Derivados anfetamínicos.



PCR-RFLP COMO FERRAMENTA MOLECULAR DE IDENTIFICAÇÃO DE PATÓGENOS E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS

Thaís Regina Souto Gomes¹; Clarissa Santos Cavalcanti¹; Letícia Ferreira de Melo¹; Priscila Maria de Lima Santos¹; Glêzia Renata da Silva Lacerda^{2,3}; Suellen Emilliany Feitosa Machado^{1,4*}

¹ UNINASSAU, Recife, PE Brasil.

² Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Garanhuns, PE, Brasil.

³ Faculdade UNINASSAU, Caruaru, PE Brasil.

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

*e-mail: suellen_feitosa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O sequenciamento do DNA, seguido da análise filogenética, é um método considerado como padrão ouro na identificação de espécies em geral. Com relação aos micro-organismos, técnicas moleculares são consideradas ferramentas eficientes para a identificação. Várias técnicas moleculares baseadas na reação em cadeia da polimerase (PCR) vêm sendo aplicadas para a caracterização genômica microbiana. PCR-RFLP (*Restriction Fragment Length Polymorphism* ou Polimorfismo de Comprimento dos Fragmentos de Restrição) é uma variação da PCR fundamentada na restrição de um fragmento de DNA por enzimas de restrição que clivam o DNA amplificado em sítios específicos, gerando perfis de restrição únicos. Possui baixo custo e fornece resultados muito rápidos, os quais são fáceis de analisar e interpretar. Logo, consiste em uma ferramenta de diagnóstico rápido. **Objetivo:** Descrever como a técnica PCR-RFLP pode ser aplicada para o diagnóstico de doenças. **Método:** A pesquisa foi realizada buscando artigos científicos, em português e inglês, na Biblioteca Virtual de Saúde e no PubMed (National Library of Medicine), indexadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, com os seguintes descritores: diagnóstico, identificação molecular, enzimas de restrição e PCR-RFLP. Foram selecionados artigos publicados nos anos de 2013 e 2018. **Resultados e discussão:** Com a utilização dos critérios de exclusão, a pesquisa resultou em 17 artigos. A literatura define PCR-RFLP como uma técnica molecular promissora para a identificação de patógenos. Para a sua execução, faz-se necessária a extração e a amplificação do DNA do patógeno. O DNA amplificado é, então, submetido à ação de enzimas endonucleases, as quais cortam o DNA, gerando perfis de restrição. O produto é submetido à técnica de eletroforese, através da qual os fragmentos de DNA são separados de acordo com o seu tamanho, medido em número de pares de bases. Os perfis de restrição podem visualizados utilizando um transiluminador. Logo, a técnica configura uma ferramenta útil para o diagnóstico de doenças causadas por micro-organismos, especialmente aqueles cujas caracterizações

morfológicas são dificultadas devido aos caracteres fenotípicos se sobreporem entre grupos genéticos intimamente relacionados. A dificuldade na identificação morfológica é relatada, principalmente, entre espécies de fungos filamentosos, como os do gênero *Aspergillus*, que causam as aspergiloses - doenças infecciosas que acometem principalmente os pulmões. A identificação baseada em estruturas macro e microscópicas pode ser demorada, demandando dias para que os caracteres morfológicos sejam formados em meios de cultura específicos, prolongando o início do tratamento. Já a PCR-RFLP pode fornecer resultados em um dia útil. **Conclusão:** PCR-RFLP é aplicável em laboratórios de referência em microbiologia médica, fornecendo identificação e diferenciação de espécies de patógenos. É um método rápido, confiável, econômico, reprodutível e altamente sensível, podendo ser útil para um diagnóstico preciso.

Descritores: Diagnóstico molecular; enzimas de restrição; identificação molecular; PCR-RFLP.



TRIPTOFANO EM CHOCOLATE ORGÂNICO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PACIENTE AUTISTA, UM CASE DE SUCESSO EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO.

Nelson Correia^{1*}, Alyson Germano¹, Salvana Costa².

1. Universidade Mauricio de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

nelsoncorreiajunior@outlook.com*

RESUMO

Introdução. O transtorno do espectro autista (TEA) é condicionado por um mecanismo multifatorial, sem origem bem elucidada, e padrão de herança não definida. Apresenta uma prevalência de um a cada 1000 crianças. O quadro clínico apresentado pelo portador de TEA caracteriza-se principalmente na dificuldade de interação social e a influência do eixo intestino-cérebro, a perturbação deste eixo implica em complicações neurológicas. Pesquisas demonstraram que elementos que possuem má digestão no portador de TEA, como o glúten e a caseína, deixam metabolitos no organismo, que podem ser convertidos em opioides endógenos responsáveis por alterações na atividade neural. Evidências mostram que alimentos refinados com demasiados açúcares, gorduras e aditivos, podem lesionar a película protetora do intestino deixando vaziar substâncias nocivas para a corrente sanguínea, causando a síndrome do intestino vazado. Benéfico sobre os efeitos do TEA, o triptofano é o aminoácido utilizado para melhorar a qualidade do sono do paciente. Como se sabe o cacau tem em sua constituição triptofano, o alimento tem a capacidade de causar bem-estar, e farmácias de manipulação tem utilizado o chocolate como forma de otimizar tratamentos que necessitem aumentar os níveis do aminoácido no organismo. No setor magistral as formas farmacêuticas têm se inovado para facilitar a terapêutica, podemos citar por exemplo o chocolate utilizado como veículo de insumos farmacêuticos, e a combinação desta base com o triptofano tem sido bem aceita na comunidade médica, diante sua contribuição na eficácia e adesão terapêutica. **Objetivos.** Sugerir o uso do triptofano em chocolate orgânico elaborado por farmácias de manipulação como alternativa para o paciente autista. **Método.** A pesquisa foi elaborada em caráter exploratória, com abordagem qualitativa de dados secundários e relatos coletado de arquivos indexados no sistema de uma farmácia de manipulação, no ano de 2018, situada na região metropolitana do Recife. **Resultados e Discussão.** Através da avaliação dos registros de saída da farmácia, foi verificado que a forma farmacêutica (FF) comumente utilizada para o triptofano são as gotas sublinguais, visto que em sua composição está o sorbitol, sucralose, aromas e outros, não tolerados por um paciente com TEA. Mediante isto foi avaliado a possibilidade de elaborar uma outra FF tolerada por este tipo de paciente, onde o veículo fosse a base de chocolate orgânico (75%), para isto

foi constatado a ausência de açúcares como a lactose e óleos prensados na composição do chocolate base. Além de ser consultado nos laudos físico-químicos e microbiológicos da base e do triptofano a conformidade dos produtos de acordo com seus padrões. A consulta da monografia do triptofano serviu para a elaboração da formulação e criação do chocolate terapêutico, conferindo assim a estabilidade para que o mesmo fosse utilizado nesta forma farmacêutica. Nos arquivos da farmácia, foi apurado e evidenciado a aceitação da formulação pelo portador do TEA, bem como um aumento na eficácia terapêutica e melhora na qualidade do sono do mesmo. **Conclusão.** Diante do exposto, podemos notar como se faz necessário as pesquisas no campo de inovação terapêutica, onde uma simples modificação na forma de veicular o medicamento foi possível melhorar de forma significativa a qualidade de vida de um paciente. A personalização do tratamento é uma das formas de garantir o sucesso e eficácia terapêutica, sendo a farmácia de manipulação um agente colaborador no processo de cuidado, existindo assim a multidisciplinaridade na hora de traçar as metas e estratégias para o paciente.

Palavras-chave: Autismo, Novas Formas Farmacêuticas, Farmácia Magistral, Chocolate.



INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NO DESEMPENHO ATLÉTICO

João Gabriel Anacleto Phaelante Da Câmara¹, Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo¹, Danilo Dias Macêdo¹, Maryanna Karlla de Souza Cunha Farias¹, Hildeberto Dutra Sobral¹

1. Centro Universitário Maurício De Nassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: joaphaelante@outlook.com

RESUMO

Introdução. O desempenho atlético está diretamente ligado à capacidade motora do indivíduo. Como premissa, a genética individual apropria-se de um elevado grau de importância no fenótipo das fibras musculares, influenciando diretamente no desempenho do atleta. Contudo, esse pode não ser o principal fator que proporcione o sucesso na performance, tendo em vista que o treinamento de força pode ser relacionado a mudanças significativas nos músculos esqueléticos. Um estudo recente mostra um aumento de força de 1RM de 22–34% em atletas de arremesso de peso que passaram por quatro semanas de treinamento de força, convergindo em 6–12% de melhoras no desempenho. **Objetivo.** Verificar a influência do treinamento de força nas mudanças de fenótipos das fibras relacionadas ao desempenho atlético. **Método.** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de artigos publicados de 2008 a 2018, com texto disponível na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde, cujos descritores são “fibras musculares esqueléticas” e “desempenho”. Como critério de seleção e análise, foi utilizado o operador booleano AND, seus respectivos títulos e resumos. Trinta e dois artigos foram encontrados e, dentre esses, apenas cinco foram elegíveis, os quais foram selecionados por sua relação com o objetivo da pesquisa, compondo, portanto, a amostra. **Resultados e Discussão.** Quando se trata de desempenho atlético, o tipo de fibra estará diretamente relacionado ao esporte praticado. As adaptações nos músculos que o atleta utiliza majoritariamente para execução do movimento específico de seu esporte tendem a influenciar diretamente no desempenho do atleta. Estudos têm mostrado que o músculo pode sofrer alterações através da prática do exercício físico, podendo desencadear uma

série de adequações musculares importantes como as ocorridas no metabolismo oxidativo, no aumento no número e tamanho das mitocôndrias e na expressão e na atividade de enzimas do metabolismo energético. Esses ajustes estão relacionados à função mecânica da fibra muscular, contribuindo para uma melhora na geração de força e na contração, na atividade contrátil do músculo, desencadeando também outros que envolvem: o número de mitocôndrias, as enzimas, o tipo de miofibrilas, o número de capilares, tipo e quantidade de nervos periféricos. O exercício resistido pode fazer com que as fibras musculares passem por novas adaptações, por exemplo: promovem a transição das isoformas que seguem IIA para IIX e I para IIA. Fibras tipo I são fibras de contração lenta, as quais geram energia utilizando o sistema aeróbio, e fibras tipo II são fibras de contração rápida e, por sua vez, geram energia através do sistema anaeróbio. Além disso, pesquisas recentes demonstram que treinamentos de resistência balísticos podem fazer com que ocorram mudanças nos tipos de fibras, das mais lentas para as com contrações mais rápidas. Já outro estudo envolvendo onze jovens saudáveis com habilidades básicas de arremesso de peso e participando de quatorze semanas de treinamento resistido seguido por outras quatro sem treinamento, resultou em alterações significativas quanto aos tipos de fibra. **Conclusão.** Assim, é possível atestar que treinamentos de força tendem a influenciar nas adaptações do músculo esquelético, gerando adaptações nas fibras musculares. Através de treinamentos específicos, as fibras sofrem alterações, fazendo com que o desempenho possa ser modificado, melhorando a performance do atleta. Diante disso, especula-se a importância do treinamento específico para cada esporte. Por ser um tema pouco estudado, ainda estão abertas perspectivas de pesquisas em relação a essa temática.

Palavras-chave: Fibras musculares esqueléticas; desemp



ANÁLISE DA SOBRECARGA DE CUIDADORES DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Thais Abreu Nascimento^{1*}, Marília Margarida de França Peixoto², Flávia Araújo Berenguer³

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE – Brasil

*thaisabreufisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O termo cuidador se define como, que ou quem trata, toma conta de alguém ou algo. Pode ser um familiar de forma direta ou um indivíduo externo, alguém com disponibilidade, disposição e acessibilidade para ter o acompanhamento frequente com o paciente. O vírus Zika, é um arbovírus o qual foi encontrado pela primeira vez na Uganda, no Brasil ocorreu uma epidemia no ano de 2015, sendo transmitido diretamente pelo o contato com o mosquito *Aedes aegypti*, tal epidemia causou uma incidência de microcefalia em recém nascidos e receberam a nomenclatura de síndrome congênita do Zika vírus, com isso aumentaram o número de mães que tornaram-se cuidadoras informais e com isso a responsabilidade pelo principal cuidado do dia a dia. Ao assumir esses cuidados, o responsável pode apresentar uma série de desgastes psicológico, emocional, físico e financeiro. Gerando com isso um nível de sobrecarga, a qual poderá comprometer sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a sobrecarga de vida de cuidadores de pacientes com diagnóstico de Síndrome Congênita do Zika vírus, usando a escala de Burden Interview. **Metodologia:** O estudo foi realizado por 10 cuidadoras de crianças com o diagnóstico da síndrome congênita do Zika vírus de faixa etária entre 20 e 38 anos, a pesquisa foi realizada na clínica escola de fisioterapia da UNINASSAU, localizada no bairro do Derby, da cidade de Recife-PE. Resultados e discussão: Os participantes foram submetidos a 2 métodos de avaliação, o primeiro dele foi a questionário socioeconômico e a escala de Burden Interview. Foram obtidos uma média \pm desvio padrão de idade de 27, 30 \pm 3,71 avaliação de sobrecarga de cada voluntárias. Encontrou-se uma correlação, positiva e estatisticamente significativa, quando se comparou os valores dos escores da escala BI e o local de residência. **Conclusão:** Sendo assim, se faz necessário a formação de mais programas de saúde, com profissionais capacitados para promover orientações para essa população.

Palavras-chave: Cuidador; Sobrecarga; Síndrome.



CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM PATOLOGIAS HEMATOLÓGICAS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Bárbara Ribeiro De Sant'Ana¹; Viviane Cruz Veras¹; Ana Tereza Almeida de Alcântara²; Ayala Nathaly Gomes da Silva³; Danielle Callaça Monteiro Costa³; João Ricardhis Saturnino de Oliveira⁴; Priscila Pereira Passos⁵

1. Acadêmica do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil. 2. Fisioterapeuta. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE; Supervisora do Serviço de Fisioterapia do HEMOPE. Recife, PE, Brasil. 3. Fisioterapeuta. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital da Restauração. Funcionária do Hospital de Hematologia – HEMOPE. 4. Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil. 5. Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração, exercendo função de coordenadora de fisioterapia da UTI hematológica do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: kras-barbara2011@hotmail.com

RESUMO

Introdução. No Brasil estima-se que 5.940 homens e 4.860 mulheres apresentem novos casos de leucemia e linfomas, previsão do biênio 2015/2017. Destes, em Pernambuco, há prevalência de 420 novos casos por ano. Parte dessa população necessita de cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI). Outras patologias hematológicas, como anemia falciforme e hemofilias, conhecidas como “benignas”, não excluem alto risco de internamento em UTI. As taxas de mortalidade destes pacientes chegam a variar de 47,8 a 73,2%, ressaltando que os primeiros atendimentos devem estar alinhados a percepção da doença crítica tanto em seu estágio inicial quanto o avançado. Conhecer melhor as características os indivíduos potencialmente mais graves pode facilitar na conduta terapêutica mais eficiente, minimizando morbi-mortalidade. **Objetivo.** Investigar o perfil clínico de indivíduos portadores de doenças hematológicas admitidos em UTI. **Métodos:** Trata-se de levantamento bibliográfico das produções de caráter epidemiológico, que relatem condições clínicas de pessoas admitidas em UTI's com patologias hematológicas. Foram utilizados os descritores Hematologia e Unidade de Cuidados Intensivos, em português; e *Hematology* e *Intensive Care Units*, em inglês. Apenas trabalhos que relatassem pacientes adultos e em unidades brasileiras foram utilizados. Não houve restrição no ano de publicação. **Resultados e Discussão.** Dos 326 artigos encontrados, apenas cinco indicavam o perfil clínico de admissão. No entanto, destes, três reportavam admissões em unidades estrangeiras e dois reportavam informações de unidades neonatal e pediátricas brasileiras. Apenas um estudo elucidava a rotina de UTI's hematológicas para adultos. Isto mostra a escassez de trabalhos que relatem informem a

situação epidemiológica da assistência crítica nesta população. Vale salientar que informações epidemiológicas são importantes para traçar planos de ação nas condutas da unidade, bem como na formulação de iniciativas públicas para assistência à população. Dos 157 pacientes reportados no estudo, a população masculina é ligeiramente maior, 53,5 %, que a população feminina, 46,5 %. A principal causa de internamento foi insuficiência respiratória aguda, 49,0 %, seguida de sepse, 33,1 %. Assim como é reportado nas demais UTI's, complicações respiratórias são os maiores motivos de internamento. Doenças malignas perfazem 81,6 % das doenças de base, sendo leucemia mieloide aguda a principal causa, 58 internamentos; os 18,4 % restantes dos internamentos são de patologias não malignas, sendo a aplasia medular óssea de maior representatividade, 12 internamentos. Não foram reportados internamentos de pacientes com anemia falciforme e hemofilias, população de alta gravidade devido o risco de complicações da crise vasooclusiva e facilidade para hemorragias, respectivamente. Desta forma, a população descrita parece não representar, em totalidade, os pacientes que dão entrada nos serviços intensivos. Outro fator que indica a não representatividade desta população é a quantidade de comorbidades associadas; ao todo, menos de 10 % da população tinha alguma comorbidade associada, sendo elas cirrose (0,6 %), doença pulmonar obstrutiva crônica (3,8 %), insuficiência hepática (3,2 %) e insuficiência renal crônica em diálise (1,2 %). Sabe-se que estas patologias possuem caráter crônico e sua progressão, bem como os tratamentos atuais, são bastante agressivos; e isto, muitas vezes, gera comorbidades. **Conclusão:** As doenças hematológicas malignas causam maior necessidade de cuidados intensivos. Insuficiência respiratória corresponde a maior causa de internamento destes pacientes, seguida de sepse. Apesar disto, novos estudos se fazem necessários para traçar um perfil fidedigno dos portadores de patologias hematológicas nas rotinas de admissão das UTI's brasileiras.

Palavras-chave: Hematologia. Unidade de cuidados intensivos. Epidemiologia. Brasil.



UTILIZAÇÃO DA BIOFOTOGRAMETRIA NA ANÁLISE POSTURAL DE PACIENTE SOBREVIVENTE AO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA.

Ayala Nathaly Gomes da Silva^{1*}; Danielle Callaça Monteiro Costa²; Geraldo Henrique Lopes Miranda³; Ana Tereza Almeida de Alcântara⁴; João Ricardhis Saturnino de Oliveira⁵; Priscila Pereira Passos⁶

¹Fisioterapeuta. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital da Restauração. Funcionária do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital da Restauração. Funcionária do Hospital de Hematologia – HEMOPE.

³Fisioterapeuta. Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE; Supervisora do Serviço de Fisioterapia do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração, exercendo função de coordenadora de fisioterapia da UTI hematológica do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: ayalla86@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução. Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é neoplasia hematológica resultante da proliferação, acúmulo e infiltração de células imaturas da medula óssea em tecidos linfóides ou outros sistemas orgânicos, de características heterogêneas, com ampla variedade de aspectos clínicos e biológicos. No Brasil, as leucemias representam aproximadamente 3% dos cânceres no país, atingindo todas as idades. Devido aos tipos de tratamento para leucemia (transplante de medula óssea, quimioterapia ou radiação), os indivíduos podem apresentar alterações musculoesqueléticas, em decorrência da perda de massa muscular que leva a quadro de fraqueza generalizada e alterações posturais, acarretando em diminuição da funcionalidade e redução da qualidade de vida. A avaliação postural é utilizada como instrumento diagnóstico, de planejamento e de acompanhamento do tratamento fisioterapêutico. Vários métodos podem ser utilizados, entre eles, a biofotogrametria, recurso que associa a fotografia digital com *software*

permitindo a mensuração de ângulos e distâncias de estruturas anatômicas. **Objetivo.** Avaliar as alterações posturais de um paciente portador de LLA em fase de remissão da doença. **Métodos:** Trata-se do relato de caso de um paciente portador de LLA, acompanhado no ambulatório da Fundação Hemope, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hemope nº 2.380.292. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada avaliação postural através de fotogrametria, as fotos foram registradas em máquina digital, Sony- DSC-H100 e avaliadas no programa CorelDraw X3, utilizando como referência pontos anatômicos: lóbulos das orelhas, vértebra C7, articulação acrômio-clavicular, ângulo inferior da escápula, espinhas ilíacas ântero-superior e pósterio- superior. **Resultados e Discussão.** Indivíduo do gênero masculino, 27 anos, IMC de $18,75\text{kg/m}^2$, assintomático desde 2013, em fase de manutenção pós-remissão de LLA desenvolvida na adolescência. As alterações posturais são inerentes ao desenvolvimento e crescimento do adolescente e são agravadas pelo tratamento e internação prolongados na LLA. Este estudo de caso apresentou no plano coronal anterior inclinação horizontal da cabeça para esquerda com ângulo entre os lóbulos das orelhas de 1° no sentido horário; os acrômios apresentam inclinação horizontal de 3° para direita no sentido anti-horário, assim como, a espinha ilíaca ântero-superior direita estava inclinada horizontalmente a 3° em comparação com a esquerda. Essas alterações indicam inclinação de tronco para direita e da cabeça para esquerda. No plano sagital direito, há uma angulação de 12° entre o lóbulo da orelha direita e o acrômio direito, evidenciando protrusão de cabeça com aumento da lordose cervical. No plano coronal posterior, o ângulo inferior da escápula esquerda se encontra 1° mais baixo que o da direita, reafirmando inclinação de tronco para direita. É possível ainda verificar que o ângulo inferior da escápula direita e esquerda encontram afastados 22° e 35° , respectivamente, da linha média. As alterações de cabeça e ombros estão associadas às posturas antiálgicas e à depressão, o indivíduo tende a realizar flexão sobre seu eixo longitudinal. As alterações de pelve estão associadas à sobrecarga da coluna vertebral por compensação das demais alterações. A inclinação do tronco é uma resposta à alteração do centro de gravidade para manutenção do equilíbrio. O tratamento da LLA é decisivo nas alterações estáticas e dinâmicas, porque é limitante da mobilidade funcional ativa, causando perda de força muscular. Não foi possível avaliar rotações das articulações ou mensurações lineares por falta de marcações adequadas para o *Software*; também não foi realizada comparações entre diferentes estágios clínicos do paciente, sendo essas as limitações do estudo. **Conclusão:** No presente estudo foi possível observar que o paciente apresentou alterações posturais, decorrente das disfunções músculos esqueléticos provavelmente ocasionados pelos efeitos do tratamento da LLA. A fotogrametria é um importante instrumento avaliador, permitindo mensuração das alterações posturais de forma precisa, norteando as condutas fisioterapêuticas em pacientes portadores de LLA para prevenção e tratamento de danos à biomecânica corporal, além de promover bem-estar. Sugerimos novas pesquisas neste sentido.

Palavras-chave: Fotogrametria. Leucemia. Fisioterapia. Avaliação.



ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS SOBREVIVENTES AO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA.

Suene Barbosa dos Santos^{1*}; Taciana Maria Lima de Farias¹; Jailson Souza do Nascimento²; Ana Tereza Almeida de Alcântara³; João Ricardhis Saturnino de Oliveira⁴; Priscila Pereira Passos⁵

¹Acadêmicas do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil. Estagiárias de fisioterapia de programa extracurricular no HEMOPE.

²Fisioterapeuta. Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco - RHP. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE; Supervisora do Serviço de Fisioterapia do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração, exercendo função de coordenadora de fisioterapia da UTI hematológica do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: suene.fisio@outlook.com

RESUMO

Introdução. Leucemia linfóide aguda (LLA) é uma patologia hematológica maligna, que afeta cerca de 3.300 brasileiros anualmente. Sua fisiopatologia é caracterizada por produção exacerbada de blastos, que não se maturam adequadamente e acabam ganhando a corrente sanguínea e infiltrando-se em diversos tecidos. Tem progressão rápida e ainda mostra um prognóstico reservado nos adultos, apresentando sobrevida global prolongada em torno de apenas 30% a 40%. A maioria sofre com redução da funcionalidade e da qualidade de vida devido ao longo período de tratamento e suas comorbidades. Cabe ao fisioterapeuta avaliar a qualidade de vida de seus pacientes, para melhor entender o processo saúde-doença e, de forma individualizada, intervir para otimização da saúde. **Objetivo.** Avaliar a qualidade de vida de sobreviventes de LLA em

fase ambulatorial. **Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), parecer 2.380.292. Foram incluídos adultos diagnosticados com LLA, na fase ambulatorial (pós-tratamento). Portadores de patologias cardiorrespiratórias e neuromusculares foram excluídos da amostra. Também foram selecionados indivíduos hígidos, de idade e características similares com a amostra, para comparação dos resultados. Os indivíduos foram informados sobre o estudo e, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preencheram o questionário de qualidade de vida da organização europeia de tratamento e pesquisa sobre câncer (EORTC-QLQ-30, versão 3). Este questionário conta com 30 perguntas e avalia os domínios de qualidade de vida global, funcionalidade e sintomas; quanto maior a pontuação, melhor a funcionalidade ou mais intenso é o sintoma. **Resultados e Discussão.** Foram selecionados 12 sobreviventes de LLA e 6 pacientes hígidos. Os pacientes do grupo controle obtiveram o domínio Estado de Saúde Global de $79,16 \pm 15,77\%$ e o grupo LLA obteve $77,08 \pm 18,04\%$, mostrando que apesar das dificuldades enfrentadas durante o tratamento, a qualidade de vida conseguiu ser preservada. Para os domínios de funcionalidade, o grupo de controle obteve para Capacidade Física, Funcional, Emocional, Cognitiva e Social, respectivamente, $95,55 \pm 7,37\%$, $94,44 \pm 12,42\%$, $72,22 \pm 22,39\%$, $100 \pm 0\%$ e $100 \pm 0\%$; por outro lado, o grupo LLA apresentou $82,22 \pm 14,98\%$, $72,22 \pm 35,57\%$, $82,63 \pm 14,21\%$, $77,77 \pm 24,84\%$ e $91,66 \pm 15,95$. Isto mostra que, quando destrinchado, os pacientes relatam dificuldades nos âmbitos funcionais, principalmente em relação às capacidades funcional e cognitiva. Em relação aos sintomas, o grupo controle obteve pontuação abaixo de 20% em todos os domínios, fadiga ($16,66 \pm 18,97\%$), náusea e vômito ($2,77 \pm 6,21\%$), dor ($11,11 \pm 18,42$), Dispneia ($5,55 \pm 12,42\%$), insônia ($0 \pm 0\%$), perda de apetite ($0 \pm 0\%$), constipação ($5,55 \pm 12,42\%$), diarreia ($5,55 \pm 12,42\%$) e dificuldades financeiras ($0 \pm 0\%$). Por outro lado, o grupo LLA obteve, fadiga ($17,59 \pm 20,51\%$), náusea e vômito ($6,94 \pm 12,65\%$), dor ($22,22 \pm 29,91$), dispneia ($13,88 \pm 28,73\%$), insônia ($27,77 \pm 38,08\%$), perda de apetite ($8,33 \pm 14,43\%$), constipação ($22,22 \pm 36,85\%$), diarreia ($13,88 \pm 25,30\%$) e dificuldades financeiras ($33 \pm 33\%$), com piores valores nos domínios fadiga, insônia e dificuldades financeiras. **Conclusão:** Não houve impacto na qualidade de vida dos indivíduos tratados neste estudo. A sobrevida de LLA no adulto é uma

patologia com alto índice de mortalidade. Conhecer as características dos sobreviventes pode auxiliar na elaboração de novos planos terapêuticos a fim de reduzir o número de óbitos e minimizar sequelas. Programas de assistência funcional e social são cruciais para esta população.

Palavras-chave: Hematologia. Leucemia linfóide aguda. Qualidade de vida. Fisioterapia.



TRATAMENTO COM CORTICOSTEROIDES PREDISPÕE A ATROFIA MUSCULAR E AO DECLÍNIO DA CAPACIDADE AO ESFORÇO DE CAMUNDONGOS ADULTOS.

Jéssica Maria Nogueira de Souza^{1*}; João Ricardhis Saturnino de Oliveira²; Priscila Pereira Passos³; Vera Cristina Oliveira de Carvalho⁴; Bianka Santana dos Santos⁵; Vera Lúcia de Menezes Lima⁶.

¹Acadêmica do 6º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração, exercendo função de coordenadora de fisioterapia da UTI hematológica do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁴Professora Adjunto do Departamento de Bioquímica e Fisiologia da UFPE. Recife, PE, Brasil.

⁵Biomédica. Bióloga. Professora Adjunto do Núcleo de Ciências da Vida da UFPE. Caruaru, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: jjessicanogueira@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Corticosteroides são amplamente utilizados na redução de processos imunológicos e inflamatórios de alta intensidade. Sua utilização pode ser pontual, como coadjuvante no tratamento de resfriados / quadro gripal, ou crônico, como em casos de artrite reumatoide. No Brasil, há média de 11 milhões de internações hospitalares anualmente. Destas internações, cerca de 3,5 milhões utilizam corticosteroide em algum momento. Sabe-se que resistência à insulina é uma reação imediata da administração dessa droga e que a cronicidade gera depósito de gordura, osteoporose e redução da qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivo.** Investigar os efeitos de corticosteroide ao sistema musculoesquelético de camundongos adultos. **Métodos.** Camundongos adultos foram divididos em Grupo Controle (n=6) e Grupo Corticosteroide (n=6) e acompanhados durante 14 dias. O grupo de tratamento recebeu 0,5 mg/kg/dia de Dexametasona via oral por gavagem, enquanto o controle recebeu veículo, água. Ao final dos 14 dias, os animais passaram pelo teste do nado forçado, com adição de resistência de 5% do peso corporal. Após anestesia, amostras do músculo sóleo foram retiradas para análises histológicas, com coloração por hematoxilina e eosina; e análise morfométrica, a partir da mensuração da área de secção transversa das fibras, que foi calculada no programa ImageJ v.8. Dados foram analisados por Teste t não-pareado no programa GraphPad Prism v.7, com $p < 0,05$ para diferença estatística. Este estudo tem aprovação do Comitê de Ética e Uso

de Animais da Universidade Federal de Pernambuco, Parecer 0008/2017. **Resultados e Discussão.** Animais do Grupo Controle conseguiram suportar o teste do nado forçado durante 119 ± 16 minutos, enquanto que os camundongos do Grupo Corticosteroide conseguiram nadar por apenas 57 ± 13 minutos, indicando uma redução de 52,1 % do desempenho esperado. A análise histológica das amostras de sóleo do Grupo Controle evidenciaram fibras poligonais, normotróficas, sem presença de infiltrado ou áreas de fibrose. As amostras do Grupo Corticosteroide também estavam livres de infiltrado e áreas de fibrose, porém as fibras musculares possuíam formato estrelado e piramidal, sugerindo hipotrofia. Quando comparadas as áreas de secção transversa, os animais do Grupo Controle apresentaram fibras musculares com área média de $2400 \mu\text{m}^2$, enquanto o Grupo Corticosteroide possuía fibras com área média de $1300 \mu\text{m}^2$, comprovando o processo de atrofia. A administração de corticosteroide altera o metabolismo energético, além de gerar distúrbio hormonal. Em longo prazo, as alterações glicêmicas e a resistência à insulina geram aumento da quebra de proteínas musculares, além de redução de sua síntese. Ademais, a atrofia das fibras musculares reduz a capacidade do músculo de gerar tensão e força, prejudicando o funcionamento do sistema musculoesquelético e causando redução da funcionalidade. **Conclusão:** O uso de Dexametasona, por 14 dias, reduziu a massa muscular e, conseqüentemente, o desempenho de camundongos adultos durante o teste do nado forçado. Assim, é perceptível a relevância do acompanhamento da funcionalidade, bem como a tomada de decisões quanto à execução de medidas profiláticas a fim de minimizar os efeitos deletérios causados por este fármaco.

Palavras-chave: Dexametasona. Atrofia muscular. Desempenho atlético.



CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM PATOLOGIAS HEMATOLÓGICAS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Bárbara Ribeiro De SanT'Ana^{1*}; Viviane Cruz Veras¹; Ana Tereza Almeida de Alcântara²; Ayala Nathaly Gomes da Silva³; Danielle Callaça Monteiro Costa³; João Ricardhis Saturnino de Oliveira⁴; Priscila Pereira Passos⁵

1 Acadêmica do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

2 Fisioterapeuta. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE; Supervisora do Serviço de Fisioterapia do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

3 Fisioterapeuta. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital da Restauração. Funcionária do Hospital de Hematologia – HEMOPE.

4 Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

5 Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR/COFFITO. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração, exercendo função de coordenadora de fisioterapia da UTI hematológica do HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: kras-barbara2011@hotmail.com

RESUMO

Introdução. No Brasil estima-se que 5.940 homens e 4.860 mulheres apresentem novos casos de leucemia e linfomas, previsão do biênio 2015/2017. Destes, em Pernambuco, há prevalência de 420 novos casos por ano. Parte dessa população necessita de cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI). Outras patologias hematológicas, como anemia falciforme e hemofilias, conhecidas como “benignas”, não excluem alto risco de internamento em UTI. As taxas de mortalidade destes pacientes chegam a variar de 47,8 a 73,2%, ressaltando que os primeiros atendimentos devem estar alinhados a percepção da doença crítica tanto em seu estágio inicial quanto o avançado. Conhecer melhor as características os indivíduos potencialmente mais graves pode facilitar na conduta terapêutica mais eficiente, minimizando morbi-mortalidade. **Objetivo.** Investigar o perfil clínico de indivíduos portadores de doenças hematológicas admitidos em UTI. **Métodos:** Trata-se de levantamento bibliográfico das produções de caráter epidemiológico, que relatem condições clínicas de pessoas admitidas em UTI's com patologias hematológicas. Foram utilizados os descritores Hematologia e Unidade de Cuidados Intensivos, em português; e *Hematology* e *Intensive Care Units*, em inglês. Apenas trabalhos que relatassem pacientes adultos e em unidades brasileiras foram utilizados. Não houve

restrição no ano de publicação. **Resultados e Discussão.** Dos 326 artigos encontrados, apenas cinco indicavam o perfil clínico de admissão. No entanto, destes, três reportavam admissões em unidades estrangeiras e dois reportavam informações de unidades neonatal e pediátricas brasileiras. Apenas um estudo elucidava a rotina de UTI's hematológicas para adultos. Isto mostra a escassez de trabalhos que relatem informem a situação epidemiológica da assistência crítica nesta população. Vale salientar que informações epidemiológicas são importantes para traçar planos de ação nas condutas da unidade, bem como na formulação de iniciativas públicas para assistência à população. Dos 157 pacientes reportados no estudo, a população masculina é ligeiramente maior, 53,5 %, que a população feminina, 46,5 %. A principal causa de internamento foi insuficiência respiratória aguda, 49,0 %, seguida de sepse, 33,1 %. Assim como é reportado nas demais UTI's, complicações respiratórias são os maiores motivos de internamento. Doenças malignas perfazem 81,6 % das doenças de base, sendo leucemia mieloide aguda a principal causa, 58 internamentos; os 18,4 % restantes dos internamentos são de patologias não malignas, sendo a aplasia medular óssea de maior representatividade, 12 internamentos. Não foram reportados internamentos de pacientes com anemia falciforme e hemofilias, população de alta gravidade devido o risco de complicações da crise vasooclusiva e facilidade para hemorragias, respectivamente. Desta forma, a população descrita parece não representar, em totalidade, os pacientes que dão entrada nos serviços intensivos. Outro fator que indica a não representatividade desta população é a quantidade de comorbidades associadas; ao todo, menos de 10 % da população tinha alguma comorbidade associada, sendo elas cirrose (0,6 %), doença pulmonar obstrutiva crônica (3,8 %), insuficiência hepática (3,2 %) e insuficiência renal crônica em diálise (1,2 %). Sabe-se que estas patologias possuem caráter crônico e sua progressão, bem como os tratamentos atuais, são bastante agressivos; e isto, muitas vezes, gera comorbidades. **Conclusão:** As doenças hematológicas malignas causam maior necessidade de cuidados intensivos. Insuficiência respiratória corresponde a maior causa de internamento destes pacientes, seguida de sepse. Apesar disto, novos estudos se fazem necessários para traçar um perfil fidedigno dos portadores de patologias hematológicas nas rotinas de admissão das UTI's brasileiras.

Palavras-chave: Hematologia. Unidade de cuidados intensivos. Epidemiologia. Brasil



ULTRASSONOGRAFIA DIAFRAGMÁTICA COMO MÉTODO FACILITADOR DO DIAGNÓSTICO FUNCIONAL E ÍNDICE PREDITIVO NO SUCESSO DO DESMAME VENTILATÓRIO.

Roberta Nathalia de Jesus Ferreira^{1*}; Talita Alane Alves Wanderley¹; Rayane Maria Lima de Oliveira¹; Joana Perla Gomes da Silva¹; João Ricardhis Saturnino de Oliveira²; Priscila Pereira Passos³

¹Acadêmica do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: roberta.nj.ferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução. De acordo com a lei federal 12.842, de 10 de julho de 2013, a Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) 381/2010 e a Resolução COFFITO 400/2011 (artigo 3º), a utilização do ultrassom para fins de pesquisa, bem como na prática clínica, pode ser realizada pelo fisioterapeuta especialista. Sabendo-se dos efeitos deletérios promovidos pelo uso prolongado da ventilação mecânica invasiva nos indivíduos com insuficiência respiratória incipiente, considerando que os comprometimentos influenciam principalmente na musculatura diafragmática promovendo distúrbio da funcionalidade e impactando na qualidade de vida desses pacientes, o fisioterapeuta tem incrementado o ultrassom diafragmático no seu cotidiano nas unidades de cuidados intensivos. Todavia, para melhor aproveitamento deste recurso, faz-se necessário o conhecimento das evidências científicas atuais.

Objetivo. Verificar a aplicabilidade da ultrassonografia nas disfunções diafragmáticas

tanto como recurso auxiliar no diagnóstico funcional quanto como preditor de sucesso da interrupção da ventilação mecânica invasiva no paciente crítico. **Métodos.** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual os materiais foram extraídos das bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO pela confiabilidade e valor científico acadêmico presente. Os critérios de inclusão para este estudo foram artigos compreendidos entre os anos 2008 a 2018, nos idiomas português e inglês, com os descritores Ventilação mecânica, Desmame, Diagnóstico por Imagem, Diafragma, Ultrassonografia, *Diaphragm, Mechanical ventilation, Weaning, Ultrasonography, Imaging diagnosis*. **Resultados e Discussão:** Dos 105 trabalhos encontrados, 45 artigos foram selecionados, entretanto apenas 17 apresentaram relevância ao tema abordado por estarem dentro dos critérios de inclusão. De acordo com os estudos encontrados, o ultrassom permite identificar a espessura e o deslizamento do diafragma com clareza, porém há necessidade de treinamento prévio do avaliador. Análises podem ser realizadas mais de uma vez por dia e apresentam riscos mínimos ao paciente. Estudos indicam que o deslizamento do diafragma consegue prever um bom sucesso do desmame com razão de possibilidade de 2,85 e sua espessura, ainda mais sensível, consegue prever com 4,26. Ademais, estudos indicam que o uso desse método ajuda a identificar pontos de declínio das propriedades diafragmáticas e no acompanhamento do treinamento da musculatura inspiratória, a fim de acompanhar os processos de perda e ganho de massa muscular. Além destes achados, a ultrassonografia permite a identificação de disfunções com o uso de manobras que partem da capacidade pulmonar total, residual funcional e ritmos respiratórios. O uso destas técnicas viabiliza uma avaliação não invasiva e identificação das disfunções diafragmáticas assim como seus resultados podem influenciar no tratamento de disfunções respiratórias. **Conclusão:** Na última década, o ultrassom diafragmático tem sido recurso inovador dentro das unidades de terapia intensiva visto sua relevância na avaliação do diafragma, seja para o diagnóstico inicial de fraqueza ou paralisia, seja para evidenciar sinais de recuperação da função muscular, tornando-se bom índice para sucesso do desmame ventilatório de pacientes críticos. Tem como vantagens ser uma técnica não invasiva, isenta de radiação e que proporciona ao operador imagens em tempo real do objeto de estudo. Todavia, novos estudos

são sugeridos devido à escassez de material disponível na literatura científica.

Palavras-chave: Ventilação mecânica. Desmame ventilatório. Diagnóstico por Imagem.

Ultrassonografia. Diafragma.



EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E CROCHETAGEM MIOFASCIAL NA MOBILIDADE DE PRATICANTES DE JUDÔ

Rilquia Horrana Miranda^{1*}, Rafael Vaz de Assis¹, Thaynara dos Santos Nunes¹, Gabriel Silveira Cunha², Thiago Antônio Xavier Silveira³, Jhennifer Cristina Miranda⁴.

¹Instituto Unificado de Ensino Superior Faculdades Objetivo (IUESO), Goiânia-GO, Brasil.

²Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas- MG, Brasil.

³Centro Universitário de Formiga (UNIFOR), Formiga-MG, Brasil.

⁴Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO), Goiânia-GO, Brasil.

*e-mail do responsável: rilquiahorrana@hotmail.com

RESUMO

Introdução. O Judô, apresenta um gestual esportivo característico, no entanto, as mudanças posturais ocasionadas pelo esporte favorecem a prática esportiva, porém, acarreta em diversos desvios posturais. Estes desvios posturais podem culminar em alterações musculares, fasciais e de mobilidade. Geralmente, para que a fásia retome seus movimentos fisiológicos várias técnicas fisioterapêuticas são indicadas, entre elas a crochetação e a liberaçãio miofascial (manual); que favorecem a reorganizaçãio e a produçãio de fibras colágenas, garantindo a integridade dos movimentos e postura do corpo (Souza, 2014). **Objetivos.** Este estudo objetivou investigar a influênciao da Liberaçãio Miofascial e da Crochetação Miofascial sobre a mobilidade, em praticantes regulares de Judô. **Método.** O estudo utilizou um método transversal de pesquisa com caráter experimental. Para a seleçãio da amostra foi realizado anamnese e avaliaçãio da flexibilidade pelo Teste "Sentar e Alcançar". Participaram da pesquisa 20 praticantes de Judô matriculados em duas academias de Goiânia-GO, de ambos os sexos, com média de idade de 38,2 anos, divididos em dois grupos Liberaçãio Miofascial (LM) e grupo Crochetação Miofascial (CM). Os participantes foram submetidos a uma sessãio única de aplicaçãio da técnica na fásia toracolombar, passando pela avaliaçãio do teste de "Sentar-e-Alcançar" pré e pós aplicaçãio das técnicas. Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística, levando em consideraçãio as variáveis de alcance total no banco de Wells e grau de mobilidade. A classificaçãio da mobilidade é realizada nas categorias: Fraca, Regular, Média, Boa e Ótima. E, é definida pela associaçãio entre alcance total, a idade e o sexo, como mostra a figura1. (Laux et. Al, 2016).

Idade	Mulheres (cm)					Idade	Homens (cm)				
	Fraca	Regular	Média	Boa	Ótima		Fraca	Regular	Média	Boa	Ótima
15-19	< 27,5	28 - 32,5	33 - 36,5	37 - 41,5	> 42	15-19	< 23	23,5 - 28	28,5 - 33	33,5 - 38	> 38,5
20-29	< 27	27,5 - 29	29,5 - 35,5	36 - 39,5	> 40	20-29	< 24	24,5 - 29	29,5 - 33	33,5 - 39	> 39,5
30-39	< 26	26,5 - 31	31,5 - 35	35,5 - 38,5	> 39	30-39	< 22	22,5 - 27	27,5 - 32	32,5 - 37	> 37,5
40-49	< 24	24,5 - 29	29,5 - 32,5	33 - 37	> 37,5	40-49	< 17	17,5 - 23	23,5 - 28	28,5 - 34	> 34,5
50-59	< 24	24,5 - 29	29,5 - 32	32,5 - 38	> 38,5	50-59	< 16	16,5 - 23	23,5 - 27	27,5 - 34	> 34,5
60-69	< 23	23,5 - 26	26,5 - 30	30,5 - 34	> 34,5	60-69	< 14	14,5 - 19	19,5 - 24	24,5 - 32	> 32,5

Figura 1 – Classificação da mobilidade utilizando o Banco de Wells.

Resultados e Discussão. O estudo foi realizado em dois grupos, sendo um Grupo de LM contando com 10 indivíduos com média de idade de 40,2 ($\pm 9,12$) anos e um Grupo de CM com 10 indivíduos também e média de idade de 36,2 ($\pm 11,10$) anos. No grupo LM, a média do alcance total, avaliado pelo teste de “Sentar e Alcançar” com o banco de Wells, pré aplicação da técnica terapêutica, foi de 23,10 cm e após a aplicação da técnica foi de 25,26 cm. Houve uma diferença de 2,16 cm, porém, este ganho não foi suficiente para mudar a classificação quanto ao grau de mobilidade em todos os participantes, inicialmente 4 participantes apresentaram classificação fraca, 2 regular, 4 média, e nenhum boa/ótima. Após a intervenção, 4 permaneceram com classificação fraca, 2 regular, 2 com classificação média, 2 alcançaram classificação boa e nenhum ótima. Já o Grupo CM, obteve média inicial de alcance total de 22,70cm, e 24,33cm após intervenção, houve uma diferença de 1,63cm, entretanto, a mobilidade inicial e final permaneceram iguais em todos os participantes, 4 apresentaram classificação fraca, 2 regular, 4 média e nenhum boa/ótima. Apesar do ganho na mobilidade nos grupos, não houve diferença estatisticamente significativa nos ganhos intra e inter grupos. Acredita-se que pelo fato da fáscia toracolombar não ser a causa principal da redução da mobilidade, acatando aos resultados de Carvalho, et al. 2017. Quando a intervenção ocorre na região de origem da diminuição da mobilidade, os efeitos são significativos e seus benefícios tendem a permanecer por um período maior (Barbosa, et. Al 2012).

Conclusão. A aplicação da Liberação Miofascial e Crochetagem Miofascial na região da fáscia toracolombar isolada não foram suficientes para mudar a classificação quanto ao grau de mobilidade no teste “Sentar e Alcançar”, porém houve melhora do valor. Como a intervenção na fáscia toracolombar não foi estatisticamente eficaz e que uma aplicação da intervenção no local exato da disfunção gera melhor resultado, faz-se necessário uma intervenção na região de origem da disfunção e investigação da influência do IMC na eficácia da aplicação das técnicas.

Descritores: Terapia manual; flexibilidade; fáscia toracolombar; fisioterapia; postura.



BENEFÍCIOS DOS PROGRAMAS FISIOTERAPÊUTICOS APLICADOS DURANTE A TERAPIA INTRADIALÍTICA DE INDIVÍDUOS COM NEFROPATIA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA.

Joyce Kedma Barbosa dos Santos^{1*}; Lays Ingredy Maria Silva Araújo¹; Anna Letícia de Araújo Souza¹; Fabiane Roberta Alves da Silva¹; João Ricardhis Saturnino de Oliveira²; Priscila Pereira Passos³

¹Acadêmico(a) do 6º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: joy.kedma@hotmail.com.br

RESUMO

Introdução. Pacientes que evoluem para doença renal crônica (DRC) terminal necessitam de algum tipo de terapia renal substitutiva: hemodiálise, diálise peritoneal e/ou transplante renal. Na última década, houve aumento de 84,14% do número de pacientes em diálise no Brasil. O tratamento dialítico desempenha função excretora renal, no entanto, não substitui função endócrina. DRC gera alterações em todos os sistemas, causando redução do condicionamento físico e da qualidade de vida. A repercussão da terapia intradialítica associada aos programas fisioterapêuticos tem demonstrado aumento da resistência cardiovascular, diminuição da frequência cardíaca, da pressão arterial sistólica e diastólica no repouso, diminuição da gordura corporal total e dos triglicérides, melhora da tolerância a glicose e diminuição da agregação plaquetária. Resultados relevantes, visto que a DRC tem sido descrita como um dos principais determinantes de riscos das doenças cardiovasculares, atualmente contextualizada como doenças renocardiovasculares. **Objetivo.** Identificar mudanças laboratoriais e funcionais decorrente de protocolos fisioterapêuticos durante a terapia intradialítica em pacientes renais crônicos. **Métodos.** O estudo corresponde a uma revisão da literatura, sem restrição de datas, encontrada nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs com seguintes descritores: hemodiálise, fisioterapia, insuficiência renal crônica, exercício físico, bem com seus respectivos termos em inglês *physicaltherapy*, *chronic kidney disease*, *physical exercise*. **Resultados e Discussão.** Foram encontrados 25 artigos,

destes, 07 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O exercício físico é uma das propostas a ser empregada no período de terapia hemodialítica, por ativar a circulação que se encontra estagnada nesse momento. Movimentos corporais como alongamentos, exercícios calistênicos e isotônicos promovem um aumento da oxigenação, da contração muscular e temperatura por ocorrer ação dilatadora dos capilares, os quais estavam constrictos. A literatura demonstra a eficiência de um protocolo fisioterápico regular por 16 meses, apontando redução de 8 bpm da frequência cardíaca e 5 ipm da frequência respiratória. Um estudo realizando a prática de treinamento aeróbico durante as sessões de hemodiálise constatou em melhor controle da hipertensão arterial e aumento da capacidade funcional desses pacientes, enquanto um estudo com exercícios isotônicos evidenciou melhoria da eficiência da diálise em 0,16 kt/V. O exercício físico, de forma geral, também foi associado ao aumento do fluxo sanguíneo de modo a melhorar o índice de depuração de ureia na hemodiálise. **Conclusão.** A fisioterapia intradialítica, a exemplo da cinesioterapia, tornou-se relevante ferramenta para redução das comorbidades causadas pela DRC e complicações da hemodiálise. Apesar dos achados benéficos nesses pacientes, novos estudos são recomendados, visto que se trata de nova atuação da categoria, com poucas publicações e necessidade de padronizar o plano terapêutico.

Palavras-chave: Hemodiálise; Fisioterapia; Insuficiência renal crônica; Exercício físico.



ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Lins de Albuquerque¹, Amanda Haissa Barros Henriques², Suzana Santos da Costa³, Halline Iale Barros Henriques⁴, Hamana Dáphne Barros Henriques⁵.

¹Instituto de Aperfeiçoamento Profissional em Saúde (IAPS), Campina Grande, PB, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco (IFPE), Abreu e Lima, PE, Brasil.

⁴Centro Universitário UNIFAVIP – Wyden, Caruaru, PE, Brasil.

⁵Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail do responsável: danielolinsp@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Com o crescimento do envelhecimento populacional cria-se uma demanda por serviços médicos e sociais, sendo essencial, para um país em transição demográfica, como o Brasil, encontrar alternativas de cuidados para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Tais instituições, antigamente conhecidas como “asilos”, se destinavam à velhice desvalida. Hoje, na sociedade marcada pela transição demográfica e envelhecimento populacional, passam a ter uma nova missão: cuidar de idosos necessitados de uma assistência multiprofissional, em face das perdas funcionais que tornaram problemática a vida a sós ou com a família. As equipes multiprofissionais são fundamentais para o funcionamento dos serviços das ILPI e os profissionais devem ser capacitados para ofertar cuidados de acordo com a demanda dos idosos e com o tipo de serviço proposto. **Objetivo.** Relatar a vivência da assistência multiprofissional a idosos institucionalizados em uma Instituição de Longa Permanência visando a contribuição na qualidade de vida dos mesmos. **Método.** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma ILPI no município de Picuí-PB, durante as práticas de estágio que ocorreram entre os meses de Agosto e Setembro de 2018, por estudantes e profissionais dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia. **Resultados e Discussão.** Cada classe profissional realizou ações e cuidados no intuito de contribuir para o melhor bem-estar e saúde dos idosos. Além dos procedimentos técnicos em si, a Enfermagem contribuiu também por meio de ações de educação em saúde através de diversas rodas de conversas e momentos educativos de interação e troca de conhecimentos sobre as mais diversas temáticas envolvendo o Processo de Envelhecimento. A equipe de Fisioterapia colaborou na realização de alongamentos, mobilizações, fortalecimentos e fisioterapia motora e respiratória com a finalidade de contribuir para o melhor aperfeiçoamento dos movimentos, da postura e da marcha dos

idosos, favorecendo uma melhor e rápida reabilitação diante das limitações particulares e aliviando os sintomas de dor e desconforto físico. Por fim, para integralizar ainda mais a atenção ofertada aos idosos na ILPI, assistindo não apenas as necessidades físicas e biológicas, como também as demandas psicossociais e neurológicas, os estudantes do curso de Psicologia juntamente com a Psicóloga Clínica ofertaram momentos de consultas ambulatoriais de escutas individuais e atividades em grupo a fim de trabalhar vários enfoques que perpassam pelo contexto da velhice, como por exemplo, falta da família, saudade do lar e das atividades rotineiras, depressão, falta de estímulo, abandono, limitações, medos e angústias; como forma de melhor empoderar os idosos para viver ativamente a melhor idade. **Conclusão.** Valoriza-se através deste estudo a assistência multiprofissional ao idoso por meio de uma atenção integralizada e holística às demandas biopsicossociais de cada paciente, exaltando a valiosa contribuição de profissionais como enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, entre outros, no cuidado contínuo e contextualizado visando a promoção da qualidade de vida da terceira idade.

Descritores: Idoso; Qualidade de Vida; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Equipe de Assistência ao Paciente.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andreza Cryzanne Jizuino¹, Andrezza Tasyonara Lins Melo¹, Brena Mirelly da Silva Vidal¹, Júlia Dangela Albuquerque Soares¹, Flávia de Araújo Berenguer²

¹Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE - Brasil

²Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE - Brasil

*e-mail do responsável: andrezacryzanne@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são a maior causa de mortalidade no mundo com aproximadamente 25% dos óbitos em países desenvolvidos. Seu surgimento pode ser assintomático ou estar relacionado às alterações metabólicas, no entanto, fatores condicionantes de vida podem contribuir para o aparecimento dessas doenças. Entre as doenças cardiovasculares, HAS, isquemia cardíaca e as doenças cerebrovasculares são consideradas as mais importantes em termos de saúde coletiva. Dentre os tratamentos para patologias cardíacas está fisioterapia Cardiorrespiratória é frequentemente utilizada na prevenção e tratamento de complicações pós-operatórias. A Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) é caracterizada como um processo de restabelecimento e preservação das capacidades vitais, sendo este meio de intervenção utilizado em casos mais graves de comprometimento cardiovascular, possibilitando a remissão dos sintomas de angina e contribuindo para o aumento da expectativa e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos benefícios vindos da CRM a mesma apresenta taxas significativas de complicações no pós-operatório, apresentando um índice de morbidade de 15%, que se dá devido as alterações atribuídas no período pós-cirúrgico como derrame pleural, fibrilações, infecções, e alguns pacientes relata quadro de dor torácico por períodos equivalentes de até um ano após a cirurgia. **Objetivos:** Descrever as principais intervenções da fisioterapia cardiorrespiratória no pós-operatório de CRM. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizado em setembro de 2018 com artigos publicados nos últimos oito anos nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados e Discussão:** Atualmente programas de reabilitação cardíaca são propostos e estão mostrando bons benefícios na diminuição da morbidade e mortalidade após CRM. Os pacientes no pós-operatório perdem qualidade de vida e apresentam uma diminuição na capacidade funcional, oca sionalmente podem ser

reestabelecidas com treino físico regular. Em um estudo realizado na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, os indivíduos foram designados para o protocolo padrão de reabilitação física ou para um protocolo alternativo baseado em ciclo ergômetro. O resultado foi de incremento na distância máxima percorrida em ambos os grupos e superioridade limítrofe no grupo de intervenção em relação ao grupo controle. Segundo o protocolo inspiratório de alta intensidade desenvolvido por Caruso et al, avaliou o aumento a variabilidade da frequência cardíaca, utilizando uma resistência muscular inspiratória a 30%, 60% e 80% da pressão inspiratória máxima aplicado por quatro minutos cada, em ordem aleatória, concluiu que o treinamento muscular respiratório em altas intensidades pode promover maior atividade parassimpática e pode trazer importantes benefícios durante um programa de reabilitação em CRM. Em um ensaio clínico controlado, foi aplicado uso da realidade virtual como ferramenta de intervenção no pós-operatório de cirurgia cardíaca, os pacientes foram divididos em grupo controle (GC) na qual realizaram tratamento fisioterapêutico convencional e grupo de realidade virtual (VRG) que realizou as mesmas técnicas que o tratamento convencional, porém o exercício motor foi realizado em realidade virtual. Nesse estudo foi conclusivo que o uso da realidade virtual para reabilitação de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca se mostrou eficaz, proporcionando maior independência funcional, melhores níveis de energia, menos dor e menor tempo de internação, além de melhorar a capacidade de deambulação dos pacientes. **Conclusão:** A reabilitação cardiorrespiratória traz diversos benefícios aos pacientes submetidos a CRM protocolos padrões, baseados em treinamento muscular e resistências respiratórias mostra sua eficiência e proporcionam um grau de independência funcional maior. Visto a eficácia da reabilitação cardiorrespiratória no pós-operatório da CRM é necessário mais estudo voltado ao atendimento dos pacientes submetidos a este tipo de cirurgia, visando uma redução das complicações pós-cirúrgicas e acelerar o processo de recuperação.

Palavras Chave: Fisioterapia. Reabilitação. Cirurgia Cardíaca. Revascularização Miocárdica.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Maria Croccia Macedo^{1*}, Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares²

¹Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil

²Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*e-mail: anadancamil@gmail.com

RESUMO

Introdução. A dor lombar crônica inespecífica pode ser definida como a dor contínua ou recorrente com duração mínima de três meses estendendo-se da região infra- glútea à 12^a vértebra torácica; De etiologia idiopática, não desaparece com procedimentos terapêuticos convencionais, sendo causa de incapacidades e inabilidades prolongadas. A fisioterapia aquática compõe um dos recursos do tratamento conservador utilizado na reabilitação desses pacientes. **Objetivo:** Verificar a efetividade da fisioterapia aquática no tratamento da dor lombar crônica inespecífica em idosos. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PEDro e *Web of Science*, incluindo publicações nos idiomas inglês, português e espanhol. A pesquisa nas bases de dados foi realizada no período de maio a junho de 2018, sem restrição temporal, avaliando os desfechos: dor, amplitude de movimento, rigidez e capacidade aeróbica; Como critérios de elegibilidade, os artigos incluídos foram do tipo ensaio clínico randomizado e que abordassem a fisioterapia aquática como recurso de tratamento para dor lombar crônica inespecífica em idosos; Foram excluídos artigos que abordavam intervenções cirúrgicas, artigos de revisão e artigos experimentais. A estratégia de busca foi efetuada baseada nas recomendações do *The Prisma Statement*, onde cada etapa do estudo foi realizada por dois revisores de forma independente e, posteriormente, comparada. A qualidade metodológica dos artigos selecionados foi avaliada segundo critérios da *Cochrane Collaboration*, com análise do risco de viés pela *Cochrane Risk of Bias Assessment Tool* (aleatorização, sigilo de alocação, cegamento de participantes, mascaramento do avaliador e intenção de tratar) e da qualidade da evidência pelo sistema de avaliação proposto por Tugwell (Platinum, Gold, Silver e Bronze). Para avaliar o percentual de concordância entre os revisores foi utilizado o coeficiente de Kappa e para a Metanálise a diferença média ou a diferença média padronizada, com intervalo de confiança de 95%; Para as análises foi utilizado o programa SPSS e para a Metanálise o RevMan 5.1, apresentando significância estatística quando $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 342 artigos, 20 foram excluídos por estarem duplicados; Dos 322 selecionados 302 foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão. Dos 40 artigos elegíveis, 21 foram excluídos pelo título/resumo e 19 lidos na

íntegra. Destes, 4 foram excluídos por não se tratar de ensaio clínico e 3 por associar à fisioterapia aquática a intervenção cirúrgica. Os programas de fisioterapia aquática variavam de 3 a 32 semanas, 2 a 5 vezes por semana, com uma maior prevalência do gênero feminino. De acordo com risco de viés, quanto ao item alocação 4 apresentaram alto risco de viés, 2 risco indeterminado e 6 baixo risco; Quanto ao item sigilo de alocação 8 apresentaram alto risco, 2 risco indeterminado e 2 baixo risco; Quanto ao item mascaramento do avaliador 7 apresentaram alto risco de viés, 3 risco indeterminado e 2 baixo risco; Quanto ao item intenção de tratar 5 apresentaram alto risco e 7 baixo risco.

Conclusão: A fisioterapia aquática é um dos recursos amplamente empregados na reabilitação de pacientes com dor lombar crônica inespecífica. Nas suas implicações para a prática clínica os artigos demonstraram que a utilização da hidrocinesioterapia promoveu uma melhora significativa na dor e na amplitude de movimento em idosos com dor lombar crônica; Os demais desfechos não apresentaram resultados estatisticamente significantes e podem ter sido influenciados pelo baixo rigor metodológico dos estudos incluídos na metanálise. Desfechos como força muscular, melhora na funcionalidade e na qualidade de vida são um bom ponto de partida para novas pesquisas e, mesmo que alguns riscos de viés diminuam a relevância dos achados, não se tira o mérito do recurso ser benéfico para o público em questão.

Palavras-chave: Dor crônica; Hidroterapia; Modalidades de Fisioterapia; Dor

lombar; Aquática



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS REPERCUSSÕES POSTURAS DECORRENTES DA CICATRIZ DE ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sylvia Walleska Benjamim de Oliveira^{1*}, Rayane Fernandes de Lima Bertoldo², Bruna Louyse Ferreira Lopes³

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta da Anthesis Saúde e Estética – Empresarial Casa Forte Corporate, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: sylvia-walleska@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Nas abdominoplastias, pode ocorrer grande perda de mobilidade entre os ventres do músculo reto do abdome devido à forte sutura que é feita para uni-los. A parede abdominal anterior, no geral fica com possibilidades da criação de aderências devido ao processo inflamatório que se cria na região após a retirada do tecido subcutânea. Os estudos apontam que a dor sentida no pós-cirúrgico faz com que o paciente adote uma posição antálgica fazendo com que ele curve principalmente a parte torácica da coluna além do limite normal, como também anteriorize a cabeça e os ombros. Essas são algumas das posturas encontradas pelo paciente para se proteger de posições que provoquem dor. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar os principais tipos de alterações posturais que um paciente sofre ao se submeter a uma cirurgia plástica de abdominoplastia, como também demonstrar as principais posturas que são adotadas nas diversas fases do pós-operatório em decorrência do processo cicatricial. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura baseada em artigos científicos na língua portuguesa e inglesa no período de dezembro de 2006 a junho de 2017. Para o levantamento dos dados, foi realizada leitura de artigos capturados nas bases de dados do Scielo, Pubmed, Pedro e Google Acadêmico, pesquisas em revistas científicas. Os textos escolhidos foram analisados para a obtenção de artigos potencialmente relevantes. Foram excluídos 8 artigos de um total de 20 pesquisados, por não estarem nos critérios de inclusão e 12 selecionados. **Resultados e discussão:** A preocupação com os cuidados no pós-operatório (PO) de uma cirurgia plástica tem demonstrado fator preventivo de possíveis complicações e promoção de um resultado mais satisfatório. O ato cirúrgico constitui uma agressão tecidual que pode prejudicar a funcionalidade destes tecidos. Cicatrizes de cirurgias são como icebergs, que tem apenas 10% visível na superfície. Os níveis mais profundos que foram cortados e suturados, não possuem o mesmo eixo ou direções do nível superficial. Após cirurgias na região suprapúbicas, como é o caso da abdominoplastia, é possível que se encontrem alterações posturais de plano

escapular anterior e/ou Patologias de Movimentos dos órgãos e estruturas pertencentes aos órgãos. As chamadas cicatrizes patológicas podem desregular a postura através da sensibilização de exteroceptores cutâneos, sensíveis ao estiramento, provocando assim informações aferentes aberrantes que causam aumento do tônus muscular na tentativa de relaxar a pele. As cicatrizes anteriores patológicas provocam desequilíbrios anteriores do centro de gravidade. **Considerações finais:** Durante o período cicatricial o paciente adotada uma postura antálgica devido à dor, em uma postura cifótica, com anteriorização da cabeça e protração dos ombros. Causando diminuição da expansibilidade torácica, deprimindo a respiração diafragmática e a efetividade da tosse. Comumente, lombalgias e cervicalgias estão associadas devido à postura adotada, que podem agravar ainda mais o processo inflamatório e a dor relacionados com o procedimento cirúrgico. As cirurgias plásticas abdominais podem desenvolver uma série de alterações teciduais que podem comprometer o resultado final da intervenção e que por isso merecem atenção que é dada pelo profissional Fisioterapeuta, a fim de evitar maiores transtornos, sejam eles locais, sistêmicos e até mesmo psicológicos ao indivíduo.

Descritores: Fisioterapia; Posturas; Período Pós-Operatório; Abdominoplastia; Cicatrização.



A APLICABILIDADE DA EQUOTERAPIA NA ALTERAÇÃO GENÉTICA DO CROMOSSOMO 6: RELATO DE CASO

Geanna Gabriela de Almeida Nascimento^{1*}, Débora Fernanda de Sousa Silva¹, Jéssyka Marques da Silva¹, Laura Lemos de Oliveira Neri¹, Dreyzialle Vila Nova Mota², Uyara Almeida Seródio³

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

²Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*geannagabi@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A alteração genética no cromossomo 6 é caracterizada por ser rara, não existe um padrão no quadro clínico. Pode causar hipotonia muscular, vestibulopatia, retardado mental, dislexia, dificuldade na coordenação, déficit na resposta imune e diabetes. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza os movimentos do cavalo para alcançar movimentos funcionais com a ajuda do animal. Montar um cavalo proporciona um trabalho físico, resistência muscular, controles de postura e orientações corporais para manter o equilíbrio, balanço, manutenção de posições e coordenação, também favorece a aquisição de habilidades cognitivas que permitem a interação do condutor. O cavalo realiza movimentos tridimensionais, as ações musculares coordenadas, sincronizadas e simultâneas são realizadas pelo praticante, esses movimentos são parecidos com a marcha bípede do ser humano. **Objetivos.** Apresentar os benefícios motores e sociais da equoterapia através de um relato de caso com alteração genética no cromossomo 6. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, utilizando informações obtidas diretamente com a fisioterapeuta, do paciente neuropediátrico, 4 anos, diagnosticado com alteração no cromossomo 6, a mãe do paciente sujeito deste caso assinou o termo de consentimento autorizando sua exposição de fotos e vídeos. Houve avaliação postural do paciente nos 3 primeiros meses da intervenção fisioterapêutica. No início do tratamento, apresentou

anteriorização cervical e dos ombros e membros superiores com rotação interna, dificuldade na expansão torácica, fraqueza abdominal, escapula alada, rotação do tronco, membros inferiores com rotação interna, quadris desalinhados e semiflexionados, joelhos semiflexionados e valgus, tornozelos em inversão e com rotação externa.

Resultados e Discussão. Após o tratamento feito por 3 meses, o paciente apresentou boa evolução do quadro. Cervical mais retificada, ombros mais alinhados e sem rotação interna, escapulas mais centralizadas, tronco menos rotacionado, quadris e joelhos em extensão e membros inferiores mais alinhados. Além da estrutura corporal, demonstrou um ganho na autoconfiança, comunicação, diminuição da ansiedade e da equinofobia.

Conclusão. A equoterapia é um tratamento bastante completo, com vários benefícios biopsicossociais garantindo melhora nos aspectos motores e funcionais. É necessário que o cavalo esteja adaptado a esse tipo de intervenção para não colocar em risco a vida do paciente e até do próprio terapeuta, ele deve ser bem treinado para que não haja nenhuma complicação. No caso relatado, podemos observar que o paciente teve melhoras importantes na sua postura sendo a equoterapia um recurso benéfico para reabilitação de pacientes com alteração no cromossomo 6.

Descritores: Fisioterapia; Terapia Assistida por Cavalos; Cromossomos Humanos Par 6; Genética; Hipotonia Muscular.



REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Fernanda De Sousa Silva^{1*}, Geanna Gabriela De Almeida Nascimento¹, Jessyka Marques da Silva¹, Laura Lemos de Oliveira Neri¹, Dreyziallye Vila Nova Mota²

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

²Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

*debrinha1999@hotmail.com

RESUMO

Introdução. O acidente vascular cerebral (AVC) é um distúrbio neurológico com grande prevalência e que pode causar incapacidade temporária ou definitiva. Entre as atualidades tecnológicas que acrescentam no tratamento convencional e que visam melhorar a funcionalidade dos pacientes está a realidade virtual (RV) caracterizada pela elaboração de um ambiente virtual, com três dimensões, no qual, o paciente vai receber estímulos táteis, auditivos e sensoriais transmitindo o máximo de realidade e o paciente interage com os mesmos. Tem como objetivo reabilitar marcha, promover o equilíbrio e aumentar a coordenação motora. Entre as ferramentas utilizadas nesse tipo de tratamento os mais usados são os vídeos games, por exemplo, o Nintendo® Wii (NW). Com uso em reabilitação neurológica apresenta vantagem no consumo máximo de oxigênio, beneficia o condicionamento físico, equilíbrio, postura, amplitudes de movimentos e incentiva o paciente. **Objetivo.** Pesquisar na literatura os efeitos da reabilitação através da realidade virtual em pacientes que sofreram AVC. **Método.** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram analisados artigos científicos relacionados ao tema na língua portuguesa e inglesa, nos últimos 5 anos. Foram pesquisados artigos a partir do seguinte tema: realidade virtual e acidente vascular encefálico, na base de dados Lilacs e Medline. As palavras-chaves utilizadas foram realidade virtual, reabilitação virtual, gameterapia, acidente vascular encefálico. **Resultados e Discussão.** Foram encontrados 5 artigos na base de dados lilacs, sobretudo, um foi excluído por se tratar de uma revisão sistemática e outro por baixa qualidade metodológica. Foi realizada uma busca dos últimos 5 anos na base de dados Medline e foram encontrados 18 artigos, 9 foram excluídos por baixa qualidade metodológica. Os artigos trazem a comprovação da eficácia do tratamento de pacientes com AVC, promovendo melhor funcionalidade e diminuindo as seqüelas. Foi observado na reavaliação que comparou dados iniciais e finais que os pacientes demonstraram melhora no equilíbrio, no padrão postural, na função dos membros superiores, na motricidade e diminuição do pico de velocidade durante os movimentos. **Conclusão.** De acordo com os estudos encontrados podemos afirmar que é um recurso relevante no tratamento fisioterapêutico, pois a utilização da realidade virtual juntamente com a fisioterapia convencional é positiva e traz resultados significantes na melhora da funcionalidade e cognição dos pacientes com

AVC, além de contribuir com o seu envolvimento em atividades e sua participação diante da sociedade. A RV promove avanços na reabilitação do equilíbrio, funcionalidade do membro acometido, independência nas atividades diárias, utilizando uma realidade vivenciada por eles, no qual, se torna mais lúdica e de fácil entendimento.

Descritores: Realidade Virtual; Acidente Vascular Cerebral; Fisioterapia; Reabilitação.



SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM INTERVENÇÃO DO CPAP

Mirtes Alves de Araujo¹; Joana Perla Gomes da Silva¹; Carla Luziana Silverio da Silva²

¹Acadêmica do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil

²Fisioterapeuta. Docente Supervisor UNINASSAU. Funcionária do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP e do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

* e-mail do responsável: mirtesaaraujo@gmail.com

RESUMO

Introdução. Muitas comorbidades são associadas à Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), sendo uma delas a insuficiência cardíaca (IC). A qual trata-se de uma síndrome que pode causar alterações funcionais e fisiológicas no coração, sendo resultante de vários acometimentos patológicos, comprometendo tanto o enchimento quanto a ejeção ventricular. Em indivíduos com SAOS e IC a atividade simpática predomina em todos os estágios do sono, tendo como provável causa o aumento da pressão negativa intratorácica que se relaciona com a hipoxemia e hipercapnia. Os efeitos do distúrbio respiratório acarretam vários prejuízos cardiovasculares devido à hipóxia recorrente, causando inflamação, isquemia tecidual e disfunção endotelial que, cronicamente, leva a trombose e hipertrofia do ventrículo esquerdo (VE). A terapia com pressão contínua em vias aéreas (CPAP) é o tratamento de primeira escolha nesses casos em pessoas com IC, o qual proporciona um fluxo contínuo de ar, produzindo uma dilatação de todo trajeto das vias aéreas superiores (VAS). Como resultado obtém-se a cessação das apneias, aumento da saturação da oxi-hemoglobina e diminuição do fracionamento do sono à noite, promovendo também a redução da hipersonolência diurna, diminuição da pressão arterial (PA) melhorando as funções neuropsíquicas e neurocomportamentais, aumentando a atividade vagal da frequência cardíaca (FC) e a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (VE). **Objetivo.** Identificar na literatura os efeitos sistêmicos do uso do CPAP em pacientes portadores da SAOS, apresentando a IC como comorbidades associada. **Métodos.** Trata-

se de uma revisão de literatura, realizada com artigos indexados e publicados nos últimos 15 anos (2003 a 2018), nas bases de dados Pubmed, Scielo, Revistas da Sociedade de Cardiologia e Revistas da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Resultados e discussão.** A intervenção na SAOS com IC utilizando a pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), promove desobstrução das VA enquanto o indivíduo dorme, sendo esta pressão definida de acordo com o quadro clínico do paciente. De acordo com o 1º posicionamento brasileiro sobre o impacto dos distúrbios do sono nas doenças cardiovasculares, quanto à intervenção do CPAP, a SAOS na IC aumenta as funções metabólicas, porém, o tratamento da apneia promove uma melhora na função do VE resultando na diminuição da PA, da atividade simpática e do metabolismo oxidativo. **Conclusão.** Embora haja avanços terapêuticos ainda é necessário pesquisas quanto aos fatores e tratamento da SAOS associada aos doentes com IC, visto que há um comprometimento sistêmico e um limitado prognóstico. **Palavras-chave:** síndromes da apneia do sono, insuficiência cardíaca, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e fisioterapia.



USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Laura Lemos de Oliveira Neri^{1*}, Geanna Gabriela De Almeida Nascimento¹, Jessyka Marques Da Silva¹, Débora Fernanda De Sousa Silva¹, Dreyziallye Vila Nova Mota².

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

²Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil.

*laura.lemos20@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A paralisia cerebral (PC) é uma encefalopatia crônica não evolutiva da infância, ou seja, é uma sequela de uma lesão ou disfunção do sistema nervoso central. Caracteriza-se por alterações dos movimentos controlados, transtorno persistente do tônus muscular, alterações posturais, de equilíbrio e coordenação motora. O método PediaSuit é um recurso terapêutico que visa potencializar ganhos motores e funcionais, através de um programa específico e intensivo de exercícios de reabilitação. É composto por uma vestimenta ortopédico-terapêutica, o macacão, composto por: colete, calção, joelheiro e calçados adaptados, interligados por bandas elásticas resistentes. Foca no desenvolvimento motor, reforço muscular, resistência, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora. Os elementos chaves desse protocolo de terapia intensiva são o uso do traje terapêutico associado ao uso das gaiolas funcionais. **Objetivo.** Apresentar benefícios sensoriais motores após aplicação do primeiro protocolo de 80 horas do método pediasuit em paciente com paralisia cerebral. **Método.** Trata-se de um estudo de caso realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em Caruaru, Pernambuco, Brasil, de um paciente pediátrico, sexo masculino, diagnosticado com paralisia cerebral. O paciente foi avaliado e reavaliado através da escala Denver 2, no tópico motor-grosseiro. Foram acompanhadas sessões fisioterapêuticas do paciente na associação durante o primeiro protocolo de 80 horas do método. A responsável pelo paciente sujeito deste caso assinou o termo de consentimento, autorizando exposição de fotos e vídeos para estudo do caso. **Resultados e Discussão.** De acordo com informações coletadas no estudo, o paciente iniciou tratamento fisioterapêutico com um 1 e 2 meses de vida, porém era realizado apenas a fisioterapia convencional. Aos 3 anos e 10 meses, para início do tratamento com o primeiro protocolo do método PediaSuit, foi avaliado através da escala Denver 2, onde foi observado que a função motora-grossa do paciente equivalia a de uma criança de 7 meses. Após o uso do primeiro protocolo de terapia intensiva com o pediasuit, com duração de 1 mês, sendo 4 horas diárias, o paciente foi reavaliado através da mesma escala Denver 2, pela mesma fisioterapeuta, e foi observado uma melhora significativa do desenvolvimento motor do paciente, pois de acordo com a escala, equivalia a uma criança de 14 meses. **Conclusão.** Após o estudo

do caso, foi observado um avanço grande do desenvolvimento motor-grosso do paciente. Quando comparado o método pediasuit com a fisioterapia convencional, observa-se a rápida evolução do quadro. Para um melhor benefício, deve-se associar o uso do método com um tratamento multidisciplinar. Conclui-se, portanto que a terapia intensiva através do método pediasuit, oferece para seus pacientes, uma agilidade na melhora do quadro psicomotor, pois além do desenvolvimento motor, ocorre também um progresso do aspecto cognitivo.

Descritores: Fisioterapia; Reabilitação; Pediatria; Paralisia Cerebral; Tratamento.



OSCILOMETRIA DE IMPULSO COMO RECURSO AVALIADOR DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NASCIDAS COM PREMATURIDADE

Vanessa Guimarães de Souza^{1*}; Priscila Pereira Passos²; Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas³

¹Acadêmica do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR. Fisioterapeuta diarista do Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC- PE) e do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE). Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: vguimaraes126@gmail.com

RESUMO

Introdução. A prematuridade corresponde a principal causa de morte e complicações no recém-nascido (RN) e na infância. No Brasil, a taxa de prematuridade é quantificada em 11,5%, quase duas vezes superior à observada nos países europeus, sendo 74% destes prematuros tardios. O lactante prematuro pode ser classificado como: (1) prematuro tardio, quando nascido com 34 semanas e 7 dias a 36 semanas e 6/7 dias; (2) prematuro moderado, quando nasce entre a 32-34ª semana gestacional; (3) muito prematuro, ao nascer com 28-31 semanas, ou; (4) prematuro extremo, quando nasce com idade gestacional inferior a 28 semanas. Ao nascer precocemente, sabe-se que o neonato pode apresentar diferenças anatomofisiológicas dificultando a adaptação ao meio extrauterino. A maioria dos estudos reportam neonatos muito prematuro ou prematuro extremo. Há escassez de informações a respeito da persistência de alterações na função pulmonar decorrente da prematuridade em crianças na idade escolar. A técnica *impulse oscillometry* – IOS (oscilometria de impulso) possibilita mensurar as propriedades mecânicas do sistema respiratório com maior sensibilidade em detectar alterações pulmonares que a espirometria. **Objetivo.** Avaliar a mecânica respiratória de crianças na idade escolar que nasceram com prematuridade moderada e tardia (PMT). **Métodos.** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira com nº de parecer 1.063.394. Participaram do estudo crianças nascidas com PMT de ambos os sexos, com idade entre 5-10 anos, acompanhadas no ambulatório de egressos do Hospital das Clínicas de Pernambuco e Instituto Materno

Infantil Professor Fernando Figueira (grupo estudo; GE), e crianças da mesma faixa etária, nascidas a termo (grupo controle; GC). Antes da avaliação, tanto as crianças quanto seus responsáveis foram esclarecidos quanto aos procedimentos. Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi obtida. Foram avaliadas a resistência total (R5Hz), resistência central (R20Hz), a resistência periférica (R5Hz-R20Hz), a frequência de ressonância (Fres) que também informa o comportamento da resistência periférica, e a reatância capacitiva (X5HZ), que representa a elastância do sistema respiratório. Análise estatística utilizou os *softwares* Microsoft Office Excel 2007 e SPSS *statistics* 20.0. Com finalidade de testar a suposição de normalidade dos dados foi aplicado o teste de *Kolmogorov- Smirnov*. Para comparação entre as médias foi empregado o teste *oneway* Anova. Considerou-se $p < 0,05$ como nível de significância. **Resultados e Discussão.** Um total de 22 crianças com PMT e 21 crianças nascidas a termo foram incluídas no estudo. As médias dos valores basais de R5Hz, R5Hz-R20Hz e X5HZ foram significativamente maiores no grupo PMT quando comparadas ao grupo controle. A média de R5HZ, R5Hz-R20Hz e X5HZ foram $8,55 \times 6,81$ mL/cmH₂O; $2,59 \times 1,67$ mL/cmH₂O, e; $(-)3,05 \times (-)2,24$ mL/cmH₂O, respectivamente, considerando GE x GC. Esses achados demonstram aumento da resistência de vias aéreas periférica e da elastância do sistema respiratório, mesmo na ausência de queixas respiratórias. É importante ressaltar que a IOS exige apenas que a criança respire normalmente através de um bocal conectado ao equipamento. Por tratar-se de exame, o qual exige mínima colaboração do indivíduo, a técnica IOS contribui para maior exequibilidade na população pediátrica e menor influência do aumento do tônus brônquico eventualmente ocasionado pela manobra forçada. Em contrapartida, por ser técnica de avaliação da função pulmonar menos conhecida e pouco utilizada na prática clínica, o fato da mesma fornecer medidas relativamente complexas, por vezes é classificada como instrumento de difícil interpretação. **Conclusão.** Os achados sugerem que crianças PMT apresentam sinais de obstrução das vias aéreas periféricas e aumento da elastância do sistema respiratório, o que pode contribuir para maior vulnerabilidade respiratória na infância. Portanto, recomenda-se avaliação funcional pulmonar utilizando a técnica de IOS por ser de fácil execução nessa população.

Palavras-chave: Prematuro; Criança; Oscilometria.



AMPARAÇÃO LEGAL PARA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS PERÍCIAS JUDICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marta Janaina Pereira de Oliveira¹, Wanessa Alves Carneiro Azevedo de Lima¹

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE- Brasil.

*e-mail do responsável: jana_mjp@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Perícia é o exame de situações ou fatos relacionados a coisas e pessoas, praticado por especialistas na matéria que lhe é submetida, com o objetivo de elucidar determinados aspectos técnicos, a fim de dar subsídios técnico-científico para a decisão do juiz. O fisioterapeuta é o profissional conhecedor da cinesiologia e biomecânica humana, qualificado a atuar no setor ocupacional. Atualmente, milhares de trabalhadores buscam seus direitos tendo em vista que suas afecções podem comprometer a capacidade laborativa dos requerentes. Dentre os profissionais indicados para a função de Perito Judicial ou Assistente Técnico esta os fisioterapeutas. **Objetivos:** Verificar através de pesquisa na literatura as bases legais para a atuação da fisioterapia nas perícias judiciais. **Método:** Foi realizada pesquisa nas bases de dados SciELO, ireme e Google Acadêmico, utilizando como descritores as palavras-chaves Fisioterapia Forense, Fisioterapia em Perícia Judicial e Fisioterapia. A opção por estes bancos de dados se justifica por serem conhecidos e muito utilizados por acadêmicos e profissionais da área de saúde e pelo rigor na classificação de seus periódicos, com período de busca de outubro a dezembro de 2017. A seleção buscou citações dos últimos dez anos (2007/2017) na língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** A fisioterapia cresceu e se consolidou, e a cada dia sugere novos campos de atuação. Amparando a atuação do fisioterapeuta como perito temos a resolução N° 381, de 3 de novembro de 2010 do COFFITO que dispõe sobre a elaboração e emissão pelo fisioterapeuta de atestados, pareceres e laudos periciais. A resolução do CREFITO 08, N°41 de 18 de junho de 2009, dispõe sobre a autonomia da habilitação e competência do fisioterapeuta para desempenhar atividades de perícia consistentes na avaliação, dentro de sua esfera de competência de alteração e disfunção no movimento humano, com vistas a elaboração de parecer de Nexo Técnico e Nexo Causal. O fisioterapeuta se enquadra nas exigências estabelecidas pelo Código de Processo Civil, visto que: é profissional bacharel; inscrito em órgão de classe, o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Com isso conclui que o fisioterapeuta possui não somente as bases legais para atuar como perito, como também todo conhecimento Técnico-Científico para sua execução, visto que o mesmo possui em sua grade curricular disciplinas como Cinesiologia, Biomecânica e Ergonomia, as quais lhe dão base, juntamente com mais

cursos extras específicos e especialização em Fisioterapia do Trabalho para atuar. Além de cursos que forneçam os conhecimentos mínimos de conteúdos técnico- jurídicos, que envolvem alinguagem forense, os processos administrativos, a elaboração e formatação documental, além dos conhecimentos técnico-científicos de cada especialidade, como afirma o ACÓRDÃO Nº 479, DE 19 DE AGOSTO DE 2016.

Palavras-Chaves: Fisioterapia Forense, Fisioterapia em Perícia Judicial e Fisioterapia



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Manuely Alana Da Costa Silva¹

1. Faculdade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

[*manuely.alana@hotmail.com](mailto:manuely.alana@hotmail.com)

RESUMO

Introdução. A fibromialgia é uma doença crônica reumática com prevalência no gênero feminino entre 35 a 55 anos, tendo como característica principal a presença de pontos dolorosos devido a uma hiperativação de fibras musculares em todo corpo, chamados de tender points, com duração mínima de três meses. O diagnóstico associa-se ao exame de palpação dos pontos dolorosos, associada à história clínica com detalhamento dos sinais e sintomas. No entanto, a depressão, ansiedade e mudanças na qualidade do sono prejudicam a vivência do cotidiano tornando-se sintomas somatizados. As formas de tratamento consistem em farmacológicos e não farmacológicos; Neste último aplicam-se como os mais indicados para a convivência por não existir contraindicações baseando-se em fisioterapia com exercícios aeróbicos e resistidos com baixo impacto, a hidrocinesioterapia devido às propriedades da água, as técnicas terapêuticas manuais por proporcionar conforto e bem-estar, incluindo o acompanhamento multidisciplinar.

Objetivos. Descrever, através de uma revisão narrativa, a abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes com fibromialgia. **Método.** Foi realizada uma revisão narrativa, com pesquisa nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, com período de busca entre os meses de agosto à outubro de 2018, sem restrição linguística e temporal, utilizando os descritores em ciências da saúde Fibromialgia, Terapia combinada, Depressão, Qualidade De Vida, Reumatologia. Foram incluídos os artigos publicados a partir de 2009 que abordassem a multidisciplinaridade na reabilitação de pacientes com fibromialgia e foram excluídos os artigos com abordagem cirúrgica, artigos de revisão e artigos experimentais. **Resultado e Discussão.** Analisou-se um total de vinte e uma publicações em língua Portuguesa com detalhamento dos tipos de tratamento fisioterapêuticos para o paciente com fibromialgia em conjunto com a assistência multidisciplinar. Os profissionais da saúde como psicólogo, educador físico, nutricionista, médico especialista e fisioterapeuta devem acompanhar integralmente para a melhora da qualidade de vida. Portanto, o diagnóstico clínico deve-se encontrar no mínimo onze pontos dolorosos que o paciente apresenta. Para concluir o diagnóstico realiza uma história da doença atual como forma de investigação dos demais sintomas por prejudicar sua capacidade funcional. A hidroterapia é a forma de tratamento mais eficaz e indicada, pois diminui o impacto dos membros superiores e inferiores após o corpo em imersão, provocando relaxamento do sistema musculoesquelético e mental. **Conclusão.** A reabilitação dos pacientes com fibromialgia inclui tratamentos farmacológicos, mas a

abordagem não farmacológica como os recursos da fisioterapia aquática, manual e motora demonstraram ser eficazes na melhora do quadro algico e na qualidade de vida desses pacientes. A literatura ainda é escassa e controversa no que concerne a padronização dos tratamentos, podendo ser considerada ponto de partida para novas pesquisas a cerca do tema.

Descritores: Fibromialgia; Terapia combinada; Depressão; Qualidade De Vida; Reumatologia.



FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Lays Ingredy Maria Silva Araújo^{1*}, Joyce Kedma Barbosa dos Santos¹; Anna Letícia de Araújo Souza¹; Fabiane Roberta Alves da Silva¹; João Ricardhis Saturnino de Oliveira²; Priscila Pereira Passos³

¹Acadêmica do 10º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: lays_araujo@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A doença renal crônica (DRC) ocorre quando há alterações na taxa de filtração glomerular e/ou lesão parenquimatosa mantida (com função renal normal ou não) por três meses, no mínimo, correspondendo há relevante questão de saúde pública mundial. Classifica-se por estágios de 1 a 5, sendo o quinto estágio o mais grave, o qual geralmente requer terapia renal substitutiva, a hemodiálise. Segundo censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2016), no Brasil, há estimativa de 6 a cada 10 mil indivíduos em tratamento dialítico. O acúmulo de substâncias tóxicas no organismo causa comprometimento sistêmico podendo acarretar prejuízos físicos, desfavorecendo a execução das atividades de vida diárias de modo a impactar na qualidade de vida (QV) dessa população. Estudos indicam que a atuação fisioterapêutica durante a diálise, fisioterapia intradialítica, é parte significativa no contexto de reabilitação, com objetivo de obter aumento da capacidade funcional, melhora do quadro clínico e da QV. Algo controverso, pois o procedimento dialítico corresponde a momento cauteloso em virtude dos variados riscos aos quais o paciente é exposto. **Objetivo.** Evidenciar a atuação fisioterapêutica intradialítica em indivíduos com DRC. **Métodos.** Foi realizada uma revisão nas bases de dados Lilacs, Scielo, e PubMed, dos últimos dez anos, com os seguintes descritores: hemodiálise, fisioterapia, insuficiência renal crônica, exercício físico, *physiotherapy, chronic kidney disease, physical exercise*. **Resultados e Discussão.** Foram encontrados 25 artigos, destes, 12 selecionados. Diferentes tipos de treinos têm sido utilizados em pessoas submetidas à hemodiálise, dentre eles exercícios aeróbico, de resistência e a combinação de ambos. Um estudo publicado, em 2014, mostrou que o

exercício aeróbico durante as sessões de hemodiálise é opção de tratamento simples e eficaz para melhora da QV desses pacientes, foi observada redução de 79%, em média, no número de câimbras, e 57% na intensidade da dor durante as câimbras. Autores estudaram o resultado de dez semanas de treinamento aeróbico, e concluíram aumento de 53% no quesito resistência e força muscular em membros inferiores dos participantes. Em um outro estudo, mostrou que exercícios de fortalecimento muscular resultou em manutenção da tensão normal do músculo, e melhora do retorno venoso, diminuindo assim a perda rápida de líquidos que é causada pela hemodiálise. Pesquisas indicam, melhora da eficiência dialítica, havendo diferença significativa no índice de depuração da ureia aos pacientes submetidos a exercício isotônico de baixa intensidade, por período de três meses de treinamento. Outra investigação utilizou implantação de cinesioterapia com movimentos ativos livres de membros superiores e inferiores, exercícios de expansão pulmonar e atividades lúdicas. Esta observou melhora do aspecto geral de saúde dos pacientes submetidos ao programa de fisioterapia.

Conclusão. Programas fisioterapêuticos no período intradialítico são capazes de prevenir e/ou postergar os desfechos indesejados da DRC por promover melhora funcional e eficiência da hemodiálise, melhorando de modo geral a saúde desta população. Todavia, novos estudos são recomendados a fim de melhor conhecer tipo, duração, frequência e intensidade dos exercícios com maiores impactos sobre a funcionalidade.

Palavras-chave: Hemodiálise; Fisioterapia; Insuficiência renal crônica; Exercício físico.



EFEITOS DO MÉTODO WATSU EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR COM ASMA MODERADA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Cabral, Waldemilson¹, Sousa, Luana²

¹Graduando em Fisioterapia – UNIBRA, Recife, PE, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

²Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil

E-mail: waldemilson6@gmail.com

RESUMO

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável do fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento específico, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia e tosse normalmente à noite ou ao amanhecer. Resulta de interação entre genética e exposição ambiental a alérgenos e irritantes levando ao desenvolvimento e manutenção dos sintomas, conduzindo a limitações na interatividade social e na qualidade de vida das crianças. O Watsu é uma técnica que atua em todos os níveis do ser humano, seja ele físico, emocional ou psicológico. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do método Watsu na função pulmonar e na qualidade de vida em crianças de idade escolar com asma moderada. **Método:** O estudo foi do tipo ensaio clínico randomizado controlado; A pesquisa foi realizada no serviço de Função Pulmonar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, no período de janeiro à junho de 2018, autorizado pelo CEP sob o nº 14273913.3.0000.5207/2018. Como critérios de elegibilidade foram incluídas crianças com diagnóstico de asma clinicamente moderada e estar dentro da faixa etária entre 7 à 12 anos; Foram excluídas as crianças com VEF1 basal < 60% do predito, incapazes de realizar manobras de expiração forçada, com outras co-morbidades que poderiam afetar a função pulmonar ou com história de infecção pulmonar ≤ 30 dias. O estudo foi composto por 86 crianças, divididas em dois grupos: controle (n=40) e intervenção (n=46) acompanhadas em um programa de tratamento de 10 (dez) sessões, duas vezes por semana durante 60 minutos; As crianças foram encaminhadas do ambulatório de alergia e pediatria do HC/UFPE, após leitura e assinatura pelos pais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram submetidas ao questionário padrão de asma do serviço de alergia e imunologia do HC/UFPE, além do questionário de qualidade de vida na asma (QQV), inventário de depressão de Beck (IDB) e o inventário de ansiedade IDATE-TRAÇO de Spielberger (AIT). Foi realizada uma avaliação inicial com cirtometria torácica, espirometria e oscilometria de impulso, além da mensuração de dados bioantropométricos No início de cada sessão eram aferidos a

frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação periférica de oxigênio. Ao término das dez sessões se repetiu a avaliação inicial. Para variáveis contínuas foi utilizada média e desvio-padrão e para natureza categórica foi utilizada proporção. A análise univariada foi usada para avaliar efetividade entre as intervenções e correção de Bonferroni para as comparações múltiplas. Para intenção de tratar foram realizadas imputações por meio de regressão sequencial. Todas as análises foram conduzidas no SPSS com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** A cirtometria torácica pré e pós-tratamento aumentou a medida axilar, sendo na 1ª expiração de 2cm, na inspiração de 3cm e na 2ª expiração de 5cm. Na medida xifóide ocorreu um aumento na 1ª expiração de 7cm, na inspiração de 5,5cm e na 2ª expiração de 6,5cm. Na medida umbilical, ocorreu apenas de 0,5 cm na 2ª expiração. Nos valores espirométricos, pré e pós-tratamento, pode-se observar um aumento de 300ml no VEF1 (12%), aumento de 8,29L no VEF1/CVF (11%) e aumento de 102,1L/min no PFE (39%). A CVF apresentou uma pequena diminuição (-0,3%). A Oscilometria de impulso apresentou redução nos volumes de R5 e R5-R20; No AIT, ocorreu queda de 9 pontos na 1ª sessão, na 6ª sessão queda de 14 pontos e na 10ª sessão uma diminuição de 11 pontos modificando o escore do estado de ansiedade para de não ansiedade ao final das sessões. Para o QQV, no mesmo período, pode-se notar a diminuição de 6,5% na limitação das atividades físicas devido aos sintomas da asma, diminuição de 33,4% na frequência e gravidade dos sintomas, aumento de 16,7% na adesão ao tratamento, aumento de 8,3% no domínio sócio-econômico e diminuição de 7,1% no domínio psico-social. O Watsu trouxe benefícios nos parâmetros avaliativos, funcionalidade e na qualidade de vida das crianças com asma moderada. **Conclusão:** O Método Watsu promove benefícios clínicos com relação à mobilidade torácica, ventilação, ansiedade e qualidade de vida em crianças de idade escolar; Utilizar por um maior número de sessões em outros fenótipos da asma seria um bom ponto de partida para novas pesquisas e, mesmo que alguns riscos de viés diminuam a relevância dos achados, não se tira o mérito do recurso ser benéfico para o público em questão.

Descritores: Hidroterapia, Asma, Ansiedade, Modalidades de fisioterapia, Qualidade de vida.



CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS USUÁRIAS DAS UBS SOBRE A FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO

Wanessa Alves Carneiro Azevedo de Lima¹, Brena Mirelly da Silva Vidal¹, Marta Janaina Pereira de Oliveira¹ Carolina Maria Pires Cunha².

¹Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE- Brasil.

²Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE- Brasil.

*e-mail do responsável: wanessa.lima01@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As disfunções do assoalho pélvico (DAP) figuram entre os problemas mais significativos que afetam a saúde pública, tanto em termos de prevalência quanto de custos e impacto na qualidade de vida (QV) das mulheres. Elas são classificadas em incontinência urinária (IU), incontinência anal (IA), dor perineal, disfunções sexuais (DS) e prolapso dos órgãos pélvicos (POP). Os principais fatores de risco que predispõe ao seu surgimento são gravidez, parto, obesidade e menopausa. Pesquisas realizadas indicam que existe escassez de informação por parte das mulheres em relação ao assoalho pélvico. O inquérito sobre Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) consiste em uma avaliação através de um questionário, com o propósito de arrecadar informações de uma determinada população e proporcionar formação de intervenções. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento, atitude e prática de mulheres que frequentam a Unidade de Básica de Saúde (UBS) na Região Metropolitana do Recife. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de corte transversal, tipo inquérito, que avalia o Conhecimento, Atitude e Prática das usuárias das UBS, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Maurício de Nassau 2.288973. A amostra foi composta por 71 participantes, o recrutamento foi feito através de um convite verbal, após a concordância e o enquadramento nos critérios de inclusão, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e Discussão:** Com base da análise estatística dos questionários aplicados nas 71 usuárias da UBS sobre conhecimento e atitude adequada, verificou-se que 72,5% das participantes apresentaram atitude inadequada e 86,3% possuíam um conhecimento inadequado, 70,4% não sabem ao certo o que é um POP, 43,7% desconhecem a existência da fisioterapia na área de ginecologia, conseqüentemente a grande maioria não possui conhecimento sobre as patologias tratáveis por meio da mesma. 57,7% delas afirmaram não saber a importância da fisioterapia na área abordada. Com relação a prática, as participantes que declararam possuir pelo menos uma DAP, 84,0% não realizam nenhum tipo de tratamento, apenas 16,0% fazem fisioterapia. **Conclusão:** Com base nos

resultados, verificamos que a maior parte das voluntárias que responderam o questionário não tem conhecimento e prática adequados sobre as disfunções do assoalho pélvico e da atuação da fisioterapia na área ginecológica. Nesse sentido, há necessidade de enfatizar a importância da fisioterapia como profissão firmada no desenvolvimento de práticas educativas, que se constituem como ferramentas importantes para promoção do cuidado. Fortalecer o papel do fisioterapeuta em relação a reabilitação do assoalho pélvico é indispensável para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com distúrbios nessa região.

Palavras Chaves: Distúrbios do Assoalho Pélvico. Fisioterapia. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.



ANÁLISE DA SOBRECARGA DE CUIDADORES DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Thais Abreu Nascimento^{1*}, Marília Margarida de França Peixoto², Flávia Araújo Berenguer³

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE – Brasil
*thaisabreufisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O termo cuidador se define como, que ou quem trata, toma conta de alguém ou algo. Pode ser um familiar de forma direta ou um indivíduo externo, alguém com disponibilidade, disposição e acessibilidade para ter o acompanhamento frequente com o paciente. O vírus Zika, é um arbovírus o qual foi encontrado pela primeira vez na Uganda, no Brasil ocorreu uma epidemia no ano de 2015, sendo transmitido diretamente pelo o contato com o mosquito *Aedes aegypti*, tal epidemia causou uma incidência de microcefalia em recém nascidos e receberam a nomenclatura de síndrome congênita do Zika vírus, com isso aumentaram o número de mães que tornaram-se cuidadoras informais e com isso a responsabilidade pelo principal cuidado do dia a dia. Ao assumir esses cuidados, o responsável pode apresentar uma série de desgastes psicológico, emocional, físico e financeiro. Gerando com isso um nível de sobrecarga, a qual poderá comprometer sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a sobrecarga de vida de cuidadores de pacientes com diagnóstico de Síndrome Congênita do Zika vírus, usando a escala de Burden Interview. **Metodologia:** O estudo foi realizado por 10 cuidadoras de crianças com o diagnóstico da síndrome congênita do Zika vírus de faixa etária entre 20 e 38 anos, a pesquisa foi realizada na clínica escola de fisioterapia da UNINASSAU, localizada no bairro do Derby, da cidade de Recife-PE. **Resultados e discussão:** Os participantes foram submetidos a 2 métodos de avaliação, o primeiro dele foi a questionário socioeconômico e a escala de Burden Interview. Foram obtidos uma média \pm desvio padrão de idade de 27, 30 \pm 3,71 avaliação de sobrecarga de cada voluntárias. Encontrou-se uma correlação, positiva e estatisticamente significativa, quando se comparou os valores dos escores da escala BI e o local de residência. **Conclusão:** Sendo assim, se faz necessário a formação de mais programas de saúde, com profissionais capacitados para promover orientações para essa população.

Palavras-chave: Cuidador; Sobrecarga; Síndrome.



UTILIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA OFTÁLMICA NO TRATAMENTO DO ESTRABISMO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Ana Maria Croccia Macedo¹, Meyrian Luana Teles de Sousa Luz³, Suzana Ferreira Paiva³

¹Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.

²Universidade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

³Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

e-mail: anadancamil@gmail.com

RESUMO

Introdução. O Estrabismo é um distúrbio oculomotor com presença de desalinhamento e coordenação da musculatura extrínseca, podendo, em casos mais graves, levar a perda da visão. Possui etiologia multifatorial, desde causas congênitas até traumas, disfunções neurológicas e vasculares, acometendo diversas faixas etárias, entre elas as crianças em idade escolar. Existem diferentes tipos de estrabismo tais como: esotropia, extropia e hipotropia e hipertropia; o diagnóstico precoce contribui para um melhor prognóstico. Além das intervenções cirúrgicas, a fisioterapia oftálmica como recurso conservador vem se mostrando eficaz na recuperação dos desvios e na melhora do quadro clínico desses pacientes. **Objetivo.** Descrever, através de uma revisão sistemática, a utilização da fisioterapia oftálmica no tratamento de crianças em idade escolar com estrabismo. **Método.** Foi efetuada uma pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, *Science Direct* e PEDro, sem restrição lingüística e temporal. A pesquisa nas bases de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2018, avaliando os desfechos: acuidade visual e motilidade ocular. Como critério de elegibilidade, os artigos incluídos foram do tipo ensaio clínico e/ou série de casos, que abordassem a fisioterapia oftálmica como recurso no tratamento do estrabismo em crianças de idade escolar; foram excluídos os artigos que abordavam intervenções cirúrgicas, artigos de revisão e artigos experimentais. A estratégia de busca foi baseada nas recomendações do *The Prisma Statement* onde cada etapa do estudo foi realizada por dois revisores de forma independente e, posteriormente comparada à qualidade metodológica segundo os critérios da *Cochrane Collaboration*, com análise do risco de viés pela *Cochrane Risk of Bias Assessment Tool* (aleatorização, sigilo de alocação, cegamento dos participantes e intenção de tratar com análise da qualidade da evidência pelo GRADE). **Resultados e Discussão.** Baseado no critério de elegibilidade foi encontrado 23 artigos e incluídos apenas dois estudos para esclarecer o objetivo desse trabalho. O primeiro artigo contribuiu para exemplificar um tratamento/procedimentos da fisioterapia oftálmica. Trata-se de um estudo de caso, envolvendo 500 crianças em idade escolar com diagnóstico de estrabismo que após a aplicação de um protocolo específico contendo

exercícios oculomotores, composto de três etapas distintas apresentou como resultado positivo: uma média de ganho consubstanciada em uma diminuição do estrabismo de 7,25 graus prisma significando uma média de 58,7% de diminuição do desvio do estrabismo na amostra. O outro se refere a um estudo que avalia a associação do estrabismo em crianças focando alterações do equilíbrio e coordenação motora demonstrando que a fisioterapia ortóptica cuida também das repercussões do estrabismo na execução dos movimentos como locomoção/marcha dessa população. Nesse estudo foi verificado que 50% das crianças com estrabismo possuíam dificuldade na execução de atividades de equilíbrio e 35% delas não tinham dificuldades na coordenação motora, porém foi observado que a habilidade motora apesar de preservada apresenta a coordenação de movimentos reduzida em relação às habilidades de equilíbrio. Esse achado revela a importância da utilização da fisioterapia ortóptica no organismo do desenvolvimento da criança como um todo. **Conclusão.** A fisioterapia oftálmica é um recurso empregado na reabilitação de crianças com estrabismo através de exercícios óculos-motor apropriados para os músculos enfraquecidos e demais repercussões relativas à capacidade motora e de equilíbrio dessas crianças. No entanto, a produção de artigos científicos na fisioterapia ortóptica é bastante reduzida e as evidências científicas são, por conseguinte, poucas. Esse trabalho contribui para o aumento dos estudos nessa área da fisioterapia.

Palavras-chave: Estrabismo; Esotropia; Criança; Pediatria; Acuidade Visual.



APLICAÇÃO DO LASER NAS ÚLCERAS MALEOLARES DE PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME.

Everton Rodrigues do Nascimento^{1*}; Jéssica Maria Nogueira de Souza¹; Suzan Gabrielly Aquino da Silva¹; Neuma Maria Viana de Araújo²; João Ricardhis Saturnino de Oliveira³; Priscila Pereira Passos⁴

¹Acadêmico(a) do 6º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

²Fisioterapeuta. Funcionária estatutária à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

³Fisioterapeuta. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Funcionário do Hospital de Hematologia – HEMOPE. Recife, PE, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia e Bioquímica pela UFPE. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR. Docente da UNINASSAU. Funcionária estatutária da SES/PE à disposição do Hospital de Hematologia – HEMOPE e do Hospital da Restauração. Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: everton.emp00@gmail.com

RESUMO

Introdução. Anemia falciforme (HbSS) corresponde a hemoglobinopatia de caráter genético e hereditário, forma mais grave de Doença Falciforme. Esses indivíduos não apresentam hemoglobina A (HbA), considerada “normal” no adulto. A polimerização da hemoglobina S (HbS) promove alteração estrutural na hemácia causando prejuízos à microcirculação. A oclusão de capilares com diâmetros inferiores a 8mm acarreta isquemia e consequente necrose regional, facilitando o surgimento de úlceras, especialmente nas regiões maleolares. No Brasil, estima-se que 10 a 20% dos portadores de HbSS, com idade entre 10 e 50 anos, desenvolverão ao menos uma úlcera, tendo o gênero masculino maior prevalência. Sabe-se que a laserterapia é recurso fisioterapêutico eficaz no tratamento de úlceras, todavia há poucos estudos relacionados a aplicabilidade do laser nas úlceras maleolares de etiologia falciforme. **Objetivo.** Analisar evidências da laserterapia em úlceras maleolares de portadores de anemia falciforme. **Métodos.** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura encontrada nas bases de dados SciELO, Cochrane Library, PubMed, Lilacs e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram laserterapia, fisioterapia, úlcera, anemia falciforme e cicatrização; além de seus respectivos termos em inglês, “*laser therapy*”, “*physiotherapy*”, “*ulcer*”, “*sickle cell*” e “*wound healing*”. Dois pesquisadores realizaram as buscas e seleções de forma individual com ajuda do operador *booleano AND*, os termos foram pareados em grupos de dois ou três para a pesquisa. **Resultados e Discussão.** Dos 1976 artigos encontrados, após análise de título, resumo e conteúdo, apenas um artigo se encaixava na temática deste estudo. Ademais, o artigo apresentou uma amostra de 6 pacientes e não possuía muitos

critérios metodológicos para redução de vieses, como randomização e cegamento. Os pacientes tratados com laser de 670nm (Fosfídio de índio gálio), de cor vermelha visível, em doses de 3 J/cm², três vezes por semana, totalizando 40 atendimentos, reportaram redução da dor em 60% e tiveram redução de, pelo menos, 20% no diâmetro da úlcera. Técnicas que consigam reduzir a lesão, bem como fatores associados a mesma, como dor, são de suma importância, pois as úlceras são áreas de risco para infecção. Vale ressaltar que infecções na anemia falciforme são complicações frequentes e por vezes recorrentes, necessitando, em alguns casos, internamento hospitalar para tratamento, situação que impacta na qualidade de vida dessa população e requer maiores investimentos governamentais. Tal acontecimento, faz da HbSS questão de saúde pública. **Conclusão.** Novos estudos são necessários para validar os benefícios da aplicação de laser nas úlceras maleolares de etiologia vasooclusiva. Sugere-se análise do tipo de laser, tempo, duração e frequência de forma mais minuciosa a fim de melhor a abordagem fisioterapêutica.

Palavras-chave: Anemia falciforme; Úlceras; Laserterapia; Fisioterapia.



A EFICÁCIA DO DILATADOR VAGINAL PARA PREVENÇÃO DE EPISIOTOMIA E LACERAÇÕES DURANTE O PARTO NATURAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Rayane Maria Lima De Oliveira^{1*}, Talita Alane Alves Wanderley².

¹Centro Universitário Maurício De Nassau, Recife-PE, Brasil.

²Centro Universitário Maurício De Nassau, Recife-PE, Brasil.

[*ra-ayane@hotmail.com](mailto:ra-ayane@hotmail.com).

RESUMO

Introdução: A gravidez é o período na vida de uma mulher em que ocorrem mudanças fisiológicas para o desenvolvimento do feto e uma dessas mudanças é no aspecto físico, principalmente na região perineal. O parto vaginal é um importante fator preditivo para disfunção do assoalho pélvico, incluindo incontinências como a urinária ou fecal e até mesmo o prolapso dos órgãos pélvicos. Pensando nas disfunções preditivas do parto vaginal, vem sendo estudada a utilização de um dispositivo com um balão de silicone inflável acoplado a uma bomba manual com visor de pressão, o Epi-No, este foi desenvolvido como um treinador de nascimento pré-natal para auxiliar no treinamento do músculo pélvico, utilizando-se da capacidade de alongamento muscular intermitente dos músculos aumentando a extensibilidade muscular e o comprimento do músculo através da deformação viscoelástica e plástica e do relaxamento neuromuscular, assim, diminuindo o índice de episiotomia e reduzindo as lacerações perineal durante o trabalho de parto. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi buscar nas bases de dados estudos científicos sobre a eficácia do dilatador vaginal em mulheres que realizaram o parto normal, e observar se o seu uso teve efeito na redução de episiotomia e na prevenção de lacerações do períneo. **Métodos:** A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2018 nas bases de dados SciELO, LILACS, Bireme e PubMed, foram incluídos estudos observacionais e randomizados, foram excluídos artigos de revisão e os que fossem publicados antes de 2009, os artigos analisados foram nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados e discussão:** De acordo com o estudo de Azanza, as mulheres que utilizaram o dispositivo Epi-No tiveram uma taxa de 37% de episiotomia quando comparadas as mulheres que realizaram massagem perineal (55,3%) e as do grupo controle (69%). Já no estudo de Nakamura, 227 parturientes foram estudadas e por fim foi comprovada uma efetiva distensibilidade perineal durante o trabalho de parto. No estudo de Ruckhaberle das 272 participantes 135 participaram do grupo de intervenção com o dispositivo e obtiveram 37,4% de significância para períneo intacto em relação ao grupo controle (25,7%) e em relação as episiotomia realizadas 2o grupo intervenção obteve 41,9% versus 50,5% do grupo controle. **Conclusão:** Os estudos comparados mostraram que o dispositivo epi-no tem eficácia na redução da episiotomia e também na redução das lacerações do períneo durante o trabalho de parto, mas ainda existe a necessidade da realização de mais estudos para analisar e comprovar a real eficácia do dispositivo.

Descritores: Parto natural; Dilatação cervical; Episiotomia; Períneo; Gestação.



QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Laura Inez Santos Barros¹, Camila Nogueira Rufino², Ellen Lays Silva de Araújo³,
Camila Nogueira Rufino⁴, Ana Karolina Pontes de Lima^{5*}

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

³Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: ana.karolina.pontes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral (PC) engloba um grupo de desordens no desenvolvimento motor, evidenciada geralmente no período pré, peri ou pós-natal. A qualidade de vida (QV) de crianças e adolescentes com PC tem sido descrita usualmente considerando os efeitos sobre a gravidade das desordens físicas, cognitivas e sensitivas. **Objetivo:** Verificar a QV e o nível de desempenho motor de crianças e adolescentes com PC. **Métodos:** Estudo do tipo transversal descritivo que foi realizado em duas instituições de ensino superior, na cidade de Recife-PE. Previamente aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Fisioterapia nas alterações do sistema nervoso central e periférico, sob o parecer nº1.598.394 e CAAE 55835716.5.0000.5206. A amostra, não aleatória, contou com crianças e adolescentes com diagnóstico de PC, com idade entre 8 e 18 anos, de ambos os sexos. Para a coleta de dados foram utilizados o GMFCS (*Gross Motor Function Classification System*) e o KIDSCREEN-27. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, através do programa Microsoft Excel 2007. **Resultados e discussão:** A amostra foi constituída por 17 crianças e adolescentes predominantemente do sexo feminino (53%). Dados estes que divergem da pesquisa de Johnston e Hargberg e de Guimarães et al, que observaram a prevalência de crianças do sexo masculino com PC. O estudo em questão contou com pacientes com PC entre 8 e 18 anos de idade. Na classificação quanto ao diagnóstico físico-funcional, a quadriplégica espástica foi equivalente a 53% totalizando a maioria. Segundo a escala GMFCS, foi observado na amostra que o nível V, que é o nível onde há maior comprometimento motor, correspondeu a maioria dos casos. Da mesma forma, Oliveira et al., observaram a prevalência do nível V, segundo GMFCS, em seus pacientes. Assim como Camargo et al., no qual afirmaram que o GMFCS tem sido utilizado bastante para classificar crianças e adolescentes com PC, também verificaram a prevalência de crianças no nível mais grave do GMFSC. Ao analisar as cinco dimensões do KIDSCREEN-27, foi observado que 64% das cuidadoras relataram que as crianças/adolescentes nunca realizaram atividade física,

53% expuseram frequentemente sentimentos de tristeza e/ou alegria, 59% tinham tempo para a família, 35% frequentemente e sempre alegraram que as crianças/adolescentes apresentaram o relacionamento com amigos e 59% sempre prestavam atenção na escola.

Considerações finais: Os resultados deste estudo revelam que, houve alta prevalência de crianças e adolescentes classificadas segundo o nível mais grave do GMFCS e que a maioria das cuidadoras avaliaram a saúde desses indivíduos de forma positiva segundo as dimensões do KIDSCREEN-27.

Descritores: Criança; Paralisia Cerebral; Qualidade de vida.



A FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE USUÁRIOS E CUIDADORES

Adriana Ferreira da Silva¹; Jaqueline Simionatto¹; Patrícia David Charro²; Gustavo Chistofolletti³; Ana Beatriz Pegorare³; Laís Alves de Souza³

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Discentes do Curso de Fisioterapia Campo Grande/MS, Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Discente de Pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste - Campo Grande/MS, Brasil.

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Docente do Curso de Fisioterapia Campo Grande/MS, Brasil.

(drikahorbach@gmail.com)

RESUMO

Introdução:A Unidade Básica de Saúde da Família (UBFS) representa uma unidade pública de saúde, com equipe multiprofissional que se responsabiliza por determinada parcela da população, realizando ações de prevenção, tratamento e reabilitação de agravos. Inserida nesse contexto, a fisioterapia domiciliar, através de ações do NASF ou da integração ensino- serviço-comunidade, constitui uma das formas de assistir aos pacientes com dificuldades de deslocamento e acesso aos serviços no nível secundário de atenção. Esse tipo de atendimento permite que o profissional participe do ambiente domiciliar, qualificando os cuidados ao conhecer o ambiente físico e o contexto familiar, atuando na lógica da funcionalidade, adaptando ambientes e apoiando a família na customização de alternativas para limitações identificadas. Diferentes abordagens têm sido empregadas na avaliação de serviços e práticas profissionais em saúde, e as avaliações dos usuários oferecem a vantagem de expressar a opinião de quem usufrui dos serviços ou das ações. Conhecer a opinião dos usuários sobre a qualidade da atenção torna-se imprescindível para a implementação de ações que melhorem a efetividade da atenção. **Objetivos:** Conhecer a percepção dos usuários e de seus familiares sobre a fisioterapia domiciliar desenvolvida por estagiários. **Método:** Foram selecionados pacientes atendidos em duas UBFSs pelo estágio profissionalizante em fisioterapia da UFMS na Atenção Básica, intermediado pelo COAPES. Foram critérios de inclusão: pacientes adultos de ambos os sexos, em atendimento domiciliar de fisioterapia há pelo menos três meses, com capacidade de compreensão e de resposta verbal a questionamentos. Participaram de entrevista no próprio domicílio após agendamento por telefone, direcionada por roteiro contendo questões abertas, como: em sua opinião como tem sido o atendimento pela fisioterapia? Como poderia ser melhorado o atendimento que você recebeu? O que mudou em sua vida com o atendimento? As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas de acordo com a análise de conteúdo, sendo identificados os temas mais frequentes nas respostas e que originaram categorias temáticas. A Pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob parecer número: 1.672.027.

Resultados e Discussão: Foram entrevistados onze usuários que receberam atendimento dos estagiários do curso de fisioterapia em domicílio, sendo pacientes assistidos por condições respiratórias (2), neurológicas (8) e ortopédicas (1). Em relação à assistência fisioterapêutica, todos relataram que, em sua percepção, obtiveram evolução com relação à situação inicial. A análise dos resultados permitiu identificar três categorias temáticas que emergiram dos discursos, associadas à melhoria observada: (1) O ganho da funcionalidade como referência de qualidade; (2) O acesso ao tratamento; (3) A valorização das competências gerais. **Conclusão:** A percepção de usuários e cuidadores sobre o atendimento domiciliar da fisioterapia é unânime no que diz respeito ao ganho da funcionalidade, o que proporciona motivação aos pacientes para o investimento de esforços durante as sessões de fisioterapia, associando-a a qualidade do atendimento. Quanto ao número de sessões, afirmam que quanto maior o número de sessões, melhor a resposta dos pacientes, ressaltando também, a importância do atendimento no domicílio pela impossibilidade de deslocamento aos serviços especializados, valorizaram também, a abordagem humanística dos estagiários, além da qualidade técnica.

Descritores: Visita domiciliar, Assistência integral à saúde, acesso aos serviços de saúde.



INFLUÊNCIAS DAS FUNÇÕES COGNITIVAS PRÉ-FRONTAIS NA MOTRICIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Patricia David Charro^{1*}; Mariana Cunha Ganci²; Lilian Assunção Felipe³; Gustavo Chistofoletti⁴.

1Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Discente do Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro – Oeste, Campo Grande/MS, Brasil

2.Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Fisioterapeuta formada pela UFMS,Campo Grande/MS, Brasil.

3.Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Doutorapelo Programa de Pósgraduação em Saúde e Desenvolvimento da região Centro-Oeste, Campo Grande/MS, Brasil.

4.Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia, Campo Grande/MS, Brasil. *(david.paty91@gmail.com)

RESUMO

Introdução:A Doença de Parkinson (DP) é consequência da degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra, comprometendo a atividade das áreas motoras do córtex cerebral. Alterações nos sinais cognitivos têm se tornado comum, principalmente em funções executivas responsáveis pelo planejamento e organização de comportamentos complexos. **Objetivos:** Analisar o efeito das funções executivas no quadro motor de pacientes com DP. **Método:** Um estudo observacional transversal, realizado no município de Campo Grande/MS, composto por um grupo com 24 participantes acometidos pela DP. O critério de inclusão estabelecido foi sujeitos diagnosticadas com DP (segundo critérios estabelecidos pela CID-10), residentes na cidade de Campo Grande/MS e que se encontram nos estágios 2, 3 ou 4 da Escala de Hoehn-Yarh e os critérios de exclusão foram sujeitos com disfunção osteomioarticular, com amaurose, congênita ou adquirida e com presença de quadro vertiginoso (associado ou não ao uso medicamentoso). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul sob parecer de número 1.210.089. Os participantes foram recrutados do projeto “Funcionalidade motora, funções cognitivas

pré-frontais e atividades da vida diária de pacientes com doenças neuro-degenerativas” da cidade de Campo Grande/MS, voltado para reabilitação cognitivo-motora de pacientes com DP. A coleta de dados ocorreu em horário previamente agendado, conforme local e disponibilidade dos sujeitos. Foi aplicado um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra e as análises específicas das funções cognitivas foram realizadas através do teste Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o teste Stroop. Para avaliação da motricidade dos participantes foi utilizada a escala Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS), considerada confiável ($r=0,96$) e adequado para avaliação da DP. Foram extraídos os resultados do item III, composta por 14 itens denominado seção de exploração motora. A avaliação da correlação linear entre as variáveis no escore do MEEM, escore da UPDRS, do tempo no Stroop 1 e 2 e do tempo de diagnóstico da DP, foi realizada por meio do teste de correlação linear de Pearson. Já a comparação entre os pacientes que faziam fisioterapia e aqueles que não faziam, em relação ao escore na UPDRS, foi realizada por meio do teste t-student. Os demais resultados deste estudo foram apresentados na forma de estatística descritiva ou na forma de tabelas e gráficos. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico SigmaPlot, versão 12.5, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão: A idade média foi $72,75 \pm 2,45$ anos, tempo de diagnóstico variando entre 6 e 180 meses. Nos testes obtivemos em MEEM $21,29 \pm 1,02$ pontos, na escala UPDRS $13,92 \pm 2,11$ pontos, em Stroop 1 o tempo médio dos pacientes foi de $45,32 \pm 9,27$ segundos, com uma média de $1,46 \pm 0,50$ erros por paciente. No Stroop 2 o tempo foi de $70,20 \pm 11,91$ segundos, com $7,25 \pm 1,48$ erros por pacientes. Encontramos correlação linear negativa significativa e moderada entre o escore no MEEM e o escore na escala UPDRS (teste de correlação linear de Pearson, $p=0,002$, $r=-0,593$) e de moderada a forte, entre o escore no MEEM e o tempo no Stroop 1 e no Stroop 2.

Conclusão: A doença de Parkinson foi inicialmente caracterizada por comprometimento motor, alterações no equilíbrio e no controle de tronco, com a progressão da doença outras alterações, como em funções executivas, tendem a intensificar o dano motor. Achados como o desse estudo comprova que pacientes com DP que apresentam alterações nas funções cognitivas, especificamente, as funções executivas, apresentando um maior declínio motor.

Descritores: Paciente, Doença de Parkinson, Exercício terapêutico.



SEXUALIDADE ALÉM DE SUAS DISFUNÇÕES NA TERCEIRA IDADE, UMA VISÃO FISIOTERAPÊUTICA

Letícia Pereira¹, Laura Barros², Andreza Jizuíno³, Maria Almeida⁴, Keice Silva⁵, Flávia Berenguer⁶

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil. leticiadelimapereira@hotmail.com*
2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
3. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
4. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
5. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
6. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

RESUMO

Introdução. Levando em consideração o aumento da expectativa de vida, a ampliação da saúde física e dos melhores aspectos para o envelhecimento de maneira mais saudável, o conhecimento a respeito da sexualidade e suas disfunções é importante para a qualidade de vida na terceira idade. Porém sabe-se que os sentimentos e prazeres não sofrem perdas ou danos com o passar dos anos, isso quer dizer que os idosos não perdem a sua sexualidade ou libido. Diante disso o que surgem são as patologias e distúrbios em mulheres. Então o fisioterapeuta tem ampla ação nos cuidados, distúrbios e patologias, podendo orientar sobre as mudanças fisiológicas na idosa. Diante do exposto, o presente estudo teve o objetivo de realizar uma revisão de literatura a respeito da sexualidade e disfunções em mulheres na terceira idade assim como a visão do fisioterapeuta. **Métodos.** Para o levantamento dos dados, foi realizada leitura de artigos capturados nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, publicados nos últimos quinze anos (2003/2018) na língua portuguesa e inglesa. **Resultados e discussão.** A sexualidade atrela fatores biológicos, genética, querer instintivo e reprodutivo, e subjetivos, afeto, amor, carinho, desejo e estética, mostrando especificidades das fases da vida, ela não é apenas a relação sexual, engloba sinais, ações, costumes, inclinações e relações. Após a menopausa as mulheres, demonstram redução da lubrificação vaginal e libido, pelo declínio na atividade dos ovários e gera algumas disfunções, dentre essas a dispareunia é a mais frequente por conta do hipoestrogenismo, que ocasiona redução do suporte pélvico e da lubrificação, gerando dor e prejudicando o sexo. As disfunções sexuais, em geral, não são de origem física, mas psíquica, a terapia comportamental é um artifício que retoma harmonia da paciente, promovendo

a terapia das disfunções, ao aperfeiçoar com treinamento a ação dos músculos do assoalho pélvico, muitas mulheres param de demonstrar queixas de disfunção sexual, conseguindo aumento da percepção genital, excitação e satisfação sexual e afasta diversos problemas físicos, os exercícios aumentam a sensibilidade na área perineal e de acordo com a queixa da paciente, a fisioterapia utilizará os recursos, com a intenção de corrigir o tônus da musculatura, utilizando-se da cinesioterapia, eletroterapia, biofeedback por pressão e massagem perineal. **Conclusão.** Estudos mostram que fisioterapia, educação e abordagens multidisciplinares são efetivos para reduzir a dor e melhorar função sexual, porém em relação as disfunções na terceira idade os recursos fisioterapêuticos devem ser mais explorados, por ser um tema de grande importância considerado a longevidade da sociedade.

Descritores: Sexualidade, envelhecimento, disfunções sexuais, qualidade de vida.



ESTUDANTES-OSTEOBLASTOS: DESENVOLVENDO MODELOS DIDÁTICOS SOBRE TECIDO ÓSSEO PARA O ENSINO DA HISTOLOGIA

Ellen Ferreira de Luna¹, Mayara Bruna da Silva Lira¹, Larissa Marques Ferreira¹, Janaina Cristina Xavier Lacerda¹, Rayane Alves do Nascimento¹, Heytor Victor Pereira da Costa Neco¹ *

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil. *e-mail do responsável: heytorvictor@hotmail.com

RESUMO

Introdução. Quando se pensa em osso, é comum se imaginar uma estrutura esbranquiçada, rígida e, erroneamente, inerte. No entanto, o tecido ósseo é uma estrutura viva, extremamente inervada e com suprimento sanguíneo. Isso acontece porque o modelo de ensino tradicional para disciplinas como histologia, às vezes baseado apenas em livros didáticos, pode levar o estudante a apresentar essas dificuldades quanto aos conceitos de células, tecidos e suas relações. Nesse contexto, atividades lúdicas e metodologias ativas podem ajudar os estudantes a compreenderem melhor o assunto, principalmente quando eles mesmos as desenvolvem. **Objetivo.** Dessa maneira, o objetivo do trabalho foi produzir um material didático sobre o tecido ósseo, com a intenção de tornar o aprendizado mais eficaz. **Metodologia.** O desenvolvimento do recurso didático faz parte do projeto “Caixa Histológica”, no qual os estudantes devem utilizar uma caixa como base para a elaboração de seu recurso. Na elaboração do material didático, o grupo de discentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau se baseou em imagens do capítulo sobre tecido ósseo do livro “Histologia Básica: texto e atlas”, de Junqueira e Carneiro. Como a proposta é representar o tecido em uma caixa, cada um de seus lados representou diferentes estruturas: a) endóstio, representado em um lado a partir de EVA (Ethil Vinil Acetate/ Espuma Vinílica Acetinada) na cor rosa; b) perióstio, representado em outro lado com a utilização de EVA amarelo; c) canais de Havers e Volkmann, representados em corte longitudinal em dois lados a partir de EVA e canetas; e d) trajeto helicoidal das fibras colágenas e sistema de Havers, em corte transversal, representados na tampa da caixa com a utilização de cartolina, EVA e caneta. **Resultados e Discussão.** A representação do tecido ósseo no formato de uma caixa, tridimensionalmente, despertou a curiosidade das estudantes, que conseguiram demonstrar as especificidades desse tecido de forma acentuada, ampliada e detalhada, não vista anteriormente a partir apenas dos livros. A dificuldade encontrada na realização do modelo foi o fato de projetar uma caixa em 3D, pois as discentes relataram não ter a certeza de que conseguiriam retratar a complexidade do tecido. Ainda assim, relataram “sair do padrão” normalmente adotado,

conseguindo assimilar o conhecimento de forma criativa, utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso, criando uma apresentação **dinâmica e capaz de oferecer novas perspectivas para o estudo do tecido ósseo.** **Conclusão.** Com o desenvolvimento de materiais didáticos pelos próprios discentes, se observou que essa metodologia ativa auxiliou no processo de fixação do conteúdo, uma vez que durante a construção do modelo, houve bastante atenção em cada detalhe que o tecido ósseo apresenta. Além disso, as discentes se utilizaram de diversas fontes e afirmam que a metodologia empregada é capaz de integrar as participantes do grupo, as fazendo construir seu próprio conhecimento, demonstrando o quanto as metodologias ativas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e prazeroso.

Palavras-chave: Histologia; Materiais de ensino; Anatomia e histologia; Osso e ossos; Aprendizagem



PERFIL E METODOLOGIAS DE ENSINO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DO RECIFE

Fabiana Ramos Campos da Silva¹, Nara Raquel Silva Porto², Joseph Daniel Alves Aleixo²,
Davison Arruda da Silva³; Hayanna Adley Santos de Arruda³.

¹Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE- Brasil.

²Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE- Brasil.

³Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE- Brasil.

*e-mail do responsável: naraporto.fisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O ensino superior no Brasil passa por uma fase de transformações no que diz respeito ao perfil dos alunos, dos docentes e as metodologias de ensino. Quando trata-se do ensino superior da área da saúde, as inovações no treino de habilidades dos alunos tem uma constante inquietação por transformações. A qualidade de ensino está totalmente ligada a formação continuada do educador, e de sua atuação profissional, tornando-se necessárias ações diferenciais de formação, que possam preparar o aluno a assumir com responsabilidade o desenvolvimento profissional. Tais prerrogativas foram reafirmadas pelas Diretrizes Curriculares, para a maioria dos cursos da área de saúde, acolhendo a importância do atendimento às demandas sociais com destaque para o Sistema Único de Saúde - SUS. Neste momento, as instituições formadoras são convidadas a mudarem suas práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social e de motivarem seus corpos docente e discente a tecerem novas redes de conhecimentos. Considerando-se, ainda, que a graduação dura somente alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender. Neste sentido nascem as metodologias ativas de aprendizagem e muda-se de certa forma o perfil de docentes ou a forma de abordar as turmas com o conteúdo. **Objetivo:** Levantar o perfil e metodologias de ensino de docentes universitários. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva. A amostra foi composta por 174 docentes, representando 53,7% do número total de docentes da instituição. Os docentes foram convidados a responder a pesquisa

de forma eletrônica, com perguntas que versavam sobre sua formação, tempo de formado, números de instituições que leciona e quais as metodologias que utiliza em suas aulas. Este estudo foi realizado em um Centro Universitário na cidade do Recife PE, no período de setembro de 2018. Resultados: No presente estudo 50% da amostra tem entre 31 e 41 anos, sendo 57,5% casados e 33,3% solteiros. Dos docentes entrevistados, todos têm formação e lecionam em cursos de graduação em saúde, onde 56,9% eram mestres, 24,1% doutores 11,5% especialista e 7,5 realizaram pós-doutorado. **Conclusão:** Concluímos, portanto, que o corpo docente do centro universitário é na sua maioria jovem, atuam na área de formação além das docência e que as metodologias ativas estão presentes na prática de ensino da maioria dos docentes, porém ainda não de forma exclusiva, além de que os docentes acreditam na importância dessas metodologias, ao ponto de escolheres escolas para seus filhos com essa linha de ensino.

Palavras chaves: Perfil de docentes; Metodologias ativas; Metodologias de ensino.



EFEITO DA CRIOLIPÓLISE NA GORDURA LOCALIZADA: REVISÃO DE LETERATURA

Carla¹, Ivannya Silva².

1. Uninassau, Recife, PE, Brasil.

2. Uninassau, Recife, PE, Brasil.

3. Revisão de Literatura, Uninassau, Recife, PE, Brasil.

4. Brasil, Ivannyalira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A gordura localizada é um incômodo para quem está insatisfeito com a sua forma física, pois a ela afeta a maior parte da população. Mesmo com uma alimentação equilibrada e a prática de exercícios físicos, ela não é totalmente mobilizada, sendo necessário um tratamento específico para removê-la independentemente da dieta. A criolipólise é um recurso não invasivo e satisfatório para o tratamento de gordura subcutânea localizada. Sua eficácia foi confirmada através de estudos que concluíram que tecidos ricos em lipídios são mais suscetíveis a lesões pelo frio do que tecidos ricos em água. Assim, com a influência da aplicação do frio sobre a pele, entendeu-se que seria possível lesionar seletivamente os adipócitos subcutâneos, impedindo danos à epiderme e derme subjacentes, proporcionando uma forma eficaz de tratar o excesso de tecido adiposo localizado subcutâneo. **Objetivo:** verificar atuação de criolipólise na gordura localizada, através de uma revisão de literatura. **Métodos:** a realização da busca dos artigos foi feita através de utilização dos seguintes descritores: “Criolipólise”, “gordura localizada”, e “procedimento não invasivos” nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO* e *Lilacs*. Foram selecionados estudos randomizados ou não randomizados entre o período de 2014 a 2018. **Resultados e discussão:** Um total de onze manuscritos foram selecionados após leitura na íntegra entre os recursos utilizados para a avaliação da diminuição da gordura localizada, o mais usado foi às medidas de circunferência. **Conclusão:** conclui-se que a criolipólise tem feito satisfatório na redução da gordura localizada e observou-se também um grau de satisfação notório entre os pacientes submetidos à técnica.

Palavras-chaves: Gordura localizada. Criolipólise. Procedimento não invasivos.



RESINA COMPOSTA BULK FILL: RELATO DE CASO

Paloma Wanessa Basílio dos Santos^{1*}, Laryssa Pereira de Brito², Cristiane Paulina da Costa², Márcia de Almeida Durão³

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

² Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

³ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: palomawanessa6@gmail.com

RESUMO

Introdução. Resinas Compostas são materiais restauradores compostos por matriz orgânica, partículas inorgânicas e agente de união. São capazes de mimetizar a estrutura dental conferindo estética e função. Com o avanço da tecnologia, as resinas vem apresentando aprimoramentos constantes em relação a resistência de tração, compressão, estabilidade de cor, adesividade, características ópticas, lisura e brilho. As resinas Compostas Bulk Fill concedem melhor qualidade e otimização do tempo clínico permitindo ser inseridas em incrementos únicos de até 4 - 5 mm. **Objetivos.** O objetivo deste estudo foi demonstrar através de um relato de caso o protocolo clínico de restauração com resina composta Bulk Fill em dente posterior. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 20 anos de idade, apresentou-se na Clínica Escola da Faculdade de Odontologia Uninassau - Recife/PE, com lesão cariada na face oclusal do segundo molar inferior esquerdo. Após anamnese, exame clínico, radiográfico e fotográfico foi aceito pelo paciente a proposta de restauração direta com resina composta Filtek Bulk Fill (3M ESPE), no segundo molar inferior esquerdo. Realizou-se profilaxia com escova de Robinson, pedra pomes e água; seleção da cor, anestesia e remoção do tecido cariado simultaneamente com adequação da cavidade. Numa tomada radiográfica verificou-se o espaço entre assoalho da cavidade e teto da câmara pulpar com cerca de 0,5mm. Instalou-se o isolamento absoluto, e foi aplicado cimento Ionômero de Vidro fotopolimerizável (Vidrion - 3M ESPE), para proteção do complexo dentino pulpar. Aplicação ativa do sistema adesivo autocondicionante Clearfil Se Bond (Kuraray/ Japão) por 20 seg. depois leve jato de ar para volatilização do solvente e fotopolimerização por 20 segundos com aparelho Fotopolimerizador Optilight Max (Gnatus). A cavidade pronta para receber a resina composta Filtek Bulk Fill, na cor A2, com inserção de incremento único de 5mm, feita sua adaptação na cavidade e escultura, restabelecendo sua anatomia. Feita remoção de excesso e textura com pincel pêlo de marta (Kota), procedeu-se a fotoativação por 10 segundos em cada face O/ V/ L. Finalizada a restauração, foi feita a checagem dos contatos oclusais com papel articular Accu Film II (Parkell) e ajustes com pontas diamantadas 3195FF e 3118FF (KG Sorensen) em alta rotação sob spray ar/água. Após 24h foi realizado acabamento com o kit de borrachas

abrasivas Astropol (Ivoclar Vivadent) em baixa rotação com movimentos intermitentes e refrigeração. O polimento final foi realizado com escova de carbeto de silício Astrobrush (Ivoclar Vivadent), também em baixa rotação. **Resultados.** O paciente demonstrou total satisfação com o resultado final do procedimento e com sua rápida execução. **Conclusão.** A facilidade e eficácia da técnica restauradora com Resinas Compostas Bulk Fill em dentes posteriores, fazem destas resinas uma excelente opção de material restaurador, havendo otimização do tempo clínico e resultado estético e funcional satisfatórios.

Descritores: Resinas compostas; restauração; posteriores; otimização; técnicas.



PIEZOCIRURGIA COMO INOVAÇÃO NA CIRURGIA ORAL MENOR E MAXILOFACIAL

Aluisio Pereira Padilha Netto¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior¹*, Vanessa Moreira Freire Diniz¹, Uly Dias Nascimento Tavora Cavalcanti¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: romulojunior@gmail.com

RESUMO

Introdução. Com o aumento do interesse no reparo celular após danos mediados por procedimentos cirúrgicos odontológicos, novos sistemas de corte ósseo, como a piezocirurgia, têm surgido na tentativa de fornecer um estresse relativamente baixo para os pacientes, a partir da melhoria e/ou aceleração da regeneração óssea. O dispositivo piezelétrico converte a corrente elétrica em ondas ultrassônicas, por meio de um transdutor, ligados a bisturis ou pontas de corte, diamantadas ou de titânio, comercializados em variadas formas. **Objetivos.** O objetivo deste estudo é descrever e analisar as vantagens e desvantagens da piezocirurgia na cirurgia oral menor e maxilofacial, buscando indicação clínica segura e confiável. **Método.** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter descritivo nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, PublicMedline e Portal Regional da BVS. A busca por artigos foi realizada utilizando como descritores: Piezocirurgia e Procedimentos Cirúrgicos Bucais e, como critérios de inclusão: artigos originais, relatos de caso, revisões e ensaios clínicos, em português e inglês, publicados entre 2000 e 2018. **Resultados e Discussão.** Do ponto de vista clínico, a análise de publicações selecionadas sobre procedimentos que utilizaram a piezocirurgia na elevação do seio maxilar, expansão do rebordo alveolar e preparação para implantes, mostrou redução do trauma cirúrgico, especialmente em relação aos tecidos moles e nervosos, miniinvasão cirúrgica e precisão de corte, quando comparados com métodos de cortes convencionais (brocas e instrumentos de alta e baixa rotação). Uma redução de impacto aos tecidos moles é verificada porque os instrumentos piezelétricos param sua atividade quando em contato com tecidos moles, preservando, assim, a integridade de nervos e vasos. Histologicamente, a cicatrização após a osteotomia mostrou menor perda óssea com instrumentos piezelétricos do que com dispositivos convencionais, bem como melhor qualidade de cicatrização. Essa diferença nos resultados da cicatrização ou osteointegração pode estar relacionada com o fato de os sistemas convencionais de corte necessitarem de aplicação de uma pressão sobre o tecido no momento do corte, resultando em um aquecimento do osso e dos tecidos moles vizinhos. Com os

instrumentos piezelétricos, não se faz necessário e nem se deve aplicar força, pois o excesso de pressão sobre o instrumento cessa sua atividade de corte. O uso de dispositivos piezelétricos também simplifica os procedimentos cirúrgicos de elevação sinusal e permite maior previsibilidade, embora alguns estudos revelem que não existem diferenças substanciais na comparação de resultados a longo prazo entre instrumentos convencionais e piezelétricos. **Conclusão.** A piezocirurgia representa uma técnica inovadora, pois permite ao cirurgião-dentista realizar cortes ósseos precisos, sem danificar nenhum tecido mole, minimizando a invasividade do procedimento cirúrgico, bem como, trabalhar em um campo quase totalmente livre de sangue. Além disso, reduz o impacto nos tecidos moles (vasos e nervos) que se encontram adjacentes às áreas de tratamento. E, em comparação com os métodos tradicionais, permite uma cicatrização ideal, pois reduz o inchaço e desconforto da pós-cirurgia.

Descritores: Piezocirurgia; Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Regeneração Óssea



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ELEMENTOS DENTÁRIOS IMPACTADOS EM MAXILA: RELATO DE CASO

Raimundo Rômulo Martins Júnior¹ *, Thaisa Reis de Carvalho Sampaio²

1. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil. 2. Universidade de Pernambuco – UPE, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: romulojunior@gmail.com

RESUMO

Introdução. A impactação dentária é definida como o insucesso do elemento dentário em se posicionar corretamente na arcada dentária, permanecendo parcialmente ou totalmente no interior do osso alveolar, após o período de formação radicular. **Objetivos.** Este trabalho tem por objetivos descrever e discutir um caso clínico-cirúrgico de incisivo (22) e canino (23) impactados em maxila. **Método.** Trata-se de um relato de caso. **Resultados e Discussão.** Paciente W.M.S.M., 20 anos de idade, gênero feminino, leucoderma, apresentou-se ao Hospital da Face (Recife - PE) para exodontia de unidades inclusas por motivos ortodônticos. Durante o exame clínico, não foi detectada nenhuma alteração intraoral, extraoral e/ou de ordem sistêmica. Através da radiografia panorâmica foi verificada a presença dos dentes impactados na maxila e com o auxílio da tomografia computadorizada cone-beam verificou-se com maior precisão a localização e relação anatômica dos dentes incisivo e canino impactados na posição horizontal e com parte de suas coroas cruzando a linha média, com maior proximidade da cortical vestibular maxilar. A exodontia foi realizada em bloco cirúrgico com anestesia geral para melhor manejo e seu conforto e proteção das vias aéreas. Em seguida foi infiltrado via subperiosteal por vestibular o anestésico mepivacaína 2% com epinefrina 1:100.000, com o intuito de obter boa hemostasia na área a ser manipulada. Após anestesia, foi realizada uma incisão horizontal mucoperiosteal em fundo de sulco vestibular, a cinco milímetros de distância da linha mucogengival e com extensão de incisivo central esquerdo a segundo pré-molar esquerdo. Após acesso ao osso maxilar esquerdo, foi realizada a ostectomia da região da coroa dos inclusos baseados na localização tomográfica. As coroas dos elementos foram expostas e confeccionada canaleta com fresa esférica 6 para uma adequada exposição do dente sem desgastá-lo. Os dentes foram removidos com alavanca reta. Procedeu-se então à curetagem com remoção do capuz pericoronário, limpeza, irrigação com soro fisiológico 0,9% e sutura do acesso com fio absorvível do tipo Poliglactina 910. A paciente foi orientada quanto aos cuidados pós-operatórios usuais e lhe foi prescrito antibiótico (Amoxicilina 500 mg de 8/8 horas por sete dias), anti-inflamatório (Nimesulida 100 mg de 12/12 horas por três dias), analgésico (Dipirona Sódica 500 mg de 6/6 horas) em caso de dor e antisséptico

para bochecho (Digluconato de clorexidina 0,12%), durante 5 dias. Após sete dias, a paciente apresentou-se sem queixas de dor ou de alterações de sensibilidade nervosa e com edema mínimo. A sutura que se encontrava íntegra foi então removida, não havendo sinais de infecção e o tecido com boa condição cicatricial. **Conclusão.** Devido a possíveis associações de dentes inclusos com lesões patológicas, infecção, lesão aos dentes vizinhos, dor, erupção ectópica e interferência com próteses, indica-se a remoção cirúrgica destes dentes.

Descritores: Dente não Erupcionado; Dente Impactado; Procedimentos Cirúrgicos Buciais; Dente Canino.



ANQUILOSE DA ATM EM PACIENTE PEDIÁTRICO TRATADA POR ARTROPLASTIA INTERPOSICIONAL COM ENXERTO COSTOCONDAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Thalles Gabriel Germano Lima^{1*}, Everson Henrique Oliveira Alcântara¹, Izakelly Elias de Queiroz Pinto¹, Manoela Maria Lopes Gondim¹, Rômulo Oliveira de Hollanda Valente².

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

2. Cirurgião Buco-Maxilo-Facial, Doutor em estomatologia UFBA/UFPB, Preceptor da residência em cirurgia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Getúlio Vargas/H.G.V. Recife, PE, Brasil.

* t_germano@hotmail.com

RESUMO

Introdução. A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) refere-se à união óssea, fibrosa ou mista do complexo formado, principalmente, pela cabeça mandibular, osso temporal e disco articular. Tal disfunção, em crianças, causa distúrbios funcionais graves relacionados aos movimentos mandibulares, problemas na respiração, distúrbios de crescimento facial e mandibular, levando a problemas psicológicos e psicossociais. Clinicamente apresenta-se através de assimetria facial, desvio de mento para o lado afetado, retrusão mandibular e limitação na mastigação e deglutição. A etiologia pode ser trauma articular ou fratura cominutiva, condições inflamatórias, neoplasias, infecções na região da ATM e trauma por fórceps obstétrico. O diagnóstico é feito através da correlação de aspectos clínicos e imagenológicos. O tratamento indicado é a intervenção cirúrgica, constituindo-se na remoção do bloco anquilótico e reconstrução da articulação, reabilitando o paciente da patologia. **Objetivo.** O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de anquilose na ATM e seu tratamento por artroplastia interposicional com enxerto costochondral em uma paciente pediátrica. **Método.** Paciente com 7 anos, gênero feminino, apresentou-se à clínica de odontopediatria do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) com histórico de parto com fórceps obstétrico e relatando ausência de mobilidade mandibular, impossibilidade de mastigação e dificuldade de deglutição. Ao exame físico extraoral notou-se assimetria facial, com desvio de mento para lado direito e retrognatia. Com a administração da anestesia geral, realizou-se acesso pré-auricular, osteotomia e ostectomia do bloco anquilótico. Em seguida, rotação do retalho do músculo temporal para cavidade glenóide e remoção do enxerto costochondral para reconstrução do côndilo mandibular, através de um acesso submandibular. Houve cautela na incisão no sulco mamário, por se tratar de uma paciente do sexo feminino. Após a alta hospitalar, a paciente foi encaminhada a

sessões de fisioterapia. No tempo de duas semanas de pós-operatório ela apresentou abertura bucal de quinze milímetros e ausência de comprometimento do nervo facial.

Resultados e Discussão. O uso combinado do acesso pré-auricular e da incisão submandibular é relatado por vários autores. O enxerto costochondral tem a vantagem de se assemelhar ao côndilo e a interposição do músculo temporal é aconselhada por estar próximo ao local receptor e ser autógeno, A paciente encontra-se em preservação durante quatro anos, sem sinal de recidiva. **Conclusão.** Conclui-se que artroplastia interposicional com enxerto costochondral representa uma boa alternativa para o tratamento de paciente com anquilose da ATM que se encontra em fase de crescimento, por se tratar de uma reconstrução com enxerto e material de interposição autógeno, que além das vantagens morfológicas, evita rejeição.

Descritores: Anquilose; Artroplastia; Articulação temporomandibular.



PREVENÇÃO DA CÁRIE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE VITAMINA D EM CRIANÇAS

Amanda Lucy Farias de Oliveira^{1*}; Rebeca dos Santos Felismino¹; Wanessa de França Silva¹; Uly Dias Nascimento Távora Cavalcanti².

1. Discente do curso de graduação em Odontologia, Centro universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Docente do curso de graduação em Odontologia, Centro universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*amandalucyoliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A cárie é uma disbiose da microbiota bucal, desencadeada pelo processo de desmineralização e remineralização, com conseqüente perda de minerais da estrutura dental, sendo considerado um problema de saúde pública, que apresenta grande incidência na infância. A deficiência de vitamina D, em alguns países, também é um problema de saúde pública pelo fato da presença da mesma proporcionar benefícios para o desenvolvimento corporal e até bucal, de crianças. Diante disto, fica o questionamento sobre a utilização da vitamina D prevenindo a cárie dentária. **Objetivo:** Relatar sobre a utilização da vitamina D na prevenção da cárie em crianças. **Método:** Revisão de literatura a partir da busca de artigos nas bases de dados: NCBI, Scielo, PUBMED e Lilacs, utilizando os descritores: cárie dentária, odontologia e vitamina D. Foram utilizados artigos na língua inglesa e portuguesa, publicados na íntegra, no período de 2003 a 2018. **Resultados e discussão:** Foram selecionados nove artigos para este estudo, no qual abordavam sobre cárie, metabolismo da vitamina D, importância da nutrição para a formação do dente e a influência da vitamina D no desenvolvimento dentário de crianças. A Vitamina D é adquirida por dois meios, pode ser a partir da ingestão de alimentos que são compostos pela vitamina D ou a partir da exposição a luz solar. Em quantidade adequada, ela promove a regulação da homeostase do cálcio no corpo, formação e reabsorção óssea e é bastante indicada para recém nascidos justamente por suas funções. Durante as pesquisas foi observado que em casos de excesso ela pode provocar aumento de reabsorção óssea e elevado risco de hipoparatiroidismo secundário, já a insuficiência pode provocar raquitismo e osteomalácia. Referente a atuação da Vitamina D prevenindo a cárie dentária em crianças, foi visto apenas um artigo que se referia sobre a vitamina em questão não ter ação direta sobre a cárie. Nenhum artigo com conteúdo que descrevia sobre a ineficiência, ou ausência da relação da vitamina D com a prevenção de cárie dentária foi encontrado, porém vários artigos mostravam o benefício da vitamina D sobre a saúde bucal das crianças e narravam por escrito que o principal fator para isto deriva das propriedades da vitamina. Alguns artigos se referem sobre os defeitos dentários

causados pela deficiência da vitamina, durante a formação dos dentes, como fator para o desenvolvimento de cárie. Um dos citados foi a hipoplasia de esmalte. Outro fator encontrado foi sobre a ação no sistema imunológico. A vitamina D atua produzindo peptídeos antimicrobianos que agem contra patógenos da cavidade oral. **Conclusão:** Diante disto, observamos que a vitamina D, associada a alimentação das crianças, se torna eficaz na diminuição da cárie dentária por diminuir os índices de formação de superfícies rugosas, causadas pela má formação dentária, que são ambientes propícios a proliferação de bactérias e formação da doença em questão.

Descritores: Cárie dentária; Vitamina D; Odontologia



TRATAMENTO DE FRATURA DE MANDÍBULA PELA TÉCNICA DE CHAMPY: RELATO DE CASO

Maria Lethícia Ferreira dos Santos^{1*} , Lays Mayara Macena Santos ² , George Gomes Júnior³ , Emanuel Dias de Oliveira e Silva ⁴ , Luiz Henrique Soares Torres⁴ , Caio Pimenteira Uchôa⁴ .

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

²Faculdade Osman Costa Lins, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

³Centro Universitário Joaquim Nabuco, Paulista, PE, Brasil.

⁴Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: marialethicia@hotmail.com

RESUMO

Introdução. As fraturas mandibulares se apresentam como uma das mais comuns lesões faciais, provenientes de trauma direto como agressão e acidente de trânsito. O tratamento desse tipo de fratura pode variar desde amarrilhos à dispositivos de fixação interna, assim como a necessidade de intervenção cirúrgica e sua natureza são determinadas pelo tipo, deslocamento e localização dessa fratura. Em fraturas de ângulo mandibular simples e com pouco deslocamento, podendo ou não haver ainda outras fraturas associadas na mandíbula, pode-se lançar mão como proposta cirúrgica idealizada por Champy. A técnica baseia-se no princípio da fixação funcionalmente estável onde utiliza-se apenas uma placa de adaptação 2.0 na zona de tensão.

Objetivos. Discutir um caso clínico de fratura de mandíbula tratado pela técnica de Champy, bem como o princípio da fixação funcionalmente estável, o de compartilhamento de cargas, vantagens e desvantagens e correta indicação da técnica.

Método. O presente trabalho é um relato de caso de uma paciente, gênero feminino, 21 anos, que compareceu ao Hospital da Restauração, vítima de acidente motociclístico. Ao exame físico a equipe CTBMF constatou maloclusão, mobilidade em mandíbula e dor,

sendo assim solicitada tomografia computadorizada de face constatando-se fratura em região de ângulo direito e parasinfise mandibular esquerda. Visto que se tratava de uma fratura de ângulo com pouco deslocamento em uma paciente jovem e dentada, o caso foi conduzido com bloqueio maxilo-mandibular transoperatório, abordagens intraoral em região de fundo de vestibulo mandibular nos focos de fratura, redução e fixação com miniplacas e parafusos em titânio do sistema 2.0. Durante acompanhamento ambulatorial o paciente foi medicado e orientado quanto à dieta e higiene oral.

Resultados e discussão. A Técnica de Champy baseia-se na utilização de uma única placa na zona de tensão, que seria a região onde os cotos fraturados tenderiam a se afastar dificultando a redução; já na zona de compressão, a utilização da placa seria dispensada pelo fato de que os cotos proximal e distal tendem a se aproximar, ocasionando, dessa forma, uma redução da fratura. Apresenta como grande vantagem a possibilidade de realização através de um acesso intraoral na região de linha oblíqua, rápida instalação da placa, e redução e estabilização da fratura, promovendo o reparo ósseo. **Conclusão.** Com o tratamento utilizando a técnica de Champy, nesse caso, foi observada uma oclusão estável e satisfatória, ausência de mobilidade, mandíbula, placa e parafusos em posição e em função, sendo restabelecido forma e função mandibular. Assim, mostrou-se adequada ao tratamento deste tipo de fratura.

Descritores: Mandíbula; Fraturas Mandibulares; Fixação de fratura; Técnica de fixação de mandíbula



INSTRUMENTAÇÃO MANUAL X INSTRUMENTAÇÃO ROTATÓRIA

Gleysiane Larissa Andrade Rodrigues¹ , Larissa Garielle Ferreira de Sena Barbosa¹
Cassiverathyana Alexandra Bezerra¹ , Eduarda Ribeiro Barros Correia¹, Briene dos
Santos Teixeira¹ , Ully Dias Nascimento Távora Cavalcanti^{2*}

1. Discente em odontologia no Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Doutora em odontologia pelo programa de pós-graduação em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*Ullydias@gmail.com

RESUMO

Introdução: O tratamento endodôntico visa devolver aos dentes e aos tecidos a sua condição de normalidade, sendo realizados em várias etapas. Uma dessas etapas é o preparo do canal radicular, que sofreu uma grande evolução em sua execução com o desenvolvimento dos instrumentos rotatórios contínuos. **Objetivo:** Relatar os preparos por duas diferentes técnicas de instrumentação, a técnica manual de obturação de condensação lateral e técnica híbrida com uso de sistema rotatório. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura com artigos disponibilizados na íntegra em português e inglês nas plataformas SCIELO, PubMed e Bireme nos anos 2002 a 2018. Com os descritores: endodontia, canal radicular e Instrumentação Endodôntica. **Resultados e Discussões:** A ampliação de canais radiculares deve-se à ação física dos instrumentos endodônticos sobre suas paredes, e os efeitos dessa ação variam ao longo do canal em função de suas características anatômicas, dos instrumentos utilizados e das técnicas empregadas é necessário para um aumento na porcentagem de sucesso de um tratamento. Cada vez mais se procura por uma técnica de preparo que se aproxime do ideal, buscando facilitar e agilizar o alargamento destes, dando forma e removendo todo o conteúdo do seu interior. Os sistemas rotatórios mantêm a curvatura do canal e em poucos ocorrem fratura, deixando quantidade bem menor de debris e smearlayer que o instrumento manual. Na remoção de guta-percha durante o retratamento do canal radicular, o sistema rotatório se mostra mais efetivos e rápidos. No transporte apical com instrumentos rotatórios verificaram que no milímetro apical final do canal foi mais frequente na direção externa da curvatura, a manual gera menos transporte apical. Os instrumentos rotatórios apresentam menor extrusão do que as técnicas manuais, esse fato auxilia na recuperação dos tecidos periapicais, além de diminuir a dor pós-operatória. Tanto a técnica manual como a rotatória não promovem total limpeza do canal radicular. **Conclusão:** A utilização de instrumentação rotatória e a melhora nas

técnicas de instrumentação contribuíram para uma nova era na endodontia, com instrumentações bem mais rápidas. Mostrando assim que com a técnica rotatória o tempo de preparo é significativamente mais rápido do que com a técnica manual, beneficiando tanto o profissional quanto o paciente. Para o retratamento endodôntico, os sistemas rotatórios são mais eficazes, mas nenhum instrumento remove totalmente o material obturador. Quanto a aspectos como formação de degraus, zips e perfurações, perda de comprimento de trabalho e entupimento apical, todos esses problemas são passíveis de ocorrer na instrumentação rotatória mas não superaram as vantagens proporcionadas pelo sistema.

Descritores: Endodontia; Canal radicular; Instrumentação endodôntica.



DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES BUCAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Augusta Belo Faria^{1*}, Isabela Felipe Dias Araújo¹, Igor Almeida de Moura Barros¹, Maria da Conceição Andrade de Oliveira².

1. Graduandos do curso de odontologia da Universidade Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

2. Professora do curso de odontologia Universidade Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: carolbelo.cb@gmail.com

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por excesso de açúcar no sangue (hiperglicemia) que ocorre devido à diminuição da secreção e/ou resistência à ação da insulina. Seu diagnóstico é dado através de exames laboratoriais: glicemia em jejum, glicemia casual e hemoglobina glicada. Dentre os sintomas mais comuns, destacam-se a polidipsia, polifagia, poliúria, perda de peso, fadiga, problemas circulatórios e na cicatrização e deve ser tratada de forma multidisciplinar, integrando orientação de dieta, uso de medicamentos para o controle da glicose e, em alguns casos, tratamento psicológico. O paciente diabético está mais propenso a desenvolver problemas bucais, tais como cárie, hipossalivação e, principalmente, doenças gengivais e periodontais, segundo a Organização Mundial de Saúde. A doença periodontal manifesta-se de forma mais precoce, exacerbada e destrutiva em pacientes portadores de diabetes mellitus, por estes apresentarem resposta imunológica deficiente. A relação entre essas doenças é bidirecional, no qual, a diabetes favorece o desenvolvimento da periodontite e esta, por sua vez, afeta negativamente o controle glicêmico. **Objetivo:** Verificar a importância da atuação do cirurgião-dentista, frente aos atendimentos dos pacientes diabéticos, suas complicações bucais e situações de urgência e emergência.

Metodologia: O trabalho consiste em uma revisão de literatura que utiliza como referência conceitos do caderno de diabetes, livros direcionados ao tema, artigos publicados nas revistas indexadas do Scielo, Lilacs e PubMed nos anos de 2011 a 2018. Os materiais foram submetidos a uma análise prévia no qual os selecionados apresentam critérios e objetivos afins com a revisão. **Resultados e Discussão:** Os pacientes bem controlados, sem complicações crônicas, com uma boa higiene bucal e acompanhamento médico regular podem ser tratados sem necessidade de cuidados especiais, uma vez que, respondem da mesma forma que os não-diabéticos. Porém, pacientes descompensados metabolicamente serão tratados de forma paliativa, de acordo com as suas limitações, até ser realizado o controle glicêmico, que ajuda a prevenir ou aliviar sintomas bucais causados pela DM. Segundo Tófoli: “A terapia definitiva será adiada até estabilização das condições metabólicas”. **Conclusões:** Tratando-se de uma doença sistêmica, ou seja, que acomete todo o organismo inclusive a cavidade oral e aumenta a vulnerabilidade a diversas patologias oportunistas, destacando-se as doenças periodontais, faz-se necessária a presença do cirurgião-dentista numa equipe multiprofissional no acompanhamento do paciente com Diabetes Mellitus. É atribuição do cirurgião-dentista, ter o conhecimento dessa patologia e suas manifestações bucais, sobretudo saber atuar em casos de urgência e emergência como, por exemplo, hipoglicemia durante um procedimento odontológico.

Descritores: Cirurgião-Dentista; Diabetes Mellitus; Multidisciplinar.



LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL

Camila Morais de Souza Medeiros¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior¹*, Sherlly Sandrine Oliveira de Souza¹, Lidineide Amorim Santana Coelho¹, Amanda Moreira Padilha de Lucena¹, Uilly Dias Nascimento Tavora Cavalcanti¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

*e-mail do responsável: romulojunior@gmail.com

RESUMO

Introdução. O uso dos lasers de baixa intensidade em aplicações biológicas e médicas surgiu como uma nova modalidade no tratamento de pacientes com patologias inflamatórias, como, por exemplo, a mucosite oral que é uma inflamação dolorosa e ulcerativa das membranas da mucosa oral, geralmente um efeito colateral da quimioterapia e da radioterapia no tratamento de câncer. **Objetivos.** O objetivo deste estudo é descrever como a irradiação na terapia com laser de baixa intensidade (TLBI) atua em tecidos biológicos e quais são os parâmetros ótimos de irradiação no tratamento da mucosite oral, buscando indicação clínica segura e confiável. **Método.** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter descritivo nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online e PublicMedline. A busca por artigos foi realizada utilizando como descritores: laserterapia e mucosite e, como critérios de inclusão: artigos originais, relatos de caso, revisões e ensaios clínicos em humanos, em português e inglês, publicados entre 1990 e 2018. **Resultados e Discussão.** Quando um laser interage com tecidos biológicos, pode ocorrer reflexão, refração, absorção, espalhamento e/ou transmissão. O tipo de tecido alvo e o comprimento de onda incidente determinam qual fenômeno é o predominante. Nos tecidos biológicos, a absorção é causada principalmente por moléculas de água, proteínas e pigmentos. Lasers com comprimentos de onda (λ) entre 200 nm e 400 nm são absorvidos tanto por tecidos moles como por tecidos mineralizados. Mas, de $\lambda = 400$ nm a $\lambda = 600$ nm, os tecidos moles além de absorver passam a espalhar a radiação, e os tecidos mineralizados diminuem drasticamente a absorção. De $\lambda = 600$ nm a $\lambda = 1.500$ nm, os tecidos moles são altamente espalhadores e os duros continuam fracamente absorvedores. Acima de $\lambda = 2.000$ nm, os tecidos moles são menos absorvedores e os tecidos duros são fortemente absorvedores. No uso da TLBI em pacientes utiliza-se quase exclusivamente luz vermelha e infravermelha (600 nm a 950 nm). No tratamento da mucosite oral, comprimento de onda de 633 nm tem sido utilizado para aumentar a cicatrização das lesões e controlar a dor. Relata-se que irradiação com $\lambda = 830$ nm com

densidade de energia de 0,7-0,8 J/cm² diminuiu substancialmente a incidência e severidade da mucosite em pacientes oncológicos fazendo uso de quimioterapia. Na redução da dor verificam-se ótimos resultados com o uso de uma laser de GaAIs com comprimento também de 830 nm mas com densidade de energia de 35 J/cm² e potência de 250 mW. Mais recentemente tem se utilizado a TLPI com laser de GaAIs com $\lambda = 660$ nm, potência de 10 mW e densidade de energia de 2,5 J/cm² para melhora da cicatrização das lesões, controle da dor e diminuição da severidade. Embora os mecanismos da TLPI ainda não sejam totalmente compreendidos, sabe-se que a TLBP no tratamento da mucosite aumenta síntese de ATP na mitocôndria além de poder evitar apoptose e aumentar a proliferação, migração e adesão celular, ocasionando uma melhora do quadro geral. **Conclusão.** Verifica-se, através da literatura, que a utilização da TLPI diminuiu a gravidade e a dor associada à mucosite oral nos pacientes submetidos a esse tipo de terapia, sendo importante utilizar o comprimento de onda/tipo de laser adequado em cada tratamento.

Descritores: Lasers; Mucosite; Estomatite.



A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Freire de Souza¹, Carla Regina Lima de Barros¹, Luiz Fernando Belo Alves¹,
Maria Fernanda Silva Machado¹, Uly Dias N. T. Cavalcanti².

1-Graduando(a) pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil.

2- Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil. *giovnnafreire@gmail.com*

RESUMO

Introdução. A odontologia hospitalar refere-se à realização de procedimentos preventivos, reabilitadores e de promoção de saúde bucal executadas no âmbito hospitalar com o intuito do bem-estar geral do paciente acamado, buscando cuidados referente às alterações orais. Na realização da inspeção da cavidade bucal são observadas as alterações de normalidade, mobilidade dental, alterações salivares, sangramento, edemas de lábios ou peribucais, lesões traumáticas de mucosa, foco infeccioso, presença de dor ou de corpo estranho. **Objetivo.** Esse trabalho tem como propósito mostrar a importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, mas também em medidas preventivas para futuras complicações durante o processo de internação. E revisar algumas condições orais de higiene bucal deficientes em pacientes hospitalizados. **Métodos.** No referente estudo foi realizado uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos na língua portuguesa, que foram publicados entre os anos de 2008 a 2018 nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Os descritores foram: Unidades de terapia intensiva, cavidade bucal, manifestações bucais, saúde bucal e equipe de enfermagem. **Resultado e Discussão.** Estudos demonstram cada vez mais a influência da condição bucal na evolução do quadro de pacientes internados, pois a higienização da cavidade torna-se deficiente e a diminuição do fluxo salivar acarreta o aumento da colonização de bactérias devido ao longo tempo de internação e também devido a intubação, que muitas vezes é realizada em pacientes ainda com prótese na cavidade bucal, resultando em uma proliferação bacteriana ainda maior. Também são encontradas alterações periodontais, necrose pulpar, cáries e fraturas dentárias. Mediante a essa situação, é cada vez mais necessária a presença do Cirurgião-Dentista no âmbito hospitalar para efetuar a atenção inicial aos pacientes e realizar a adequação do meio bucal com a utilização de Gluconato de Clorexidina a 0,12% ou usando escovas aspiradoras que fazem a higienização por completo na cavidade de pacientes que estão incapacitados de cuspir. Devido a muitas vezes o paciente não ter uma atenção inicial pela ausência de um profissional, um quadro simples que poderia ser detectado de início ou até mesmo uma complicação que poderia

ser evitada acaba se agravando e acarretando problemas mais severos ao paciente como mucosite oral, pneumonia nosocomial. A prática sobre os cuidados bucais, na detecção de lesões, mas também na realização da higiene oral é feita pela equipe de enfermagem, sendo importante o treinamento desta, já que se trata de um atendimento multidisciplinar aos pacientes internados. **Conclusão.** A partir dos estudos realizados, podemos afirmar que o cirurgião-dentista é de grande relevância na unidade de tratamento intensivo, pois atua na intenção de evitar a proliferação de microorganismos na cavidade bucal, podendo causar infecções e doenças sistêmicas que apresentam risco de vida para os pacientes hospitalizados. Vale ressaltar que é importante o acompanhamento multidisciplinar e ser realizado por profissionais habilitados em odontologia hospitalar, pois eles são aptos a lidar com as possíveis intercorrências nesse meio.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Cavidade Bucal; Manifestações Bucais; Saúde Bucal; Equipe de Enfermagem.



INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES DIABÉTICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Fernanda Silva Machado¹, Carla Regina Lima de Barros¹, Giovanna Freire de Souza¹, Luiz Fernando Belo Alves¹, Uly Dias N. T. Cavalcanti².

1-Graduando(a) pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil.

2- Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil.

nandamachado10@gmail.com

RESUMO

Introdução. A doença periodontal é ocasionada por bactérias gram-negativas caracterizada por um quadro inflamatório e infeccioso com a presença de reabsorção óssea, alveolar, retração gengival, e com a sua progressão levando a uma perda dentária. Também esta relacionada com algumas doenças sistêmicas como a diabetes que faz com que se tenha um agravamento da inflamação. É uma doença crônica que afeta boa parte da população mundial que é resultante de um mau funcionamento na produção de insulina pelo pâncreas, tendo como consequência a elevação dos níveis de glicose no sangue. Ela é subdividida em duas, a tipo I e tipo II. Pacientes com essa condição tem o quadro inflamatório elevado, agravando os sintomas da periodontite que quando não tratada pode agravar o quadro do paciente. Segundo alguns estudos, a periodontite está diretamente relacionada com o agravamento da diabetes devido apresentarem uma relação bidirecional, na qual a mesma favorece o desenvolvimento da doença periodontal, e essa quando não tratada piora o seu controle metabólico.

Objetivo. Esse trabalho tem como finalidade relatar como a diabetes está relacionada com a doença periodontal e os impactos que estas causam a população, assim como os devidos métodos de combate e tratamento da mesma. **Métodos.** O referente estudo foi elaborado através de uma revisão de literatura, utilizando artigos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2009 a 2018 nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed. Os descritores utilizados foram: Doenças Periodontais, Diabetes, Higiene Bucal, Periodontite e Biofilmes. **Resultados e discussão.** A periodontite é uma doença infecciosa que se tem início através de uma gengivite, que com o acúmulo de placas bacterianas pode-se levar a presença de bolsas periodontais profundas devido ao aumento do fluido gengival e sulco gengival que podem variar de 4mm a 15mm frequentemente encontradas em pacientes diabéticos, perda óssea entre outras complicações. Artigos científicos relatam que a mesma é quem leva um agravamento da diabetes, pois quando canalizados os tipos de bactérias em pacientes descompensados e também compensados nota-se que as virulentas e agressivas estão mais presentes nos pacientes descompensados. Vale lembrar que o curso clínico da doença periodontal pode levar a alterações no metabolismo da glicose, o que causa uma preocupação entre

os cirurgiões-dentistas. É importante que indivíduos que tenham uma pré-disposição à diabetes e os que já tenham recebido diagnóstico da doença pratiquem exercícios físicos e tenham uma alimentação balanceada, não deixando de lado visitas regulares ao cirurgião-dentista para avaliação da sua condição bucal como um todo. **Conclusão.** Portanto, é de extrema importância o cirurgião-dentista promover educação em saúde bucal, com o intuito de evitar o acúmulo de biofilme e evitando complicações na diabetes. A realização do tratamento da periodontite com as raspagens supragengival e subgengival não traz só benefícios aos tecidos gengivais como também para as condições sistêmicas do paciente portador de diabetes, que deve fazer consultas periódicas para estabilização do quadro e realizar exames de sangue como glicemia em jejum e hemoglobina glicada para um controle mais eficaz do desenvolvimento da doença.

Descritores: Doenças Periodontais; Diabetes; Higiene Bucal; Periodontite; Biofilmes.



ANESTESIA COMPUTADORIZADA: UMA INOVAÇÃO MINIMIZANDO A DOR

Érika Daiana Ferreira Barros De Oliveira^{1*}, Julyana Da Silva De Oliveira¹, Érika Thamiris Francisca De Andrade Silva¹, Nathalia Matias De Freitas¹, Alexandre Fernandes Da Silva, Ulyly Dias Nascimento Távora Cavalcanti²

¹UNINASSAU- Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil ²professora/orientadora do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Maurício De Nassau.

*EMAIL: erikabarros.2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A anestesia local é definida como bloqueio reversível da condução nervosa, determinando perda da sensação sem alterar nível de consciência. Contudo, a simples ação de administrar o anestésico causa, usualmente, grande ansiedade atrelada à dor. **Objetivos:** Relatar as desvantagens e os benefícios do uso da técnica anestésica computadorizada quando comparada às técnicas anestésicas convencionais. **Métodos:** Nessa revisão de literatura foram analisados artigos disponíveis na íntegra indexados nas bases de dados scielo (scientific electronic library online), PUBMED, lilacs entre os anos de 2007 a 2018, foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores: Anestesia local, anestesiologia, dor, desconforto e sensibilidade. **Resultados e discussão:** Diante da metodologia utilizada, foram selecionados seis artigos relacionados ao tema em questão. Nesse contexto, constatou-se que a principal causa da dor é dada pela distensão dos tecidos no raio de aplicação da anestesia, isso decorre da inconstância entre fatores como pressão e volume de injeção do anestésico, pois estudos comprovam que rapidez na injeção do líquido, causa danos teciduais, elevando o limiar da dor, ocasionando traumas ao paciente que resiste ao tratamento odontológico, acarretando danos a sua saúde bucal. É válido pontuar que o método mais usual da seringa é influenciado pelo controle muscular do operante, assim como pela resistência tecidual do local da injeção, pois com a seringa tradicional não se pode controlar a pressão e o volume devido à dificuldade de manter o fluxo constante. Foi elaborada a técnica anestésica monitorada, que com auxílio tecnológico controla a pressão de injeção e o volume de líquido por minuto, mantendo uma administração lenta, fato que pode propiciar a introdução da agulha sem dor e anestesia satisfatória com um menor volume anestésico. Ao fazer uma análise comparativa, anestesia monitorizada mostrou menos incômodo trans e pós-cirúrgico, sendo a primeira escolha quando comparada a convencional. Em contrapartida, alguns artigos mostram que a utilização da anestesia computadorizada requer mais tempo no consultório, fato que poderá ser visto como uma desvantagem por alguns cirurgiões dentistas ou pacientes. **Conclusão:** a desvantagem é o aumento do tempo da consulta odontológica, esse fato torna-se irrisório frente aos benefícios oferecidos pela técnica monitorizada,

que são: menos dor, maior conforto e segurança, menor distensão tecidual, esses benefícios são constatados, comprovadamente, pelas reações comportamentais dos pacientes.

Descritores: Anestesia local; Anestesiologia; Dor; Desconforto; Sensibilidade



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE EAGLE: REVISÃO DA LITERATURA

Carla Regina Lima de Barros¹, Giovanna Freire de Souza¹, Luiz Fernando Belo Alves¹, Maria Fernanda Silva Machado¹, Fernando Martorelli².

1-Graduando(a) pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil.

2- Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil. *regina_lb@hotmail.com*

RESUMO

Introdução. O processo estiloide é uma projeção óssea que se origina na porção timpânica do osso temporal. Na síndrome de Eagle, descrita em 1937 por W. W. Eagle ocorre um aumento sintomático dessa projeção devido à ossificação do ligamento estilo-hioide podendo originar uma série de sintomas como trismo, zumbido, cefaleia, disfagia, dor facial e odinofagia. O diagnóstico pode ser considerado naqueles pacientes que apresentam sintomas compatíveis com a Síndrome de Eagle, sendo necessário afastar outras etiologias que possam originar quadro clínico semelhante. Seu tratamento pode ser farmacológico ou cirúrgico, dependendo do caso e da conduta desejada pelo profissional. **Objetivo.** Esse trabalho tem como finalidade discutir as formas de diagnósticos da Síndrome de Eagle, assim como o devido tratamento a ser escolhido para a mesma. **Métodos.** O referente estudo foi elaborado através de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos na língua portuguesa publicados no período entre 2008 a 2018, nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: Ossificação, diagnóstico, osso temporal, dor facial e trismo. **Resultados e discussão.** A Síndrome de Eagle surge igualmente em ambos os gêneros, porém a faixa etária mais acometida é de pessoas com mais de 50 anos e o seu diagnóstico é dado inicialmente pela história médica e por exame clínico, onde é feita a palpação do processo estiloide com o dedo indicador apoiado na fossa tonsilar com a boca do paciente semi aberta, se durante a palpação for encontrado uma estrutura firme, pode indicar o alongamento. Se durante a realização do exame houver dor exacerbada seguida de alívio após uma injeção anestésica na fossa tonsilar, pode confirmar a suspeita. Após esse diagnóstico inicial, é realizada a confirmação através de exames de imagem. A radiografia panorâmica é um dos exames realizados, pois permite a visualização do processo estiloide e se o mesmo atingiu um terço do comprimento do ramo da mandíbula caso sim é considerado como nível patológico, mas, a panorâmica apresenta um valor de diagnóstico limitado utilizado mais em falta de recursos para realização de outros exames. Sendo assim, o exame de imagem mais indicado a ser feito é a tomografia computadorizada que permite a medição precisa do processo estiloide e a avaliação da ossificação do ligamento. Com o diagnóstico em mãos, parte-

se para o tratamento que pode ser farmacológico ou cirúrgico. Preferencialmente deve ser feita a abordagem cirúrgica, conhecida como estiloidectomia. Realizada por via transoral ou cervical externa, esse procedimento consiste na ressecção cirúrgica do processo estilóide. A via transoral apesar de ser mais rápida e não deixar cicatriz externa visível impossibilita uma melhor visualização das estruturas adjacentes ao processo podendo apresentar um risco maior de contaminação dos espaços cervicais também podendo impedir uma maior ressecção do processo estilóide. A via cervical externa proporciona melhor exposição e preservação das estruturas vasculares e nervosas e ressecção mais ampla, quanto a cicatriz resultante é pequena e esteticamente aceitável. O tratamento farmacológico consiste na infiltração de corticóide ou anestésico, medicação com antidepressivos, anticonvulsivantes ou analgésicos.

Conclusão Portanto, de acordo com a revisão de literatura, o tratamento de escolha mais indicado é a estiloidectomia por via cervical externa, porém também existem as alternativas farmacológicas que podem ser de muita importância. A fisioterapia também poderá ter um papel interessante complementar à terapêutica cirúrgica e médica. Com um diagnóstico bem executado e vastas opções terapêuticas, pode-se realizar um tratamento não somente curativo, mas sim reabilitador para o paciente.

Descritores: Ossificação; Diagnóstico; Osso Temporal; Dor Facial; Trismo.



INSERÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NO MUNDO DOS ESPORTES

Edno dos Santos Silva¹, Alexsandro Bezerra de Oliveira², Tariky Lima da Silva³, Poliana Pereira da Silva⁴

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

3. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

4. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

E-mail do responsável: ednosantos_silva@hotmail.com.br

RESUMO

Introdução: A odontologia voltada para os esportes aparenta ser uma novidade, devido a especialidade ter sido reconhecida apenas em 2015, pela resolução 160 do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Essa resolução atribui direitos e deveres ao Cirurgião-Dentista (CD) para cuidar da saúde bucal dos atletas, contribuindo assim, para um melhor rendimento dos mesmos. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho consiste, em expor a importância do CD no mundo dos esportes. **Metodo.** Foi realizada uma revisão de literatura, com artigos científicos do Scielo e Lilacs dos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão.** As doenças que acometem a cavidade oral podem transformar a boca em um depósito de microrganismos capazes de provocar doenças cardíacas que podem levar o atleta a perder rendimento e até mesmo encerrar a carreira. A nova especialidade surgiu nos Estados Unidos, país considerado pioneiro dessa prática, pela iniciativa do uso de protetores bucais em competições de boxe. No Brasil, a especialidade começou com o CD Mário Loureiro que fez parte da seleção brasileira de futebol e que conseguiu inculcar na mente dos atletas, da comissão técnica e da parte administrativa a importância em ter uma higiene bucal adequada e da relação entre saúde bucal e um melhor rendimento. Nos dias atuais, o Clube Atlético Mineiro se destaca por criar e conduzir um programa preventivo e permanente de promoção a saúde bucal. Outro escopo de atuação do CD dessa especialidade é o uso de protetor bucal que é imprescindível na prática de alguns esportes, de modo profissional ou amador. Um protetor eficaz auxilia na prevenção de traumas e deve ser confeccionado por um profissional qualificado. **Conclusão.** Mediante a todo conhecimento obtido, conclui-se que os benefícios oriundos da atenção bucal no mundo dos esportes são imensuráveis, tornando-se necessária a propagação dessa especialidade em clubes, escolas e no mundo dos esportes como um todo.

Descritores. Esportes; Cirurgião Dentista; História da Odontologia no Esporte.



HUMANIZAÇÃO EM PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS APLICADAS À PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Alexsandro Bezerra de Oliveira¹, Edno dos Santos Silva², Tariky Lima da Silva³, Poliana Pereira da Silva⁴

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

3. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

4. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

E-mail do responsável: hot19961@gmail.com

RESUMO

Introdução. Visando evoluir no conceito e na prática, a humanização do cuidado vem sendo abordada com frequência na literatura. Nas áreas diversas da saúde, esse processo torna-se essencial na formação do cirurgião dentista (CD). **Objetivo.** O objetivo deste trabalho consiste, em expor a importância de um atendimento humanizado nas práticas odontológicas. **Método.** Para composição deste material, foi realizada uma revisão de literatura, com leitura de artigos científicos do Scielo e Lilacs, nos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão.** Na saúde, a humanização tem sido eixo de grande relevância, exigindo do cirurgião dentista, um atendimento que ultrapasse a visão curativista e passe a enxergar o paciente em suas subjetividades. De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), a humanização está ligada a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde. Os pacientes com necessidades especiais (PNE's), tem prioridade neste tipo de atendimento. Em resposta, a resolução 116/2012 do CFO (Conselho Federal de Odontologia) regulamentou a especialidade voltada para os PNE's, a qual visa um atendimento mais humanizado. Dependendo da deficiência, poderá dificultar a obtenção de conhecimentos básicos para uma vida bucal saudável, e ainda, o acesso ao serviço de saúde, alguns pacientes relatam dificuldades representadas por medo, desconfiança e frustrações, fazendo com que procurem menos os serviços de saúde. Toda essa situação exige do CD um melhor preparo e conhecimentos teóricos e práticos, sendo ainda, necessário que o profissional demonstre empatia para proporcionar um cenário de confiança, para conseguir um diagnóstico da condição geral do paciente, e por fim estabelecer o plano de tratamento adequado para esse público. **Conclusões.** No processo de humanização, é necessário que o CD deixe de lado a visão curativista, e passe a enxergar o paciente em suas subjetividades, proporcionando assim, para um cenário de confiança (profissional- paciente).

Descritores: Pacientes com necessidades especiais; Humanização; Integralidade; Cirurgião Dentista.



AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA RELAÇÃO ENTRE O CANAL MANDIBULAR E OS TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Isabele Gomes da Cruz¹, Kamila Maria de Jesus da Silva Alves¹, Alyne Francisca Assis de Souza¹, Larissa Sousa Rangel¹, Brenda Rocha Borba de Andrade², Barbara Rocha Borba de Andrade³

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

3. Faculdade de Odontologia do Recife, Recife-PE, Brasil.

*Isabelegomes009@gmail.com

RESUMO

Introdução. Os terceiros molares são os dentes que mais frequentemente se encontram inclusos ou semi-inclusos. Isto normalmente se deve à falta de espaço para erupção já que são os últimos a irromperem. A manutenção intraóssea prolongada ou definitiva destes dentes pode levar a uma série de alterações patológicas. Portanto, a exodontia de terceiros molares inclusos ou semiinclusos, em determinadas condições está indicada para prevenir uma série de conseqüências, como processos infecciosos, cárie dentária, doença periodontal, reabsorção patológica do segundo molar adjacente, degeneração cística do folículo pericoronário do terceiro molar incluso, entre outras, por fim, como uma tentativa de solucionar uma dor de origem desconhecida e para melhorar o tratamento ortodôntico preconiza-se a extração desses elementos dentários. A exodontia de terceiros molares inferiores é uma das cirurgias bucais mais praticadas pelos cirurgiões dentistas. Entretanto, a inserção destes elementos dentários no processo alveolar, sua localização e proximidade com o canal da mandíbula influenciam no tempo e na técnica cirúrgica contribuindo, para a ocorrência de complicações temporárias ou definitivas ao nervo alveolar inferior no pós-operatório. A fim de planejar o tempo cirúrgico com maior segurança podendo evitar ou minimizar estas complicações, e ainda minimizar o stress da cirurgia, torna-se indispensável uma avaliação criteriosa por meio de exames de imagem complementares por parte do cirurgião. Para tal avaliação é necessário levar em consideração as vantagens e limitações das radiografias periapical e panorâmica e da tomografia computadorizada de feixe cônico com a finalidade de que se possa ser indicado o exame correto, lembrando-se sempre de respeitar o princípio ALARA. **Objetivos.** Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na avaliação da relação entre os terceiros molares inferiores e o canal da mandíbula. **Método.** Foi realizada uma análise de casos clínicos em pacientes que necessitavam realizar o

procedimento de exodontia de molares inferiores. **Resultados e Discussão.** Para decidir qual tipo de imagem utilizar deve-se levar em consideração o princípio ALARA, ou seja, escolher a técnica que forneça as informações necessárias com a menor dose de radiação possível, A tomografia computadorizada é um instrumento importante para a visualização das estruturas anatômicas e das patologias em três dimensões e com melhor resolução. Por isso é considerada uma das técnicas mais precisas para se obter a verdadeira relação espacial do 3MI e entre seus ápices com o canal da mandíbula. **Conclusão.** Ao comparar as vantagens e limitações dos exames de imagem mais utilizados na avaliação pré-cirúrgica dos terceiros molares inferiores inclusos, concluímos que a TCFC é o exame indicado para fazer um planejamento cirúrgico mais adequado, nos casos em que a radiografia panorâmica mostra uma relação de vizinhança entre terceiro molar inferior (3MI) e canal mandibular (CM).

Palavras-chave: tomografia computadorizada de feixe cônico; nervo alveolar inferior; terceiro molar.



DOLPHIN IMAGING COMO FACILITADOR DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Lilian Santos de Aquino^{1*}; Amanda Braga Castro¹; Alexandre Fernandes da Silva¹; Uly Dias Nascimento Távora Cavalcanti¹

1- Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

*- Email do responsável: lilian.0303@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A cirurgia ortognática é um procedimento cirúrgico que requer um planejamento detalhado por ser um procedimento extremamente delicado. Com o avanço da tecnologia alguns softwares foram criados, dentre eles o Dolphin Imaging, que é uma aquisição vantajosa frente aos métodos tradicionais, tanto para o cirurgião quanto para o paciente, pois permite analisar possíveis resultados mais precisos juntos.

Objetivo: Relatar o uso do Dolphin Imaging com a finalidade de uma análise clínica mais precisa de acordo com o tipo de tratamento a ser realizado na cirurgia Ortognática.

Métodos: Revisão de literatura a partir da busca de artigos na base de dados Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizando os descritores em língua portuguesa: Cirurgia Ortognática, Simulação por Computador, Cefalometria. Foram selecionados artigos na língua Portuguesa (pt-BR) e inglesa, disponível de forma completa na base de dados, publicados no período de 2006 a 2018. **Resultados e**

Discussões : Foram lidos uma base de seis artigos relacionados ao tema, e vimos que, o Dolphin imaging é bastante indicado para a previsão do perfil mole após cirurgias ortognáticas do paciente, não sendo muito enfatizado na literatura alguma contraindicação do uso desse software. O planejamento cirúrgico nesse programa vem a partir da digitalização das cefalometrias radiográficas e fotografias dos prontuários, que são analisadas fornecendo dados importantes para um direcionamento dos possíveis movimentos a serem realizados na cirurgia ortognática, permitindo a utilização de análises personalizadas ou pré- definidas, possibilitando ao cirurgião uma maior flexibilidade quanto as movimentações e maior confiança do paciente ao possível resultado. Uma grande dificuldade encontrada é a ausência da padronização das imagens tanto radiográficas, quanto fotográficas, que pode interferir comprometendo os resultados cirúrgicos e pode limitar os movimentos planejados se não realizados de maneira adequada. A necessidade de profissionais capacitados nesse software faz com que o seu custo se torne mais elevado, no entanto, esse programa apresenta uma ótima relação custo-benefício, proporcionando ao paciente uma menor exposição a radiação em exames , além de permitir uma personalização dos casos por parte do cirurgião ou ortodontista, através de ferramentas que são disponibilizadas pelo Dolphin, o qual apresenta dispositivos de manipulação de imagem que permite correção da posição e

contornos dos tecidos, deixando a critério desses profissionais a melhor forma de ser utilizada, além disso, esse software apresentar dentro de sua categoria uma grande vantagem em sua adaptação com os sistemas operacionais mais atuais. **Conclusão:** Fica claro, portanto, que a utilização do programa dolphin imaging tem uma maior precisão e eficácia na previsão dos resultados pré- cirúrgicos e pós-operatórios dos pacientes ortognáticos, com relação aos métodos habituais, pois, permite um melhor planejamento cirúrgico de ortodontistas e cirurgiões sobre a execução de movimentações a serem feitas, para um melhor resultado.

Descritores: Cirurgia Ortognatica. Simulação por Computador. Cefalometria.



VOLUMOSO CISTO DENTÍGERO MANDIBULAR TRATADO EM DUAS ETAPAS CIRÚRGICAS: RELATO DE CASO

Deborah Dantas Costa¹, Tainá Rêgo Rodrigues dos Santos¹, Sérgio Bartolomeu de Farias Martorelli²

1. Acadêmicas em Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

2. Especialista e Mestre em Cirurgia Buco Maxilo Facial – UFPE, Recife-PE, Brasil

*E-mail: odonto.deb@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Cisto Dentígero é o mais comum dos cistos odontogênicos, com sua gênese a partir da separação do folículo da coroa de um dente incluso, sendo comumente encontrado nos terceiros molares e caninos superiores. Apresentam-se principalmente em jovens, de forma assintomática, podendo gerar assimetria facial. Seu diagnóstico é radiográfico e histopatológico, e seu tratamento clássico é feito através da enucleação, com o possível auxílio da marsupialização através da descompressão. **Objetivo:** Este trabalho objetiva apresentar um caso clínico de cisto dentígero em mandíbula bem como abordar aspectos clínicos, imaginológicos, histológicos e terapêuticos dessa lesão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso no qual as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura nas bases de dados do Scielo e A Revista de cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. **Discussão:** O presente relato descreve paciente do sexo masculino, 14 anos, com queixas de aumento de volume e deformidade facial. Ao realizar exame intrabucal, percebeu-se supuração na região de mucosa lingual da região do 38 ao nível da face interna do ramo ascendente mandibular. Exames de imagem (radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico), foram realizados, que evidenciaram lesão osteolítica de aspecto cístico, relacionada ao 38 incluso, estendendo-se da região do 38 ao 37, com extensa destruição do ramo ascendente mandibular, incluindo lise parcial da apófise coronóide e base do colo do côndilo. Confrontando a anamnese, o exame físico e exames complementares, firmouse uma hipótese diagnóstica de Cisto dentígero associado ao 38 e 37. Optou-se, então, por realizar uma biópsia-marsupialização sob anestesia geral com fins de diagnóstico e descompressão da lesão (terapêutica de demora). **Resultado:** A remoção de pontos foi empreendida no 7º dia de pós-operatório. O exame histopatológico da peça operatória firmou em definitivo o diagnóstico provisório de cisto dentígero. Realizou-se controle periódico protocolar durante um período de 05 anos, onde observou-se completa

cicatrização da loja operatória e foi dada alta ambulatorial ao paciente. **Conclusão:** Por apresentar características clínicas e radiográficas semelhantes a outras lesões císticas, entende-se que o Cisto Dentífero é uma lesão de difícil diagnóstico. A hipótese diagnóstica de Cisto Dentífero se confirmou após a biópsia marsupialização, com melhora radiográfica após nove meses quando foi feita a enucleação total. Após 5 anos da segunda intervenção o paciente apresentou total neoformação óssea. Conclui-se que o Cisto Dentífero pode ser tratado de forma eficiente com prognóstico favorável e baixo índice de recidivas.

Palavras-chaves: Cisto Dentífero, Mandíbula, Biópsia, Enucleação, Lesão



USO DO SISTEMA RECIPROCANTE EM RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO

Maria Fernanda Limeira Feitosa¹, Fabio Tavares da Silva², Gabriele Silva de Farias³,
Tibério César Uchôa Matheus⁴

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
3. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
4. Doutor em Odontologia e Professor do Centro universitário Maurício de Nassau.

*mariafernandalimeira@hotmail.com

RESUMO

Introdução. O tratamento endodôntico baseia-se numa associação de procedimentos mecânicos e químicos, em que o canal é preparado para receber um material biocompatível capaz de selar sua extensão, visando devolver ao elemento dental a fisiologia da mastigação e reparação tecidual periapical acarretando na ausência de dor, fístula e edema. Dificuldades durante a instrumentação e posterior obturação do sistema de canais radiculares (SCR) devido à presença de reabsorção radicular ou anatomia complexa impedem o adequado selamento do conduto, ocasionando sobreobturações ou subobturações podendo apresentar lesões periapicais evidenciando o fracasso do tratamento endodôntico. Outros fatores como os anatômicos relacionados à ação do operador como o diâmetro, forma do canal radicular, a direção e a curvatura da raiz, podem levar a falhas e incidentes na terapia endodôntica sendo necessário o retratamento. O retratamento endodôntico consiste na remoção do material obturador presente no canal e sua reinstrumentação que está ligada à qualidade do preparo respeitando limite e alargamento apical, o preenchimento dos canais e selamento marginal que irá contribuir para o êxito desse novo tratamento. **Objetivo.** Mostrar que o retratamento endodôntico é uma opção viável e eficaz para o tratamento de dentes que não obtiveram sucesso clínico em tratamento endodôntico prévio. **Relato de caso.** Paciente sexo masculino, 54 anos, relatou dor no elemento 11 e abscesso na região vestibular. Ao exame radiográfico, constatou-se uma lesão perirradicular crônica extensa. Foi realizada a desobturação do canal com a lima rotatória Reciproc (VDW) e colocado hidróxido de cálcio, deixando extravasar para o local da lesão. Posteriormente foi feita a instrumentação do canal com a lima Reciproc Blue R25 (Dentsply) e obturado na técnica de Schilder utilizando o Endo Apex com cimento AH Plus (Dentsply). **Discussão.** Ainda que se obtenham elevadas taxas de sucesso no tratamento endodôntico convencional, alguns estudos demonstram que durante o preparo químico-

mecânico do canal algumas áreas permanecem sem modificação com a possibilidade de manter os microorganismos ocasionando insucesso da terapia endodôntica. O retratamento endodôntico não cirúrgico busca uma ação mais eficaz dos instrumentos sobre os detritos responsáveis pela manutenção do processo infeccioso, tendo a inclusão de novas técnicas o objetivo de permitir maior praticidade na execução dos procedimentos clínicos. Dessa forma, têm se mostrado bastante eficiente o uso de instrumentos automatizados reciprocantes que conseguem realizar limpeza e modelagem dos canais com apenas um instrumento fazendo com que o retratamento seja mais eficiente e ágil. **Conclusões.** O retratamento endodôntico é uma terapia conservadora que restabelece a função e saúde do dente, possibilitando um excelente prognóstico como no caso relatado.

Descritores: Endodontia; Tratamento conservador; Obturação.



VANTAGENS, DESVANTAGENS E LIMITAÇÕES DOS ALINHADORES ESTÉTICOS EM RELAÇÃO AOS APARELHOS ORTODÔNTICOS CONVENCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Fernando Belo Alves¹, Carla Regina Lima de Barros¹, Giovanna Freire de Souza¹, Maria Fernanda Silva Machado¹, Ana Carolina Paiva Monteiro de Andrade¹, Juliana Dias Martins².

1-Graduando(a) pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil.

2- Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau- Recife- PE- Brasil. *luizfernando_belo@hotmail.com*

RESUMO

Introdução. A grande procura por tratamentos ortodônticos estéticos, impulsionou o avanço tecnológico e, conseqüentemente, o aparecimento de diversos aparelhos e alinhadores estéticos com o intuito de tratar as más oclusões. A maioria dos adultos que procuram tratamento ortodôntico são motivados principalmente pela preocupação com a estética. Através de softwares, já é possível fazer ajustes e produzir movimentos dentários individuais e sucessivos nos modelos tridimensionais. Atualmente, existem inúmeros sistemas de alinhadores estéticos utilizados nos tratamentos ortodônticos, porém o mais antigo, mais conhecido e mais respeitado é o Invisalign®. Entretanto, existem muitos estudos que sugerem limitações e desvantagens nos tratamentos ortodônticos realizados com alinhadores. Porém, também existem pesquisas que mostram vantagens significativas no uso de alinhadores quando comparados aos aparelhos ortodônticos convencionais. **Objetivo.** Esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre o surgimento dos alinhadores ortodônticos estéticos, descrevendo suas indicações, vantagens, desvantagens e limitações em relação aos aparelhos ortodônticos convencionais. **Métodos.** A presente pesquisa foi realizada nos períodos entre agosto e outubro de 2018, com coleta de artigos científicos relacionados ao tema proposto, publicados a partir do ano de 2002, nas seguintes bases de dados: SciElo, PubMed, Medline, The AngleOrthodontist e Lilacs com os descritores Movimentação Ortodôntica; Ortodôntia Corretiva, Prognatismo; má – oclusão; estética **Resultados e Discussão.** Devido a grande busca por estética dental nas últimas décadas se impulsionou a criação dos alinhadores ortodônticos estéticos, entre eles temos o Assix® da Dentsply e o Invisalign® da Align Technology. Em 1971, Ponitz introduziu um aparelho chamado “retentor invisível” feito em um modelo mestre que posicionava previamente os dentes numa chapa base de cera. Porém, esse aparelho produzia movimentos dentários limitados. Sheridan et al., em 1994, desenvolveram uma

técnica que envolvia a redução interproximal dos dentes e alinhamento progressivo utilizando o aparelho Essix® (JOFFE, 2003; PHAN; LING, 2007). Esse método foi só realizado pela primeira vez em 1945, baseado na proposta de Kesling e colaboradores, através do qual o tratamento ortodôntico era realizado sem o uso de bandas, braquetes ou fios ortodônticos (WONG, 2002). Por se tratar de mecanismos que apresentam uma boa estética, fácil higienização e utiliza forças leves e intermitentes para realizar os movimentos dentários, os alinhadores passaram a ser muito aceitos pelos ortodontistas. Entretanto, é necessária atenção. Os alinhadores ortodônticos são bastante indicados para más oclusões moderadas, com 1mm a 5mm de apinhamento ou em casos de espaçamento dentário. Mas, também já são utilizados em tratamentos de mordida aberta, prognatismo, retrognatismo, diastemas e mordidas cruzadas. Segundo as literaturas estudadas, esses sistemas se destacam por terem como uma grande vantagem, o tempo reduzido de tratamento. Algumas das desvantagens apresentadas nas literaturas estudadas são as limitações nos tratamentos de más oclusões complexas, com extrações de pré-molares e incisivos inferiores, extrusões dentárias, além de seu alto custo. Quando comparado com aparelhos fixos convencionais, os alinhadores estéticos provocam menor acúmulo de placa bacteriana e menor prevalência de gengivite. Em contrapartida, os aparelhos fixos convencionais oferecem um excelente habitat para acúmulo de placa e proliferação de bactérias gram-negativas, aumentando o índice de bolsas periodontais. **Conclusão.** Os resultados desse estudo sugerem que o uso dos alinhadores ortodônticos está relacionado à uma diminuição do tempo de tratamento e à uma melhoria do estado periodontal geral, devido a facilidade de higienização bucal, com significativa diminuição dos índices de placa bacteriana e sangramento gengival. Entretanto, em relação ao tratamento de más oclusões complexas, os alinhadores ortodônticos apresentam-se com limitações de uso, sugerindo que apesar de todas as vantagens atribuídas aos alinhadores ortodônticos, ainda há divergências entre os estudos sobre seus reais benefícios sobre os sistemas convencionais.

Descritores: Movimentação Ortodôntica; Ortodontia Corretiva, Prognatismo; má oclusão; Estética.



APARELHOS INTRAORAIS PARA TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DO SONO

Nathalia Matias de Freitas¹, Erika Thamiris Francisca de Andrade Silva¹, Erika Daiana Ferreira Barros de Oliveira¹, Wanessa de França Silva¹, Julyana da Silva de Oliveira¹, Uly Dias Nascimento Távora Cavalcanti¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

* E-mail do responsável: nathaliam100@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os aparelhos intraorais são dispositivos utilizados para o tratamento dos distúrbios do sono. Pacientes com hipertensão, obesidade, menopausa, insuficiência cardíaca e respiratória possuem maior probabilidade de desenvolver obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores. **Objetivo:** Apresentar os aparelhos intraorais e suas vantagens para o tratamento dos distúrbios do sono. **Metodologia:** Foram selecionados os artigos para a revisão de literatura entre os anos de 2005 a 2018, em língua portuguesa, na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os seguintes descritores: apneia, ronco, impotência sexual e odontologia. **Discussões e resultados:** Pacientes que possuem distúrbios do sono apresentam roncos, despertares, pausas respiratórias e sono agitado. Por conseguinte, o paciente pode apresentar sonolência diurna excessiva, perda de memória, impotência sexual, sintomas depressivos e outros. O tratamento para esses distúrbios pode ser cirúrgico e clínico. O primeiro será aqui dividido em dois, a saber: i) Traqueostomia e ii) Cirurgia ortognática. O segundo, por sua vez, procede-se mediante a utilização de: i) aparelhos intraorais; e ii) pressão positiva contínua das vias aéreas. Este é um método físico-químico que compreende a injeção de ar comprimido, utilizando máscara nasal, que tem como objetivo manter a pressão positiva e contínua das vias aéreas, desobstruindo, assim, a passagem de ar durante o sono. Os aparelhos intraorais são confeccionados por cirurgiões dentistas e são distribuídos e ordenados por: a) retentores de língua – tracionam a língua por sucção mantendo-a na sua posição mais anterior, desobstruindo as vias aéreas superiores, e são indicados para pacientes desdentados totais; b) avanço mandibular – atuam avançando a mandíbula, aumentando a tonicidade da musculatura local, elevando o diâmetro da via aérea superior, e são indicados para pacientes dentados; e c) elevadores de palato – elevam o palato mole e bloqueiam a queda da úvula em direção à orofaringe. Os elevadores de palato, atualmente, estão em desuso, devido ao seu desconforto e, conseqüente promoção de refluxo. Dentre os aparelhos intraorais citados, o padrão ouro é o dispositivo de avanço mandibular, pois, tendo em vista o seu desempenho inovador, torna-se mais aceito pelos pacientes, uma vez que

possui baixo custo e menos efeitos colaterais encontrando, gradativamente, seu espaço no tratamento dos distúrbios do sono. De acordo com os estudos selecionados, os resultados obtidos foram positivos, apesar de serem desconfortáveis e constrangedores e dos relatos dos efeitos colaterais desses aparelhos (salivação excessiva, pequenas migrações dentárias, desconforto na mordida). Contudo, essa terapia necessita de revisões e acompanhamento do médico e do cirurgião dentista. **Conclusão:** Os dispositivos são eficazes no tratamento da apneia e da hipopneia, eliminando ou reduzindo o ronco, a sonolência diurna e aumentando o volume das vias aéreas respiratórias. Representam uma modalidade de tratamento não agressiva, reversível, não invasiva e de fácil confecção. Portanto, promove a melhora dos sinais e sintomas clínicos da apneia e hipopneia e, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida dos pacientes. Por fim, obtém-se o silêncio ao dormir, que é fundamental para a vida social e familiar.

Descritores: Apneia. Ronco. Impotência sexual. Odontologia.



UTILIZAÇÃO TÉCNICA DO MOCK-UP NO PLANEJAMENTO ESTÉTICO

Maria Alice Santos Melo^{1*}, Márcia de Almeida Durão².

¹Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

² Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

*Email: licesantos.15@hotmail.com

RESUMO

Introdução. O uso da técnica mock up vem sendo uma ferramenta aliada do cirurgião-dentista na execução dos tratamentos estéticos atuais. O planejamento inicial do tratamento fazendo uso da técnica beneficia o paciente na visualização dos possíveis resultados finais decorrentes da alteração de forma e cor dos elementos dentários, bem como o profissional para a avaliação das referências presentes. Como conceito da Odontologia Restauradora atual deve-se preconizar a maior preservação da estrutura dental sendo dever do cirurgião-dentista fazer uso de técnicas que preconizem, como o ensaio restaurador mock up, a conservação. **Objetivos.** Evidenciar através de um caso clínico a importância e eficácia do procedimento mock up, no planejamento de tratamentos estéticos dando ao paciente maior previsibilidade do resultado final do tratamento. **Método.** Paciente de 25 anos, do sexo masculino foi à clínica privada buscando tratamento estético. Inicialmente realizou-se 2 sessões de clareamento de consultório, foram obtidos modelos de estudo e feito o enceramento diagnóstico. A partir do enceramento confeccionou-se a guia de silicone, que foi preenchida com a resina Bisacril Protemp 4 (3M ESPE) e levada à boca do paciente e após seu tempo de polimerização final de 5 minutos foi realizando o mock up, que foi avaliado pelo profissional e paciente. **Resultados e Discussão.** Esse artifício possibilitou o estudo completo das referências macro e micro-estéticas do paciente, harmonizando o sorriso e as características da estrutura dental. Tratamento foi aprovado pelo paciente e o caso foi finalizado com restaurações diretas em resina composta. **Conclusão.** O uso do mock up é uma excelente alternativa para o planejamento estético, além disso permite a participação ativa do paciente durante sua avaliação, o que lhe proporciona mais segurança quanto às expectativas do resultado final, tornando-o fator determinante para o sucesso tratamento.

Descritores: Estética, Resina bisacrílica, Planejamento, Mock up .



O USO DAS IMPRESSORAS 3D EM RECONSTRUÇÃO BUCOMAXILOFACIAL

ANDRÉA CRISTINE CORREIA DOS SANTOS*¹, IZABELLA CAROLINE FREIRE²
HELENA NASCIMENTO³ DAVID MORAES

1. Universidade Mauricio de Nassau/Recife, PE, Brasil.

2. Universidade Mauricio de Nassau/Recife, PE, Brasil

3. Universidade Mauricio de Nassau/Recife, PE, Brasil

[*andrea_correias@hotmail.com](mailto:andrea_correias@hotmail.com)

RESUMO

Introdução. As impressoras 3D viabilizam a criação personalizada dos modelos antecipados de tecidos moles e duros gerados a partir de imagens computadorizadas fidedignas dos pacientes. Essa nova abordagem terapêutica contribui para redução do tempo cirúrgico, melhora do prognóstico, reduz o índice de uso de fabricação dos modelos anatômicos e coopera com os resultados estéticos e funcionais. **Objetivos.** Relatar a aplicabilidade do uso das impressoras 3D na odontologia voltada para a área de bucomaxilofacial. **Métodos.** Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante pesquisa na base de dados Scielo e na biblioteca virtual PubMed no período de 2010 a 2018, pesquisado no idioma português e inglês. Sendo empregados os descritores para pesquisa; cirurgias orais e maxilofaciais, reconstruction, impressão tridimensional, imagem tridimensional. **Resultados e Discussão.** O uso de impressoras 3D se baseia em três etapas: digitalização, desenho e a produção decorrentes de dois processos CAD (desenho assistido por computador) e CAM (etapa de produção realizada pelo computador) criando replicas de biomodelos de acordo com a necessidade do procedimento do paciente. A confecção de biomodelos produzidos por impressoras 3D agrega vantagens no fluxo de trabalho cirúrgico pois elimina erros de moldagem, poupa tempo de trabalho do cirurgião e contribui para um melhor tratamento ao paciente. As áreas que podem ser beneficiadas na odontologia abrangem prótese, implantes, ortodontia e cirurgias bucomaxilofaciais. O alto custo para adquirir a tecnologia e manutenção da impressão 3D é uma das grandes desvantagens para sua utilização juntamente com a necessidade do conhecimento técnico adequado para seu uso. **Conclusão.** A utilização de impressoras por meio de modelos 3D otimiza intervenções cirúrgicas, personalizam próteses, permitem a confirmação prévia de biomateriais e permitem a obtenção de resultados funcionais e estéticos mais significativos na área bucomaxilofacial.

Descritores. cirurgias orais e maxilofaciais, reconstruction, impressão tridimensional, imagem tridimensional.

